UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Instituto de Sociologia e Política

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Dissertação de Mestrado

Tão próximos e tão distantes:

a articulação discursiva dos movimentos pró-*impeachment* a partir da teoria do discurso de Ernesto Laclau

Letícia Baron

Pelotas, 2018.

Letícia Baron

Tão próximos e tão distantes:

a articulação discursiva dos movimentos pró-*impeachment* a partir da teoria do discurso de Ernesto Laclau

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Orientador: Prof. Dr. Daniel de Mendonça

Pelotas, 2018.

Letícia Baron

Tão próximos e tão distantes: a articulação discursiva dos movimentos pró-*impeachment* a partir da teoria do discurso de Ernesto Laclau

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Ciência Política, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 07 de março de 2018.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Daniel de Mendonça (Orientador)
Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dra. Bianca de Freitas Linhares
Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Romério Jair Kunrath
Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Agradecimentos

Ao longo da jornada, encontrei em muitos braços e abraços respostas para as minhas angústias e renovados motivos para seguir adiante. Dentre estes, se destacam os dos meus pais e do meu irmão, que não deixaram que a distância significasse ausência. Minha eterna gratidão por tê-los na minha vida.

Por ter me mostrado o encanto da teoria política desde meus primeiros passos da graduação, agradeço meu orientador. Com a motivação de quem trabalha com o que acredita, aprendi importantes lições sobre comprometimento, confiança, sabedoria e amizade que, para além de me servirem de exemplo, me colocam em uma situação de privilégio. Por razões muito semelhantes, minha gratidão à Professora Bianca.

Agradeço também aos colegas que compõe o Grupo de Pesquisa Ideologia e Análise do Discurso, com quem compartilhei os muitos desafios da vida acadêmica com alegria e que, sem dúvida alguma, trouxeram belos sentidos para essa caminhada.

De igual forma, expresso minha gratidão ao Grupo de Estudos Democracia e Desigualdades, o qual o faço na pessoa da Professora Danusa, pelo cuidado comigo e pela oportunidade sem igual de crescimento propiciada. Aos queridos colegas da UnB, que em muito auxiliaram na composição desse enredo, meu eterno carinho e reconhecimento.

Agradeço também aos meus companheiros de vida, que compartilharam comigo percalços e alegrias nesses 24 meses: Michel, Dudu, Vinicius, Marcela e Nicolas. Vocês foram fundamentais nesse período.

Meu reconhecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo suporte material que foi de grande importância para a consecução deste trabalho. Em tempos de sucateamento da educação pública, reconheço-me como privilegiada e espero, de alguma maneira, retornar à sociedade brasileira o investimento.

Resumo

BARON, Letícia. **Tão próximos e tão distantes**: **a articulação discursiva dos movimentos pró-*impeachment* a partir da teoria do discurso de Ernesto Laclau**. 2018. 212 fl. Dissertação (Mestrado em Ciência Política, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

Resumo: Amparado nos pressupostos epistemológicos e nas ferramentas da teoria do discurso de Laclau e Mouffe, o presente trabalho busca verificar as relações de equivalência e de diferença estabelecidas entre os movimentos Endireita Brasil, Brasil Livre, Vem pra Rua e Revoltados Online no período em que tramitou o processo de *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, visando demonstrar suas tentativas de hegemonizar o campo político. A hipótese que se aventa é que os movimentos estabeleceram relações de equivalências em torno do combate à um projeto econômico, político e social de esquerda no Brasil e também no combate á corrupção. As relações de diferenças, por outro lado, se expressam de forma muito sútil na defesa de diferentes projetos políticos para a garantia de desenvolvimento econômico do Brasil. Nesse sentido, compreendendo a crescente importância que as redes sociais assumem para mobilização popular em torno de eventos políticos relevantes, foi desenvolvida uma metodologia de caráter qualitativo baseada na atuação virtual dos quatro movimentos na rede social *facebook* no período de dezembro de 2015 a agosto de 2016. Ao todo, foram analisados os sentidos discursivos presentes em 5.266 postagens, que demonstraram que os movimentos se colocam em relações de equivalência em torno do antipetismo, do pedido de cassação da Presidente da República, no combate aos partidos e movimentos de esquerda no Brasil e na América Latina. As relações de equivalências, por outro lado, ressaltaram divergências nos projetos políticos e econômicos voltados ao desenvolvimento nacional, bem como sobre a interferência da religião e da moral nos assuntos públicos. Nesse sentido, pode-se dizer que a hipótese se confirmou parcialmente, visto que não abarcou todos os sentidos discursivos que constituíram os movimentos enquanto discursos no período.

Palavras chave: Teoria do Discurso, *Impeachment*, Movimentos Pró-*Impeachment.*

Abstract

BARON, Letícia. **So close and so far: the movement's discourse articulation speech based on Laclau's Discourse Theory.** 2018. 212 f. Dissertation (Master Degree em Ciência Política) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

Based on Laclau's Theory of Discourse, this study seeks to verify the relations of equivalence and difference established between the movements Endireita Brasil, Brasil Livre, Vem pra Rua and Revoltados Online when the impeachment of President Dilma Rousseff was in progress, showing the hegemony attemps on the political arena. The hypotheses put forward is that the movements estabilished relations of equivalence around the countering of the left-wing political agenda and the fight on governal corruption. The relations of difference expressed themselves in a subtler way in the defense of various political projects to assure the country's economic development. Acknowledging the importance of the social networks in the social mobilization process aiming relevant political events, we development a qualitative analyses based on the virtual activities of those four movements on Facebook between December of 2015 and August of 2016.Altogheter, this study analysed the discursive sense of 5266 facebook posts,indicating that the movements' relation of equivalence were focused around the opposition from the Worker's Party (PT), the nullification request of the President and the fight against left-wing movements and political parties in Brazil and Latin America. The equivalence relations emphasized the divergences on economical and political projects aimed at development in the national level, as well as religious meddling in public affairs. Seen in these terms, we are able to partly confirm the hypotheses, since not all discursive senses were encompassed in constituting the movements' discourse at the time.

Keywords: Theory of Discourse, Impeachment, Pro-Impeachment Movements.

Lista de figuras

Figura 1	Demonstração gráfica relações de equivalência.....	35
Figura 2	Nó antipetismo.....	46
Figura 3	Nó Relações Econômicas.....	47
Figura 4	Cobertura do nó antipetismo no discurso dos movimentos no período de dez/15 a ago/16 (%).....	86
Figura 5	Tem ministro do STF querendo ser deputado.....	97
Figura 6	Ranking dos inimigos do Brasil.....	106
Figura 7	Socialismo x Capitalismo.....	127
Figura 8	Hugo Chávez e Lula: tudo a ver.....	138
Figura 9	O que precisa a América Latina.....	139
Figura 10	Quadro da Lei Rouanet.....	143
Figura 11	Salafrários: os mortadelas mais caros do país.....	145
Figura 12	Deveres do professor.....	148
Figura 13	Corrupção.....	157
Figura 14	Corrupção petista.....	158
Figura 15	Esquerdismo é inconfundível.....	168
Figura 16	Intervenção Militar já.....	193

Lista de Tabelas

Tabela 1 Performance dos movimentos no *facebook* (30 de agosto de 2016)..... 41

Tabela 2 Quantidade de postagens coletadas nas páginas oficiais dos movimentos no período analisado..... 43

Tabela 3 Cobertura de cada sub-nó no discurso de cada um dos movimentos sobre o *impeachment* (%)..... 84

Tabela 4 Cobertura do nó antipetismo no discurso dos movimentos analisados (no período de dez/15 a ago/16)..... 84

Tabela 5 Cobertura dos nós esquerda, América Latina, defesa de projetos de leis e corrupção no discurso de cada um dos movimentos em relação ao discurso total no período dez/15 a ago/16 (%)..... 124

Tabela 6 Cobertura de cada sub-nó no sentidos classificados no nó esquerda no período de dez/15 a ago/16 (%)..... 124

Tabela 7 Cobertura de cada sub-nó do nó projetos de lei no sentidos classificados no nó Projetos de Lei no período de dez/15 a ago/16 (%)..... 125

Tabela 8 Cobertura de cada nó no discurso dos movimentos (dez/15 a ago/16) %..... 162

Lista de Abreviaturas e Siglas

MBL Movimento Brasil Livre

MVR Movimento Vem pra Rua

ROL Movimento Revoltados Online

MEB Movimento Endireita Brasil

STF Supremo Tribunal Federal

PT Partido dos Trabalhadores

Sumário

1. Introdução.....15

Capítulo 2. Considerações Teórico-metodológicas: A teoria do discurso de Laclau e Mouffe 23

2.1. Introdução.....23

2.2. A Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe.....24

2.2.1 A crítica pós-fundacional e a teoria do discurso de Laclau e Mouffe.....26

2.2.2. Sobredeterminação e totalidade do social.....29

2.2.3. A noção de discurso.....30

2.2.4. A prática articulatória e os pontos nodais.....31

2.2.5. A noção de antagonismo.....32

2.2.6. As relações de diferença e equivalência.....33

2.2.7. A noção de hegemonia.....36

2.3. A teoria do discurso e o desenvolvimento da metodologia de pesquisa.....37

2.3.1. Aproximando-se do objeto: a seleção dos movimentos estudados e da fonte de dados da pesquisa.....38

2.3.1.1. A definição dos movimentos estudados.....38

2.3.1.2. Internet e política: análise do discurso no *facebook*.....39

2.3.2. A coleta e sistematização dos dados.....41

2.3.3. As ferramentas da teoria do discurso e a interpretação dos resultados.....45

Considerações.....47

Capítulo 3 – Introduzindo os quatro movimentos.....49

3.1. Introdução.....49

3.2. Movimento Endireita Brasil.....49

3.2.1. Os sentidos que constituem o MEB.....50

3.2.1.1. Defesa Militar.....50

3.2.1.2. A construção do inimigo: as críticas ao governo Petista.....53

3.2.1.3. As manifestações de 2015.....57

3.3. Revoltados Online.....58

3.3.1. Os sentidos que constituem o Movimento ROL.....59

3.3.1.1. Crítica ao governo Dilma.....60

3.3.1.2. Direitos Humanos.....62

3.3.1.3. Combate à corrupção.....65

3.4. Movimento Brasil Livre.....68

3.4.1. O sentidos mobilizados pelo MBL.....70

3.4.1.1. Críticas ao PT.....70

3.4.1.2. A realização de manifestações.....72

3.4.1.3. Crítica à imprensa.....74

3.4. Movimento Vem pra Rua.....77

3.4.1. Os sentidos articulados pelo MVR.....77

3.4.1.1. O combate à corrupção.....78

3.4.1.2. A crítica ao PT.....79

Considerações.....82

Capítulo 4 - Nove meses de mobilizações: as relações de equivalências em torno do *Impeachment* de Dilma Rousseff.....83

4.1. Introdução.....83

4.2. A construção do inimigo comum: o antagonismo ao Partido dos Trabalhadores.....85

4.3. Se empurrar, ela cai: a articulação discursiva em torno do *impeachment* de Dilma Rousseff.....90

4.3.1. O julgamento do Supremo Tribunal Federal e as manifestações de 13 de dezembro de 2015.....91

4.3.2. O avanço das investigações da Operação Lava Jato e as grandes manifestações do dia 13 de março.....99

4.3.3. A cobertura da manifestação de março e a reconciliação (parcial) com a mídia.....104

4.3.4. Mobilizações inesperadas: a nomeação do Presidente Lula para a Chefia da Casa Civil.....108

4.3.5. A defesa de existência de crime de responsabilidade e o convencimento dos Deputados Federais a votarem a favor do *impeachment*.....110

4.3.6. A recepção e prosseguimento do processo de *impeachment* no Senado Federal.....114

4.3.7. A manifestação do dia 31 de julho de 2016.....116

4.3.8. O julgamento final.....119

Considerações.....122

Capítulo 5 – Não é só sobre o *impeachment*: mais um olhar sobre as relações de equivalências estabelecidas pelos movimentos.....123

5.1. Introdução.....123

5.2. A apresentação dos dados.....123

5.3. Analisando os sentidos discursivos.....125

5.3.1. O antagonismo ao discurso da esquerda no Brasil.....126

5.3.1.1. As críticas ao socialismo.....126

5.3.1.2. O discurso dos movimentos sociais e a segregação da sociedade brasileira.....129

5.3.1.3. São todos linhas auxiliares do PT: o embate com os movimentos sociais.....132

5.3.2. A política externa na América Latina.....134

5.3.3. A defesa dos projetos de lei.....140

5.3.3.1. Cultura com transparência: as contradições da Lei Rouanet.....141

5.3.3.2. O projeto de Lei Escola sem Partido.....146

5.3.3.3. A defesa da legalização do porte de armas.....151

5.3.3.4. A defesa das 10 medidas para coibir a corrupção.....153

5.3.4. Combate à corrupção.....156

Considerações.....160

Capítulo 6 – As relações de diferença entre os movimentos.....161

6.1. Introdução.....161

6.2. A apresentação dos dados.....161

6.3. Os nós e a atribuição de sentidos: construindo as relações de diferença.....162

6.3.1. Religião e moral.....163

6.3.2. Projeto Econômico.....170

6.3.2.1. Menos Marx, Mais Mises: um projeto de desenvolvimento liberal defendido pelo MBL.....171

6.3.2.2. Em busca de mais eficiência: a economia e o MVR.....175

6.3.2.3. O papel da economia nos discursos do ROL e do MEB.....178

6.3.2.4. A diferença nos sentidos atribuídos por MBL e MVR.....179

6.4. O projeto político.....180

6.4.1. O projeto político do MBL.....181

6.4.1.1. As críticas ao presidencialismo de coalisão e a defesa do parlamentarismo.....181

6.4.1.2. A crítica ao sistema eleitoral proporcional e a defesa do voto distrital.....183

6.4.1.3. A inversão do pacto federativo.....185

6.4.2. Por uma nova forma de fazer política: a visão do MVR.....187

6.4.3. Democracia também envolve armas: o projeto político do MEB.....190

6.4.4. Da intervenção às eleições já: a indecisão do ROL.....192

6.4.5. Breve síntese da diferença entre os quatro discursos.....195

Considerações.....196

Considerações finais.....198

Referências Bibliográficas.....205

1. Introdução:

Talvez uma das maiores novidades no contexto brasileiro atual seja a emergência de uma corrente que proclame sua posição ideológica à direita no espectro político. Esse orgulho direitista parece contrastar com a história de uma sociedade na qual a “direita” em geral assumiu uma conotação pejorativa. A exemplo disso, pesquisas de opinião conduzidas no Congresso Nacional apontam que os parlamentares, no início da década de 1990, preferissem ser classificados como partidos “de centro” em detrimento de seu evidente posicionamento no campo da direita (MAINWARING; MENEGUELLO; POWER, 2000).

Essa retração na demarcação do posicionamento ideológico persistiu no início dos anos 2000. No ano de 2003 – dando início a um ciclo que se repetiria em outros países da América Latina e que ficou conhecido como “maré rosa” (LEVITSKY; ROBERTS, 2011; WEYLAND, 2009) – o Partido dos Trabalhadores assumiu a chefia do Poder Executivo Nacional. Após mais de dez anos de governança petista, o partido começou a apresentar os primeiros sinais de desgaste, visto que ficou gradativamente mais complicado conter os efeitos da crise global sobre a economia local, comprometendo a promessa de desenvolvimentismo firmada nos anos anteriores (CODATO; BOLOGNESI; ROEDER, 2015). Em alguma medida, esse efeito foi sentido em toda a América Latina, que passou a vivenciar progressivamente o ressurgimento de uma nova direita que passou a defender uma concepção de mundo amplamente baseada nas críticas às reformas e programas sociais e aos direitos de minorias garantidos pelas esquerdas que governavam a região (PANIZZA, 2005).

No Brasil, os primeiros indícios de uma nova organização de direita pôde ser sentido na vida pública do país a partir de 2007, com a criação de coletivos de contestação das políticas governamentais. A primeira aparição pública de cunho anti-governista se deu no dia 29 de junho de 2007, por ocasião de uma manifestação relembrando as 119 vítimas do maior acidente aéreo da história brasileira (OLIVEIRA, 2007). Entoando gritos de ordem requerendo o fim da corrupção e a saída do então Presidente Lula, foi fundado naquele ato o coletivo CANSEI, autoidentificado como um Movimento Cívico pelo Direito dos Brasileiros (TATAGIBA; TRINDADE; TEIXEIRA, 2015). Foi organizada pelo movimento uma segunda manifestação, no dia 17 de agosto de 2007 na Praça da Sé (São Paulo – SP), na qual foi relembrada a passagem

de um mês do acidente aéreo e foi também exigida a condenação de políticos corruptos e a redução da carga tributária nacional (CAPRIGLIONE, et al., 2007).

No âmbito informal, os registros de um primórdio de organização da direita datam de 2006, quando o Movimento Endireita Brasil (MEB) inicia grupos de estudos e de trabalho objetivando repensar a política nacional (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2016). Quatro anos mais tarde, é fundado o Movimento Revoltados Online (ROL), caracterizado como um movimento anti petista de atuação majoritariamente virtual (Dias, 2017). Quando de sua criação, ele tinha por objetivo inicial promover políticas de combate a pedofilia na internet (ZALIS; GONÇALVES, 2015), embora não tenha demorado a ampliar suas discussões para questionar a ética e a moralidade da elite política brasileira.

Não há registro de que os movimentos tenham realizado importantes manifestações de rua até o ano de 2014. Porém, o discurso por elas defendido – principalmente a condenação de corruptos e o forte sentimento anti petista - ecoou em alguns relevantes eventos que compuseram as jornadas de Junho de 2013 (TATAGIBA; TRINDADE; TEIXEIRA, 2015) e surtiu efeitos na eleição federal ocorrida no ano seguinte.

A disputa presidencial de 2014 foi uma das mais polarizadas e acirradas desde a redemocratização (DIAS, 2017). Dos 11 candidatos presidenciáveis, a petista Dilma Rousseff (41,59% dos votos válidos) e o tucano Aécio Neves (33,55% dos votos válidos) foram eleitos ao segundo turno, consagrando uma tradicional disputa política brasileira (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014). As campanhas em torno da vitória dos dois candidatos dividiu a sociedade brasileira em múltiplas disputas, tão acirradas que impossível definir favoritismos e prováveis vencedores.

Foi nesse contexto que foram criados dois importantes movimentos identificados com o neoliberalismo e preocupados com o avanço do petismo no Brasil: o Movimento Vem pra Rua (MVR) e o Movimento Brasil Livre (MBL). Este último foi criado por iniciativa de Juliano Torres, Fábio Ostemann, Felipe França e Renan Santos (GOBBI, 2016). Antepondo-se ao projeto político petista e à eleição de Dilma Rousseff para a chefia do Poder Executivo, o MBL se colocou como um movimento de pessoas livres e iguais (MBL, 2015), caracterizando através de sua descrição a diversidade populacional brasileira (ibidem). O MVR foi criado em setembro de 2014

(BUTTERFIELD; CHEQUER, 2016) com o objetivo de evitar a reeleição de Dilma Rousseff (ibidem), comprometendo-se com a luta contra a corrupção e pela promoção da ética na política.

No dia 26 de outubro de 2016, foi realizado o segundo turno das eleições e a candidata petista foi eleita Presidente da República por uma diferença de 3.459.936 votos em relação ao candidato tucano. Uma semana após a realização do pleito, o MBL e MVR organizaram manifestações cujas palavras de ordem eram “fora PT”, “fora corruptos” e, principalmente, a reeleição da candidata petista frente suspeitas acerca da lisura da urna eletrônica (TATAGIBA; TRINDADE; TEIXEIRA, 2015, p.199).

Ao longo do ano de 2015, os movimentos oposicionistas ampliaram sua atuação nas mídias sociais. A aceitação de seu discurso foi reforçada pela crise econômica e a consequente decisão do governo de adotar um conjunto de medidas fiscais (tais como o aumento nos impostos e o corte nos gastos com programas sociais) que geraram um forte descontentamento popular (TATAGIBA; TRINDADE; TEIXEIRA, 2015). Em fevereiro daquele ano, a avaliação do governo Dilma como bom ou ótimo girava em torno de 23% (DATAFOLHA, 2015).

Muitas manifestações ocorreram em 2015, o que levou a literatura sobre movimentos sociais a considerar esse o principal período de manifestações de direita desde a redemocratização (TATAGIBA; TRINDADE; TEIXEIRA, 2015). O primeiro protesto daquele ano ocorreu no dia 08 de março, no qual foi realizado um “panelaço” ao longo dos 15 minutos em que a Presidente se pronunciava em Rede Nacional. A segunda manifestação ocorreu quase uma semana depois – no dia 15 de março – e levou aproximadamente 1 milhão de pessoas à Avenida Paulista (FOLHA DE SÃO PAULO, 2015), configurando-se na maior manifestação desde as Diretas Já, conforme o Datafolha (BRAGA, 2015). Uma semana depois, foi realizada uma nova pesquisa de opinião, segundo a qual somente 13% dos brasileiros consideravam o governo federal bom ou ótimo (IBOPE, 2015).

Um novo panelaço foi repetido na noite do dia 06 de agosto de 2015, por ocasião da exibição de um programa eleitoral do Partido dos Trabalhadores em rede Nacional com duração de dez minutos (WHITAKER, 2015). Ele serviu como uma espécie de prévia para a terceira grande mobilização de rua que ocorreria dez dias depois, em todas as unidades da federação, e envolveria um público de

aproximadamente 879 mil pessoas (BUSCATO; et al., 2015). À época, a aceitação do governo Dilma girava em torno de 8% (G1, 2015).

As manifestações ocorreram em um contexto de alta instabilidade política, influenciados também pelos escândalos de corrupção investigados pela Operação Lava-Jato deflagrada em março de 2014 (G1, 2017). As investigações apontavam a participação de políticos e empresários – alguns deles vinculados ao Partido dos Trabalhadores (PT) – em um esquema de corrupção envolvendo contratos firmados com a estatal brasileira Petrobrás. Os constantes escândalos influenciaram no ritmo das manifestações e nos argumentos apresentados pelos movimentos para atrair os brasileiros às ruas (BUTTERFIELD; CHEQUER, 2016). Nesse sentido, os acontecimentos relacionados às investigações da Polícia Federal, a instabilidade deflagrada entre a base aliada do Governo Dilma no Congresso Nacional e a fragmentação no alto escalão presidencial foram exploradas pelas organizações, que interagiam com as notícias políticas e construíram uma retórica consistente em torno do pedido do *impeachment*, se valendo das facilidades da rede social *facebook* para mobilizar e motivar o grande público (DIAS, 2017).

Sem apoio popular e incapaz de negociar com lideranças partidárias no Congresso Nacional, na manhã do dia 02 de dezembro de 2015 Dilma Rousseff recebe a notícia que o então presidente da Câmara de Deputados, Eduardo Cunha, recebeu a denúncia para dar início ao seu *impeachment* (GOIS; FERNANDES, 2015). Nove meses depois, no dia 31 de agosto de 2016, se processa a condenação e o afastamento definitivo da líder petista.

A interpretação dos acontecimentos que culminaram na saída prematura de Dilma Rousseff é um desafio colocado para Ciência Política. Por certo, a luta política travada ao longo dos nove meses em que tramitou o processo de cassação da Presidente eleita pode ser compreendida a partir do prisma dos diversos sujeitos envolvidos na composição de um complexo cenário que extrapolou os limites institucionais do Congresso Nacional. Inseridos nessa trama, os movimentos ROL, MEB, MVR e MBL assumiram fundamental protagonismo na mobilização popular em torno do *impeachment*. Mais do que isso, eles se autoidentificam como entusiastas do pensamento de direita e assumem especial participação na reestruturação dessa perspectiva política, cujos efeitos são sentidos a nível institucional (com o aumento no

número de partidos e parlamentares identificados com tal pensamento) e extra institucional (com a ascensão de movimentos e organizações liberais).

Consciente da singularidade do momento político brasileiro, que vivencia uma recomposição do discurso da direita após longos anos de letargia, a presente dissertação tem por objetivo investigar os sentidos discursivos que constituíram os movimentos estudados no período em que tramitou o processo do *impeachment*, voltando-se às estratégias adotadas na busca da hegemonia do campo político.

Para atingir tais fins, a análise está embasada nas ferramentas de análise e nos pressupostos da teoria do discurso desenvolvida por Laclau e Mouffe. É importante destacar que ela recebe a influência do pensamento de Carl Schmidt (WENMAN, 2013), compreendendo a política como um espaço de disputas entre dois discursos antagônicos incapazes de compor um consenso, tratando-se como se inimigos fossem. O vencedor da disputa é aquele que conseguiu dominar o processo de significação discursiva, constituindo uma hegemonia. Tomando-se o exemplo dos movimentos estudados, tem-se que a articulação de sentidos por eles promovida objetivava dominar o processo de significação em torno do *impeachment*, convencendo um considerável número de pessoas acerca da existência de prática de crime de responsabilidade pela então Presidente Dilma e pela necessidade de seu afastamento definitivo.

Por pressupor a existência de conflitos entre dois campos discursivos distintos – aqui compreendidos como os pró e os contra *impeachment* – a teoria do discurso apresenta importantes ferramentas teóricas que auxiliam na compreensão de fenômenos complexos. Dentre elas, destacam-se as noções de discurso, antagonismo, relações de diferença e equivalência e hegemonia.

De uma forma muito breve – visto que as categorias que compõe a teoria do discurso serão mais bem exploradas no capítulo seguinte – deve-se esclarecer que os autores compreendem que o discurso não se limita a “palavra ou a escrita, mas todo o tipo de ligação entre as palavras e ações, formando assim totalidades discursivas.” (LACLAU, 2000, p. 10 apud MENDONÇA, 2003). Disso se depreende que o discurso não é o enunciado proferido pelos movimentos, mas sim – no âmbito da teoria do discurso político – os movimentos per si.

Nesse sentido, a pesquisa se presta a identificar os sentidos que formam cada movimento como discurso. Mais do que isso, se busca demonstrar aqui quais são os sentidos discursivos compartilhados entre os movimentos que permitem que os quatro sejam identificados por vezes como se um só discurso fossem e quais sentidos os coloca enquanto discursos singulares, qual seja, são constituidores de uma particularidade que impossibilita que os quatro movimentos se fundam em um só.

Essa noção é explicada, no âmbito da teoria do discurso, através das noções de cadeia de equivalência e de diferença. A cadeia de equivalência se forma quando um mesmo sentido discursivo é compartilhado pelos movimentos – em oposição a outro discurso, que o nega – na busca da hegemonia do campo discursivo. As relações de diferença, nesse sentido, se dão quando não há uma idêntica fixação de sentidos.

Visando compreender quais são as semelhanças e diferenças entre os movimentos no período estudado, a pesquisa tem por condão responder ao seguinte questionamento: *Quais são as relações de equivalência e de diferença constituídas entre os discursos dos movimentos pró-impeachment (MBL, ROL, MVR e MEB) na tentativa de hegemonizar o campo da discursividade no período de dezembro de 2015 a agosto de 2016?* Formulado de outro modo: quais são as semelhanças nos discursos dos movimentos que permitem que os mesmos sejam reconhecidos pela denominação genérica “pró *impeachment*”? E quais são as diferenças que permitem com que eles possam também ser percebidos como identidades?

A resposta provisória a pergunta formulada é de que, de acordo com a teoria do discurso proposta por Laclau e Mouffe, os movimentos MEB, ROL, MVR e MBL estabelecem relações de equivalência em torno do combate à corrupção e no combate ao projeto econômico, político e social de esquerda no Brasil, ao passo que as relações de diferença se expressam, de forma muito sutil, na defesa de diferentes projetos políticos para a garantia do desenvolvimento econômico e político do Brasil.

Dessa forma, a pesquisa toma por objetivo geral verificar os sentidos que constituem relações de equivalência e aqueles que constituem relações de diferença no discurso dos movimentos ROL, MEB, MVR e MBL na tentativa de hegemonizar o campo da discursividade no período compreendido entre dezembro de 2015 a agosto

de 2016 (período em que tramitou o processo de *impeachment*). A fim de cumprir com o objetivo geral, a pesquisa se atentou aos seguintes objetivos específicos:

- Verificar, no período analisado, quais significantes constituem a identidade dos movimentos;

- Verificar como se dá o processo de significação em torno do *impeachment* no período analisado;

- Verificar se, entre os significantes presentes no discurso de um ou mais movimentos, lhes são atribuídos outros significados equivalentes;

- Verificar se há diferenças nos discursos dos movimentos quando eles atribuem sentidos distintos para um mesmo significante;

- Verificar se há significantes que são significados por um – ou mais - movimentos.

A pergunta deve ser respondida através da adoção de uma metodologia de análise do discurso de caráter qualitativo, que será mais bem explicada no primeiro capítulo. Compreendendo que as plataformas virtuais se colocam como importante meio de comunicação e são relevantes indicadores dos sentidos discursivos utilizados pelos movimentos, as postagens realizadas em suas páginas oficiais na rede social *facebook* foram utilizadas como fontes de dados. Ao longo dos nove meses, foram coletadas 5.266 postagens. Dessas, o MBL é responsável por 1931 postagens, seguido pelo MVR (1504 postagens), MEB (1239 postagens) e ROL (592 postagens).

As postagens foram classificadas com o auxílio do *software N-Vivo – QSR Internacional*. De acordo com o assunto tratado, elas foram individualmente codificadas entre as seguintes categorias: esquerda, América Latina, Defesa de Projetos de Leis, corrupção, antipetismo, *impeachment*, projeto econômico, projeto político e, por fim, religião e moral. Ao todo, as 5.266 postagens foram codificadas 5.643 vezes, subdivididas entre os nós de acordo com os sentidos discursivos presentes em cada uma das postagens. Há de se ressaltar que em um mesmo trecho, por vezes, foram identificados sentidos que poderiam ser empregados em mais de um nó. Por essa razão, há mais trechos codificados do que postagens.

Os resultados da classificação foram importados e analisados à luz das categorias da teoria do discurso, e embasam a estruturação do presente trabalho. Nesse sentido, há de se ter presente que a dissertação é composta por cinco

capítulos, sendo que quatro desses tem por objetivo explorar os resultados da pesquisa.

O primeiro capítulo consiste em um aprofundamento na teoria do discurso e nas ferramentas teóricas desenvolvidas pelos autores que embasam a análise do discurso aqui realizada. Nesse sentido, o capítulo também tem por objetivo demonstrar com maior precisão a metodologia empregada, demonstrando o intercruzamento entre teoria e prática.

O segundo capítulo tem por finalidade apresentar os movimentos estudados, a partir da contextualização dos sentidos discursivos que constituem sua identidade desde sua criação. O objetivo do capítulo é demonstrar algumas variáveis que influenciaram no posicionamento favorável ao *impeachment* e que justificam os sentidos discursivos mobilizados nos capítulos seguintes.

O terceiro e o quarto capítulo tem por finalidade demonstrar sob quais sentidos se constituem as relações de equivalências dos movimentos. O terceiro capítulo versa especificadamente sobre o *impeachment*, ao passo que o quarto capítulo sobre outros temas defendidos pelos quatro movimentos. Por fim, quinto capítulo tem por objetivo demonstrar a diferença nos discursos dos movimentos, que é a demonstração das diferenças nos projetos políticos desenhados por cada um deles. Nesse sentido, concentram-se discussões no modelo de organização política, na influência do exército e da religião, no modelo econômico e nos serviços que devem ser compreendidos de dever estatal.

A conclusão do trabalho aponta para a confirmação parcial da hipótese, visto que foram registrados sentidos discursivos não abarcados por ela. Ela também ressalta que os movimentos apresentam distinções entre si, indicando que não há consenso entre os quatro movimentos identificados com a ideologia de direita. Isso permite inferir que eles não são tão homogêneos quanto se poderia supor e que o processo de significação – dentro desse espectro ideológico – também está em disputa.

Capítulo 2 – Considerações Teórico-metodológicas: A teoria do discurso de Laclau e Mouffe

2.1. Introdução:

Buscar compreender os turbulentos meses que compuseram a narrativa do *impeachment* a partir de uma perspectiva científica é um desafio colocado para a Ciência Política. A complexidade dos arranjos institucionais e a divergência de interesses entre discursos distintos exige a aplicação de uma teoria política que dê conta das posições diferenciais sem que isso implique em reducionismos, explicações definitivas ou idealismos. Consciente de tamanho desafio, a pesquisa foi construída a partir dos pressupostos teóricos e epistêmicos da teoria do discurso de Laclau e Mouffe.

A teoria escolhida tem o mérito de articular uma série de noções e conceitos oriundos de diversas áreas do conhecimento, se destacando a influência do marxismo, da filosofia desconstrutivista de Derrida, da psicanálise lacaniana e da linguística saussuriana. Valendo-se da contribuição fundamental de tais pensadores, os autores constroem um aparato teórico original, não essencialista e que contempla as categorias da contingência, da precariedade e da indeterminação como dimensões do social.

Esta multiplicidade de influências não só expressa a complexidade inerente a sua formulação, como também situa a teoria do discurso como “uma das mais relevantes contribuições a teoria política do século XX” (LOPES; MENDONÇA; BURITY, 2015, p. 18). Diante do rebuscamento das proposições dos autores, o presente capítulo foi construído com o objetivo de apresentar as ferramentas teóricas que embasam a análise realizada no presente trabalho e a sua influência na construção da metodologia aplicada.

Dessa forma, o capítulo se distingue em dois momentos distintos: no primeiro momento, se faz a apresentação da teoria do discurso, explorando os pressupostos epistêmicos que influenciam o desenvolvimento das categorias de análise, destacando-se a noção de discurso, antagonismo, relações de diferença e equivalência e hegemonia. No segundo momento, apresenta-se a metodologia desenvolvida para a realização da presente pesquisa, desde a delimitação do objeto

à análise dos sentidos discursivos coletados. De se destacar que as duas partes dialogam, constroem em complementariedade o desenho de pesquisa utilizado e subsidiam os resultados atingidos neste trabalho.

2.2. A Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe

No campo da linguística, a análise do discurso já é objeto de filiações e discussões desde a década de 1960, principalmente após firmar vínculos entre a linguagem e a estruturação do inconsciente e da ideologia (BURITY, 2010). No Brasil, essa influência passou a ser sentida a partir da década de 1970, muito por conta das publicações resultantes dos debates europeus (destacando-se a França como importante local de produção de conhecimento) e pela emergência de discussões articulando linguagem, subjetividade e realidade social no campo das ciências humanas (LOPES, 2012).

As novas discussões em torno da ideia de discurso propunham um rompimento com o entendimento anterior, cujo objeto de estudo estava voltado aos usos populares e eruditos da língua (BURITY, 1997). O discurso passara então a ser compreendido a partir do lugar que esse ocupava enquanto inserido em relações sociais de produção, circulação e troca de bens materiais e simbólicos em determinado tempo e lugar (ibidem). Nesse contexto, compreendeu-se que a linguagem não pode ser separada da vivência social, e tampouco ser afastada das dissimetrias de poder (BARROS, 2006). Eles acabaram por inaugurar uma nova construção da realidade ignorada por vários campos científicos, cujo mérito reside na compreensão de que a materialidade do real é interpelada pelo simbólico. Isso significa dizer que “a realidade social é, como no adágio popular, “dita-e-feita”, não há distância nem sequência entre um mundo duro dos objetos e um mundo etéreo dos signos” (BURITY, 2010, p. 10). Como o processo de simbolização decorre de uma construção social, processa-se também um rompimento com a ideia existencialista acerca de um sujeito detentor de liberdade de vontade, iniciativa e realização (ibidem). Nesse sentido, explica Burity que

> O sujeito está posicionado, delimitado: por instituições, pelos coletivos dos quais participa, pela temporalidade da sua formação social, pela incompletude de seu domínio sobre o mundo e pela intransparência de sua própria experiência de si. O discurso, como lugar de produção de sentido, é um lugar no qual essas duas dimensões se articulam (BURITY, 2010, p. 10).

Disso decorre uma importante observação sobre o caráter dos estudos que estavam emergindo: eles estavam preocupados não só com a linguagem, como também se voltavam a noção de discurso (BARROS, 2006). Ele não só dizia respeito

às falas, palavras, intenções manifestas ou veladas; como também às instituições, os costumes, a moda, os procedimentos e comportamentos sociais. Um amplo – e nem sempre pacífico – território de práticas de significação foi descortinado por uma gama de pensadores, amparados nos estudos de Saussure, Lacan e Foucault.

A partir desses novos estudos – que receberam diversas contribuições e aprimoramentos de importantes pensadores classificados no que ficaram conhecidas como correntes estruturalista e pós-estruturalista – Laclau e Mouffe propõem uma notável teoria política em meados da década de 1980. O lançamento do livro "Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical" (1985) teve o mérito de trazer à política as discussões que antes se concentravam no âmbito da linguagem, transformando e recontextualizando as categorias linguísticas, a fim de produzir um novo campo do saber. A linguagem passa a ser compreendida não só como um fenômeno social para também assumir a função de mecanismos retóricos ou de articulação de sentidos enquanto lógicas sociais e políticas. Nesse sentido, a teoria do discurso se colocou como

> uma teoria de identificação dos significantes cuja contestação ou múltiplo investimento por parte de vários atores sociais permite construir articulações que alteram a ordem vigente – deslocada por crises ou deslegitimada por fracassos ou arbitrariedades – e apontam para alternativas emancipatórias. (LOPES; MENDONÇA; BURITY, 2015, p. 16).

A partir das categorias desenvolvidas na obra lançada em 1985, o pensamento de Laclau pode ser caracterizado através do emprego das noções de teoria do discurso, democracia radical ou plural ou teoria de hegemonia. O autor propõe, antes de mais nada, uma perspectiva teórica fundamentada na análise política dos processos de significação, através do qual são construídas representações que preenchem, de forma sempre contingente e precária, o lugar do vazio universal. O elemento político do discurso reside, exatamente, na capacidade que tem os significantes de colocarem infinidades de particularidades em relação de equivalência em relação a um outro antagonístico, produzindo ao mesmo tempo articulações discursivas e divisão do social na busca de hegemonia discursiva.

Inserido nessa lógica, o presente trabalho tem por pretensão identificar os significantes que constituem os movimentos pró-*impeachment,* bem como as articulações construídas por eles. Nesse sentido, a compreensão da materialidade do discurso e das demais ferramentas teóricas exploradas por Laclau e Mouffe no livro

“Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical” se coloca como medida indispensável na construção de uma metodologia adequada à análise do discurso político. Tomando por base a obra inaugural dos teóricos políticos, se fará uma breve explanação acerca dos pressupostos epistêmicos sob os quais os autores criam sua teoria e, em um segundo momento, acerca das principais categorias de análise por eles definidas no terceiro capítulo da obra.

2.2.1 A crítica pós-fundacional e a teoria do discurso de Laclau e Mouffe

O pós-fundacionalismo é uma perspectiva filosófica que surge nos debates teorico-epistemológicos a partir de meados do século XX e que buscava problematizar, a partir de diferentes abordagens teóricas, as certezas consolidadas na ciência, como o positivismo clássico, a metafísica e o estruturalismo clássico (MENDONÇA; RODRIGUES, 2014). Trata-se de um movimento filosófico plural, composto por diversos autores que adotam distintas perspectivas e diferentes bases conceituais (MARCHART, 2009; WILLIAMS, 2012), cujo mérito é a desconstrução do cientificismo e do essencialismo que caracterizavam as pesquisas científicas até então (BARROS; LINHARES; MENDONÇA, 2016).

A crítica pós-fundacionalista surge a partir da anteposição às concepções anti-fundacionalistas, que se caracterizavam por negar totalmente a possibilidade de haver fundamentos à estrutura (MENDONÇA; RODRIGUES, 2014). Propondo uma nova leitura sobre o fundamento, os pós-fundacionalistas não afastam totalmente a ideia de fundamento, mas sim sustentam “a impossibilidade de um fundamento último” (MARCHART, 2009, p. 15). Considerando a possibilidade de que os fundamentos podem mudar seus centros, é trazido ao debate científico a noção de contingência e a impossibilidade de fixação última de sentido.

A noção de contingência – que vem a defender que aquilo que é não necessariamente estava determinado a ser e que poderia ser, em seu lugar, qualquer outra coisa (ABBAGNANO, 2007) – coloca em xeque os fundamentos normativos estáveis, conduzindo à aceitação de que a construção do social é regida pela precariade, parcialidade, historicidade e instabilidade dos fundamentos. A partir das construções filosóficas de Heidegger e Derrida, os pós-fundacionalistas percebem o social a partir das noções de falta e de fundamentos contingentes.

A principal contribuição de Heidegger para a discussão do pós-estruturalismo se dá a partir da noção de “abismo” (Ab-grund). O filósofo considera que a ausência do fundamento corresponde à natureza de um abismo, qual seja, de um fundamento sem fundo (BARROS; LINHARES; MENDONÇA, 2016). Nesse processo, explica Marchart (2009, p. 34), “a ‘função’ do fundamento em quanto fundamento não desaparece por completo. Não obstante, acontece unicamente na medida em que passa através de um “abismo” que é o fundamento: o fundamento funda no abismo.” O autor segue explicando que

> Quando nos referimos ao “fundamento sem fundamento”, como na citação acima, a preposição “sem” deve ser compreendida não como uma “ausência/vazio radical”, mas como uma “retirada”, um “apagamento” da ideia forte de fundamento (fundamento último)(Marchart, 2009, p. 36. Tradução nossa).

Com base na explicação acima, pode-se afirmar que a ausência de fundamentos não decorre de uma impossibilidade empírica, mas sim porque é impossível estabelecer um fundamento diante da multiplicidade de fundamentos possíveis (BARROS; LINHARES; MENDONÇA, 2016). A intuição de Heidegger é fundamental para a desconstrução de um ideal de cinetificidade baseado na busca de leis universais desenvolvida por pensadores estruturalistas, levada a efeito pelas críticas realizadas por Jacques Derrida (2002).

Para compreender a contribuição do autor, se faz necessário retomar os pressupostos da epistemologia estruturalista, que encontrou nos estudos de Claude Lévi-Strauss um grande expoente. O antropólogo, embuído do ideal de trazer cientificidade às Ciências Sociais, desenvolveu um método cujo objetivo principal era “descobrir formas invariantes no interior de conteúdos diferentes” (LÉVI-STRAUSS, 2012, p. 54). Ele buscava “encontrar fundamentos sólidos capazes de conduzir os cientistas sociais, enfim, na direção da produção de um conhecimento sólido, apto a, a exemplo das ciências duras, estatuir leis gerais, verdades últimas, fundamentos permanentes” (BARROS; LINHARES; MENDONÇA, 2016, p. 175). Sua metodologia foi desenvolvida a partir dos achados de Ferdinand Saussure (2009), cujo mérito consiste em promover uma diferenciação entre os atos de fala e de linguagem, compreendendo a primeira como um ato individual e a segunda como uma construção social, que condiciona a primeira. A partir de tais descobertas, se deu conta que a liberdade de expressão estava condicionada a uma estrutura linguística externa, que existe antes mesmo do sujeito que fala e independentemente dele (RODRIGUES,

2006). O estudo de Lévi-Strauss consistiu na busca de estruturas externas que condicionavam o comportamento de todas as sociedades, concluindo que existe uma única lei universal que se aplica a todas as sociedades: a proibição do incesto (PETERS, 2000).

As críticas de Derrida diziam respeito justamente à ideia de que existe uma única lei universal capaz de regulamentar todas as sociedades. O filósofo acredita que não existem fundamentos últimos eternos que possam explicar toda e qualquer formação do social. No texto “A estrutura, o signo e o jogo no discurso das ciências humanas” (DERRIDA, 2002), o filosofo francês questiona a existência de um único e eterno centro fundante das formações sociais. Nesse sentido, explica o autor que

> O conceito de estrutura centrada é com efeito o conceito de um jogo fundado, constituído a partir de uma imobilidade fundadora e de uma certeza tranqüilizadora, ela própria subtraída ao jogo. A partir desta certeza, a angústia pode ser dominada, a qual nasce sempre de uma certa maneira de estar implicado no jogo, de ser apanhado no jogo, de ser como ser logo de início no jogo (DERRIDA, 2002, p. 230-231).

Conforme bem ressalta o filósofo no trecho acima, não há um completo abandono da ideia de estruturas. Tanto Derrida, como os filósofos pós-estruturalistas, mantêm “os fundamentos (parciais), porém abandonam-se as essências, os fundamentos transcendentes, os centros imóveis” (BARROS; LINHARES; MENDONÇA, 2016, p. 176). Marchart (2009), apoiando-se nas conclusões de Derrida, destaca que a inexistência de fundamentos finais não decorre do excesso de jogos possíveis, mas sim pela própria noção de falta.

Esse raciocínio que se funda a partir da noção de ausência/falta – classificado por Derrida como hipótese pós-clássica - e prescreve a inexistência de um centro fundante das relações sociais pela impossibilidade da totalização. Nas palavras do filósofo:

> Se então a totalização não tem mais sentido, não é porque a infinidade de um campo não pode ser coberta por um olhar ou um discurso finitos, mas porque a natureza do campo – a saber a linguagem e uma linguagem finita – exclui a totalização: este campo é com efeito o de um jogo, isto é, de substituições infinitas no fechamento de um conjunto finito. Este campo só permite estas substituições infinitas porque é finito, isto é, porque em vez de ser um campo inesgotável, como na hipótese clássica, em vez de ser demasiado grande, lhe falta algo, a saber, um centro que detenha e fundamente o jogo das substituições (DERRIDA, 2002, p. 244-245).

Nesse sentido, pode-se afirmar que a existência de fundamentos finais é prejudicada pela própria noção de falta constitutiva no campo finito que, justamente por essa razão, se abre ao infinito. Ante a impossibilidade de um centro fundante,

surge a possibilidade contingencial de estabelecimento de fundamentos parciais que cumpram a função de centro. Dessa forma, conscientes da inexistência de um fundamento que justifique a sociedade, a crítica pós-fundacional e pós-estrutural se coloca como um convite para compreender a sociedade para além da obrigação de verdades absolutas e essencialismos universalizantes.

2.2.2. Sobredeterminação e totalidade do social

A recepção da noção de sobreterminação na teoria do discurso proposta por Laclau e Mouffe decorre, segundo os autores, da retomada das construções teóricas althusserianas. Diz Althusser que, a partir do diálogo com a psicanálise lacaniana e com os estudos da linguística, que toda a formação do social resulta de um fenômeno de sobredeterminação. Isso quer dizer não é possível atribuir sua ocorrência a uma única e suficiente causa. Laclau e Mouffe (2015, p. 169) explicam que o autor não levou seu argumento às últimas consequências, mantendo o determinismo econômico enquanto elemento organizador da sociedade. Isso não reduz o mérito que o pensador tem por ampliar o debate marxista, recepcionando debates até então ignorados.

Por influência do pós-estruturalismo, Laclau defende que toda a estrutura do social se constitui a partir de práticas discursivas que buscam estabelecer fundamentos ao social. Ele sempre resultará dos esforços particulares que, a partir da formação de cadeias de equivalências, buscam constituir a hegemonia e assim, assumem a representação de totalidade. Contudo, o autor compreende que o social não se constitui como um “jogo fechado”, de tal sorte que “a totalidade fundante se apresenta a si mesma como um objeto intelegível do conhecimento” (LACLAU, 2000, p. 104).

Eis que o fato de que uma ordem discursiva seja sobredeterminada e decorrente de uma particularidade que se apresenta como universal não permite concluir que seja possível falar em totalidade. O autor propõe um rompimento com o ideal essencialista, uma vez que:

> Cada formação social tem suas próprias formas de determinação e autonomia relativa, que são sempre instituídas através de um complexo processo de sobredeterminação e não podem, por conseguinte, ser estabelecidas a priori (Laclau, 2000, p. 105).

A totalidade do social não define seus limites, porque este resulta de efeitos totalizantes do discurso que, ao lograr hegemonizar-se, buscam ocultar o caráter

sobredeterminado e contingente do social. Ele não é percebido em decorrência do efeito ideológico do discurso, que tem por função produzir verdades que ignoram a contingência e precariedade de toda a formação discursiva.

2.2.3. A noção de discurso

Conforme se vem buscando demonstrar nos tópicos anteriores, a teoria do discurso rejeita qualquer prescritibilidade ou normatividade teórica, uma vez que se antepõe à busca racionalista de uma verdade indiscutível e transparente pela própria impossibilidade do fechamento completo de sentidos. Nesse sentido, assume centralidade na compreensão da teoria o entendimento acerca dos processos de significação que, através de relações equivalenciais, buscam a hegemonia do campo discursivo.

Os autores, que recebem influência do estruturalismo francês, partem do pressuposto de que o discurso ultrapassa o mero exercício mental de organização de ideias por meio de frases gramaticalmente estruturadas, para assumir um caráter material. Disso decorre que não há uma distinção entre o discurso e práxis, visto que a distinção usualmente feita entre os aspectos linguísticos e comportamentais de uma prática social ou é uma distinção incorreta, ou deve ter lugar como diferenciação na produção social de sentido (LACLAU E MOUFFE, 2015, p. 180). Laclau explica que:

> O discurso é o terreno primário de constituição da objetividade como tal. Por discurso, como já tentei esclarecer várias vezes, não quero dizer algo que seja essencialmente restrito às áreas da fala e da escrita, mas qualquer complexo de elementos no qual as relações cumpram um papel constitutivo. Isto quer dizer que os elementos não preexistem ao complexo relacional mas se constituem através dele (LACLAU, 2013, p. 68).

Conforme se pode depreender, é no campo da discursividade que se operacionaliza a fixação de sentidos parciais, por meio de uma prática articulatória. A articulação, segundo os autores, se estabelece entre elementos que, até então, estavam dispersos um em relação ao outro, de forma aleatória, no campo. A prática articulatória agrega esses elementos – antes dispersos – e os transforma em momentos. Essa transformação resulta na “modificação de identidades, ou melhor, em uma alteração semântica de seus conteúdos particulares anteriores ao seu ingresso na prática articulatória” (MENDONÇA, 2003, p. 141). O discurso, por sua vez, “é a totalidade estruturada resultante desta prática articulatória” (LACLAU, MOUFFE, 2015, p. 178).

Disso decorre uma importante consequência: é no interior do discurso que se dá a produção de sentidos, que jamais será completa pela impossibilidade de se atingir o sentido último. Assim sendo, a estrutura discursiva somente fixa sentidos parciais, viabilizando a flutuação das diferenças. Laclau e Mouffe esclarecem que "a transformação de elementos em momentos nunca é completa" (LACLAU, MOUFFE, 2015, p. 194). Isso quer dizer que as identidades se constituem através de uma prática articulatória que, em um dado momento, as uniu em torno de um ponto nodal que expressa um sentido comum entre elas. Contudo, suas diferenças não são apagadas, pela própria presença de elementos. Essa perspectiva é fundamental para que se possa compreender as categorias seguintes e é fundamental para que se perceba a perspicácia explicativa da teoria do discurso.

2.2.4. A prática articulatória e os pontos nodais

Conforme detalhado no tópico anterior, a teoria do discurso de Laclau e Mouffe compreende que as fixações de sentidos são sempre parciais e exercem, sempre de forma precária e contingente, a função de um centro. Nesse sentido, explica Mendonça (2007, p. 62) que "[a prática articulatória] evidencia uma orientação, uma estrutura interna, ainda que contingente e precária". Isso se dá porque é na e através dela que se dá a fixação de sentidos. Explicam Laclau e Mouffe que:

> Qualquer discurso se constitui como tentativa de dominar o campo da discursividade, de deter o fluxo das diferenças, de constituir um centro. Chamaremos os pontos discursivos privilegiados desta fixação parcial de pontos nodais (LACLAU; MOUFFE, 2015, p. 187)

Na tentativa de dominar o campo da discursividade, assumem fundamental importância os pontos nodais, que podem ser analisados como pontos de intersecção entre diferentes discursos na formação de uma cadeia discursiva. Nessa lógica, o ponto nodal é aquele que perde sua particularidade para abarcar uma infinidade de discursos. Explica Mendonça que:

> [...]para que um discurso se torne um ponto nodal, é preciso, como já mencionamos, que ele amplie seus conteúdos, incorpore elementos de outros discursos e necessariamente tenha de ceder alguns de seus sentidos iniciais para que estes não entrem em choque com sentidos produzidos por outras identidades por ele articuladas. (MENDONÇA, 2007, p. 252)

Dessa forma, para se constituir um ponto nodal, se faz necessário que os discursos abram mão de certas particularidades com a finalidade de trazer uma unidade de discurso. Tomando por exemplo os discursos aqui analisados, tem-se que

na tentativa de hegemonizar o campo discursivo, os movimentos atenuaram diferenças e reforçaram as equivalências de sentido. Essa aproximação é potencializada pela existência de um discurso que os opõe em uma relação antagônica.

2.2.5. A noção de antagonismo

Assim como o discurso, a noção de antagonismo é central para se compreender a teoria do discurso de Laclau e Mouffe. A produção de sentidos de um discurso sempre é precária e contingente, porque os sentidos atribuídos, respectivamente, sempre podem ser alterados na relação com os demais discursos dispostos no campo da discursividade e porque não é possível prever a produção de determinados sentidos no campo social. Contudo, o processo de significação não é infinito: ele está limitado pela existência do corte antagônico.

Laclau e Mouffe definem o antagonismo como “o limite de toda a objetividade” (LACLAU, MOUFFE, 2015, p. 198). Pode-se dizer, de outra forma, que a formação discursiva tem, em dado momento, bloqueada a produção de sentidos pela existência do corte antagônico. Estabelece-se uma relação paradoxal entre um “exterior radical sem medida comum com o interior” (LACLAU, 2000b, p. 35), na medida em que a presença constante do antagonismo impossibilita a constituição completa do outro. Segundo Laclau e Mouffe (2015, p. 125), “a presença do outro impede-me de ser totalmente eu mesmo. A relação não surge de identidades plenas, mas da impossibilidade da constituição das mesmas”. Isso quer dizer que a produção de sentidos pelo interior discursivo está limitada pelo exterior antagônico: um discurso surge com a pretensão de preencher todos os sentidos que permitam sua completa universalização. Contudo, o antagonismo – assim como a contingência e a precariedade – inviabilizam a concretização de sua pretensão. Tomando-se por exemplo os movimentos pró-*Impeachment,* verifica-se que estes têm a pretensão de universalização de seu discurso. Contudo, sua vontade de universalização é inviabilizada pelo discurso contrário ao *Impeachment*.

Há de se perceber, também, que ao mesmo tempo que o antagonismo bloqueia a expansão de sentidos de um discurso em relação ao discurso que o antagoniza, ele também possibilita que o discurso contrário exista. Laclau (2011) explica que ao mesmo tempo que discurso antagônico ameaça a constituição do interior discursivo

antagonizado, ele é também a própria condição da existência do interior, na medida em que este último se constituiu sob a ameaça da presença do primeiro. Isso é o mesmo que dizer que, para que os movimentos sejam pró-*Impeachment*, é necessário que existam os contra-*Impeachment*.

Essa relação que se estabelece entre os dois discursos antagonizados de negação e de dependência é que impede a constituição da objetividade, compreendida justamente pela impossibilidade do discurso se constituir plenamente. Os autores afirmam que o antagonismo é o limite de toda a objetividade justamente porque ele impede a constituição completa de sentidos em um sistema discursivo que tem a pretensão de dominar o campo da discursividade. Porém, essa pretensão jamais será atingida, seja pelas características próprias do discurso (a contingência e a precariedade), seja pela presença do antagonismo.

2.2.6. As relações de diferença e equivalência

O objetivo do presente tópico é apresentar as categorias da diferença e da equivalência, que assumem especial importância na pesquisa que aqui se propõe. Para que se possa atingir os objetivos do tópico, serão revisitadas algumas categorias já explanadas, como a noção de discurso e de antagonismo.

Na obra “Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical”, Laclau e Mouffe (2015) se utilizam do exemplo da diferenciação que ocorre entre colonizador e colonizado para demonstrar a complexidade teórica que abarca a noção de equivalência na teoria do discurso. Dizem os autores que, em um país colonizado, o poder dominante se expressa por meio de distinções vinculadas à vestimenta, cor de pele, costumes e linguagem. As categorias não são iguais entre si, porém, quando contrapostos ao povo colonizado, elas perdem sua singularidade para significar algo idêntico subjacente a todas elas, qual seja, a noção de colonizador. Nesse caso, como se poderia determinar a identidade sem que se apagassem as diferenças?

Uma solução ao imbróglio seria tornar equivalentes todas as características diferenciais de um objeto. Contudo, os autores problematizam que uma relação de equivalência que absorva todas as determinações positivas do colonizador em oposição ao colonizado não demonstra as posições diferenciais que existem entre eles, de tal modo que o colonizador passa a ser construído como aquele que não foi colonizado. Sua identidade torna-se puramente negativa.

Como uma identidade não pode se apresentar de forma exclusivamente negativa, se estabelece a grande ambiguidade que atravessa toda a relação de equivalência: os termos, para serem equivalentes, precisam necessariamente ser diferentes (caso contrário, eles seriam idênticos). A equivalência se estabelece entre os termos na medida em que eles compartilham sentidos comuns, sem que isso apague suas diferenças.

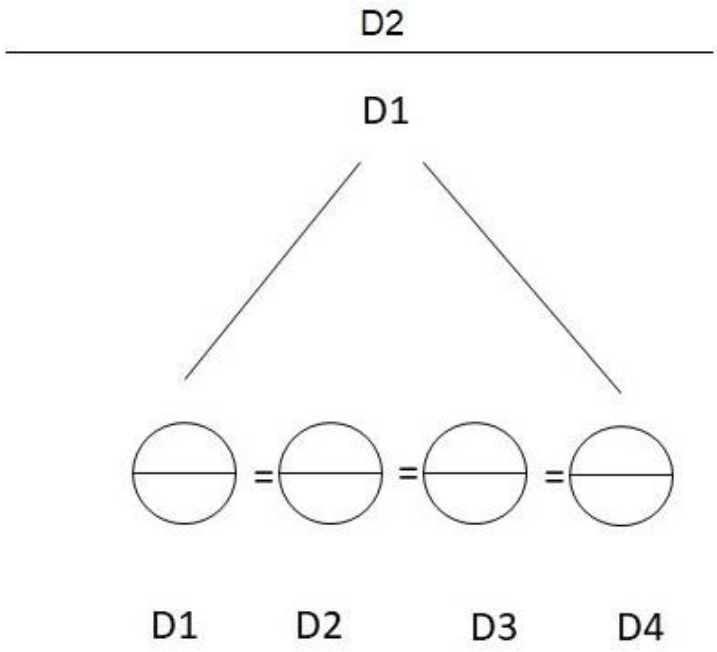
Os autores defendem a concepção de que nem as equivalências totais e nem a objetividade diferencial são totalmente alcançadas, por conta da presença do corte antagônico. Dizem os autores que:

> A dissolução do caráter diferencial das posições dos agentes sociais por meio da condensação equivalencial nunca é completa. Se a sociedade não é completamente possível, tampouco o é totalmente impossível. Isso nos permite formular a seguinte conclusão: se a sociedade nunca é transparente a si, por ser incapaz de constituir-se em um campo objetivo, tampouco o antagonismo é inteiramente transparente, já que ele não logra dissolver totalmente a objetividade do social (LACLAU E MOUFFE, 2015, p. 207).

Dito de outra forma, as relações de equivalências se estabelecem entre discursos não iguais que compartilham sentidos afins, contrapostos a um discurso pelo corte antagônico. A impossibilidade de constituição completa de sentidos evita, por um lado, que se apaguem as diferenças entre os discursos mediante a universalização do processo de significação, ao mesmo tempo que mantém os sentidos em relação de equivalência.

Tomando-se por exemplo o discurso dos movimentos estudados, tem-se que eles não são iguais. Contudo, a pesquisa exploratória demonstrou que eles compartilham sentidos discursivos afins – principalmente em torno do combate à esquerda e à corrupção - o que os coloca em uma relação de equivalência. O corte antagônico, nesse caso, é dado pelo discurso contrário ao *Impeachment*.Tal relação está expressa na figura abaixo (Figura 1):

Figura 1 - Demonstração gráfica relações de equivalência



Elaborado pela autora. Adaptado de: LACLAU, Ernesto. A razão populista. São Paulo: Três Estrelas, 2013. p. 196

Conforme se pode depreender da imagem, discursos diferentes entre si articulam-se em decorrência de um discurso antagônico. Contudo, as diferenças que existem entre eles não são apagadas: ao contrário, são condições para que se possa falar em cadeias de equivalência. A pesquisa exploratória realizada para apresentação desse projeto, vem a demonstrar que existem diferenças entre os movimentos, mas que, no período analisado, sobrepõe-se as relações equivalenciais articuladas principalmente em torno dos sentidos atribuídos ao combate à esquerda e à corrupção, dado o corte antagonístico do discurso pró-golpe.

No caso do exemplo acima, citou-se somente um exemplo de antagonismo. Contudo, Laclau e Mouffe esclarecem que para que se operacionalize um corte antagônico basta que uma identidade seja negada. Por conta disso, “há uma variedade de antagonismos possíveis no social, muitos deles em oposição uns aos outros” (LACLAU E MOUFFE, 2015, p. 209). A lógica da diferença, nesse contexto, tende a ampliar o número de posições que podem ser combinadas, expandindo e

tornando o social mais complexo. A lógica da equivalência, por outro lado, reduz o número de posições que podem ser combinadas, simplificando o espaço político. Em um campo de muitas posições diferenciais, proliferam-se antagonismos, que interferem – de forma até contraditória – na identidade dos sujeitos. Essa lógica é de fundamental importância, porque explica a constituição de identidades nas sociedades complexas em que os sujeitos são sobredeterminados por diversos discursos.

2.2.7. A noção de hegemonia

Para finalizar a exposição das categorias laclaunianas que constituem o referencial teórico da pesquisa e embasam a análise do discurso proposta, tratar-se-á da noção que os autores adotam de hegemonia.

Laclau e Mouffe (2015, p. 213) explicam que a hegemonia tem lugar no campo das práticas articulatórias, qual seja, o campo em que os “elementos” não foram cristalizados em “momentos”. Ela pressupõe, por excelência, o caráter aberto e incompleto do social dada a impossibilidade de fixação de sentidos últimos.

O campo hegemônico se constitui, necessariamente, quando há duas forças antagônicas e as fronteiras que as separam são instáveis. Explicam os autores que o campo discursivo deve estar preenchido por elementos flutuantes, que podem ser articulados em relações equivalenciais por campos opostos (LACLAU E MOUFFE, 2015, p. 215). Hegemonizar um conteúdo equivale, nesse sentido, a fixar sua significação em torno de um ponto nodal (Laclau, 2011, p. 45).

O desenvolvimento das categorias anteriores permite inferir que as identidades, no âmbito da teoria do discurso, se constituem de forma relacional: há uma pretensão de universalização dos discursos particulares, nunca concretizado pela presença do antagonismo e pela contingência e precariedade que caracteriza toda a prática discursiva. Nesse contexto, a hegemonia se estabelece quando uma determinada identidade – a partir do estabelecimento de relações equivalenciais – passa a representar múltiplas identidades. Conforme Laclau: “entendo por ‘hegemonia’ uma relação em que um conteúdo particular assume, num certo contexto, a função de encarnar uma plenitude ausente” (LACLAU, 2002, p. 122).

Eis que o processo de constituição de uma ordem hegemônica parte sempre de um discurso particular que consegue, por meio de uma relação de equivalências,

representar discursos ou identidades até então dispersas. Esta organização ocorre a partir desse discurso centralizador, de um ponto nodal que consegue fixar sua significação e, a partir dela, articular elementos que previamente não estavam articulados entre si. Tal fixação de sentidos é sempre parcial, precária e contingente. Nesse sentido, afirmam os autores:

> Nenhuma lógica hegemônica pode dar conta da totalidade do social e constituir seu centro, pois neste caso uma nova sutura teria se produzido e o conceito de hegemonia teria se autoeliminado. A abertura do social é, então, precondição de toda a prática hegemônica (LACLAU E MOUFFE, 2015, p. 222).

A hegemonia discursiva para Laclau não é, dessa forma, uma necessidade, mas um lugar vazio, ou seja, foco de incessantes disputas entre os múltiplos discursos dispersos no campo da discursividade. Disso decorre que o processo hegemônico não dominará a cadeia de significações a ponto de delimitar a significação final, visto que ele sempre será antagonizado por um discurso contra hegemônico. O campo social, nesse sentido, se organiza a partir da disputa entre projetos políticos em torno de um maior número de significantes sociais.

Nesse sentido, a hegemonia pode ser compreendida, no âmbito da teoria do discurso, como uma tentativa de totalidade dos discursos, que jamais será atingida pela presença do corte antagônico e da contingência e precariedade.

2.3. A teoria do discurso e o desenvolvimento da metodologia de pesquisa

Para o desenvolvimento da pesquisa proposta, a idealização de um desenho de pesquisa e a apropriação das principais noções da teoria do discurso de Laclau e Mouffe se mesclaram em um único processo, complementar desde o princípio. A dissertação nasceu do anseio em compreender a emergência de um discurso de direita após anos de letargia, principalmente por esse disputar a hegemonia do discurso político com tanto ânimo e voracidade. O processo que se desenrolou no país a partir de 2015 – cujos efeitos ainda repercutem na política brasileira – envolve diversos discursos e exige que o pesquisador esteja amparado em uma teoria que apresente certo rebuscamento para que se façam perceptíveis a vasta gama de sentidos em disputa. Nesse sentido, tem-se que as ferramentas da teoria do discurso disponibilizaram o aporte para cumprir tal objetivo.

É importante frisar que desde a ideia inicial, à delimitação do objeto e problema de pesquisa se percorreu um longo caminho. O objetivo deste tópico é, aliado às noções

exploradas acima, demonstrar como a pesquisa foi construída. Assim, os tópicos que seguem tem por pretensão demonstrar a construção da metodologia de pesquisa, desde a delimitação dos movimentos estudados à análise dos dados coletados.

2.3.1. Aproximando-se do objeto: a seleção dos movimentos estudados e da fonte de dados da pesquisa

O desenvolvimento do problema, objetivos e hipótese se deu após uma investigação inicial, cujo objetivo era identificar quais movimentos eram responsáveis pelas grandes manifestações ocorridas ao longo dos anos de 2015 e 2016. Era preciso, também, conhecer como atuavam essas organizações, a fim de definir a partir de qual base se constituiria a base de dados da pesquisa. Dessa forma, o objetivo do presente tópico, subdividido em duas partes, é esclarecer como se desenvolveu o processo de identificação dos movimentos estudados e do campo discursivo analisado.

2.3.1.1. A definição dos movimentos estudados

A literatura aponta que no ano de 2015 foi a primeira vez que organizações sem tradição de luta à esquerda convocaram, com êxito, mobilizações massivas de protesto após o restabelecimento da democracia, destacando-se as que ocorreram nos dias 15 de março, 12 de abril e 16 de agosto de 2015 (TATAGIBA; TRINDADE; TEIXEIRA; 2015).

Vestindo verde e amarelo e entoando hinos contra a corrupção, a massa de insatisfeitos encontrou no movimento das ruas a possibilidade de demonstrar sua insatisfação com as políticas de governo e com o baixo índice de desenvolvimento econômico nacional (BIANCHI, 2016). Os atos naquele ano, segundo dados da imprensa, reuniram aproximadamente 3,6 milhões de pessoas, distribuídas nas maiores cidades brasileiras. Isso evidenciava que as manifestações eram unificadas e remetiam à existência de entidades organizativas atuantes no país inteiro. O primeiro passo da pesquisa consistiu, portanto, na identificação desses movimentos.

Como não havia estudos publicados na área da Ciência Política sobre eles – salvo as incipientes pesquisas de AMARAL (2016) e TATAGIBA; TRINDADE; TEIXEIRA (2015) – as fontes de pesquisa foram os órgãos de imprensa, destacando-se as matérias publicadas nos jornais de grande circulação nacional (Folha de São

Paulo, Estado de São Paulo, Correio Braziliense, Zero Hora) e internacional (Le Monde, The Economist, Financial Times). Eles indicaram que a autoria dos atos era coletiva e dividida entre quatro movimentos independentes: o Movimento Revoltados Online (ROL), Movimento Brasil Livre (MBL), Movimento Endireita Brasil (MEB) e o Movimento Vem pra Rua (MVR).

Uma vez identificados os quatro movimentos, o desafio que se colocava era descobrir como se poderia conhecer os sentidos discursivos que os constituíam enquanto discursos e, principalmente, que eram capazes de constituir relações equivalenciais tão extensas quanto as que caracterizaram as grandes manifestações em 2015 e 2016.

2.3.1.2. Internet e política: análise do discurso no *Facebook*

Nos anos recentes, registra-se a ampliação da agenda de pesquisa sobre a internet, dada a expansão no acesso à rede e sua crescente influência na vida moderna (GARCIA, 2014; GONZÁLEZ-BAILLON, 2011). Na ciência política, tal influência pode ser sentida a partir da popularização das redes sociais. Segundo Tarrow (2009, p. 78), a internet e as mídias geram novas redes com potencial de constituir novos grupos ou coletivos que se relacionam e passam a disputar o campo da discursividade.

Assim, como o surgimento da imprensa impactou nas relações sociais, o surgimento da internet propiciou o encurtamento de distâncias, proliferações de informações e facilitou a conexões entre sujeitos que não necessariamente viriam a se conhecer (TARROW, 2009). Isso impacta na forma como se organizam os coletivos e também inaugura novas formas de associação e mobilização. Atualmente, a World Wide Web é a maior rede criada pela humanidade (BARBÁSI, 2016) e oferece recursos sem precedentes no que tange a conectividade, armazenamento de dados e facilidade de comunicação.

Prometendo baixos custos para divulgação e armazenamento de informação (FARRELL, 2012; TREMAYNE, 2013), importantes pesquisadores previram que a internet tinha por potencial facilitar a participação política, fomentando maior controle sobre os políticos eleitos, participação política e fortalecimento da democracia (BIMBER, 2001; ÖSTMAN, 2012, CANCIAN; MOURA; MALINI; 2013). Em certa medida, tal premissa se confirmou nos últimos anos, vez que a compreensão dos

eventos contemporâneos torna indispensável o conhecimento sobre o funcionamento das redes digitais e a potencialidade que essa tem de mobilização popular.

Compreendendo que há uma distinção entre os campos online e off-line (GEBAUDO, 2012), as pesquisas recentes sobre política e internet entendem que a rede é um espaço profícuo para práticas contenciosas com potencialidade de rearranjar a organização de cenas espaciais e temporais da vida social (BARNETT, 2004, p. 60). Qual seja, as organizações recentes demonstram que os eventos políticos – como as grandes mobilizações, ocorrem primeiro (e talvez com maior ênfase) na grande rede, para daí mobilizar o público e tomar as ruas.

É certo que a internet e a plataforma de redes sociais, enquanto tecnologias, não geram por si mesmas impactos e mudanças sociais (EARL; KIMPORT, 2011, p. 14). Muito ao contrário, seus efeitos são “complexos e contingentes ao contexto onde os protestos se desenrolam” (CABALIN, 2014, p. 26), pendentes do “processo de significação que os ativistas e organizações fazem nas plataformas” (ASKANIUS; GUSTAFSSON, 2010, P. 25). Contudo, enquanto local de disputa política em torno do processo de significação, a internet se coloca como alternativa até mesmo para os grupos que detém parca legitimidade social ou visibilidade como meio de disseminação de ideias e de proposições acerca de novas formas de compreender a realidade (CABALIN, 2014, P. 26; CHADWICK, 2007, P. 291; DELLA PORTA; MOSCA, 2005, P. 167). É um espaço alternativo e democrático de disseminação de informação e ideologia (CHIUMBU, 2015; HARLOW, 2012), através da produção de sentido capaz de ressignificar eventos sociais e reconstruir narrativas que poderão ser revertidas em novas práticas no meio off-line (BARNETT, 2004; GEBAUDO, 2012).

A potencialidade dos meios virtuais foi, sem margem de dúvida, percebida pelos movimentos estudados. Eles reconhecem que “a internet assume papel central para o sucesso de nossas demandas” (BUTTERFIELD; CHEQUER, 2016). O MBL explica que “a página de *facebook* é um importante instrumento de divulgação das ideias do movimento. Os efeitos de uma vitória neste campo de batalha serão sentidos em todos os outros” (MBL, 2015, p. 26)

Cônscios dos benefícios da utilização da internet, houve um grande investimento por parte das lideranças dos movimentos na divulgação das páginas oficiais. As facilidades do *facebook* e a rapidez na interação com seguidores fez com

que as páginas fossem os principais meios de comunicação e transmissão de conteúdo, atingindo milhares de usuários por dia. Ao fim do processo do *impeachment*, o conteúdo produzido nas páginas oficiais dos movimentos já atingia milhares de brasileiros (Tabela 1).

Tabela 1 – Performance dos movimentos no *Facebook* (30 de agosto de 2016)

Movimento	Número de Curtidas	Número de Seguidores	Alcance médio das publicações
ROL	1.115.268	1.230.275	1.340.397
MEB	670.471	654.932	1.654.825
MVR	1.696.554	1.678.286	1.798.183
MBL	2.596.887	2.656.870	2.735.864

Elaborado pela autora.
Fonte:www.facebook.com

Diante do alcance e da relevância das páginas virtuais na produção de sentidos discursivos, optou-se por se utilizar as postagens realizadas nas páginas oficiais dos movimentos na rede social *facebook* no período correspondente ao trâmite do processo de *impeachment* (02 de dezembro de 2015 a 31 de agosto de 2016) como fonte de pesquisa. Embora a Teoria do Discurso não tenha desenvolvido uma metodologia própria para análise virtual, embora seja perfeitamente possível o desenvolvimento de um desenho de pesquisa se utilizando das ferramentas teóricas desenvolvidas por Laclau e Mouffe e exploradas no tópico anterior. Em verdade, a teoria tem alto potencial explicativo diante de relações contenciosas – como é o caso dos movimentos estudados na dissertação em busca da hegemonia do campo discursivo - e se mostrou profícua para compreensão das disputas por sentidos protagonizadas no período estudado.

2.3.2. A coleta e sistematização dos dados

Uma vez definido que a pesquisa deveria se desenvolver no campo virtual, o passo seguinte consistiu em estabelecer um desenho de pesquisa apto a cumprir com os objetivos que a dissertação se propunha. Dessa forma, o preparo dos dados para análise se deu em duas fases distintas: na primeira delas, foram coletadas todas as postagens realizadas pelos movimentos no período estudado de forma manual e sua

sistematização no programa *Microsoft Excel*. A segunda fase se desenvolveu no interior do programa *N-Vivo – QSR Internacional*.

A primeira parte da coleta de dados se deu no interior do site de relacionamentos *facebook* e consistiu na coleta individual de todas as postagens realizadas pelos movimentos no período compreendido entre 02 de dezembro de 2015 a 31 de agosto de 2016, período no qual a denúncia do *impeachment* foi recebida, processada e julgada nas duas casas legislativas. Para a realização da tarefa – que se iniciou em abril e perdurou pelos sete meses seguintes – a pesquisadora se valeu da ferramenta de busca disponível na própria rede social. Através dela, é possível selecionar a página a ser pesquisada (a página oficial dos movimentos), a localização (*anywhere*/qualquer lugar) e a data da postagem (mês e ano analisado).

As postagens foram sistematizadas em uma tabela no *Microsoft Excel*: para cada movimento, foi criado um arquivo. Cada arquivo foi subdividido em nove abas, cada uma correspondente a um dos meses analisados. Em cada aba, foram criadas subcategorias com objetivo de facilitar o acesso ao conteúdo da postagem quando da análise dos sentidos discursivos existentes, que são: link da postagem para eventual consulta posterior, data da publicação, data do acesso, texto integral da postagem e as palavras-chave dos assuntos tratados naquele tópico. Quando o conteúdo compartilhado vinha acompanhado de imagens, ela foi numerada na tabela do Excel e salva em uma pasta específica para cada movimento. Em se tratando de vídeos, foi realizado sua tradução textual, com a descrição das imagens e falas.

Ao todo, foram coletadas 5.266 postagens. Dessas, o Movimento Brasil Livre é responsável por 1931 postagens, seguido pelo Movimento Vem pra Rua (1504 postagens), Movimento Endireita Brasil (1239 postagens) e Revoltados Online (592 postagens). A distribuição mensal das postagens está expressa na tabela abaixo (Tabela 2).

Tabela 2 – Quantidade de postagens coletadas nas páginas oficiais dos movimentos no período analisado

	Dez	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun	Jul	Ago	**Total**
MBL	224	193	148	219	243	187	231	239	247	**1.931**
MVR	173	157	132	136	185	143	155	207	216	**1.504**
R.OI	82	63	46	54	86	39	53	72	97	**592**
MEB	143	137	97	114	156	119	126	184	163	**1.239**
Total	**622**	**550**	**423**	**523**	**670**	**488**	**565**	**702**	**723**	**5.266**

Fonte: Elaborado pela autora.

O elevado número de postagens coletadas exigiu o subsídio de um software para organização e sistematização dos dados. Dessa forma, iniciou-se a segunda fase da pesquisa, realizado no interior do *NVivo – QSR Internacional,* um *software* especializado na análise qualitativa de dados. Ele propicia o desenvolvimento de pesquisas que utilizam uma vasta gama de fontes, que vão desde entrevistas (em áudio, vídeo ou transcritas) a conteúdos disponíveis na internet. Ele se coloca como uma ferramenta de trabalho útil, porque não só organiza os dados, como também permite que os mesmos sejam analisados e categorizados no interior do programa (QSR, 2017).

As facilidades que o programa apresentou para a realização da presente pesquisa foram inúmeras. A primeira delas diz respeito a facilidade de organização do material coletado. Eis que o primeiro passo foi importar para o *software* as tabelas das postagens. Elas ficaram armazenadas em uma pasta, automaticamente denominada pelo sistema como “Internas”. Mantendo o formato do arquivo do Microsoft Excel, as tabelas foram abertas no interior do sistema e permitiram a análise individual de cada postagem.

Após alimentar o software com todas as tabelas contendo os dados coletados, deu-se início à análise dos sentidos discursivos que constituíam os movimentos enquanto discursos. Nesse sentido, assumiu centralidade uma ferramenta denominada no interior do programa como “nós” ou *nodes*. Eles são categorias que podem ser livremente criadas no interior do programa e representam codificações úteis por englobar temas ou tópicos para análise. Qual seja, quando da leitura das postagens, é possível se destacar trechos com conteúdos relevantes e classificá-los no interior de um nó, agrupando postagens dispersas no material coletado que tenham por condão produzir uma cadeia de significação em torno de um significante comum.

É importante frisar que os nós (*nodes*) foram criados a partir do próprio discurso dos movimentos. Disso decorre que a metodologia da pesquisa possui um caráter eminentemente espontâneo, se desenvolvendo na mesma medida em que evoluía os sentidos nos discursos dos movimentos. Nesse sentido, explica Foucault que

> É preciso estar pronto para acolher cada momento do discurso em sua irrupção de acontecimentos, nessa pontualidade em que aparece e nessa dispersão temporal que lhe permite ser repetido, sabido, esquecido, transformado, apagado até nos menores traços, escondido para bem longe de todos os olhares, na poeira dos livros. Não é preciso remeter o discurso à longínqua presença da origem; é preciso tratá-lo no jogo de sua instância. (FOUCAULT, 2015, p. 31)

O tratamento dos sentidos discursivos presentes nas postagens, mediante a identificação do significante a partir do qual se constituía uma cadeia de significações, permitiu que fossem criados nove nós, que são: esquerda, América Latina, Defesa de Projetos de Leis, corrupção, antipetismo, *impeachment*, projeto econômico, projeto político e, por fim, religião e moral. Para alguns deles, a classificação ficou muito ampla, de sorte que se fez necessária a criação de subnós. Dessa forma, o nó esquerda foi subdividido em três categorias diferentes: crítica ao socialismo, crítica à fragmentação social defendida pela esquerda e oposição aos movimentos sociais. O nó projetos de lei também foi subdividido em quatro distintas categorias: reformas na Lei Rouanet, defesa da legalização do porte de armas, defesa dos Projetos de Lei Escola Sem Partido e defesa dos projetos de lei “10 Medidas Anticorrupção”.

Ao todo, as 5.266 postagens foram codificadas 5.643 vezes, subdivididas entre os nós de acordo com os sentidos discursivos presentes em cada uma das postagens. Há de se ressaltar que em um mesmo trecho, por vezes, foram identificados sentidos que poderiam ser empregados em mais de um nó. Por essa razão, há mais trechos codificados do que postagens. De se destacar também que a cobertura que recebeu cada um dos nós compõe a análise dos dados e será explorada nos capítulos seguintes.

A fim de auxiliar o pesquisador na interpretação dos dados, o software disponibiliza um arquivo para cada um dos nós e subnós que engloba todas as postagens classificadas. Esse documento pode ser exportado do programa em formado PDF, viabilizando uma maior compreensão do objeto de pesquisa e das classificações realizadas. Nesse sentido, de se frisar que “o software não substitui a

figura do pesquisador, agindo como facilitador na sistematização de dados de pesquisa” (LIMA, 2003, p. 75).

2.3.3. As ferramentas da teoria do discurso e a interpretação dos resultados

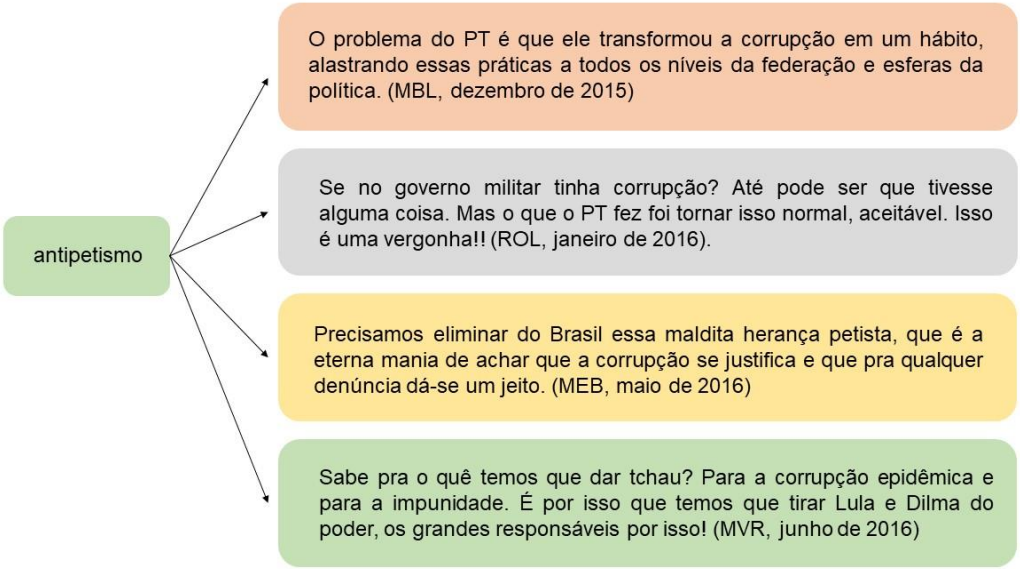
A classificação das postagens realizadas com o auxílio do *software* N-Vivo viabilizou que fossem agrupadas, em um único documento, todas aquelas que tinham em comum um processo de significação em torno de um mesmo significante. Considerando que a presente pesquisa se destina a esclarecer quais são as relações de equivalência e diferença estabelecidas entre os movimentos pró-*impeachment* na busca da hegemonia discursiva, o passo seguinte consistia justamente em identificar quais sentidos eram identificados de forma idêntica pelos movimentos e aqueles que não.

Conforme explanado no início do capítulo, as relações de equivalência se estabelecem quando conteúdos particulares abrem mão de sua diferença e significam da mesma forma um significante, em oposição a um inimigo comum. Para que tais relações fossem percebidas no interior das postagens, foi necessário a análise individual das postagens de todos os movimentos classificadas em um único nó. Se a cadeia de significação realizada pelos quatro discursos fosse a mesma, então se poderia falar em equivalência.

A fim de ilustrar o raciocínio do parágrafo anterior, tomam-se por exemplo postagens realizadas em torno do nó antipetismo (Figura 2). A análise do processo de significação demonstra que os quatro movimentos consideram que um dos grandes problemas nacionais é a naturalização da corrupção ocasionada pela influência de lideranças petistas. Dessa forma, diante de um processo de significação idêntico, se pode afirmar que os movimentos se colocam em relação de equivalência em torno do antipetismo.

As relações de diferença, contudo, dizem respeito a diferentes atribuições de sentido que são feitas em torno de um mesmo ou de diferentes significantes. Assim, as relações de equivalência foram analisadas no interior do material coletado e interpretadas de acordo com o contexto discursivo em que foram proferidas.

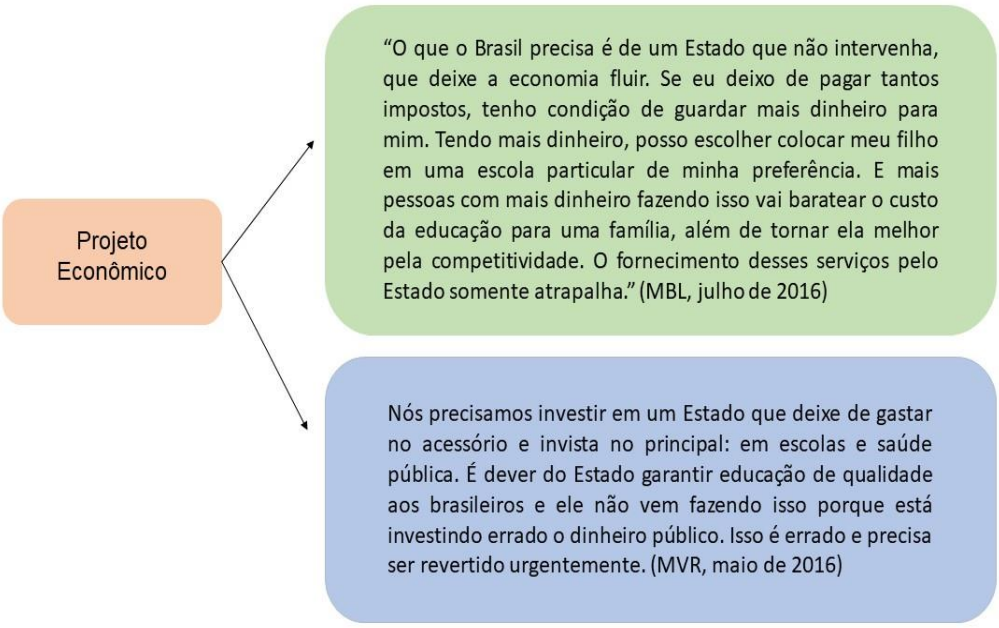
Figura 2 - Nó antipetismo



Elaborado pela autora

Ilustra-se a identificação de uma relação de diferença através dos diferentes sentidos atribuídos ao projeto econômico pelos movimentos Brasil Livre e Vem pra Rua (Figura 3). Conforme se pode ver na imagem, embora os dois movimentos tenham posicionamentos sobre como deve ser gerido o dinheiro público, eles divergem acerca do papel que o Estado deve assumir em relação ao custeio da educação. Eles se colocam, por conta disso, em relação de diferença.

Figura 3 - Nó Relações Econômicas



Elaborado pela autora.

É importante destacar que o processo de significação é sempre caracterizado pela contingência e pela precariedade. Disso decorre que o centro que constitui os discursos enquanto tais pode ser modificado, afastando da presente análise a responsabilidade por trazer explicações irrefutáveis sobre a constituição da identidade dos movimentos em diversos contextos discursivos. O objetivo do trabalho é compreender, em um lapso temporal definido e caracterizado pelas práticas contenciosas, as relações de diferença e equivalência firmadas entre os movimentos, buscando demonstrar que não se tratam de discursos idênticos.

Considerações

O objetivo do presente capítulo foi apresentar as principais categorias da teoria do discurso de Laclau e Mouffe e construir, a partir e com elas, uma metodologia de análise do processo de significação realizado pelos movimentos no período em que o Brasil vivenciava um contexto de instabilidade política. A discussão acerca da ausência de um fundamento último e sobre a influência da sobredeterminação tem por condão demonstrar que os resultados produzidos na presente pesquisa não se

colocam como verdades últimas universais e tampouco podem, por si só, explicar de forma definitiva a intercorrência de situações políticas controversas. Compreendendo os movimentos enquanto discursos, o foco do trabalho é identificar os sentidos discursivos que os colocam em cadeia de equivalência – buscando a hegemonia – e quais sentidos que os coloca em relação de diferença. Com relação a esse último ponto, o mérito central do trabalho é demonstrar que os movimentos não são tão homogêneos e se distinguem na forma de compreender e solucionar problemas político-sociais brasileiros.

Capítulo 3 – Introduzindo os quatro movimentos.

3.1. Introdução:

Os quatro movimentos estudados assumiram maior protagonismo político a partir de 2015, quando as grandes manifestações tomaram as ruas do país. Isso não quer dizer, contudo, que eles foram fundados em meio as agitações. Muito ao contrário, a pesquisa sobre a trajetória dos movimentos aponta que as primeiras organizações datam de 2006.

Nesse sentido, para além de apresentar ao leitor os quatro movimentos estudados, este capítulo tem por finalidade recuperar a trajetória de cada um deles e esclarecer sob quais pressupostos eles vinham estruturando sua ideologia. Essa análise foi feita a partir dos documentos disponíveis nos sites oficias dos movimentos, e tem por condão situar o lugar que os movimentos ocupam no campo discursivo brasileiro, revelando seus anseios e valores. A fim de auxiliar a compreensão do leitor, os movimentos são apresentados segundo sua ordem de criação: primeiro o MEB, criado em 2005, depois o Movimento ROL, criado em 2010; finalizando com os Movimentos Brasil Livre e MVR, criados em 2014.

3.2. Movimento Endireita Brasil

O MEB se auto intitula como “uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, apartidária e sem filiação a nenhum partido político, mas que pretende difundir o ideário conservador de direita” (ESTATUTO DO MEB, artigo 1°). Fundado em 2006 (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2016), o movimento tem por objetivo:

> o estudo da realidade brasileira e internacional, a doutrinação, a educação e a formação políticas, a propagação pelo valor da política conservadora e de direita, a orientação da cidadania, o direito à defesa, os direitos humanos do cidadão de bem, a defesa do cidadão de bem, a defesa da soberania nacional, a manutenção da família constituída por marido e mulher, a promoção do desenvolvimento econômico sustentável e social com ênfase na iniciativa privada, a defesa dos valores éticos e morais, a luta intransigente contra a corrupção e impunidade e a realização de campanhas de mobilização popular nas ruas e virtuais na internet (Estatuto Instituto MEB, artigo 2°, caput).

O Estatuto prevê uma estrutura organizacional capilarizada, no qual consta uma sede nacional (situada na cidade de Fortaleza-CE), Diretórios Estaduais e Municipais (ESTATUTO MEB, artigo 4°). Contudo, os estudos sobre o movimento apontam que

as ações e estratégias do movimento se concentram na Executiva Nacional, não havendo registros sobre a existência de Diretórios Municipais (BUENO, 2016).

O movimento nasceu por iniciativa de seis amigos – Ricardo Salles, Gastão de Souza Mesquita Filho, Roberto Pitaguari Germanos, André Germanos, Marcos Alcântara Machado e Antônio Velloso Carneiro – preocupados com o recuo da direita no campo político nacional e destinado a pensar políticas públicas para o fomento do empreendedorismo e fortalecimento do livre mercado (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014; MACHADO, 2011). A Executiva Nacional foi complementada com o ingresso de Patrícia Bueno e Rodrigo Neves, figuras públicas do movimento e principais responsáveis pela administração da página oficial na rede social *facebook* (BUENO, 2016).

O MEB sobrevive por meio das doações dos filiados, de empresas apoiadoras, de convênios com instituições privadas nacionais e internacionais bem como da venda do material produzido a partir dos estudos realizados pelo grupo (ESTATUTO DO MEB, artigo 35, caput e incisos I a IV). Diferenciando-se dos demais movimentos estudados, eles não investiram na produção de camisetas, canecas e outros objetos divulgando a marca do movimento.

3.2.1. Os sentidos que constituem o MEB

Analisando os textos compartilhados pelo movimento no site, verifica-se que os sentidos que constituem seu discurso possuem diversas vertentes, observando-se uma alta recorrência de textos defendendo os direitos militares (79 recorrências), tecendo críticas ao governo petista (84 recorrências) e assumindo, a partir de 2015, o protagonismo das grandes manifestações de rua (34 recorrências).

Nesse sentido, a partir do material disponível no site, buscou-se identificar quais as principais demandas do movimento desde sua criação. Dessa forma, os tópicos seguintes têm por finalidade demonstrar quais são os sentidos discursivos que compõe esse discurso.

3.2.1.1. Defesa Militar

No ano de 2009, em decorrência da resolução adotada pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU (ABRAÃO, 2011), foi incluído no Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) o eixo orientador VI – Direito à Memória e a Verdade. A diretriz

23 do Plano estabelece que o “Reconhecimento da memória e da verdade como Direito Humano da cidadania é dever do Estado” (BRASIL, 2009) e coloca como objetivo a promoção da apuração e do esclarecimento das violações aos direitos humanos, a supressão do ordenamento jurídico das normas que afrontem compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, bem como preceitos constitucionais (NEVES, 2012).

As reações às disposições do PNDH-3 foram intensas em diversos segmentos da sociedade (PEREIRA, 2015), inclusive nos setores militares (PINTO, 2010). O então Ministro da Defesa, Nelson Jobin, escreveu uma carta de demissão dirigida ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (REDAÇÃO DO ESTADÃO, de 2009). Em solidariedade a ele, os três comandantes das Forças Armadas decidiram que também deixariam os cargos se consumada a saída do Ministro (ibidem). A essas reações, seguiram-se a outros segmentos descontentes com a aprovação do projeto, como os ruralistas, donos de imprensa, grupos católicos etc (NEVES, 2012).

Dentre os descontentes com as disposições do novo Plano Nacional dos Direitos Humanos, principalmente por conta da criação das Comissões de Verdade, constava também o MEB. Crendo se tratar de um organismo parcial, criado pelos governistas com o objetivo de fazer prevalecer uma versão indigna da história Nacional, as lideranças do movimento dizem que:

> Receberíamos sem restrições a Comissão da Verdade se pudéssemos confiar que seria uma busca honesta da VERDADE VERDADEIRA sem a utilização, desde já evidente, de sofismas jurídicas para descumprir o espírito da legislação vigente em toda a sua clara abrangência e se houvesse a intenção de, equilibradamente pesquisar e difundir todos os ângulos da história (MEB, março de 2010)[1].

O movimento compreende que o governo militar se tratou de “uma contra-revolução que salvou o País do caos para o qual estava sendo conduzido e que postergou, por vários anos, o êxito de nova tentativa de tomada do poder por uma minoria comunista” (MEB, março de 2011)[2], haja vista um cenário de total desordem, por conta das “greves em atividades essenciais, desabastecimento, inflação

---

[1]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/militar/258-homenagem-ao-marechal-castelo-branco.html> Postado em: março de 2010. Acesso: setembro de 2017.

[2]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/militar/629-31-de-marco-de-1964-uma-data-a-ser-lembrada.html> Postado em: set 2013. Acesso: set de 2017

galopante, comícios ameaçadores, serviços públicos em crise, as intimidações da CGT" (ibidem). Eles refutam a ideia de que a intervenção militar significou um rompimento com a democracia, ressaltando sempre que ela decorreu porque a população exigia que fossem afastadas dos centros de poder as forças nefastas do comunismo (MEB, setembro de 2012)[3]. Defendem eles que:

> Se perguntarmos a um desses que engrossam tal corrente, até bacharéis, se sabem o que caracteriza uma ditadura e quais são os parâmetros de uma democracia, terão dificuldade em responder. Ignoram que todos os Presidentes Militares foram eleitos pelo Congresso e que a maioria dos países democráticos utiliza uma forma indireta de escolha de seus mandatários. Nunca se deram conta – ou esqueceram-se, ou jamais lhes disseram – por exemplo, que José Maria Alkmin, ex- Ministro da Fazenda de JK, foi o Vice-Presidente de Castelo Branco, e que Aureliano Chaves, ex-Governador de Minas Gerais, o foi de João Figueiredo. Não lhes interessa lembrar que o MDB era o partido de oposição e que, por duas vezes, chegou a lançar candidato à Presidência da República, derrotado no voto. E que havia, circulando, jornais contra o governo, como, no Rio de Janeiro, o Correio da Manhã....Ditadura? (MEB, março de 2011).

O Movimento discorda da concepção de que os militares orquestraram um movimento golpista de tomada de poder, compreendendo que eles agiram em nome da lei e na defesa das garantias da liberdade individual. Se a história não tivesse seguido tal curso e tivesse se processado a substituição de uma doutrina trabalhista-sindicalista para uma doutrina socialista, "o País viveria uma revolução, ou seja, uma troca de ideologia por outra, à revelia da vontade do povo, e essa substituição é uma das principais causas, de um movimento revolucionário, como aquele que já estava em andamento no Brasil." (MEB, março de 2012)[4].

Por conta de seu patriotismo, os militares deveriam ser ovacionados e exaltados como grandes heróis nacionais. Eles "são as estrelas-alfa das constelações de profissionais que ainda resistem à doença infecta que inocularam no País: a corrupção" (MEB, agosto de 2013)[5]. Eles deixam como herança um passado glorioso, caracterizado pela honestidade e pelo desenvolvimentismo:

---

[3]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/militar/1147-a-previdenciados-militares.html> Postado em: mar de 2011. Acesso: set de 2017

[4]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/militar/494-carta-enviada-em-10-mar-13-a-um-integrante-da-comissao-nacional-da-verdade.html> Postado em: mar de 2012. Acesso: set de 2017

[5]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/militar/732-as-forcas-armadas-brasileiras.html> Postado em: ago de 2013. Acesso: set de 2017

> As obras destes cinquentas anos aí estão, Brasil afora. É impossível alinhá-las todas nestas poucas linhas. Bem feitas, porque construídas com competência, honestidade e fiscalização. Ninguém foi acusado de corrupção. Não houve majoração indecorosa de preços, nem "mensaleiros", tampouco dinheiro na meia ou na cueca, nem lavagem e depósitos em contas em paraísos fiscais. Aqueles que as edificaram morreram pobres. Mas, para os detratores sempre ativos, é imperioso desvinculá-las daqueles que as idealizaram e tornaram-nas realidade. Daí até o nome de algumas tentam agora mudar. Na modesta placa de bronze colocada na Ponte Costa e Silva, lê-se: "...É um exemplo da determinação do Povo Brasileiro em caminhar firmemente para o futuro." Este era o espírito nacional àquela época! Os jovens cantavam: "Pra frente, Brasil!" (MEB, abril de 2014)[6].

É por conta do sucesso do governo militar que os governantes de agora desejam ultrajá-lo, imputando-lhes falsas acusações. Os militares estavam sendo “alvos daqueles que escolheram o caminho do escracho, demolição moral e material de alguém ou de instituição, em troca de alguns trocados pagos por alguma figura de proa do governo” (MEB, abril de 2014). A implementação da Comissão da Verdade e as tentativas de revisão da lei da Anistia representavam os interesses daqueles que

> Derrotados naquela luta, apresentam-se hoje como "heróis da democracia", cada qual fingindo ser um idealista que só queria o bem do Brasil... No fundo, há um interesse por indenizações, bolsas e cargos. E um exemplo dessa desigualdade e injustiça é patente: Mario Kozel Filho, um jovem soldado que durante a prestação do Serviço Militar inicial, estava de serviço de sentinela no Quartel-General do então II Exército, em S. Paulo, foi vítima de um atentado terrorista e morreu; sua beneficiária recebe pensão normal de 3º Sargento, graduação à qual foi promovido post mortem, enquanto que o assassino que o matou, anistiado, recebeu polpuda indenização e tem um salário mensal vitalício, isento de Imposto de Renda... (MEB, agosto de 2013).

O Movimento espera que as políticas governamentais sejam interrompidas pela própria motivação dos militares, de quem eles aguardam que “o ‘Braço Forte, Mão Amiga’, seja literalmente cumprido, porém, antes que o Brasil se torne o centro do comunismo andino e caribenho” (MEB, setembro de 2014)[7] e que eles ensinem a todos que “o que precisamos é de ‘ORDEM E PROGRESSO’, que não se trata simplesmente de um "slogan" escrito em nosso Pavilhão Nacional, é bem mais nobre do que isso, é o Brasil clamando por MORALIDADE.” (ibidem).

3.2.1.2. A construção do inimigo: as críticas ao governo Petista

---

[6]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL.Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/militar/323-as-forcas-armadas-e-a-garantia-da-lei-e-da-ordem-sob-uma-perspectiva-historica-e-social.html> Postado em: abr de 2011. Acesso: set de 2017

[7]MOVIMENTO ENDIREIRA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/militar/732-as-forcas-armadas-brasileiras.html> Postado em: set. de 2014. Acesso: set de 2017

A oposição aos ideais e práticas das lideranças petistas – principalmente os ex-Presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff – é característica do movimento comumente destacada. Considerando que “nunca antes da história deste país viu-se tanto desmando, tanto desbunde, tanto desbrio, tanto descalabro, tantos desvios de verbas e de caráter” (MEB, junho de 2013)[8], a máquina pública de liderança petista “é um núcleo onde se concentram cabeças comprometidas com o processo de sufocamento do Estado, pelo método da falência moral das instituições fundamentais que o sustentam: a Família, a Escola, a Igreja” (MEB, agosto de 2012)[9] .

Responsável por afastar da política as características clássicas de seu funcionamento, como a verdade, a hombridade, maturidade, honra e honestidade (MEB, agosto de 2012), o Partido dos Trabalhadores é responsável por tornar a corrupção epidêmica (MEB, janeiro de 2015)[10] através da dominação das estruturas do Estado para a promoção de seus próprios interesses, através da criação de fundos de pensão, autarquias e universidades (MEB, março de 2015)[11]. Eles consideram que

> Os que hoje dirigem o Brasil desprezaram todas as ideias generosas e sensatas de administração responsável do dinheiro público. Não puseram o seu partido e os seus sindicatos a serviço da nação, mas a nação a serviço de seu partido e de seus sindicatos. O resultado é este que vemos: continuamos a ser um país rico com uma população, no mais das vezes, pobre: pobre de saúde, pobre de educação, pobre de segurança pública, pobre... de verdade! (MEB, março de 2015b)[12].

Preocupado em promover uma revolução cultural, aos moldes da doutrina de Gramsci (MEB, junho de 2013)[13], as lideranças petistas esqueceram-se de cuidar da economia e se mantém no poder por meio de “fraude de dados da economia e

---

[8]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/405-o-que-e-o-programa-de-poder-do-pt.html> Postado em: jun. de 2013. Acesso: set. de 2017

[9]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/728-falso-partido.html> Postado em: ago. de 2012. Acesso: set de 2017

[10]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/942-a-pergunta-que-nao-quer-calar.html> Postado em: ago. de 2012. Acesso: set de 2017

[11]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/978-petistas-cometem-suicidio-coletivo.html> Postado em: jan. de 2015. Acesso: set de 2017

[12]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/962-o-movimento-das-pessoas-direitas.html> Postado em: mar. de 2015. Acesso: set de 2017

[13]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/405-o-que-e-o-programa-de-poder-do-pt.html> Postado em: jun. de 2013. Acesso: set de 2017.

mágicas para adulterar resultados, ao passo que a inflação acelera, progride a inadimplência, aumenta a devolução de cheques sem fundo" (MEB, setembro de 2012)[14]. Luiz Inácio Lula da Silva se manteve no poder por dois mandatos consecutivos não por sua capacidade de boa gestão, mas sim porque desenvolveu programas que alienam o povo, como o Bolsa Família:

> Na mesma medida em que se absteve de criar empregos, o sr. Lula também se esquivou de dar aos pobres qualquer rudimento de educação, por mais mínimo que fosse, para lhes garantir a longo prazo uma vida mais dotada de sentido. Durante seus dois mandatos o sistema educacional brasileiro tornou-se um dos piores do universo, uma fábrica de analfabetos e delinqüentes como nunca se viu no mundo. Ao mesmo tempo, o governo forçava a implantação de novos modelos de conduta – abortismo, gayzismo, racialismo, ecolatria, laicismo à outrance etc. --, sabendo perfeitamente que a quebra repentina dos padrões de moralidade tradicionais produz aquele estado de perplexidade e desorientação, aquela dissolução dos laços de solidariedade social, que desemboca no indiferentismo moral, no individualismo egoísta e na criminalidade (MEB, março de 2015)[15].

Reduzindo a população pobre do país à condição de dependentes crônicos, afastando-os do mercado de trabalho, as políticas sociais do governo Lula foram as principais responsáveis pelo "aumento da criminalidade, do consumo de drogas e dos casos de depressão" (MEB, setembro de 2012)[16], acostumando um vasto contingente populacional a se tornarem uma "massa de pequenos aproveitadores cínicos, empenhados em eternizar a condição de dependência e extrair dela proveitos miúdos, mas crescentes, fazendo do próprio aviltamento um meio de vida" (ibidem). A massa brasileira identificou-se na "fala vulgar, rudimentar, grotesca e circense" (MEB, agosto de 2012)[17] de Lula, encontrando nele "o pai generoso a distribuir caridades oficiais que livraram os mais pobres da 'maldição' do trabalho" (ibidem).

Como "quem vive da produção de filhos, mantendo-se à custa do contribuinte, pouco se importa de que lado esteja a verdade dos fatos" (ibidem) e visa "garantir sua benesse como uma galinha guarda os ovos de ouro" (ibidem), a sucessão do legado

---

[14]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/409-a-engenharia-da-desordem.html> Postado em: set. de 2014. Acesso: set de 2017

[15]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/978-petistas-cometem-suicidio-coletivo.html> Postado em: mar de 2015. Acesso: set de 2017

[16] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/978-petistas-sao-o-fim-do-Brasil l> Postado em: set. de 2012. Acesso: set de 2017

[17]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/978-não-da-mais.html> Postado em: ago. de 2012. Acesso: set de 2017

lulista está garantido pela eleição – em 2010 e 2014 – de Dilma Rousseff. Significada como “mulher submissa, que não dá um passo sem obedecer ao seu dono e senhor” (MEB, setembro de 2013)[18], a ex-Presidente conduziu “o Brasil pelos fiascos dos 'pibinhos' que nos torna lanterninha dos BRICS, pela calamidade da inflação, pelo flagelo da inadimplência” (MEB, ibidem). O desastre econômico e social do governo petista está vinculado à

> compulsão à repetição do que houve em 1963; querem refazer o tempo do Jango, quando não conseguiram levá-lo para uma revolução imaginária, infactível. Os petistas querem a democracia do Comitê Central, o centralismo democrático, o eufemismo que Lênin inventou para controlar Estado e sociedade.
> (...)
> A teimosia de Dilma é total — vai continuar errando com galhardia brizolista. Sua ideologia é falha, mal assimilada nessa correria sindicalista e pelega. Até agora governaram um país capitalista com regras e métodos anticapitalistas — dá no desastre econômico a que assistimos. Eles odeiam a competência. Acham que administrar é coisa de burguês — vejam o estrago atual. Acham que planejam a História, que "fazem" a História. Por isso, adotaram a mui útil "mentira revolucionária". Assim, podem ocultar tudo da sociedade para o "bem dela". Aliaram-se ao que há de pior entre os reacionários brasileiros e vivem a volúpia de imitá-los, com um adorável frisson perverso ao cometerem malfeitos para "fins justos". Aliás nem sabem o que são seus "fins"; têm uma vaga ideia de "projeto" que não passa de um sarapatel de "gramscianismo" vulgar com getulismo tardio e um desenvolvimentismo dos anos 1960 (Movimento Endireita Brasil, agosto de 2014)[19].

Assim como ocorreu em 1964, é “dever que cabe a todo brasileiro digno que não se deixou contaminar pelos excrementos doutrinários e filosóficos dessa máfia de escroques sadomasoquistas” (MEB, agosto de 2012)[20] colocar-se contrário a tentativa de hegemonia petista, principalmente buscar de todos os meios o afastamento de Lula, “semianalfabeto que de pobre não tem mais nada, um populista ambicioso e sem escrúpulos que venceu pela sorte e não pelo valor” (MEB, setembro

[18]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/543-a-politica-como-farsa.html> Postado em: set. de 2013. Acesso: set de 2017

[19] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/807-o-califado-petista.html> Postado em: ago. de 2014. Acesso: set de 2017

[20]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/978-não-da-mais.html> Postado em: ago. de 2012. Acesso: set de 2017

de 2013)[21] e de todos os cúmplices do projeto de poder do PT (MEB, março de 2014)[22].

3.2.1.3. As manifestações de 2015

A adesão do MEB às manifestações contrárias ao governo que se iniciaram após o resultado das eleições presidenciais de 2014 foi tardio (DIAS, 2017). Os registros que constam no site oficial do movimento convocam a militância às ruas a partir da grande manifestação ocorrida no dia 15 de março de 2015. O principal motivo para a chamada, em detrimento do antagonismo anti-petista já muito latente nos demais movimentos estudados, é o combate à corrupção no país. Nesse sentido:

> É a direita, como eles dizem, que vai protestar no domingo? Não! Quem vai protestar no domingo são as pessoas direitas — sejam elas "de direita" ou não. É um ato contra um indivíduo chamado Dilma Rousseff? Não! É um ato contra a impunidade, contra a roubalheira, contra o cinismo, contra a trapaça eleitoral, contra a mistificação. Se essa pauta atinge o governante de turno, e se esse governante é uma governanta, então não há o que fazer (MEB, março de 2015)[23].

O trecho acima explicita o argumento presente em muitas das postagens do movimento: a insurgência principal dos manifestantes destina-se ao combate aos corruptos. Não se trata de uma birra ou perseguição a um partido específico, ele somente é alvo de críticas porque compactua com as práticas perniciosas da política no Brasil.

Nesse sentido, o movimento mantém, durante o ano de 2015, uma atitude bastante contida e discreta com relação a pauta do *impeachment*. Embora ele se faça presente nas manifestações que ocorreram no país no dia 12 de abril, não há registros de uma atuação ativa em sua organização (DIAS, 2017).

A mudança de perspectiva ocorre na grande manifestação ocorrida no dia 16 de agosto de 2015. Convocando a classe média a ir às ruas por melhores condições de vida e racionalização dos gastos públicos, o movimento assume uma postura

---

[21]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/87-a-segunda-etapa-do-movimento-contra-a-corrupcao.html> Postado em: set. de 2013. Acesso: set de 2017

[22] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/367-um-projeto-de-poder.html> Postado em: mar. de 2014. Acesso: set de 2017

[23]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/962-o-movimento-das-pessoas-direitas.html> Postado em: mar. de 2015. Acesso: set de 2017

verdadeiramente crítica em relação ao governo. Ressaltando o desgosto com as práticas corruptivas, eles defendem que devem ir às ruas aqueles que são injustiçados pelo Estado.

> É a classe média hoje o verdadeiro "negro" do Brasil: paga impostos abusivos; não utiliza um miserável serviço do estado, sendo obrigada a arcar com os custos de saúde, educação e segurança; tem perdido progressivamente a capacidade de consumo e de poupança; é o esteio das políticas ditas sociais do governo, e, por que não lembrar?, ninguém a protege: estado, ONG, igrejas, nada... Está entregue a si mesma: nas escolas, nas ruas, nos campos, nos aeroportos. (MEB, agosto de 2015)[24]

Advogando em prol dos interesses daqueles que trabalham muitas horas por dia e que “são obrigados a prestar reverência a quem não trabalha” (MEB, setembro de 2015)[25], o movimento lança uma campanha virtual visando deslegitimar as políticas adotadas pelo Executivo Nacional e dar maior suporte aos movimentos que encabeçavam o convencimento parlamentar acerca da necessidade de *impeachment* da Presidente eleita (DIAS, 2017). E, em nome da efetividade de tais interesses, eles retornam às ruas ainda no segundo semestre de 2015, buscando efetivar alterações no rito processual adotado pelo Supremo Tribunal Federal para processamento e julgamento de Dilma Rousseff, como será melhor abordado no capítulo seguinte.

3.3. Revoltados Online:

De acordo com informações coletadas nas páginas do *facebook*, *youtube* e *blog*, o ROL é uma organização de atuação majoritariamente virtual criada no dia 01 de agosto de 2010. Quando de sua criação, tinha por objetivo inicial promover políticas de combate a pedofilia na internet (ZALIS; GONÇALVES, 2015), embora não tenha demorado a ampliar suas discussões para questionar a ética e a moralidade da elite política brasileira.

Apesar da organização possuir células em cidades no Brasil e no exterior, ela é altamente hierarquizada (DIAS, 2016) e centralizada nos coordenadores Marcello Reis, Beatriz Kicis, Patrícia Mello, Rodrigo Brasil e Valéria Andrade (ABRANTES, 2015; POLETTI, 2016; REDAÇÃO ÉPOCA, 2016). Os simpatizantes são convidados a participarem da divulgação do movimento pelo compartilhamento dos conteúdos

---

[24]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/311-o-movimento-dos-sem-bolsa.html> Postado em: ago. de 2015. Acesso: set de 2017

[25]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/87-a-segunda-etapa-do-movimento-contra-a-corrupcao.html> Postado em: set. de 2015. Acesso: set de 2017

postados nas redes sociais, comentários do blog oficial e também promovendo financeiramente a organização, mediante o depósito de qualquer valor na conta pessoal do líder Marcello Reis ou pela compra dos pixulecos[26].

O ROL, como o próprio nome vem a indicar, centra suas ações (embora não as restrinja) no âmbito virtual e recebe expressivo apoio. Desde sua criação até o ano de 2016, ele mantinha uma página no *facebook* com um alcance médio de 14 milhões de usuários e com dois milhões de seguidores. Contudo, no mês de julgamento do *impeachment* da ex- Presidente Dilma, a página foi excluída da rede social por atentar contra os termos da rede e os padrões de comunidade. Por conta do ocorrido, uma nova página foi criada, que conta atualmente com 1 milhão e 500 mil curtidas e com um alcance médio de 10 milhões e quinhentas mil pessoas.

Autodenominando-se como a “primeira organização virtual de combate a corrupção” que “vai com tudo pra cima dos corruptos”, o ROL se articulou em torno de importantes demandas políticas nacionais desde sua criação. Nesse sentido, no tópico seguinte se tem por objetivo apresentar os principais sentidos que constituem o movimento enquanto discurso, valendo-se do material disponível e de acesso livre no blog oficial do movimento.

3.3.1. Os sentidos que constituem o Movimento ROL:

Quando da fundação do ROL, o Brasil vivenciava um período de intenso debate político. O então Presidente Lula estava na eminência de encerrar seu segundo cargo na chefia do Poder Executivo, e as lideranças políticas se preparavam para uma acirrada disputa eleitoral polarizada entre as figuras de Dilma Rousseff, Marina Silva e José Serra para o cargo da Presidência da República. Inobstante as tensões típicas de um ano eleitoral, esse tinha alguns agravantes, como a proliferação de denúncias de corrupção contra lideranças de importantes partidos brasileiros através de uma operação popularizada pelo Mensalão (MIGUEL; ASSIS, 2016).

O movimento, que já nasceu engajado na promoção de uma política ética, incorporou os sentidos presentes no discurso político da época, de tal forma que

[26] Pixulecos são pequenos bonecos infláveis que simulam o ex Presidente Luiz Inácio Lula da Silva vestido de presidiário.

impossível elucidar a história e a cadeia de significações do movimento sem adentrar em importantes fatos da história política recente.

O objetivo do presente tópico é permitir que o discurso do movimento conte sua história e elucide a forma com que esse significa os sentidos latentes no campo político brasileiro. Para isso, foi realizada uma análise nas postagens realizadas em seu blog oficial no período compreendido entre 01 de agosto de 2010 a 02 de dezembro de 2015 (um dia antes do recebimento da denúncia do *impeachment* da então Presidente Dilma). Compuseram o material de análise um total de 374 textos, que foram subdivididos em 3 temáticas recorrentes: corrupção, críticas ao governo e direitos humanos.

A fim de enriquecer a análise, valendo-se dos textos fornecidos pelo próprio movimento, passa-se a análise do processo de significação atribuído a cada um dos sentidos.

3.3.1.1. Combate à corrupção

Ao longo das duas gestões do então Presidente Lula (2003-2010), os meios de comunicação de massa assumiram importante protagonismo na denúncia e divulgação de esquemas de corrupção (BIROLI; MANTOVANI, 2014). O mais notório deles iniciou-se com uma matéria publicada na revista Veja, que denunciava um esquema de desvio de dinheiro público nas empresas dos Correios organizado por um dos partidos da base de sustentação do governo (MIGUEL, 2012). A crise acirrou-se quando o então deputado Roberto Jefferson em entrevista concedida ao jornal Folha de São Paulo, em 06 de junho de 2005, declarou que o governo pagava mesadas para os deputados votarem ao seu favor, que ele denominou de “mensalão”. Tais denúncias foram seguidas de inúmeras outras, envolvendo relevantes autoridades da República (MANTOVANI, 2015).

O ROL surgiu quando as investigações já se encontravam em estágio avançado e os questionamentos sobre a participação de Lula e Dilma nos esquemas de corrupção já estavam bastante consolidados. As lideranças do movimento não guardavam dúvida sobre a culpabilidade de ambos, conforme resta claro no trecho abaixo:

> A quantia certa de dinheiro desviado por este governo corruPTo é estimada, em pouco mais de 724 BILHÕES, é isso mesmo o q vc está lendo, são BILHÕES e BILHÕES do nosso suado dinheiro, desviados para os bolsos de uma verdadeira QUADRILHA q se instalou em Brasília, se bem q eles (sic)

> foram criados nos porões do palácio e sabem como ninguém ROUBAR, pq administrar não é com esta turma de incomPTentes... Graças ao nosso respeitável público q elegeu e colocou democraticamente uma assaltante de bancos, sequestradora guerrilheira e terrorista no poder do Braziú, chega a ser INACREDITÁVEL falar isso, mas é a mais pura realidade de nosso país q dorme em berço esplêndido, sendo complacente com os piores crimes cometidos contra o erário e contra quem vai de contra eles (sic), como no caso do Prof. Toninho do PT e do Celso Daniel... (ROL, novembro de 2011)

Inobstante houvesse denúncias de corrupção envolvendo parlamentares de vários partidos, o movimento atribuiu ao Partido dos Trabalhadores o protagonismo na organização do esquema e ao ex- Presidente Lula o papel de coordenador principal (ROL, dezembro de 2012)[27]. O trecho acima elucida uma tática argumentativa muito utilizada pelo movimento nos textos e postagens, no qual há o destaque das letras P e T na palavra corruptos, vinculando diretamente a imagem do partido às práticas ilícitas.

Outro dado importante sobre a visão que o movimento tem do partido está explicita no trecho “se bem q eles (sic) foram criados nos porões do palácio e sabem como ninguém ROUBAR, pq administrar não é com esta turma de incomPTentes...” (ROL, novembro de 2011). Comparando as lideranças partidárias do PT a ratos, eles constroem a ideia de que se tratam de pessoas que ocuparam a política de forma indesejável e que detém parcas qualidades morais ou intelectuais para exercer a governança do país, uma vez que eles usufruem do dinheiro público para seus interesses particulares e são incapazes de trazer soluções para os problemas enfrentados pelo país.

As tentativas de causar abalos a estrutura governamental fez com que o movimento organizasse importantes manifestações nos anos de 2010 a 2012. A primeira delas ocorreu no dia 25 de setembro de 2010 e teve por principal finalidade combater a corrupção (ROL, setembro de 2010)[28]. Os atos – articulados sempre em torno da mesma demanda – foram repetidos nos dias 07 de setembro e 14 de novembro de 2011, bem como nos dias 07 de setembro e 24 de outubro de 2012 (ROL, outubro de 2010)[29].

---

[27]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2012/12/bomba-marcos-valerio-confirma-lula-o.html> Postado em: dez. de 2011. Acesso: set de 2017

[28]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2010/09/feedback-da-manifestacao-da-av-paulista.html> Postado em: dez. de 2012. Acesso: set de 2017

[29]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2012/10/festival-de-combate-corrupcao.html> Postado em: out. de 2010. Acesso: set de 2017

A temática da corrupção petista voltou a ter significativa recorrência no ano de 2014, motivado pelas denúncias envolvendo o desvio de fundos da Petrobrás e por ocorrência das eleições presidenciais, para as quais a então Presidente havia se colocado como pré-candidata. Articulados em torno do significante “Fora Dilma e leve o PT junto com você”, o movimento promoveu manifestações e adesivaços com o objetivo primeiro de conscientizar a população sobre os malefícios de votar para a manutenção do então atual governo no poder.

Apesar dos esforços do movimento, Dilma Rousseff foi reeleita presidente no dia 26 de outubro de 2014 por uma diferença de 3.459.936 votos em relação ao seu opositor tucano Aécio Neves (Editorial do G1, outubro de 2014). O resultado foi recebido com desconfiança pelo movimento, que já nutria questionamentos sobre a lisura do pleito e sobre a inviolabilidade da urna eletrônica. Reconstruindo os vínculos que Lula e Dilma mantinham com Marcelo Branco – responsável por elaborar o software utilizado nas urnas eletrônicas – e com o hacker norte-americano Kevin Mitnick, o movimento deu por certo que houve manipulação dos resultados e defendeu que a candidata não poderia assumir (ROL, outubro de 2014)[30].

3.3.1.2. Crítica ao governo Dilma:

Salvo pela temática da corrupção, as críticas ao governo Dilma são as que mais recebem a atenção do ROL e são recorrentes em todo o período analisado. A análise do discurso do movimento permite inferir que os sentidos se subdividem em três campos distintos, a saber: a) críticas pessoais a então Presidente Dilma, cuja finalidade é questionar sua inteligência e capacidade de gestão; b) ponderações sobre a política externa do governo Dilma e sua aproximação de governos de esquerda, significados como ameaças comunistas e c) críticas pontuais a políticas específicas, como o Bolsa Família, o Programa Mais Médicos e a realização da copa do mundo em 2014.

As críticas dirigidas à Presidente Dilma visam, inicialmente, em questionar suas capacidades intelectuais para governar. Nesse sentido, o movimento a descreve como

[30]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2012/10/festival-de-combate-corrupcao.html> Postado em: out. de 2014. Acesso: set de 2017

uma pessoa ignorante em relação à geografia, história e cultura nacional. (ROL, março de 2014).[31] Nesse sentido, destaca-se o trecho:

> Dilma uma enciclopédia PTralha !!!
> Será que Dilma sabe qual é a capital do Brasil?
> Bem capaz dela responder Pernambuco.
> Será que Dilma sabe em que ano o Brasil foi descoberto?
> Bem capaz dela responder 27 de outubro de 1945.
> Será que Dilma sabe o nome de Tiradentes?
> Bem capaz dela responder Luis Tirandentes Lula da Silva (ROL, fevereiro de 2011)[32]

Conforme se depreende pela leitura do texto, o ROL não identifica na figura da Presidente os atributos necessários à adequada gestão na chefia do Poder Executivo. Eles aduzem que ela não conhece bem o Brasil e a estrutura administrativa nacional, sequer tendo condições de identificar Brasília como capital federal. As perguntas seguem demonstrando que eles consideram que ela cultua em demasia a figura de seu colega de partido e antecessor de cargo: quando questionada sobre a independência do país, ela citaria o dia em que Lula nasceu e, ao ser questionada sobre os heróis nacionais, cita o nome do Presidente.

A visão negativa em torno da então Presidente foi cultivada pelo movimento desde o início de seu governo. A análise das publicações no período 2011 a 2015 aponta que o ROL se posicionou contrário a implementação dos Programas Bolsa Família, Mais Médios, à realização da copa do mundo no Brasil e o retorno da Cobrança Provisória sobre a Movimentação Financeira (CPMF).

O programa Bolsa Família, assim como o Mais Médicos, era visto pelo movimento como uma tentativa governista de atingir maior popularidade entre a população de baixa renda, perpetuando-se no poder. Ademais, era uma forma de penalizar aqueles que trabalhavam para ter uma maior renda em favor daqueles que não trabalhavam, conforme resta exposto no trecho abaixo:

> Segundo informe fidedigno, a cúpula do PT se reuniu após encontro de confirmação da candidatura de Dilma Rousseff e um dos assuntos da pauta foi a aprovação do poupança fraterna, projeto antigo do PT de confiscar o dinheiro de quem ganha mais de 9 mil reais por mês...com este confisco o PT vai aumentar o Bolsa Família...ou seja, tira de quem trabalha para dar para

---

[31]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2014/03/10-frases-da-dilma-que-estamos-tentando.html> Postado em: mar. de 2014. Acesso: set de 2017

[32]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2011/02/dilma-uma-enciclopedia-ptralha-contrata.html> Postado em: fev. de 2011. Acesso: set de 2017

> quem não trabalha...Essa será mais uma tentativa do PT de se perpetuar no poder... (ROL, maio de 2014)[33]

No que tange ao Programa Mais Médicos, o movimento acredita que exista um problema adicional, visto que o Brasil enviava altas quantias de dinheiro à Cuba visando manter e propagar a ideologia socialista, que deveria ser implementada em toda a América Latina. Eles acusam o Brasil de estar "afundado no Fascismo de um governo cretino, que engana o nosso povo com propagandas FASCISTAS e BILIONÁRIAS, tudo feito para iludir e enganar o povo" (ROL, junho de 2013, grifos no original)[34]. A fim de evitar que a política pública se implementasse, eles foram entusiastas e participaram da organização de diversas manifestações protagonizadas pelos membros do Conselho Federal de Medicina, diluídas por todo o país no mês de julho de 2013 (ROL, julho de 2010) [35].

O movimento seguiu organizando, no ano de 2014, diversas manifestações contrárias à realização da Copa do Mundo. Em 04 de março de 2014, as principais lideranças do Rol fundaram o Comitê Organizador Contra a Copa. Ele tinha por função formar cadeias de equivalências com todos aqueles que:

> Se você é contra os R$ 50 BILHÕES DE REAIS GASTOS INUTILMENTE E INDEVIDAMENTE, para realização da Copa do Mundo, que nos PRIVOU de:
> ✓ SAÚDE DIGNA
> ✓ EDUCAÇÃO DIGNA
> ✓ SEGURANÇA EFICIENTE
> ✓ INFRAESTRUTURA DECENTE
> JUNTE -SE A NÓS, VAMOS MOSTRAR A NOSSA INSATISFAÇÃO, INDIGNAÇÃO E REVOLTA... O PODER EMANA DO POVO... (ROL, março de 2014)[36]

Denunciando o gasto de dinheiro público com obras desnecessárias, o movimento requeria uma mudança nos programas e no orçamento institucional, a fim de garantir melhor acesso à saúde, educação, infraestrutura e segurança. Ele se dizia insatisfeito com o aumento de impostos (cominando com o retorno da CPMF) para o custeio das obras olímpicas e de todo o esquema de corrupção que elas envolviam. Nesse sentido, dizem eles que:

---

[33]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2014/05/pt-vai-confiscar-seu-dinheiro-poupanca.html> Postado em: mai. de 2014. Acesso: set de 2017
[34]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2012/06/ditadura-ou-democracia-no-brasil.html> Postado em: jun. de 2013. Acesso: set de 2017
[35]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2013/10/medicos-brasileiros-convocam-dia.html> Postado em: jul. de 2010. Acesso: set de 2017
[36]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2014/03/copa-do-mundo-2014-comite-organizador.html> Postado em: mar. de 2014. Acesso: set de 2017

> Dilma anda realmente de cabelos em pé, haja laquê para segurá-los..a PresidANTA não imaginava o tamanho da revolta dos brasileiros perante a essa da Copa do Mundo...Pensou-se que iam roubar...roubar e roubar e ninguém iria se REVOLTAR...Mero engano, já foram 11 anos de puro roubo a nação e poucos foram ao cadeião...A população não aguenta mais tanto descasos e impostos para lá de abusivos...É dona Dilma a cobra vai fumar e o povo vai gritar...foda-se a copa! (ROL, maio de 2014)[37]

Incitando os gritos difamatórios dirigidos contra a então Presidente na abertura da Copa do Mundo, o ROL iniciou ali um movimento visando destruir a imagem de Dilma e do PT nas eleições presidenciais que se realizaram naquele ano. A incompetência em eleger políticas públicas efetivas e o vínculo estabelecido pelo movimento entre as lideranças petistas e esquemas de corrupção fizeram com que o ROL promovesse atividades divulgando – por meio de adesivos e camisetas – o seguinte slogan: Fora Dilma, leve o PT junto com você[38] (ROL, julho de 2014).

Considerando que as identidades se constituem de forma relacional (LACLAU; MOUFFE, 2015), o sentimento de antipetismo e a oposição às políticas de governo de Dilma são importantes sentidos para se compreender como se constitui o ROL enquanto discurso.

3.3.1.3. Direitos Humanos

O debate em torno dos direitos e garantias de grupos específicos – tais como aqueles reivindicados pelos movimentos LGBTs, feministas, etc – receberam considerações desde o surgimento do ROL enquanto movimento. O blog registra que no período compreendido entre 2010 a 2015 a temática dos direitos humanos foi objeto de 82 postagens, divididas entre três eixos base: o combate aos termos do Plano Nacional de Direitos Humanos, a anteposição às políticas governamentais de combate a homofobia e a defesa de um modelo educacional adequado.

De tradição conservadora e influenciado pela moral religiosa, o movimento se antagoniza à banalização das imoralidades e a tendência social de aceitar o que não condiz com os ditames da boa-fé e da ética cristã (DIAS, 2017). Eles buscam denunciar e condenar as ações que conduzem a sociedade brasileira ao pecado,

---

[37]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2014/05/greve-geral-na-copa-dilma-vai-enfrentar.html> Postado em: mai. de 2014. Acesso: set de 2017

[38] REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2014/05/copa-do-mundo-torcida-esta-prontafora.html> Postado em: jul. de 2014. Acesso: set de 2017

crendo contribuir para o fortalecimento de uma concepção de democracia e bem social que estejam de acordo com o almejado por Deus (MIGUEL, 2016).

Para atingir tais objetivos, no período estudado, o movimento antagonizou-se às iniciativas governistas que versavam sobre os direitos humanos, disputando o processo de significação com o objetivo maior de defender a família tradicional.

Dentre os temas abordados pelo movimento, mereceu especial ponderação o Plano Nacional dos Direitos Humanos (PNDH-3), instituído pelo Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009 e atualizado pelo Decreto nº 7.177, de 12 de maio de 2010. Ele apresentou as bases de uma Política de Estado para os direitos humanos e tem por mérito trazer para o campo discursivo da política institucional reinvindicações de movimentos sociais articulados em torno da efetivação dos direitos humanos. (PIOVESAN, 2010) Dentre os direitos que deveriam ser regulamentados, conforme sugere o Plano Nacional, constam a regulamentação do aborto, a união civil entre as pessoas do mesmo sexo e a possibilidade de adoção por casais homoafetivos (Editorial do G1, 2010). O movimento significou o plano como:

> O projeto tenta instituir um "Programa Nacional de Direitos Humanos", o Decreto 7037, de 21/12/2009. Direitos humanos, nessa lei, significam qualquer coisa que o governo queira que signifiquem e servem como desculpas para revisar todas as leis, censurar toda a mídia, confiscar a propriedade privada e abolir a liberdade de expressão. Com uma canetada, Lula quer que sua candidata a presidência implemente a revolução marxista que até aqui escondeu do povo brasileiro (ROL, outubro de 2010). [39]

Conforme se depreende do excerto acima, o discurso dos Direitos Humanos é visto como uma manobra do Executivo Nacional para controlar o acesso à informação nacional e impor a ideologia marxista no Brasil. Ele explicita que o discurso se constitui a partir da anteposição às políticas governamentais e personaliza na então Presidente Dilma seu antagonismo. O movimento explica que tais objetivos seriam atingidos por meio de ações diversas como:

> Ações de Lavagem Cerebral: Revisão dos livros das escolas primárias de acordo com os "direitos humanos", a partir da perspectiva do governo; Financiamento de estudos, materiais didáticos, pesquisas e instituições que endeusem a esquerda durante o período da ditadura militar; Instituição da matéria Educação Moral e Cívica em Direitos Humanos em todas as escolas; Revisão do currículo das academias militares de acordo com a perspectiva dos Direitos Humanos (para destruir as Forças Armadas)
> Ações de Engenharia Social: Proteção às prostitutas e aos "quilombolas" (uma pessoa que simplesmente declare ser descendente de escravos poderá

[39]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2010/10/o-pndh-3-criacao-de-uma-ditadura.html> > Postado em: out. de 2010. Acesso: set de 2017

> ter a posse da terra onde o antepassado escravo supostamente viveu); Imposição do casamento entre pessoas do mesmo sexo, leis para o aborto e adoção de crianças por casais homossexuais (ROL, outubro de 2010).

O discurso dos direitos humanos é construído, pelo movimento, como antagônico ao moralmente correto, defensor das prostitutas, dos invasores de terras, dos gays, das abortistas. Ele opera para destruir as instituições sólidas do país – como as forças armadas – e colocar todo o aparato estatal a serviço da ideologia petista e aos interesses comunistas. Eles acusam os defensores dos direitos humanos de serem pessoas impositivas, dispostos às mais baixas táticas de convencimento para que todos acreditem serem normais os comportamentos perniciosos (ROL, março de 2013)[40].

Um dos mais fortes indícios, segundo eles, da influência dos agentes governistas defensores dos direitos humanos na educação e orientação ideológica das crianças envolve a polêmica instaurada a partir do que ficou popularizado por *kit gay*. O kit seria composto por cartilhas e filmes que visavam combater a discriminação sexual elaborado para alunos de ensino médio (G1, 2011). O ROL compreendeu a iniciativa como uma apologia à homossexualidade, configurando numa interferência indevida do Estado na formação das crianças. Nesse sentido, de se destacar o posicionamento – reiterado em diversas postagens – das lideranças do movimento:

> Somos contra o maior escândalo deste País, o KIT GAY . Não aceitamos que nossas crianças de 7,8,9 e 10 anos recebam esse tal de KIT GAY. Neste Kit Gay há 2 vídeos com o Titulo Contra homofobia, mas na verdade nesses vídeos contém mensagens subliminares para as nossas crianças, induzindo-as a homossexualidade. Uma coisa é preconceito...Outra coisa é fazer apologia ao homossexualismo!!! Quem tem o direito constituído de educar seus filhos são os pais, não o MEC. Este Kit Gay na verdade é um estímulo ao homossexualismo e incentivo a promiscuidade e a confusão de discernimento da criança sobre o conceito de família. Essa comissão de Direito Humanos e minorias é uma verdadeira facção criminosa de APOLOGIA AO HOMOSSEXUALISMO (ROL, fevereiro de 2011)[41].

O trecho destacado vem a demonstrar que o ROL acredita que extrapole as funções do Estado a promoção de atividades que visem discutir a tolerância com os gays, cabendo aos pais o fornecimento das informações que eles julgam pertinente sobre o tema. A abordagem, tal como orquestrada pelo Ministério da Educação, estaria à serviço da imposição de uma visão de mundo esquerdista que tem por

---

[40]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2013/06/apos-um-longo-periodo-sem-publicar-em_7.html> > Postado em: mar. de 2013. Acesso: set de 2017

[41]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2011/02/kit-gay-tentativa-subliminar-e-direta.html> Postado em: fev. de 2011. Acesso: set de 2017

objetivo final destruir a família. O mesmo posicionamento é adotado nos textos que tratam sobre a união civil entre pessoas do mesmo sexo e sobre a adoção homo afetiva (ROL, maio de 2011)[42].

Eles acreditam que os efeitos nefastos da influência da ideologia dos direitos humanos sobre as crianças poderiam ser minimizados por meio da educação cristã privilegiada no seio familiar. Nesse sentido, o movimento lança mão de textos explicando como os pais deveriam ensinar por meio do exemplo, introduzir as parábolas da Bíblia nas conversas familiares e recriminarem aqueles que não vivem de acordo com a palavra de Cristo (Revoltado OnLine, setembro de 2010)[43]. Da mesma forma, a doutrinação escolar é um mal que deve ser combatido, a partir da fiscalização e participação comunitária na formulação de programas e diretrizes de ensino locais[44] (ibidem).

3.4. Movimento Brasil Livre

Após a efervescência de ações contenciosas ocorridas após 2013, surgiu um vasto campo de oportunidades para o surgimento de movimentos e coletivos de contestação política (PINTO, 2017). Com fortes críticas às políticas sociais, à corrupção e à gestão do governo nacional, o MBL foi criado no final do ano de 2014, por iniciativa de Juliano Torres, Fábio Ostemann, Felipe França e Renan Santos (GOBBI, 2016).

Desde sua criação, o movimento assumiu importante protagonismo nas ruas. Nos últimos meses de 2014, foram organizadas manifestações denunciando os escândalos de corrupção como o ocorrido na Petrobrás e questionando a lisura do pleito presidencial ocorrido no dia 03 de outubro e a inviolabilidade da urna eletrônica. A revolta dos manifestantes materializava-se no discurso de ódio ao Partido dos Trabalhadores e nos programas sociais por eles mantidos (TATAGIBA; TRINDADE; TEIXEIRA, 2015).

---

[42] REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2011/05/constituicao-so-reconhece-uniao-entre.html> Postado em: mai. de 2011. Acesso: set de 2017

[43]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2010/09/ensine-valores-aos-seus-filhos.html> Postado em: set. de 2010. Acesso: set de 2017

[44]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://revoltadosonline.blogspot.com.br/2010/09/educacao-nao-faz-sentido-o-rumo-que-as.html> Postado em: nov. de 2011. Acesso: set de 2017

Ainda em 2014, no dia 04 de novembro, foi publicado o manifesto do MBL. Nele, ficaram sintetizados os principais objetivos do movimento, reproduzindo o caráter globalizante do discurso de direita, com um forte aspecto nacionalista e comprometido com o combate à corrupção, visando maior abertura liberal quanto à governabilidade das instituições democráticas (DIAS, 2017). O princípio fundante do documento é a garantia da liberdade individual, numa tentativa de diferenciar o discurso da “nova” direita dos discursos liberais que justificaram o governo militar (CODATO; BOLOGNESI; ROEDER, 2015). Desde sua criação, a organização se sustenta a partir de uma rede político-ideológica bastante coesa e recebe influência de partidos e institutos comprometidos com a causa conservadora (ibidem). Ele se articula no campo político da juventude através da interação com grupos liberais em universidades, *think thanks*, organizações liberais e com organizações semelhantes fora do país (GOBBI, 2016). Parte de seus integrantes participa da organização Estudantes pela Liberdade, que visa formar novos quadros que influenciam a política brasileira no espectro liberal conservador (ibidem).

No ano de 2015, o movimento expandiu sua atenção e estratégia, desenvolvendo células nas principais cidades brasileiras e no interior. Os primeiros núcleos a aderir a seu discurso situam-se na região sul e sudeste, mas atualmente o movimento está presente em todos os Estados brasileiros. Os dados de 2016 dão conta que há organizações em 120 cidades, coordenadas por mais de 150 líderes (GOBBI, 2016).

A rápida capilarização do movimento se deve à conjugação de diversos fatores, destacando-se as estratégias de uso da internet. Atualmente, além do site oficial, o MBL mantém uma página na rede social *Facebook*. Nela, são feitas postagens diárias comentando o posicionamento do movimento sobre projetos específicos, são feitas denúncias e críticas (principalmente em relação aos movimentos sociais e partidos de esquerda), além do movimento propagar projetos e programas próprios. A exposição é feita através da utilização de vídeos e memes, tornando o material atrativo e de fácil compreensão (REVERBEL, 2016).

Utilizando-se de tais estratégias, o movimento conseguiu levar milhares de pessoas às ruas e assumiu um importante protagonismo político na história recente do país. Nos tópicos abaixo, se fará uma breve trajetória dos sentidos mobilizados pelo MBL na construção de sua identidade.

3.4.1. O sentidos mobilizados pelo MBL:

A articulação discursiva do MBL, nos meses que antecederam o protocolo do pedido de *impeachment* de Dilma Rousseff, está focada na busca de hegemonia discursiva em torno da necessidade de afastar o PT da política institucional. A análise do material compartilhado no site oficial do movimento no período correspondente a novembro de 2014 (criação oficial do movimento) e novembro de 2015 (mês que antecede o protocolo do pedido de *impeachment*) demonstra que o antagonismo ao partido vencedor do pleito presidencial de 2014 é muito recorrente (75 recorrências). Também constitui o MBL o antagonismo aos principais órgãos de imprensa (23 recorrências) e o protagonismo na organização das grandes manifestações de oposição ao governo nos anos de 2014 e 2015 (34 recorrências). Assim sendo, no tópico abaixo, visa-se demonstrar quais os sentidos que se atribui, de forma mais recorrente, aos significantes críticas ao PT, organização das manifestações e críticas a imprensa.

3.4.1.1. Críticas ao PT

Se a oposição ao Partido dos Trabalhadores é elemento comum entre os movimentos estudados, no MBL ela se coloca como pauta central e grande parte das campanhas articuladas pelo movimento no período estudado relaciona-se ao questionamento das políticas governamentais. Desde o princípio, eles apresentaram um projeto para “eliminar da política o PT e os demais partidos antidemocráticos” (MBL, 2015), porque eles já estavam estupefatos por “perder a eleição o tempo todo, perde votação, é o pessoal do PT tripudiando, enchendo o rabo de dinheiro e a gente só perdendo.” (MBL, julho de 2015)[45]

Acreditando que por longos anos o PT “veio dividindo a sociedade, dividiu entre ricos e pobres e ricos e brancos” (MBL, março de 2015)[46], a proposta do movimento é unificar o povo brasileiro em torno de uma pauta comum, que é o afastamento definitivo dos órgãos de decisão da quadrilha que se formou nas instâncias institucionais desde 2003. A proposta do movimento consiste em:

---

[45] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=heC15T2PYJw> Postado em: mar. de 2015. Acesso: set de 2017

[46] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qem_0OGZEjk> Postado em: out. de 2010. Acesso: set de 2017

> Muita gente nos pergunta porque nós tomamos uma postura institucional. Isso é porque nossa luta é justamente para empoderar as instituições e não tomarmos o poder como se fosse uma revolução armada. O MBL é uma organização que acredita que uma república é feita de instituições fortes. E ele acredita também que o combate a um partido que trabalha de forma sistemática para destruir ou desmoralizar as instituições – seja comprando parlamentares, seja emparelhando desde empresas públicas até órgãos, ministérios, autarquias. Em todas as instâncias, a derrota deste partido por meio das instituições é o que vai nos fortalecer. É isso que nos faz crer que, se seguirmos trabalhando de forma séria, vamos nos tornar uma república e uma democracia tal qual é os Estados Unidos da América. É um trabalho que leva tempo, é um trabalho que exige muito esforço, mas é um trabalho que vai compensar as gerações futuras (MBL, outubro de 2015)[47].

Colocando-se como uma alternativa a todos aqueles que "não aceitam ver a Petrobrás ser estuprada de verdade, a impunidade da quadrilha coordenada pelo PT e seus aliados alugados" (MBL, dezembro de 2014)[48], as lideranças do movimento prometem a emancipação do povo a partir dos valores da liberdade e da livre iniciativa (DIAS, 2017). Eles acreditam que o PT vem se utilizando das massas para se manter no poder, a partir da construção de uma retórica que atribui às lideranças do partido a melhora das condições de vida da população carente quando, na verdade, isso ocorreu pelos próprios méritos do povo trabalhador brasileiro. Nesse sentido, destaca-se a fala de Fernando Holiday, líder negro e homossexual do movimento:

> Na tarde de hoje, eu gostaria de dizer a todos vocês e principalmente à imprensa de que eu não sou branco e não sou rico. Eu venho de Carapicuíba, uma região periférica da grande SP. Minha família é do interior da Bahia e na década de 60 vieram a São Paulo em pau de arara e passando fome. E se hoje temos um mínimo de conforto é porque minha família não se acomodou. É porque mesmo sendo pobre, mesmo passando por dificuldades, nós lutamos, nós não nos acovardamos, nós acordamos cedo todas as manhãs. E é isso que fazem todos os brasileiros. Para aqueles que não me conhecem, meu nome é Fernando Holiday. Nasci em 1996 em São Paulo. Minha mãe é funcionária pública – aliás ex funcionária pública aposentada – trabalhou no Hospital da USP de São Paulo e meu pai desapareceu sem deixar rastros em abril de 1997. Minha mãe me criou sozinha. (...) É com base na experiência de vida da minha mãe que venho trazer um recado a todos vocês. Quando saírem daqui, dessa manifestação no dia de hoje, e voltarem para casa, e encontrarem um político do PT, PC do B ou do PSOL que insiste em dizer que se você hoje tem comida no seu prato e que se hoje o seu estomago não esta corroído pela fome, é porque o PT trouxe comida para a sua casa e dinheiro para a sua conta, diga a eles que não! Diga a eles que nós somos os vencedores! Deixem claro para todos os políticos de todos os partidos que se hoje as panelas são cheias, que se hoje as pessoas estão saindo da miséria, que se hoje o brasileiro está conseguindo prosperar, não é por causa do Luis Inácio Lula da Silva! E num programa de televisão no início do ano Lula disse que pôs os pretos e pobres na universidade, que colocou comida

---

[47]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yTprcYaPCwo> Postado em: out. de 2015. Acesso: set de 2017

[48] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yTprcYaPCso> Postado em: dez. de 2014. Acesso: set de 2017

> na panela do povo brasileiro, eu pergunto ao Brasil nesse momento: isso é verdade? (Fernando Holiday, agosto de 2015)[49].

A estratégia do movimento é se utilizar dos meios de comunicação, principalmente a internet, para demonstrar à população brasileira os malefícios das políticas petistas (MBL, 2015). Advogando em prol do empoderamento das instituições e dos eleitores – através da cobrança política dos representantes federais – eles partem do princípio de que "os políticos sempre pautaram a gente, de agora em diante nós pautamos eles" (MBL, dezembro de 2014)[50]. E a principal articulação do movimento, nos anos de 2014 e 2015, diz respeito à aprovação do pedido de *impeachment*.

3.4.1.2. A realização de manifestações:

A organização das manifestações se configurou em um importante meio de articulação do MBL e foi ferramenta fundamental para a consecução de seus objetivos (DIAS, 2017). O primeiro registro de manifestações organizadas pelo movimento data do dia 01 de novembro, no qual as lideranças atraíram aproximadamente 2.500 pessoas à Avenida Paulista para exigir o *impeachment* da Presidente eleita e a extinção do Partido dos Trabalhadores. (URIBE; LIMA; LIMA, 2014). O ato foi repetido no dia 15 e 29 de novembro (CHAPOLA; KATTAH, 2014) e no dia 06 de dezembro de 2014 (LIMA; MACHADO, 2014). O objetivo do movimento era mostrar para os políticos federais que a cassação da Presidente recém-eleita tinha respaldo popular, conforme se verifica no trecho abaixo:

> O que nós temos que fazer é virmos cada vez mais para as ruas, porque tem um político – um político que tem um pouquinho de valor – ele tem no respeito das pessoas um estímulo. Essa oposição não fez o que fez nessa semana por 12 anos, mas fez agora porque foi inspirada na força de vocês que estão na rua e nós temos que fazer, e vamos fazer ainda mais, nós vamos fazer até no Congresso Nacional (MBL, dezembro de 2014)[51].

A promessa foi mantida ao longo do ano de 2015, no qual o movimento ampliou sua atuação nas mídias sociais. O primeiro protesto daquele ano ocorreu no dia 08 de março, no qual foi realizado um "panelaço" ao longo dos 15 minutos em que a Presidente se pronunciava em Rede Nacional. A segunda manifestação ocorreu

---

[49] MOVIMENTO BRASL LIVRE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SDSFaapa8BQ> Postado em: ago. de 2015. Acesso: set de 2017

[50] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q0fpiIhZZec> Postado em: dez. de 2014. Acesso: set de 2017

[51]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q0fpiIhZZec> Postado em: dez. de 2014. Acesso: set de 2017

quase uma semana depois – no dia 15 de março – e levou aproximadamente 1 milhão de pessoas à Avenida Paulista (Folha de São Paulo, 2015), configurando-se na maior manifestação desde as Diretas Já, conforme o Datafolha (BRAGA, 2015). O ato prometia a união do povo em torno do fim da corrupção e a saída imediata de Dilma Rousseff:

> O PT há anos veio dividindo a sociedade, dividiu entre ricos e pobres e ricos e brancos. Mas, a partir de hoje, suas divisões inúteis não vão mais separar o povo brasileiro. Porque nós estamos demonstrando que somos um só povo, uma só nação. Temos hoje uma presidente claramente envolvida em uma vassala de corrupção. O dinheiro deles está aqui ó, no bolso! Durante 4 anos!! Eles pediram para a Dilma sangrar e a gente sangrar junto! Vocês querem esperar? Não! Vocês querem sangrar com Dilma? Não! Vocês querem mais três anos de mentiras? Não! Vocês querem perder os seus empregos? Não! Então é *impeachment* já! (MBL, março de 2015)[52]

Em nome das demandas articuladas na manifestação de março, no dia 24 de abril de 2015 cerca de quarenta membros do MBL saíram a pé de São Paulo com destino à Brasília, objetivando pressionar os parlamentares a requerer a saída da Presidente (G1, abril de 2015). Cerca de quarenta e cinco dias depois, quinze membros chegaram à capital federal, mas não tiveram a receptividade desejada e nem atingiram de forma satisfatória seus objetivos (MBL, junho de 2015)[53]

A fim de chamar atenção à causa do movimento, um novo panelaço foi repetido na noite do dia 06 de agosto de 2015, por ocasião da exibição de um programa eleitoral do Partido dos Trabalhadores em rede Nacional com duração de dez minutos (WHITAKER, 2015). Ele serviu como uma espécie de prévia para a terceira grande mobilização de rua que ocorreria dez dias depois, em todas as unidades da federação, e envolveria um público de aproximadamente 879 mil pessoas (BUSCATO; 2015). No ato, o movimento lançou uma Carta Aberta aos Congressistas, que consiste em:

> Nós, os brasileiros, exigimos nesta tarde, que abandonem seu discurso fácil e sigam as vozes das ruas. Não aceitamos um governo golpista, que rouba nosso dinheiro, que rouba nossa esperança e, acima de tudo, que rouba nossa liberdade. Não faremos sacrifícios e nem pagaremos a conta daqueles que insistem em nos oprimir. Caros congressistas, o povo brasileiro exige apenas uma coisa: deixem seus interesses de lado e sejam oposição. *impeachment* Já! (MBL, agosto de 2015)[54]

---

[52]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qem_0OGZEjk Postado em: mar. de 2015. Acesso: set de 2017

[53]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=heC15T2PYJw> Postado em: jul. de 2015. Acesso: set de 2017

[54]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qem_0OGZEjk> Postado em: ago. de 2015. Acesso: set de 2017

Objetivando pressionar os parlamentares de oposição ao governo, no dia 16 de outubro de 2015 o movimento anunciou o que seria sua primeira atividade pública antes do recebimento do pedido de *impeachment*. Para evitar que sejam dados novos golpes, o movimento se comprometeu a "estar lá, na linha de frente, acompanhando os acontecimentos do *impeachment* que nas próximas semanas vão ser bastante intensos para impedir que golpes sejam dados, assim como o STF deu recentemente". A estratégia consistia em "fazer protestos relâmpagos no congresso nacional, na frente do STF e pressionar os parlamentares para garantir que Dilma caia" (ibidem).

No período em que o movimento esteve acampado, foram realizados alguns embates com organismos de esquerda (MBL, novembro de 2015) que buscavam a retirada dos manifestantes como forma de proteger a manutenção do governo. As lideranças persistiram e mantiveram-se acampados até o dia 02 de dezembro de 2015, quando oficialmente o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, recebe a denúncia do *impeachment*.

3.4.1.3. Crítica à imprensa:

Com o avançar e o crescimento das manifestações organizadas pelo MBL, as lideranças esperavam receber maior atenção e receptividade pelos principais órgãos de imprensa. Contudo, após a manifestação ocorrida no dia 15 de março de 2015, eles perceberam que "quando entra no tema da marcha, e fala do *impeachment*, a imprensa dá uma fugidinha. Não toda ela, obviamente. Ah, melhor não falar nesse tema. E eles colocam sempre de lado" (MBL, março de 2015)[55].

O "Não toda ela", presente na fala destacada no parágrafo anterior, diz respeito principalmente à cobertura realizada pelos Jornais Folha de São Paulo, O Globo e UOL. Outros órgãos de imprensa, notoriamente reconhecidos pelos seus editoriais mais à esquerda, foram antagonizados pelo seu vínculo com o governo e descredibilizados enquanto fonte de informação. Nesse sentido, destaca-se o posicionamento do movimento sobre as matérias publicadas nos Jornais Carta Capital, Brasil 247 e Via Mundo questionando as fontes de financiamento do movimento:

---

[55]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H1YbLw-ph_0> Postado em: jul. de 2015. Acesso: set de 2017

> Fomos vítimas de ataques pela Carta Capital, pelo Brasil 247 e pelo Via Mundo, que são empresecas da mídia bancadas pelo governo e que vejam só, eles estão fazendo o trabalho deles. Eles trabalham com isso, eles recebem dinheiro do governo para isso, eles estão lá inventando mentiras. Faz parte do trabalho deles, porque eles gostam de mamar na teta do governo. Então a gente compreende que eles estão fazendo um jogo político, e vamos derrota-los como tem que ser, mas existe ao menos uma compreensão da nossa parte que existe um desespero por parte desses vagabundos (MBL, julho de 2015).

Para as lideranças do movimento, as notícias vinculadas por esses órgãos de imprensa eram difamatórias porque elas não estavam preocupadas em difundir informação idônea, e sim em deslegitimar as forças antagônicas ao governo de Dilma. Por conta disso, elas sequer deveriam ser consideradas pela militância em prol do *impeachment*, dada a parcialidade na produção de conteúdo. O tratamento em relação ao Jornal O Globo, contudo, caracteriza-se por uma fundamentação diferenciada. No dia 26 de julho de 2015, o comentarista Ilimar Franco criticou o MBL por difundir ideais neonazistas e xenofóbicos (FRANCO, julho de 2015). Ameaçando processar o jornalista, o MBL reagiu à publicação tecendo críticas à qualidade do jornal produzido pelas organizações Globo:

> O Globo se esconde por trás da credibilidade de um veículo de imprensa pra ficar falando merda. E para tentar deslegitimar o nosso trabalho. O Globo é militante e cria desinformação para confundir vocês e para jogar na lata de lixo o trabalho de milhares de pessoas sérias, que estão trabalhando para derrubar a Dilma Rousseff. Eu queria lembrar vocês que, mesmo a despeito de todo o trabalho de desconstrução que você e outros jornais vem tentando fazer, nós estamos vencendo (MBL, julho de 2015)[56].

O repúdio às organizações Globo adquire novos contornos porque, no dia 07 de agosto de 2015, foram denunciados os acordos políticos que estavam acontecendo entre os partidos sub representados na Câmara dos Deputados e partidos opositores do governo, sob comando do PSDB, e a influência do então presidente da Câmara dos Deputados - Eduardo Cunha - na agenda de votação da Casa Legislativa como manobra para o arquivamento das denúncias em seu nome desencadeadas pelos resultados das investigações realizadas no âmbito da Operação Lava-Jato. O jornal conclui que:

> É preciso entender que a crise política, enquanto corrói a capacidade de governar do Planalto, turbina a crise econômica, por degradar as expectativas e paralisar o Executivo. Dessa forma, a nota de risco do Brasil irá mesmo para abaixo do “grau de investimento”, com todas as implicações previsíveis: redução de investimentos externos, diretos e para aplicações financeiras; portanto, maiores desvalorizações cambiais, cujo resultado será novo choque

[56]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OMZ90HWqFYE> Postado em: jul. 2015. Acesso em: set. 2017.

> de inflação. Logo, a recessão tenderá a ser mais longa, bem como, em decorrência, o ciclo de desemprego e queda de renda. Tudo isso deveria aproximar os políticos responsáveis de todos os partidos para dar condições de governabilidade ao Planalto (O GLOBO, agosto de 2015).

Seguindo a linha do editorial, o Jornal Nacional daquela noite exibiu uma reportagem na qual a Presidente Dilma Rousseff se defende das acusações oposicionistas e garante que possui condições de governar o país e de sanar a crise institucional que havia se dado pela migração de partidos da base aliada para a oposição porque ela detém a legitimidade dos votos que a elegeram. O posicionamento público das organizações em prol da estabilidade política foi recebida com ojeriza pelas lideranças do movimento, que classificaram o trabalho jornalístico como “um lixo, o principal culpado pela ignorância da população brasileira e por todas as mazelas do país” (MBL, agosto de 2015)[57]. E concluiu solicitando a presença de todos na manifestação de agosto de 2015, pois seu discurso ainda se colocava contra os interesses da elite nacional (ibidem).

Em julho de 2015, o MBL encaminhou dois textos para o Grupo UOL e para a Folha de São Paulo, apresentando razões para que os jornais e a população apoiassem o pedido de *impeachment*. Os dois jornais retornaram à solicitação com uma negativa, justificando que “o texto produzido pelo movimento não tinha relevância e não apresentava opiniões embasadas em fatos comprovados” (MBL, julho de 2015)[58]. Tal atitude foi significada, pelo movimento, como atentatória ao bom jornalismo e contrária à pluralidade de informações. Assim como O Globo, tais jornais foram classificados como defensores do PT (ibidem) e receberam diversas críticas nos meses seguintes.

Dentre elas, destacam-se os questionamentos sobre a qualidade da cobertura jornalística do protocolo do pedido de *impeachment*, em 01 de setembro de 2015. O movimento acusou a imprensa de desfocar a atenção da governante que estava sendo acusada de crime de responsabilidade para questionar a legitimidade do então Presidente da Câmara Eduardo Cunha para conduzir o processo, vez que ele já era acusado de corrupção. Nesse sentido:

---

[57]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OMZ90HWqFYE> Postado em: ago. 2015. Acesso em: set. 2017.
[58]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OMZ90HWqFYE> Postado em: jul. 2015. Acesso em: set. 2017.

> A imprensa tem lado hoje e a gente vem demonstrando isso. Porém, hoje, no ato, na cerimônia de assinatura, onde tiveram presentes juristas, movimentos de rua, políticos para a assinatura do pedido de *impeachment* de Dilma Rousseff, a imprensa passou de todos os limites: tinha gente da Globo, do UOL, da Folha, todos lá presentes, e vocês vão ver que eles falaram muito menos da Dilma do que falaram do Cunha. Estávamos lá, vale lembrar, na cerimônia de assinatura de um documento histórico, que é o pedido de *impeachment* que vai levar a cabo o governo de Dilma Rousseff e do PT no Brasil. E apenas falavam de Eduardo Cunha, apenas tentavam deslegitimar o pedido de *impeachment*. Estamos vivendo hoje uma espécie de AI-5 branco, a imprensa está na mão do governo (MBL, outubro de 2015)[59].

Reconhecendo que a revolução não será televisionada (MBL, novembro de 2015), o Movimento constitui a imprensa como um inimigo do povo e um obstáculo a consecução de seus objetivos. A cobertura que se deu às manifestações de dezembro acirrou ainda mais o antagonismo entre os dois discursos, como se verá no capítulo seguinte.

3.4. Movimento Vem pra Rua:

O MVR foi fundado por empresários, em setembro de 2014 (BUTTERFIELD; CHEQUER, 2016), com objetivo de evitar a reeleição de Dilma Rousseff em 2014 (BUTTERFIELD; CHEQUER, 2016; OLIVEIRA, 2016). A previsível crise econômica, a política fiscal dos governos petistas, a inacessibilidade do sistema político e os escândalos de corrupção motivaram as três lideranças a convocar protestos no mês das eleições naquele ano, ao aproveitar o clima de polarização, notícias desfavoráveis e queda da popularidade e favoritismo de Dilma (BUTTERFIELD; CHEQUER, 2016; OLIVEIRA, 2016). A organização afirma, em sua página, que luta contra a corrupção e pela ética na política, por um Estado desinchado, pela liberdade econômica e menos impostos.

A organização tem mais de 200 lideranças pelo país, 5.000 voluntários e está presente em, pelo menos, 25 estados (OLIVEIRA, 2016). Liderado por Chequer, Butterfield e Adelaide Oliveira (ibidem), o movimento se articula através da rede social *Facebook*. Desde sua criação, o movimento assumiu importante protagonismo e foi força decisiva na articulação da hegemonia discursiva pró-*Impeachment*.

3.4.1. Os sentidos articulados pelo MVR

---

[59]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3drYGNsvWqU> Postado em: out. de 2015. Acesso: set. 2017.

Embora o Movimento Vem para a Rua atribua importância à organização virtual e seja muito ativo nas redes sociais após o protocolo do *impeachment*, são parcos os registros da organização do movimento em seu site oficial e em seu canal do youtube. A análise que se segue toma por base as 27 postagens realizadas pelo movimento em seu site oficial, bem como os 14 vídeos carregados pelas lideranças no canal do movimento no Youtube. Dentre os principais sentidos mobilizados pelo movimento, destaca-se o combate à corrupção e às críticas ao PT, que serão mais bem exploradas nos tópicos abaixo.

3.4.1.1. O combate à corrupção

O combate à corrupção, assim como nos demais movimentos estudados, é sentido constantemente mobilizado pelo MVR. Buscando trazer a moralidade à política e afastar da vida pública todos aqueles que fazem uso de seus cargos para interesses difusos e individuais (MVR, dezembro de 2014)[60], o MVR se coloca ao lado de

> todos os brasileiros – das mais variadas etnias e orientações, idades e de todos os lugares do país – que estão indignados e querem protestar contra o governo, contra a falta de ética e as mentiras que são contadas diariamente a todos nós, contra os políticos corruptos, através de grandes manifestações cívicas, sempre ordeiras e pacíficas (MVR, novembro de 2014)[61].

Eles tomam por objetivo “resgatar a esperança sequestrada pela corrupção” (MVR, fevereiro de 2015)[62] por meio de ações voltadas à garantia dos valores democráticos e republicanos. Dentre suas principais pautas, destacam-se a exigência de transparência no gasto público e a redução da carga tributária e da burocracia, instâncias criadas por estadistas para garantir e dificultar o controle sobre práticas ilícitas (ibidem).

Embora o movimento se reconheça como suprapartidário e se compromete com o combate à corrupção cometida por todos os políticos (MVR, novembro de 2014), eles defendem que, ao longo do governo petista, tal prática se tornou corriqueira. O partido se “mostrou ser apenas uma máquina de corrupção montada para locupletar os cofres do partido, dos próprios petistas e de todos que estivessem

---

[60] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/jurista-ou-petista/> Postado em: nov. 2014. Acesso: set. 2017.
[61] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/manifesto/> Postado em: nov. 2014 Acesso: set. 2017
[62] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/com-dilma-resultado-sera-desastroso/> Postado em: fev. 2015. Acesso: set. 2017.

dispostos a ajudá-los" (MVR, abril de 2015)[63]. Eles denunciam o acúmulo de provas acerca do desvio de dinheiro público "para a finalidade espúria do PT e dos petistas", que se enriquecem através da ignorância do povo e se mantém no poder como os grandes ditadores cometendo grandes estelionatos eleitorais (MVR, dezembro de 2014).

Eles acreditam que a prática corriqueira da corrupção, que já possui características epidêmicas, se coloca como um grande obstáculo ao desenvolvimento econômico e social do país (MVR, junho de 2015)[64]. A exploração que o Estado faz do contribuinte – para garantir as políticas sociais daqueles que não trabalham – é o principal obstáculo para que "cada cidadão possa viver dignamente do seu trabalho e ser atuante na construção de uma sociedade próspera" (MVR, dezembro de 2014)[65]. Por conta disso, o combate à corrupção "é dever que se coloca a todos nós. Temos que afastar todos os carrapatos que se beneficiam da política. Principalmente o PT" (MVR, abril de 2015)[66]. E tais objetivos seriam atingidos por meio de grandes mobilizações populares, nas quais seriam denunciadas toda essa "gente incompetente, despreparada e sem compromisso com o país que consomem nossas riquezas e energias como Nação" (MVR, novembro de 2014)[67].

3.4.1.2. A crítica ao PT

A crítica ao Partido dos Trabalhadores está no cerne da criação do movimento, dizendo respeito ao seu objetivo principal: "afastar da política os populistas que se aproveitam do povo e atrasam o desenvolvimento nacional" (MVR, fevereiro de 2015)[68]. Segundo o movimento, a falta de bom senso econômico e a ignorância acerca dos investimentos que o Estado necessita foram elementos que caracterizaram os governos petistas, razão porque o movimento temia que "a perpetuação da

---

[63] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/manifesto/> Postado em: abr. 2015. Acesso: set. 2017

[64] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/ao-povo-uma-banana/> Postado em: jun. 2015. Acesso: set. 2017

[65] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/economia/> Postado em: dez. 2015 Acesso: set. 2017

[66]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/diversos/> Postado em: abr. 2014 Acesso: set. 2017

[67] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/manifesto/> Postado em: nov. 2014 Acesso: set. 2017

[68] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/com-dilma-resultado-sera-desastroso/> Postado em: fev. 2015. Acesso: set. 2017.

hegemonia do partido levasse o Brasil a uma realidade econômica semelhante àquela vivida na Venezuela" (ibidem).

As lideranças do movimento arguiam que o Brasil vivia uma ditadura disfarçada, uma vez que o Partido dos Trabalhadores havia cooptado simpatizantes para atuarem em todas as instâncias de poder, inclusive no Poder Judiciário (MVR, maio de 2015)[69]. Havia um projeto de permanência ilimitada no poder, cuja sustentação se dava pela fraude constante às urnas eleitorais com objetivo de forjar resultados favoráveis ao partido (ibidem). Para denunciar tal esquema que o movimento foi criado, após o resultado das eleições presidenciais de 2014. Junto com o MBL, o movimento articulou a manifestação que ocorreu no dia 01 de novembro de 2014 e que levou 2.500 pessoas às ruas (URIBE; MACHADO, 2014).

A demanda em torno da nulidade das eleições foi mantida pelo movimento até agosto de 2015, quando ele passou a endossar as manifestações em prol da cassação de Dilma Rousseff por crime de responsabilidade (DIAS, 2017). Eles acreditavam que o governo Dilma não tinha condições de se manter, "porque atendia muito mais a interesses particulares do que os anseios do empresariado que cria empregos no país" (MVR, fevereiro de 2015)[70]. Além do mais, a Presidente era incapaz de compor maiorias por méritos próprios, "necessitando barganhar cargos, propinas e políticas a partidos de menor expressão, reduzindo a democracia a um banco de negócios" (MVR, maio de 2015)[71].

Eles acreditavam que o governo petista não havia compreendido os novos rumos da economia global, que exige que o Estado "se coloque muito mais na condição de colaborador do que de fiscalizador" (MVR, dezembro de 2015)[72]. Eles denunciavam que as indústrias brasileiras concorrem com o baixo custo da mão de obra e incentivo fiscal concedido por estados em ascensão, como a China, e não recebiam qualquer estimulo por parte do Estado para desenvolver suas atividades (ibidem). Ao contrário, elas estão sobrecarregas, trabalhando cinco meses por mês

---

[69] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/um-lago-chamado-brasil/> Postado em: mai. 2015. Acesso: set. 2017

[70] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/com-dilma-resultado-sera-desastroso/> Postado em: fev. 2015. Acesso: set. 2017.

[71] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/crescereconomia/> Postado em: mai. 2015. Acesso: set. 2017.

[72] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/socoorro-dilma/> Postado em: dez. 2015. Acesso: set. 2017.

para pagar os impostos ao governo e seu gasto não é recompensado com uma rede ferroviária competente ou com incentivos na qualificação da mão de obra (MVR, março de 2015)[73]. Dizem eles que:

> O século 21 será diferente de tudo o que já vimos e exigirá grandes adaptações. As nações precisarão trabalhar para que a inovação, o empreendedorismo e a cooperação vençam os desafios do desenvolvimento desigual. Governos terão de operar como facilitadores, e não concorrentes, dos cidadãos. Infelizmente, o modelo corporativista cartorial brasileiro, com as decisões concentradas nas mãos do Estado, ficou obsoleto e incapaz de prover a governança mínima para enfrentarmos as adversidades (MVR, março de 2015).

Eles acreditam que "o conluio do governo federal com uma minoria corporativista destruiu conquistas e expropriou os brasileiros" (MVR, março de 2015)[74] através de uma gestão econômica fundamentada em conceitos de desenvolvimento equivocados (ibidem). Além disso, as constantes denúncias de corrupção causaram paralisia política, redução da popularidade, fragilização da relação Executivo – Congresso Federal e comprometeram a adoção de medidas econômicas efetivas para contenção da crise. Por conta da incompetência de Dilma, o país tomou um caminho de extensos prejuízos financeiros e morais (ibidem).

O Movimento acredita que a crise na Petrobras "é a maior expressão da falta de visão estratégica e da competência de Dilma" (MVR, fevereiro de 2015)[75]. As denúncias de corrupção e a falta de sustentabilidade da empresa demonstram "o desrespeito fiduciário com a riqueza nacional" (ibidem). Para eles, "Dilma tem a cegueira própria de burocratas de economias fechadas, buscando apoio por meio de concessões a grupos desacostumados à competição e favorecendo o clientelismo" (ibidem).

Eles acreditam que, após tantos anos de governança petista, o país precisa passar por uma "reorganização profunda, fundamentada na igualdade e no trabalho honesto" (MVR, fevereiro de 2015)[76]. Acreditando na força e na criatividade do

---

[73]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/vencer-a-narrativa-petista/> Postado em: mar. 2015. Acesso: set 2017.
[74] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/vencer-a-narrativa-petista/> Postado em: mar. 2015. Acesso: set 2017.
[75] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/com-dilma-resultado-sera-desastroso/> Postado em: fev. 2015. Acesso: set. 2017.
[76]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4drYGNU> Postado em: ago. de 2015. Acesso: set. 2017.

trabalhador brasileiro, o Movimento se compromete a destruir o Partido dos Trabalhadores em prol da construção de um país em que “seus cidadãos não têm medo de lutar por seus direitos, dentro da legalidade, respeitando o Estado de Direito” (MVR, agosto de 2015)[77]. A saída de Dilma Rousseff é indispensável para se garantir um país no qual “a liberdade econômica é estimulada e o Estado não é maior que o necessário, a fim de que o empreendedorismo e a livre iniciativa gerem riquezas e oportunidades para todos” (ibidem).

Considerações:

A busca dos sentidos articulados pelos movimentos permite concluir que, desde agosto de 2015, eles se colocam em relação de equivalência em torno do pedido de *impeachment* de Dilma Rousseff. A primeira vitória dos movimentos se deu na manhã do dia 02 de dezembro de 2015, quando o então Presidente da Câmara de Deputados, Eduardo Cunha, recebeu a denúncia para dar início ao seu *impeachment* (GOIS; FERNANDES, 02/12/2015). Nove meses depois, no dia 31 de agosto de 2016, se processa a condenação e o afastamento definitivo da líder petista. Ao longo do processamento da denúncia, foram realizadas seis grandes manifestações nas capitais brasileiras, além de serem organizados acampamentos e agitações virtuais motivando a população a se colocar favorável ao *impeachment*, conforme se verá no capítulo seguinte.

[77] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://vemprarua.net/vencer-a-narrativa-petista/> Postado em: mar. 2015. Acesso: set 2017.

Capítulo 4 - Nove meses de mobilizações: as relações de equivalências em torno do *Impeachment* de Dilma Rousseff

4.1. Introdução

O ideal de efetivar os pedidos protocolados por Janaína Pascoal, Hélio Bicudo e Miguel Reale Júnior perseguiu os movimentos desde a data em que o processo foi recebido em caráter liminar pelo então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, até a condenação final pelos senadores. Ao todo, foram nove meses de intensas mobilizações, nos quais os movimentos protagonizaram grandes manifestações e inauguraram métodos de pressão parlamentar através da utilização da internet, instrumento até então pouco operado por grupos de pressão populares no Brasil. (DIAS, 2017).

No contexto de instabilidade institucional e polarização política, foram diversos os sentidos mobilizados em torno do significante *impeachment*, o que permitiu – pela metodologia empregada – que ele recebesse a qualidade de nó quando da análise no *software N-Vivo*. Em relação aos demais nós criados, ele recebeu expressiva consideração, correspondendo a 39,7% da cobertura total dos discursos analisados. Dentre os movimentos, aquele que mais recorrentemente tratou do tema foi o MBL (correspondendo a 41,3% da cobertura do seu discurso), sendo seguido pelos movimentos MVR (32,4%), Endireita Brasil (29,3%) e ROL (28,5%).

Dada a pluralidade de sentidos mobilizados pelos movimentos acerca da temática do *impeachment* e a tecnologia do software analisado, foram criadas subcategorias (denominadas, no interior do software, como subnós) considerando a afinidade temática das postagens já pré-classificadas dentro da categoria *impeachment*. Ao todo, foram criadas cinco delas, segmentadas da seguinte forma: retórica em torno do crime de responsabilidade, críticas ao rito do *impeachment*, manifestações, convencimento parlamentar para votação favorável ao *impeachment*, críticas aos parlamentares e partidos que se comprometeram a votar contra a procedência do pedido do *impeachment*. Os sentidos mobilizados pelos movimentos foram distribuídos sem grandes desproporções entre as áreas temáticas, o que vem

a demonstrar a forte coesão entre eles no que tange ao comprometimento com a procedência do pedido de cassação de Dilma Rousseff (Tabela 3)[78].

Tabela 3 - Cobertura de cada sub-nó no discurso dos movimentos sobre o *impeachment* (%)*

Sub-nó	MBL	MVR	ROL	MEB
Retórica em torno do crime de Responsabilidade	2,7	3,4	2,8	3,8
Críticas ao rito do *impeachment*	4,3	6,4	4,6	4
Convencimento Parlamentar para votação favorável ao *Impeachment*	7,1	7,3	3,4	5,4
Críticas aos Parlamentares e Partidos que se comprometeram a votar contra a procedência do pedido de *impeachment*	4,8	5,3	4,3	6,9
Organização grandes manifestações	7,3	6,3	3,8	6,1

*N= 2.240 postagens
Elaborado pela autora.
Fonte: www.facebook.com

A fim de compor a narrativa, dada a existência de vínculos estreitos com as razões que levaram os movimentos a apoiarem o processamento do pedido de cassação e impedimento de Dilma Rousseff para a vida pública, também são analisadas, no presente capítulo, as postagens que elucidam o processo de significação acerca do antipetismo. A oposição ao Partido dos Trabalhadores está presente em 13,9% dos discursos analisados e se distribui de forma uniforme no discurso dos movimentos analisados, conforme se pode verificar na tabela abaixo (Tabela 4)[79].

Tabela 4 - Cobertura do nó antipetismo no discurso dos movimentos analisados (no período de dez/15 a ago/16 (%)*

Movimento	%
MBL	32,4
MVR	29,6
MEB	23,5
ROL	14,5

* N= 824 postagens
Elaborado pela autora. Fonte: www.facebook.com

[78] Compõe a análise 2.240 codificações. Dessas, 284 foram classificadas como crime de responsabilidade, 433 como criticas ao impeachment, 497 destinadas ao convencimento parlamentar, 478 a crítica aos parlamentares que votaram favoráveis ao impeachment e 548 destinadas à mobilização para as manifestações.
[79] Compõe a análise 824 postages. Dessas, 267 são de titularidade do MBL, 243 do MVR, 193 do MEB e 121 do ROL.

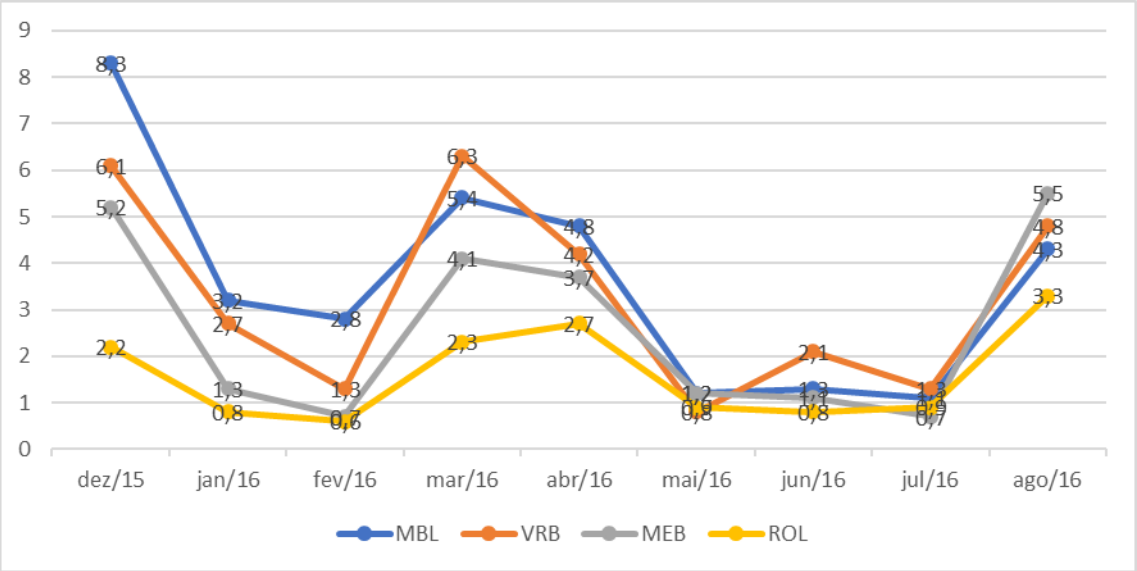
É importante frisar que os dois nós analisados no presente capítulo correspondem a 53,6% da cobertura total dos discursos dos movimentos, correspondendo a 3.064 codificações. Isso demonstra a importância que tal temática apresenta para a constituição da identidade dos movimentos no período estudado, bem como lança luz sob a forma como que eles se organizaram em cadeia de equivalências visando à destruição do inimigo em comum: o Partido dos Trabalhadores.

4.2. A construção do inimigo comum: o antagonismo ao Partido dos Trabalhadores

Recentes estudos na área da Ciência Política diagnosticam um crescente aumento na identificação partidária negativa, principalmente relacionado ao Partido dos Trabalhadores (PAIVA; KRAUSE; LAMEIRÃO, 2017; GIMENEZ, 2016), por conta das denúncias de corrupção envolvendo suas principais lideranças e também pelo descontentamento com a contínua vitória nos pleitos eleitorais para a chefia do Poder Executivo (DIAS, 2017). No mesmo sentido dos resultados apontados em tais pesquisas, o sentimento de profunda ojeriza ao Partido dos Trabalhadores é recorrente no discurso dos movimentos e se constitui em importante sentido na formação de cadeias de equivalência.

Conforme antecipou o capítulo anterior, os movimentos tecem críticas às políticas petistas há largos anos, se colocando como uma voz contra hegemônica em defesa de políticas e valores não privilegiados ao longo dos governos Lula e Dilma. Com a efetiva possibilidade de afastamento da presidente, intensificaram-se as postagens relacionadas ao partido, cujo teor mais recorrente dizia respeito às críticas em relação as medidas populistas, à incompetência governativa de Lula e Dilma, às práticas corriqueiras de corrupção e, em um nível mais individualizado, críticas às características pessoais das figuras mais populares do partido. No gráfico abaixo (Figura 4), verifica-se a cobertura do nó antipetismo nos discursos dos movimentos, no período estudado:

Figura 4 - Cobertura do nó antipetismo no discurso dos movimentos no período de dez/15 a ago/16 (%)*



*N= 824 postagens
Elaborado pela autora.
Fonte: www.facebook.com

Os dados do gráfico permitem inferir que as críticas ao Partido dos Trabalhadores são ligeiramente mais recorrentes em momentos cruciais no trâmite do processo de *impeachment* (quando da denúncia, em dezembro de 2015, quando do julgamento na Câmara dos Deputados, em abril de 2016 e quando do julgamento final pelo Senado Federal, em agosto de 2015) e na iminência das grandes manifestações (como as que ocorreram em dezembro de 2015 e março e abril de 2016). Eles corroboram com uma constante no discurso dos movimentos: a procedência do pedido de cassação de Dilma Rousseff não tem somente o mérito de afastar uma governante incompetente; ele também reduz a influência de um partido corrupto e antidemocrático, que deve ser extinto.

A principal razão, segundo o MBL, para excluir da política o partido da Presidente eleita nas eleições de 2014 relaciona-se ao fato de o "partido ter tornado a corrupção um hábito, alastrando essas práticas a todos os níveis da federação e esferas da política" (MBL, dezembro de 2015)[80]. Complementando tal raciocínio, o MEB esclarece que "as lideranças do PT não desviam os recursos públicos para encherem seus bolsos, eles usam do dinheiro dos impostos para financiar ditaduras

[80]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.2042962830274536.1073741829.204223673035117/336578346466315/?type=3&t/heater> Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.

na América Latina e governos não democráticos” (MEB, abril de 2016)[81]. Na mesma linha, o MVR diagnostica que “o maior risco para o Brasil é se tornar uma Venezuela. As semelhanças entre o lulopetismo e o chavismo são tão grandes que chegam a assustar.” (MVR, abril de 2016)[82]. Segundo o ROL:

> Após olimpíadas o Brasil ganha em absoluto primeiro lugar nas Olimpíadas da Corrupção...Tem cada "atleta super dotados de dons" que dá muita Revolta... Tem o Sapo Barbudo do Lula o sujeito mais honesto do universo e das constelações que "nada"nada"nada" e está mergulhado na sua piscina cheia de ratos, dando dinheiro para as ditaduras de Cuba e Venezuela, seus amiguinhos. Assim segue a nação brasileira levando na cabeça, e se fufu nos bolsos...Vamos ter que ralar anos pra cobrir o rombo destes bandidos sem vergonhas... Brasil o número 1 nas Olimpíadas da Corrupção... Que vergonha que estes imundos são Brasileiros! (ROL, dezembro de 2015)[83].

Conforme se depreende dos trechos destacados, que se repetem em muitas postagens, os movimentos compartilham do entendimento que a corrupção nos governos petistas é corriqueira e habitual, servindo à interesses antidemocráticos. As lideranças do partido fazem uso do poder para fortalecer governos anticapitalistas na América Latina, comprometidos na difusão do socialismo e na limitação da liberdade. Nesse sentido, é de se destacar a postagem realizada pelo MBL, em abril de 2016:

> Tem petista querendo mais poder. Tem petista querendo mais autoritarismo. Tem petista querendo massacrar ainda mais o povo.
> Tem petista querendo destruir ainda mais nossa liberdade. (MBL, abril de 2016)[84].

Defendendo a concepção de que “Petismo na democracia é uma mentira” (MEB, junho de 2016)[85], os movimentos alegam que “a natureza petista é a mesma natureza dos piores ditadores que o mundo já viu” (MVR, maio de 2016)[86]. Isso porque

---

[81]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.3874061373773.173077.97663407343/10153690034277344/?type=3> Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017.

[82]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344408492407172997157465 34> Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017.

[83]REVOLTADOS ON-LINE Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A146122885836> Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.

[84]MOVIMENTO BRASIL LIVRE Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.2042962830274536.1073741829.204223673035117/336578346464321/?type=3&theater> Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017.

[85]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.3874061373773.173077.97663407343/10153690034271266/?type=3> Postado em: jun. de 2016 Acesso: out. de 2017.

[86]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344408492407172997156537676 53 Postado em: mai. de 2016 Acesso: out. de 2017.

> A mentalidade estatista vai contra os ideais da liberdade que o MBL defende. Quanto menos poder os burocratas engravatados tiverem, melhor para o povo. Menos estado, mais liberdade.
> Quanto mais Estado, mais corrupção. Lula foi eleito em 2006 com R$2,6 milhões roubados da Petrobras. Todo o esquema foi detalhado em delação premiada (MBL, janeiro de 2016)[87].

É construído o argumento de que o Partido dos Trabalhadores criou diversos cargos com o objetivo de aproximar do governo partidos e lideranças sociais, minimizando o discurso oposicionista e eventuais denúncias de práticas ilícitas e corruptivas. Conforme esclarece o MBL, "o PT tá no Executivo, tem maioria no Legislativo e no Judiciário. Isso tem que mudar, tem que tirar os caras de lá para a verdade vir à tona" (MBL, dezembro de 2015)[88]. Nesse mesmo sentido, o posicionamento do MVR é de que

> Manter a verdade em dia nunca foi prioridade petista. Mas chega a espantar a desonestidade ao tratar de certos assuntos, principalmente sobre o *impeachment*. Dilma continua com a ladainha de que não há acusação fundada contra ela, mesmo após ter escalado 30 juristas-militantes para justificar a fraude bilionária que fez, além de ter que contar com a tutela de seus subordinados no STF e na AGU.
> Dilma continua a mentir para o povo, igual mentiu nas eleições passadas. É uma covarde mesmo. E vai cair (MVR, maio de 2016)[89].

Uma das principais facetas da mentira do governo petista, para além da corrupção, é sua identificação com um governo popular, representante dos interesses do povo. Arguindo que a "periferia ODEIA o PT, que aprisiona e tortura o povo com um governo gigantesco, corrupto e mentiroso" (MBL, dezembro de 2015)[90], os movimentos denunciam que os verdadeiros gastos federais se destinam ao custeio e lucro dos grandes monopólios econômicos. "O que o governo dá aos pobres é migalhas, enganação, ele está comprometido mesmo com os grandes empresários,

---

[87]MOVIMENTO BRASIL LIVRE Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.2042962830274536.1073741829.204223673035117/336578346477890/?type=3&theater Postado em: jan. de 2016 Acesso: out. de 2017.
[88]MOVIMENTO BRASIL LIVRE Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.2042962830274536.1073741829.204223673035117/336578346776534/?type=3&theater Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.
[89]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344403585740754859759475745794759011597 1 Postado em: mai. de 2016 Acesso: out. de 2017.
[90]MOVIMENTO BRASIL LIVRE Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.2042962830274536.1073741829.204223673035117/336578334567813/?type=3&theater Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.

que bancam a corrupção no país" (MVR, fevereiro de 2016)[91]. Nesse mesmo sentido, o MEB esclarece que

> Bolsa empresário, o maior programa de transferência de renda do governo do PT, movendo cerca de meio trilhão de reais em 10 anos para um pequeno pedaço da elite, deixa uma dívida de R$214 bilhões de reais.
> Esses bilhões serão pagos pelos pagadores de impostos, inclusive pelos beneficiados pelo Bolsa-Família, aquele outro programa de transferência de renda que não foi reajustado com a inflação (MEB, janeiro de 2016)[92].

Os custos com os programas sociais, os incentivos aos grandes empresários e os desvios de dinheiro público acabaram por ocasionar um cenário econômico pouco favorável. Fazendo "uso do dinheiro do trabalhador que acorda cedo e rala o dia inteiro para se manter no poder" (ROL, dezembro de 2015)[93], o intervencionismo federal encaminhou o Brasil, em 2015, para "sua PIOR RECESSÃO desde 1901. E isso só acontece por conta da política econômica anti-liberdade do PT, apoiada por todos os socialistas e comunistas" (MBL, janeiro de 2016)[94]. O aumento dos impostos – destacando-se a CPMF – vinculado a uma gestão irresponsável dos recursos, criou um cenário no qual

> Dilma e o PT sempre se esforçaram para criminalizar a atividade empreendedorial, a criação de empregos e oportunidades, e a livre cooperação social. O estado se agiganta, o povo diminui, e a crise chega (MEB, fevereiro de 2016)[95].

Considerando que a ex-Presidente Dilma "é sem dúvida alguma a pior gestora da história do país", eles atribuem a ela um "gigantesco retrocesso econômico que gera índices econômicos voltando a valores do milênio passado!"(MBL, janeiro de 2016)[96]. A única herança que o Partido dos Trabalhadores pode deixar ao Brasil é a

---

[91]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.94834893843489389439.30843849 Postado em: fev. de 2016 Acesso: out. de 2017.
[92]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.3874061373773.173077.97663407343/1015369003427223 0/?type=3 Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.
[93]REVOLTADOS ON-LINE Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A146122885836 Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.
[94]MOVIMENTO BRASIL LIVRE Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.2042962830274536.1073741829.204223673035117/336578334567813/?type=3&theater Postado em: jan. de 2016 Acesso: out. de 2017.
[95]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.3874061373773.173077.97663407343/12345674567890898786/?type=3 Postado em: fev. de 2016 Acesso: out. de 2017.
[96]MOVIMENTO BRASIL LIVRE Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.2042962830274536.1073741829.204223673035117/3365783323434789/?type=3&theater. Postado em: jan. de 2016 Acesso: out. de 2017.

destruição da economia, mediante a utilização de “métodos de governo equivocados” (MVR, abril de 2016)[97], através da adoção de políticas econômicas que favorecem empresas que financiam a corrupção. Nesse sentido, alerta o MVR que

> Sempre falamos aqui que o único compromisso de Dilma é destruir a economia. E as notícias não nos deixam mentir: Dilma vai retomar o bolsa-empresário, vai usar recursos públicos, escolher setores "premiados" e injetar grana. O setor que mais vai receber recursos, incluindo recursos do FGTS, é o da construção civil - que tem muita empresa envolvida no Petrolão - e que foi perdoada com a lei de acordos de leniência, assinado por Dilma (MVR, dezembro de 2015)[98].

A única forma de conter o “retrocesso de décadas é “tirar o PT do poder!” (ROL, janeiro de 2016)[99]. O *impeachment* se colocava como única alternativa viável para conter o decrescimento econômico e estancar a crise política gerada pelas constantes denúncias de corrupção envolvendo autoridades petistas. Os movimentos buscaram apoio popular denunciando, em suas páginas no *facebook*, o andamento das investigações da Operação Lava Jato, principalmente após a suspeita de doação ilícita de um apartamento tríplex ao Ex-Presidente Lula e sua então esposa, Marisa Letícia. No início de 2016, os movimentos se comprometeram a “continuar a pressão para acabar com esse partido corrupto, e com essa mentalidade totalitária que assombra o país” (MBL, dezembro de 2015)[100]. Comprometidos com a destruição do Partido dos Trabalhadores, eles ingressaram em diversas campanhas de mobilização popular em prol do *impeachment* que acabaram por escrever um importante capítulo na história da democracia brasileira.

4.3. Se empurrar, ela cai: a articulação discursiva em torno do *impeachment* de Dilma Rousseff

Conforme ressaltado no capítulo anterior, no dia 01 de setembro de 2015, os juristas Hélio Bicudo, Janaína Pascal e Miguel Reale Júnior protocolaram – com a

---

[97]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344408492407172997158574758471057 5 Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017.

[98]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344408492154905091109511908014095 7 Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.

[99]REVOLTADOS ON-LINE. Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A1461227645321 Postado em: jan. de 2016 Acesso: out. de 2017.

[100]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/806609845678790008/?type=3 Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.

participação e anuência dos movimentos – o pedido de cassação da Presidente da República pela prática de crime de responsabilidade, em desacordo com o artigo 85 da Constituição Federal e os artigos da Lei nº 1079/50 (REDAÇÃO DO SENADO, 02 de dezembro de 2015). Quase três meses depois, o então Presidente da Câmara de Deputados, Eduardo Cunha, recebe a denúncia e formaliza a crise institucional estabelecida entre os Poderes Legislativo e Executivo (G1, 03 de dezembro de 2015).

Ao longo do período, os movimentos apropriaram-se da pauta favorável ao *impeachment* e assumiram significativo protagonismo extra institucional, motivando milhares de brasileiros a irem às ruas e participarem de forma ativa dos rumos da política nacional. Nesse sentido, o objetivo do presente tópico é demonstrar os sentidos discursivos compartilhados entre eles e como eles conquistaram – durante os oito meses em que tramitou o processo – a hegemonia discursiva que resultou na condenação e afastamento definitivo de Dilma Rousseff no dia 31 de agosto de 2016.

4.3.1. O julgamento do Supremo Tribunal Federal e as manifestações de 13 de dezembro de 2015

O recebimento da denúncia deu início a uma série de disputas internas da Câmara dos Deputados acerca do procedimento que deveria ser adotado. O regimento da Casa Legislativa Popular e a Lei nº 1079/50 preveem que, após o Presidente da Câmara dar início ao processo de cassação do presidente da República, deve ser formada uma comissão especial com objetivo de discutir e aprofundar as investigações acerca de eventual prática ilícita cometida pela autoridade executiva. Contudo, não há previsão expressa acerca do procedimento adequado para a formação da comissão especial: se as candidaturas podem se dar de acordo com o coeficiente eleitoral do partido ou de forma avulsa.

A fim de garantir a maioria de parlamentares simpáticos ao *impeachment* na Comissão Especial, os movimentos passaram a pressionar a classe política a tomar um posicionamento antigovernista e já se comprometer com a cassação de Dilma Rousseff. Para isso, foi organizada uma grande manifestação, designada para o dia 13 de dezembro de 2015, cujo objetivo principal era “mostrar para os senhores

Deputados que o povo brasileiro quer o *impeachment*" (ROL, MVR, Endireita Brasil e Brasil Livre, dezembro de 2015)[101].

O objetivo inicial da manifestação era constranger os parlamentares que compunham a comissão especial a reconhecerem as pedaladas fiscais como crime de responsabilidade, encaminhando a votação favorável no pleno da Câmara dos Deputados (MBL, dezembro de 2015)[102]. Tal estratégia, sob coordenação do então Presidente da Câmara – Eduardo Cunha – rendeu bons resultados iniciais, vez que o Parlamentar compreendeu que a comissão deveria ser composta por todos os representantes interessados no tema (CÂMARA DOS DEPUTADOS, dezembro de 2015). Havia vencido a tese da candidatura avulsa, facilitando a composição de uma comissão comprometida com o afastamento da então Presidente (ibidem).

De acordo com as regras da Câmara dos Deputados, apresentaram-se duas chapas distintas, uma composta pela base aliada do governo e outra composta por deputados oposicionistas. Por definição do Presidente da Câmara dos Deputados, o voto para eleger a chapa que conduzia os trabalhos na comissão especial deveria ser secreto. Os movimentos acompanharam a votação, cobrindo ao vivo a reação da base governista às determinações do líder peemedebista. Nesse sentido, noticiou o MBL:

> Cunha colocou a votação da comissão especial do *impeachment* em secreto. Deputados governistas estão IMPEDINDO outros deputados de votarem. Algumas urnas foram quebradas e desligadas. Maria do Rosário tentou bater no deputado Paulinho da Força (MBL, dezembro de 2015, grifo no original)[103].

Acompanhando a narrativa do MBL, o MVR argui que há "Confusão intensa nas eleições que vão definir as chapas da comissão especial do *impeachment*. Deputados governistas estão QUEBRANDO as urnas" (MVR, dezembro de 2015, grifo no original)[104]. A despeito da reação dos parlamentares petistas, a vitória é dos Movimentos. No fim do dia 08 de dezembro de 2015, o MEB divulga que

---

[101] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL, BRASIL LIVRE, REVOLTADOS ONLONE. Disponívem em: https://www.facebook.com/events/1991595971253426/ Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.

[102]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/806609845672345432 4/?type=3 Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.

[103] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/806609845672345432 4/?type=3 Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.

[104]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/9296000705432781/?type=3 Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.

> URGENTE: Comissão especial do *impeachment* terá maioria a favor da saída de Dilma Rousseff.
> Oposição vence primeira votação no processo de *impeachment*.
> DIA 13 DE DEZEMBRO TODOS ÀS RUAS! SE EMPURRA ELA CAI! (MEB, dezembro de 2015)[105]

A manifestação designada no dia 13 de dezembro tinha, inicialmente, a finalidade de demonstrar que as ruas estavam com os parlamentares que apoiavam o *impeachment*. A força dos movimentos, conjugada com a força política de Eduardo Cunha, começava a se reverter em apoio político parlamentar: a chapa oposicionista se elegeu com 272 votos, em detrimento dos 199 votos concedidos a chapa de situação (CÂMARA NOTÍCIAS, 08 de dezembro 2015).

Contudo, dois dias após o resultado favorável, os movimentos foram surpreendidos com uma nova notícia: o Partido Comunista do Brasil incitou o Supremo Tribunal Federal a se posicionar sobre o procedimento formal do *impeachment* e sobre as possibilidades de defesa da Presidente Dilma. Em caráter liminar, no dia 08 de dezembro de 2015, o Ministro Edson Fachin suspendeu a comissão especial nomeada pelo Presidente da Câmara e designou julgamento com o pleno do STF para o dia 16 de dezembro de 2015 (G1, 08 de dez de 2015). A reação dos movimentos é imediata:

> NÃO VAI TER GOLPE DO PCdoB NO STF
> O PCdoB, junto com o advogado do PT Edson Fachin, está tentando dar um golpe no Congresso Nacional e anular o acolhimento do pedido de *impeachment*.
> O MBL convoca todos os brasileiros defensores da República a estarem na grande manifestação do dia 13 de dezembro e no dia do julgamento, às 14h, em frente ao Supremo Tribunal Federal, para pressionar os ministros a garantir a continuidade do processo e, assim, proteger as instituições.
> NÃO AO GOLPE! (MBL, dezembro de 2015)[106]

O novo contexto discursivo, no qual o Supremo Tribunal Federal poderia influir nos rumos processuais e colocar em cheque importantes vitórias dos movimentos, fez com que uma nova demanda fosse incorporada à manifestação do dia 13 de dezembro de 2015: além da procedência do *impeachment*, os movimentos passaram a exigir a imparcialidade da justiça e a defesa das leis e das instituições. Nesse sentido, o chamado do MVR:

---

[105]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/10155246978572654/?type=3&theater. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.

[106] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/806609845672345432 4/?type=3 Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.

> URGENTE: FACHIN TRAVA PROCESSO DE *IMPEACHMENT*.
> MAIS UM GOLPE DO PT NO STF.
> O processo será analisado pela plenária do STF no dia 16, 3 dias depois da manifestação do dia 13. Mais do que nunca precisamos mostrar nossa força nas ruas.
> DIA 13, TODOS ÀS RUAS!
> COMPARTILHEM! (MVR, dezembro de 2015)[107].

Requerendo a "união do povo brasileiro para lutar pela liberdade do país e pelo empoderamento do cidadão para garantia do cumprimento da justiça" (ROL, dezembro de 2015)[108], os movimentos chamam os brasileiros "para, mais uma vez, mostrar a sua indignação — pacífica, sim, mas firme e inegociável — em favor do *impeachment*" (MBL, dezembro de 2015)[109]. Se todos dessem um empurrão, a derrota de Dilma seria certa.

O chamado dos movimentos foi atendido por manifestantes nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília (EL PAÍS, 13 de dez de 2015). Os movimentos alegaram ter um público oficial superior ao esperado, demonstrando satisfação com o avanço da pauta na política nacional. Eles consideraram as manifestações um

> SUCESSO
> Muito obrigado, Brasil! Não poderíamos imaginar que, com apenas uma semana de divulgação, conseguíssemos obter um resultado tão assustadoramente grande. Tomamos as avenidas das principais cidades do país em mais uma demonstração de civilidade e cidadania.
> Não foi registrado nenhum caso de violência e, novamente, o povo brasileiro deu um show de patriotismo, atendendo à convocação dos movimentos populares sob um sol escaldante e contra todas as dificuldades que o brasileiro passa nesse fim de ano.
> Vencemos mais essa etapa. Deixaremos 2015 como o ano em que o brasileiro ficou marcado não por suas conquistas no futebol, UFC, ou demais esportes. Foi o ano do brasileiro na rua mudando o destino do país.
> Parabéns a todos (MVR, dezembro de 2016)[110].

O sucesso deveria ser revertido em um julgamento justo, três dias depois, no Supremo Tribunal Federal. A ação proposta pelo Partido Comunista do Brasil continha diversos pedidos: a) a anulação da eleição da chapa avulsa ocorrida no dia 08 de

---

[107]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/9296000705432564. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.

[108]REVOLTADOS ON-LINE. Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A1461227645214. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.

[109]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/806609845672345432 1. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017.

[110]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/9296000705432345. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017

dezembro para a formação da comissão especial da Câmara dos Deputados que conduzirá o processo de *impeachment*; b) a nulidade do recebimento da denúncia por parte de Eduardo Cunha, visto que não foi facultado a Presidente o direito a apresentação de Defesa Prévia; c) o fim da candidatura avulsa para composição da Comissão do Impeachment; d) sobre a necessidade ou não do Senado admitir os pré-requisitos para o regular prosseguimento do processo após a votação da Câmara dos Deputados e, por fim, e) se a Presidente pode ser afastada de seu cargo após decisão da Câmara dos Deputados ou após o referendo da denúncia por parte do Senado (G1, 11 de dezembro de 2015).

Os movimentos defendiam a concepção de que a autonomia da Câmara dos Deputados não poderia ser reduzida pela interferência do Supremo Tribunal Federal, sob pena de "desbalancear a distribuição de poderes entre o Legislativo e o Judiciário" (MEB, dezembro de 2015)[111]. Ademais, os óbices levantados pelo Partido Comunista do Brasil tardariam o afastamento da Presidente, uma medida meramente protelatória e indevida, dada as muitas provas que já se acumulavam contra ela. Nesse sentido, o MVR defende que

> Estão usando as mesmas garantias que dão aos bandidos para manter a PresidAnta no poder. Ela não tem defesa, a denúncia deixa muito claro todos os crimes que ela já cometeu. Ninguém aguenta mais tanta corrupção, ninguém aguenta mais o Judiciário ser um cabo eleitoral do PT. A gente quer que ela saia, e ela tem que sair logo (MVR, dezembro de 2015)[112].

Os movimentos marcaram presença no dia da votação, com concentração designada para às quatorze horas em frente ao Supremo Tribunal Federal. O objetivo da manifestação era "evitar que os ministros-advogados do PT transformem o Brasil em uma Venezuela" (ROL, dezembro de 2015)[113] e "pressionar para que o *impeachment* saia o mais rápido possível" (MBL, dezembro de 2015)[114].

---

[111]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.9766340345/10155246978571009. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017

[112]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/9296000705432786. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017

[113]REVOLTADOS ON-LINE. Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A1461223421456787. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017

[114]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/806609845673489 54. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017

O julgamento durou dois dias e decidiu questões importantes acerca do processo que estava começando (STF,13 de dezembro de 2015). A Corte decidiu por manter a decisão individual do Presidente da Câmara que recebeu a denúncia do *impeachment*, visto que todos os Ministros consideraram dispensável a apresentação de defesa prévia antes da análise da admissibilidade da denúncia (ibidem). Contudo, a Corte invalidou a eleição da comissão especial realizada no dia 08 de dezembro na Câmara dos Deputados, por "compreender inadequado o uso do voto secreto em decisão de tamanha importância". Esse último ponto foi decidido por sete votos favoráveis – dos ministros Luís Roberto Barroso, Teori Zavascki, Rosa Weber, Carmen Lúcia, Marco Aurélio, Ricardo Lewandowski e Luiz Fux. Nesse mesmo sentido, a maioria dos Ministros (6 votos a 5) compreendeu que a comissão especial do *impeachment* deveria ser formada por representantes indicados pelos líderes dos partidos, escolhidos por meio de chapa única (ibidem).

Sobre o rito a ser adotado, compreendeu a Corte que a Lei nº 1079/1950, que definiu as regras da tramitação do *impeachment*, foi recepcionada pela Constituição de 1988, devendo ser seguida na condução do processo supra (STF, 13 de dezembro de 2015). Um dos pontos mais polêmicos da decisão diz respeito à autonomia do Senado para a condução do processo. Por oito votos favoráveis e três votos contrários, considerou-se que a Casa Revisora não se vê obrigada a dar o prosseguimento à denúncia, mesmo que assim tenha decidido a Câmara dos Deputados (ibidem). Assim, cabe aos Senadores votarem, novamente, a admissibilidade do pedido. Foi decidido por 7 votos a 3 que, se a maioria simples dos senadores compreendem preenchidos os requisitos processuais a um trâmite regular do processo, esse teria seguimento na Casa Legislativa. Ainda, se esse fosse o entendimento da maioria qualificada dos senadores, a Presidente deveria ser afastada de todas as suas atribuições pelo prazo máximo de 180 dias (ibidem).

As decisões do Supremo Tribunal Federal foram recebidas com ressalvas pelos movimentos, principalmente por "jogar a decisão do afastamento de Dilma no colo de Calheiros, o mais petista dos senadores" (MEB, dezembro de 2015)[115]. Dizendo que a composição do Órgão Superior é um "puxadinho do PT" (MBL, dezembro de

[115]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL . Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.9766340345/10155246978572018. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017

2015)[116], os movimentos consideram que as decisões foram proferidas visando a proteção de Dilma Rousseff e colocam em risco a democracia Nacional. Inclusive, o vínculo dos Ministros – principalmente de Edson Fachin e Luis Roberto Barroso – é ressaltado em diversas postagens, conforme fica claro na imagem que segue abaixo (Figura 5):

Figura 5 - Tem Ministro do STF querendo ser deputado.

Elaborado por MBL.
Fonte:https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/333238006800349/?type=3&theater

Os movimentos ressaltam o vínculo que os Ministros – e suas decisões – mantém com o Partido dos Trabalhadores, fazendo uso do poder que lhes foi concedido para militar em prol de interesses escusos. O julgamento foi considerado "irresponsável, antidemocrático e contrário às instituições" (MVR, dezembro de 2015)[117] porque anulou o poder de decisão da Câmara dos Deputados – concedendo ao Senado Federal o poder de revisar e anular o trabalho da Casa Legislativa vizinha.

---

[116]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/806609845675420 17. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017

[117]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600070544329 8. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017

Ademais, tal decisão “deixa claro que estamos vivendo uma ditadura do PT, que coloca militantes em todos os órgãos do governo” (MEB, dezembro de 2015)[118], aproximando o Brasil de outras ditaduras na América Latina, como a Venezuela (MBL, dezembro de 2015)[119]. Por isso, é indispensável a união dos movimentos e do povo brasileiro, “para livrar de uma vez por todas o Brasil desses ratos que se acomodaram no governo” (ROL, dezembro de 2015)[120]. A revolta dos movimentos foi sintetizado no Manifesto do MBL, lançado no dia 17 de dezembro de 2015 e compartilhado pelos outros três movimentos:

> Nota Oficial do MBL sobre o Golpe no STF
> De maneira indecorosa, o Supremo Tribunal Federal acaba de rasgar a Lei do *Impeachment* e alterar seu rito – considerado plenamente legítimo na queda de Fernando Collor em 1992. É mais um momento de vergonha para nossas instituições, abaladas que estão pela sequência de escândalos de corrupção e pelo cada vez mais descarado aparelhamento político.
> Hoje, o STF decidiu interferir na atividade interna-corporis da Câmara dos Deputados, bem como reduzir seu poder fundamental de Casa do Povo , para, sem razão que se justifique, supervalorizar o poder político do Senado de Renan Calheiros (que, por sinal, teve mandado de busca e apreensão contra sua pessoa rejeitado pelo ministro Teori Zavascki).
> Vamos entender: o MBL considera que a votação pela abertura do processo de *impeachment* de um Presidente da República é competência fundamental do Câmara dos Deputados, posto que a mesma é instância representativa PROPORCIONAL à população brasileira. Pode, assim, trazer as mais diversas matizes ideológicas e as posições políticas regionais à baila diante de tão decisivo debate.
> Não é este o caso do Senado, casa revisora por excelência, onde a representação acontece de maneira desproporcional (São Paulo e Acre possuem o mesmo número de Senadores) e cujo papel é absolutamente diferente da Câmara dos Deputados: cabe a ela julgar o processo previamente aberto, em sessões presididas pelo presidente do STF. Isso significa respeitar sua essência institucional enquanto casa dos legisladores mais maduros e experientes - a palavra Senado tem origem no termo senex, que em latim quer dizer "velho".
> Após o golpe proferido no Supremo, poderá o Senado simplesmente arquivar o pedido de *impeachment* que fora aceito por 2/3 dos representantes da Câmara dos Deputados. É um tapa na cara dos quase 70% dos brasileiros que exigem o *impeachment* da agonizante presidente da República e que pagam, silenciosamente, a conta da crise econômica gestada pelo PT.
> Não existe alternativa além da tomada das ruas pela gente de bem. O golpe vermelho foi dado. Cabe ao povo dar sua resposta.
> São Paulo, 17 de Dezembro de 2015

---

[118]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.9766340345/10155246978571967. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017

[119]MOVIMENTO BRASIL LIVRE Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/806609845673234 1. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017

[120]REVOLTADOS ON-LINE Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A1461223761098. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017

MBL (MBL, dezembro de 2015)[121]

O julgamento do Supremo Tribunal Federal datou uma nova intervenção de rua dos movimentos, designada para garantir e acelerar a composição de uma nova comissão especial após o recesso parlamentar: março de 2016.

4.3.2. O avanço das investigações da Operação Lava Jato e as grandes manifestações do dia 13 de março

Desde as mobilizações de dezembro, os movimentos já haviam se articulado para organizar uma grande manifestação em março, objetivando "pressionar para dar prosseguimento ao processo de *impeachment*" (MVR, janeiro de 2016)[122] e "relembrar o sucesso de mobilização que levou milhares de pessoas às ruas no dia 15 de março de 2015" (MEB, janeiro de 2016)[123]. Contudo, o que os movimentos esperavam ser dois meses pacatos de recesso parlamentar trouxeram novos sentidos à disputa política, principalmente em decorrência do avanço da Operação Lava Jato e da epidemia de dengue que tomou conta do país.

O ano de 2016 começou sob a influência de fortes chuvas, o que facilitou a reprodução do mosquito transmissor da doença da dengue, principalmente na região sudeste (G1, 21 de mar de 2016). Somente no Rio de Janeiro, 36 cidades chegaram a registrar epidemia de dengue, vitimando mais de 21.000 pessoas. O número foi 46% maior do que os registros do ano anterior (ibidem).

O aumento significativo no número de pessoas afetadas pelo vírus, segundo o movimento, se deve "aos cortes que a Presidente Dilma fez no orçamento destinado à vigilância do mosquito" (MEB, fevereiro de 2016)[124]. Novamente, os movimentos reforçam a incompetência administrativa da Presidente, que "cortou verba de combate

---

[121]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/806609845673762 0 Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017

[122]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600070544081 8. Postado em: jan. de 2016 Acesso: out. de 2017

[123]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.9766340345/10155246978574538/?type=3&theater. Postado em: dez. de 2016 Acesso: out. de 2017

[124]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.9766340345/10155246978545621. Postado em: fev. de 2016 Acesso: out. de 2017

ao mosquito para manter seus luxos” (MBL, fevereiro de 2016)[125]. “Esperava-se o esforço de todos para eliminar esse grave problema de saúde pública, mas o principal responsável – o Poder Executivo da Presidente Dilma – agiu com negligência para não sacrificar seu estilo de vida” (MVR, fevereiro de 2016)[126]. O ROL fez um alerta mais incisivo:

> A PresidAnta vive dentro de seu palácio, sem se preocupar com as necessidades do povo. Ela preferiu manter seus gastos exagerados do que se preocupar com a vida de milhares de brasileiros, infectados com o vírus da dengue. É hora de dar um basta! Precisamos de um presidente que pense no povo, que saiba como gastar dinheiro, não esse monte de merda que não sabe levar o Brasil pra frente. É por isso que tá tudo o caos! (ROL, fevereiro de 2016)[127].

Como alternativa para a falta de recursos, e necessitando dar uma resposta imediata à situação epidêmica, visto que o Rio de Janeiro seria sede das Olímpiadas que ocorreriam em quatro meses – Dilma propôs novamente o retorno da CPMF (O ESTADÃO, 03 de fevereiro de 2016). A reação dos movimentos foi imediata:

> Agora o governo está dizendo que a CPMF é importante para conter o avanço do AEDES. MENTIRA! Que cortem gastos! Que acabem com os privilégios da elite política! Que acabem com a roubalheira! FORA DILMA! (MBL, MVR, MEB, fevereiro de 2016)[128].

No mesmo dia que propôs o retorno do imposto como medida para conter a crise na saúde, a Presidente fez um esclarecimento em rede nacional sobre as medidas que o Governo Federal tomaria para amenizar os efeitos da epidemia e não prejudicar os jogos olímpicos marcados para julho (O GLOBO, 04 de fevereiro de 2016). Em reação ao pronunciamento governista, os movimentos chamaram para a primeira manifestação do ano: um panelaço de aproximadamente 7 minutos (UOL Notícias, 12 de fevereiro de 2016). A mobilização realizada pelos movimentos se deu majoritariamente pela rede social *facebook*, no qual sempre se destacava a negligência federal em designar subsídios para o combate do mosquito:

---

[125]MOVIMENTO BRASIL LIVRE . Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/806609845675421 0. Postado em: fev. de 2016 Acesso: out. de 2017

[126]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600070545123 5. Postado em: fez. de 2016 Acesso: out. de 2017

[127]REVOLTADOS ON-LINE. Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A146122334219 08. Postado em: fev. de 2016 Acesso: out. de 2017

[128]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600070543216 8. Postado em: fev. de 2016 Acesso: out. de 2017

> O MEB lembra que Dilma cortou milhões dos programas de combate ao Aedes. Essa é uma luta de todos, mas Dilma não fez sua parte. Hoje, às 20h20, tem PANELAÇO! (MEB, fevereiro de 2016)[129]
>
> O MBL lembra que o governo não fez nada para combater a dengue nos últimos anos, mais um atestado de incompetência do governo. Dilma cortou verba de combate ao mosquito da dengue. E vai hoje na TV contra a Zika. PANELAÇO contra a omissão de Dilma no combate contra o Aedes! (MBL, fevereiro de 2016)[130]
>
> Dilma irá hoje á TV para dizer falar das medidas do governo contra o mosquito da dengue. Vai dizer que é preciso aumentar os impostos para ser mais efetivo o combate. É tudo mentira! Para dizer pra ela que não aguentamos mais tanto abuso, PANELAÇO no horário do pronunciamento! (MVR, fevereiro de 2016)[131]
>
> Aquela anta que chamados de Presidente não consegue nem controlar um mosquito. Ela age com negligência, só pensa em seus interesses. Hoje tem PANELAÇO, pra ela saber que aqui ninguém é palhaço! (ROL, fevereiro de 2016).

Essa foi a primeira aparição pública dos movimentos no ano de 2016, que rapidamente seria seguida por outra, realizada no dia 22 de fevereiro, em decorrência dos desdobramentos da Operação Lava Jato.

No dia 04 de fevereiro de 2016, foi noticiado que o Ex-Presidente Lula teria recebido de presente um tríplex em Guarujá, benesse concedida por um grupo de empreiteiras que teriam custeado o imóvel através de um rateio de gastos similar a um consórcio informal (CARVALHO; FERREIRA, 04 de fevereiro de 2016). Dentre as empresas envolvidas, constavam a Usina São Fernando, a Odebrecht e OAS (ibidem). Todas elas estavam sendo objeto de investigação na Operação Lava Jato, sob suspeita de transferências indevidas para as campanhas presidenciais petistas. As informações mobilizaram os movimentos, fazendo-os acrescentar um novo objetivo: a prisão de Lula. Segundo o ROL, “está na hora do Sapo Barbudo murchar na cadeia. Nós tínhamos uma meta, agora nós dobramos a meta: Fora Dilma e Lula na prisão” (ROL, fevereiro de 2016)[132]. Os outros três movimentos reagiram de forma similar,

---

[129]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.9766340345/10155246978534215. Postado em: fev. de 2016 Acesso: out. de 2017

[130]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/8066098456754210. Postado em: fev. de 2016 Acesso: out. de 2017

[131]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/9296000705434567. Postado em: fev. de 2016 Acesso: out. de 2017

[132]REVOLTADOS ON-LINE. Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A1461223342453. Postado em: fev. de 2016 Acesso: out. de 2017

incluindo a prisão de Lula nos pedidos da grande manifestação designada para o mês seguinte. Nesse sentido, publicaram os movimentos MVR e MBL:

> Chegou ao fim a era de grandes bandidos em Brasília, que se aproveitam da boa fé do povo para incutir a filosofia comunista e disseminar as práticas de corrupção no Brasil. Agora é lutar para Dilma Cair e para colocar Lula atrás da prisão. Dia 13 é todos nas Ruas! (MBL; MVR, fevereiro de 2016)[133].

No dia 22 de fevereiro de 2016, a Operação Lava Jato iniciou sua 23ª fase, denominada Acarajé (ONOFRE; GRILLO, 22 de fevereiro de 2016). A Polícia Federal cumpriu 51 mandados, sendo um dos alvos o publicitário João Santana, responsável pelas campanhas petistas que conduziram Lula e Dilma à Presidência (G1, 23 de fevereiro de 2016). As investigações atingiram também importantes empresários ligados à Petrobrás, como Benedito Barbosa (Presidente de Infraestrutura da Odebrecht) (ibidem). Dentre as razões que motivaram a prisão preventiva do marqueteiro e do empresário, consta a transferência de US$ 7,5 milhões para contas no exterior, diluídos em quatro depósitos entre abril de 2012 e março de 2013 (ibidem). Foram descobertos, também, depósitos feitos no valor de US$ 4,5 milhões na conta de João Santana realizados por Zwi Skornicki, que também teve sua prisão preventiva decretada (ibidem). A suspeita dos investigadores era de que os depósitos decorriam de pagamentos de serviços eleitorais prestados ao Partido dos Trabalhadores (MACEDO, 24 de fevereiro de 2016). Segundo os movimentos, tal fase da operação é de fundamental importância, visto que “a prisão de João Santana é muito mais do que apenas colocar mais uma peça do Petrolão atrás das grades: é a denúncia de um esquema internacional de corrupção que foi criado dentro do Palácio do Planalto” (MBL, fevereiro de 2016)[134].

Em resposta às denúncias de corrupção, os movimentos convocaram os brasileiros para um novo panelaço, a se realizar às 20 horas e 20 minutos do dia 22 de fevereiro de 2016. O objetivo do panelaço era “pedir a condução coercitiva imediata

---

[133]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600070556 78. Postado em: fev. de 2016 Acesso: out. de 2017

[134]MOVIMENTO BRASIL LIVRE Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.2042236730035117/8066098456734567. Postado em: fev. de 2016 Acesso: out. de 2017

do Presidente Lula para prestar esclarecimentos e chamar atenção para as manifestações do dia 13 março" (MBL, MVR, ROL e MEB, fevereiro de 2016)[135].

Em atendimento às demandas dos manifestantes, no dia 03 de março o ex-Presidente Lula foi conduzido coercitivamente para prestar esclarecimentos à Polícia Federal, sob suspeita dele ter se beneficiado com 30,7 milhões de reais doados pelas empreiteiras Camargo Correia, OAS, Odebrecht, Andrade Gutierrez e Queiroz Galvão ao Instituto Lula no período compreendido entre 2011 e 2014 (HERDY; ONOFRE, CARVALHO, 03 de março de 2016). No dia seguinte, a Polícia Federal deu início à 24ª fase da Operação Lava Jato, denominada Aletheia, que cumpriu um mandado de busca e apreensão na casa do Ex-Presidente (ibidem).

As suspeitas deram novo fôlego para as lideranças dos movimentos pensarem a manifestação do dia 13 de março. Eles conseguiram chamar a atenção da população projetando, nos prédios mais altos do Congresso Nacional os dizeres "Tchau Querida" e "Lula na Cadeia" (MBL, março de 2016)[136] e vinculando chamados em programas populares, como o Programa do Ratinho (MVR, março de 2016)[137] e Domingão do Faustão (MBL, março de 2016)[138]. A campanha antigovernista nas redes sociais também era intensa, com a vinculação de diversos chamados para atrair o povo às ruas:

> A partir de agora, não tem mais jeito. Ou é cúmplice de bandido, ou está com o Brasil. 13 de Março está chegando e você tem um compromisso com o Brasil. Voltaremos todo juntos às ruas para dar um basta nesse governo e seus apoiadores. Chega de corrupção, chega de mentira, chega de fraude! Pelo *impeachment*! Pela Lava Jato! FORA DILMA! (ROL, março de 2016)[139]
>
> Há esperança! O mercado reage muito bem, afinal, as chances da causadora da crise ser tirada do cargo e há uma esperança para a retomada do crescimento surge. Lógico que os esquerdistas não gostaram nada dessa idéia pois os pobres finalmente podem ter a esperança de ver o preços dos

---

[135] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL, BRASIL LIVRE, REVOLTADOS ONLONE. Disponívem em: https://www.facebook.com/events/1991595971253426/ Postado em: mar. de 2015 Acesso: out. de 2017.

[136]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/806609845678 98. Postado em: mar. de 2016 Acesso: out. de 2017

[137]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600076784 32. Postado em: mar. de 2016 Acesso: out. de 2017

[138]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600245676 8432. Postado em: mar. de 2016 Acesso: out. de 2017

[139]REVOLTADOS ON-LINE. Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A146122334540 87. Postado em: mar. de 2016 Acesso: out. de 2017

> produtos sendo reduzidos. Mas não está tudo acabado. Para que Dilma caia, precisamos da população nas ruas no próximo dia 13. OU VOCÊ VAI, OU ELA FICA! (MEB, março de 2016)[140]
>
> A atuação de Dilma Rousseff em "Presidência da República" foi tão boa que chegaram a achar que ela era uma presidente de verdade! Cada dia surgem mais provas de que sua campanha foi feita com dinheiro roubado da Petrobras, caracterizando seu governo como ilegítimo. Além disso, há todas as mentiras, fraudes, e a completa irresponsabilidade e incompetência no exercício do cargo. Temos que proteger nosso país! Temos um dever no dia 13 de março em todo o Brasil. Faremos uma mega manifestação contra o governo e em defesa da Lava Jato! Confirme presença e convide seus amigos! (MBL, março de 2016).[141]
>
> Dia 13 de março é nossa hora de mostrar que no Brasil não tem lugar pra bolivariano fascistóide, para um misto de quadrilha com seita política, para comunista que defende um genocídio de 100 milhões de seres humanos. O juiz federal que encabeça a operação Lava Jato diz que vai até o final em seus casos, mas, em casos que envolvem pessoas poderosas, Moro precisa do apoio da opinião pública e da sociedade civil. Nós temos um dever com o país e com Sérgio Moro dia 13 de março. Vamos todos às ruas contra o governo e em apoio à Lava Jato! (MVR, março de 2016).[142]

Em nome do crescimento econômico, do combate à corrupção, do *impeachment* da Presidente Dilma e da prisão de Lula, os movimentos chamaram todos os cidadãos de bem a irem às ruas no domingo, 13 de março. O protesto aconteceu em mais de 100 cidades em todas as regiões do Brasil[143], levando aproximadamente 3,3 milhões de brasileiros (REVISTA ÉPOCA, 13 de mar de 2016). Elas foram consideradas as maiores manifestações da história do país (ESTADÃO, 13 de mar de 2016) e caracterizaram o efetivo retorno da direita após o período da redemocratização (TATAGIBA, 2017)

4.3.3. A cobertura da manifestação de março e a reconciliação (parcial) com a mídia:

Já no capítulo anterior, demonstrou-se que os movimentos veem com ressalvas os meios tradicionais da mídia, em grande medida pela parca cobertura dada as

---

[140] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.9766340345/10155246954012. Postado em: mar. de 2016 Acesso: out. de 2017

[141] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/8066098453456. Postado em: mar. de 2016 Acesso: out. de 2017

[142] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/9296002456745109. Postado em: mar. de 2016 Acesso: out. de 2017

[143] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. A lista completa de cidades em que ocorreram as manifestações. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/349186755205474/?type=3&theater. Postado em: mar. de 2016 Acesso: out. de 2017

manifestações de 2015 e pelo posicionamento pró-governista. Após o recebimento da denúncia do *impeachment*, tal posicionamento não mudou. Ao longo do mês de dezembro, foram compartilhadas nas redes sociais diversas informações vinculando à grande imprensa com a implementação de uma “ditadura comunista no país” (ROL, dezembro de 2015)[144], sendo ela a “principal responsável pela continuidade do Partido dos Trabalhadores no poder e as consequências desastrosas da implementação dessa política” (MBL, dezembro de 2015)[145].

A imagem da imprensa com os movimentos não melhorou com a cobertura concedida à manifestação realizada no dia 13 de dezembro. As organizações Globo prontificaram-se em fazer a cobertura das manifestações, mediante a exibição em tempo real dos atos e discursos das principais lideranças dos movimentos. A despeito do acordo firmado, no dia das manifestações, a programação televisiva seguiu o roteiro tradicional, dando pouco - ou nenhum - espaço para os atos realizados. Jornais de ampla circulação - como a Folha de São Paulo - fizeram pequenas matérias dizendo que os atos resultaram em um grande fracasso e que havia pouca mobilização popular requerendo a saída da Presidente.

Em tal contexto, coube aos movimentos denunciar as manobras da imprensa. Os meios de comunicação foram acusados de “firmarem acordos imorais e ilícitos entre a cúpula petista e seus representantes do Judiciário, colaborando e se favorecendo de práticas corruptivas” (MEB, dezembro de 2015)[146]. No mesmo caminho, o MBL listou 5 inimigos do Brasil. Desses, dois eram órgãos de imprensa (Figura 6).

---

[144]REVOLTADOS ON-LINE. Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A1461223345329. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017

[145] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017

[146]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/806609845323 1. Postado em: dez. de 2015 Acesso: out. de 2017

Figura 6- Ranking dos inimigos do Brasil

Autoria: MBL
Fonte: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/333458023445014/?type=3&theater

A divergência de interesses entre os sentidos compartilhados pela imprensa, na época, e os movimentos era bastante nítida. A perseguição à Rede Globo - utilizando-se do velho chavão da esquerda “manipuladora” - e a outros órgãos de imprensa bastante tradicionais - destacando-se a Folha de São Paulo - era expresso por meio do compartilhamento de postagens de tom pejorativo, vinculando o texto jornalístico ao financiamento partidário. Nesse sentido, é de se destacar a postagem do MBL, compartilhada pelos demais movimentos, que dizia o seguinte: “Você daria

dinheiro para o PT? Não? Então por que você continua assinando a Folha?" (MBL, janeiro de 2016)[147]

A cobertura que os meios de comunicação faziam das manobras políticas em meio ao recesso forense, que foi até o fim do mês de fevereiro de 2016, eram recebidas com ressalvas pelos movimentos, que não raro compartilhavam uma foto da capa do jornal com correções de conteúdo realizadas sob ela em tinta vermelha, objetivando demonstrar o jogo de interesses da imprensa e um eventual vínculo dela com o Partido dos Trabalhadores.

Porém, tal visão passou a se modificar conforme a mudança de posicionamento de segmentos da imprensa. Mediante o prosseguimento do processo de *Impeachment* e o apoio de significativa parcela da classe política, os movimentos designaram importantes atos para os dias 13 de março e 16 de abril de 2016. Eles receberam ampla cobertura televisionada, com interrupção na programação normal de domingo da televisão para mostrar as manifestações nas diferentes capitais e enfatizar o apoio popular ao *Impeachment* de Dilma.

A mudança do enfoque midiático, que passou a tratar os movimentos enquanto sujeitos políticos significativos e trouxe maior visibilidade à crise política, fez com que houvesse recuo nas críticas dirigidas às organizações Globo. Ao longo dos meses de abril, maio, junho e julho não há nenhum registro sobre a existência de uma crítica direta à corporação. A cobertura dos eventos seguintes seguiu exemplarmente divulgada pelos veículos de comunicação. Quando da investigação das postagens realizadas pelos movimentos, verifica-se que as matérias foram compartilhadas como fontes, sem que fosse dispensado nenhum comentário sobre a veracidade ou não daquilo que fora alegado.

Em relação ao jornal Folha de São Paulo, contudo, os sentidos são diversos. Os movimentos acusam o jornal de reduzir a dimensão das manifestações organizadas por eles e enfatizar os atos organizados pelos defensores do Partido dos Trabalhadores. O jornal é significado como um "panfleto esquerdista mal embasado, que dá ouvidos somente a 'semi-intelectuais' e totalmente descomprometido com a

---

[147]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/806098434812. Postado em: jan. de 2016 Acesso: out. de 2017

verdade, com a democracia e com o desenvolvimento nacional" (MVR, abril de 2016)[148]. Há um constante incentivo para que os seguidores dos movimentos deixem de comprá-lo ou assiná-lo, como forma de boicote e como medida indispensável para conter a propagação da ideologia de esquerda.

4.3.4. Mobilizações inesperadas: a nomeação do Presidente Lula para a Chefia da Casa Civil

No começo da tarde do dia 16 de março de 2016, o Palácio do Planalto anunciou a remoção de Jaques Wagner da chefia da Casa Civil para assumir a Chefia de Gabinete Pessoal da Presidente Dilma. O antigo cargo deveria ser ocupado pelo ex-Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (G1,16 de março de 2016). Os movimentos noticiaram o ocorrido poucos minutos depois do comunicado oficial, explicando que a medida vinda do Planalto tem por objetivo a autoproteção:

> O que Dilma acabou de fazer é colocar Lula como Ministro para que ele tenha foro privilegiado. É uma jogada suja para que o Moro não conduza mais o processo do Lula. Se ele seguir como ministro, quem vai julgar ele vão ser os Petralhas do STF. É só para livrar a cara do maior bandido do Brasil que Dilma fez isso. Isso é uma medida inaceitável. Isso é brincar com a democracia! (MEB, março de 2016)[149]

A medida também não foi bem recebida pela oposição. Na mesma tarde em que foi feito o anúncio oficial, o Senador Álvaro Dias (PV-PR) e o Senador Ronaldo Caiado (DEM-GO) ingressaram com uma ação popular solicitando a suspensão da nomeação do ex-Presidente, mediante a alegação de que o novo Ministro tinha contra si robustas provas de corrupção e sua conduta moral era incompatível com o cargo (G1, 16 de março de 2016). A medida foi elogiada pelos movimentos, que consideraram a ação dos senadores "adequada ao sentimento de republicanismo"

---

[148]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/9296002456743078 Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017

[149] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.9766340345/10155246943189. Postado em: mar. de 2015 Acesso: out. de 2017

(MBL, março de 2016)[150] e prometeram “total apoio ao pedido dos senadores” (MVR, março de 2016)[151].

O cenário caótico do dia foi completado no fim da tarde, quando o juiz Sérgio Moro decidiu tornar público teor de ligação feita de Dilma para Lula no início da tarde, minutos antes da comunicação oficial (G1, 16 de março de 2016). No diálogo mantido pelos dois, infere-se que a nomeação tenha se dado como medida extrema para salvaguardar Lula. Nesse sentido, os movimentos lançaram um comunicado oficial chamando todos os brasileiros para um panelaço na noite de quarta-feira e para uma concentração popular em frente ao Congresso Nacional a partir do dia 17 de março.

> Lula foi colocado lá, obviamente, para fugir das investigações da Lava-Jato e para ter foro privilegiado no STF. Isso é uma medida absolutamente desesperada de uma gente que nunca foi afeita a democracia. Nós nunca podemos nos chocar com o PT – vejam bem, podemos nos revoltar, mas chocar nunca – porque o PT nunca teve democracia como valor. (...) É por isso que eles transformaram o Estado numa palhaçada, num puxadinho da Papuda colocando esse bandido como Lula. Nós repudiamos o tratamento do Estado brasileiro como lixo, como qualquer coisa. Isso é uma vergonha para nós enquanto nação. Porém, a nossa resposta tem de ser institucional. A nossa indignação legítima, de gente direita, tem que ser levado a cabo no impeachment. Chamamos hoje todos vocês para irem manifestar às 19 horas na frente no Palácio do Planalto. Quem não tá em Brasília pode bater panela, a indignação é legítima. Mas não caíamos em jogos baratos, não façamos disso atos de violência que deslegitimem nossa força: o foco é o impeachment, e nós vamos chegar lá! Vamos usar nossa indignação de forma correta! (MBL, MVR, Endireita Brasil, ROL, março de 2016)[152]

Em poucas horas, os movimentos conseguiram articular importantes panelaços nas principais cidades brasileiras, atingindo 19 Estados e o Distrito Federal (G1, 17 de março de 2016). Eles também se mantiveram em vigília em frente ao Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal ao longo dos dias 17 e 18 de março (MBL, março de 2016), quando em decisão liminar o Ministro Gilmar Mendes decidiu por afastar o Presidente Lula do cargo. A saída definitiva do ex-Presidente foi publicada no Diário Oficial no dia 12 de maio de 2016, por iniciativa da Presidência da República, em decorrência do afastamento de Dilma do cargo de Presidente da República após

---

[150]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/806609843430 8. Postado em: mar. de 2015 Acesso: out. de 2017

[151]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600245674444. Postado em: mar. de 2015 Acesso: out. de 2017

[152] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/videos/351419091648907/. Postado em: mar. de 2015 Acesso: out. de 2017

o recebimento da denúncia do *impeachment* pela maioria qualificada dos senadores (G1, 12 de mai de 2016).

4.3.5. A defesa de existência de crime de responsabilidade e o convencimento dos Deputados Federais a votarem a favor do *impeachment*

Adequando-se ao determinado pelo Supremo Tribunal Federal no julgamento realizado no mês de dezembro, no dia 17 de março de 2016 a Câmara dos Deputados realizou a eleição da comissão especial para análise inicial do processo de *impeachment* (G1, 17 de mar de 2016). Por 433 votos abertos a favor e 1 voto contra, foi eleita a única chapa concorrente, formada por deputados de acordo com a proporcionalidade de representação na Câmara (ibidem).

Respeitando os princípios do contraditório e da ampla-defesa, o advogado de Dilma – o Procurador Federal José Eduardo Cardozo – teve dez dias para apresentar as razões para absolvição da Presidente. Ao longo desse período, os movimentos se articularam buscando convencer os parlamentares acerca da existência de crime de responsabilidade e sobre a necessidade de se posicionar de forma favorável ao *impeachment*.

Os sentidos discursivos articulados pelos movimentos tentam afastar a retórica do golpe, ressaltando a existência "de inúmeras denúncias de corrupção, de desvio de finalidade para o dinheiro público e de promoção pessoal a custo do povo. Golpe é ficar no poder" (ROL, abril de 2016)[153]. Eles arguem que a Presidente não foi "fiel às diretrizes da Lei Orçamentária, extrapolando os valores previstos para a 'Bolsa Empresário', 'Bolsa Família' e custeio do FGTS" (MEB, março de 2016)[154]. "As pedaladas fiscais representam a irresponsabilidade de Dilma no poder, que governa muito mais para os ricos que para os pobres. O Bolsa Família custa, mas os grandes empresários custam muito mais! Agora basta!" (MBL, abril de 2016)[155].

---

[153]REVOLTADSO ON-LINE. Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A14612233230987. Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017

[154]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/10155246978572367. Postado em: mar. de 2016 Acesso: out. de 2017

[155]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/?hc_ref=ARSOnfFDaN05eAlx0dDyMh84G3d8KWOp_S7aWzgSs7ulaP_5BjZRRdg87865 . Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017

O balanço negativo das contas, “responsável pelo decrescimento do Brasil” (MVR, março de 2016)[156] foi demonstrado aos Deputados durante o período em que a Comissão seguia os trabalhos. Os movimentos mandaram representantes a Brasília, cujo trabalho principal era distribuir panfletos, conversar com os parlamentares indecisos e constranger os partidos a encaminharem parecer favorável ao *impeachment*.

Os movimentos convidaram, também, a militância a pressionar os deputados através da internet. O MBL deflagrou a “Operação Minerva”, que consistia em denunciar o nome, telefone, *whatsapp* de um parlamentar indeciso ou que havia se declarado contrário ao *impeachment* para que fossem encaminhadas mensagens exigindo uma mudança de opinião (MBL, abril de 2016)[157]. O MVR desenvolveu um aplicativo, chamado “Mapa do Impeachment”, no qual constavam o nome, telefone e endereço dos 513 deputados. Ele também informava o posicionamento oficial de cada parlamentar, permitindo que as pessoas pressionassem os indecisos e contrários enviando e-mails através do próprio aplicativo (MVR, abril de 2016)[158]. Outra tática para constranger os Deputados Federais que se comprometeram a votar contra o *impeachment* consistia em exibi-los em grandes banners distribuídos em pontos de grande circulação nas principais cidades brasileiras, que as lideranças chamaram de “Muro da Vergonha” (MVR, abril de 2016)[159].

A pressão das ruas repercutiu na Comissão Especial do *Impeachment*. No dia 11 de abril de 2016, por 38 votos favoráveis e 27 votos contrários, foi aprovado o relatório da Comissão Especial do *Impeachment* apontando para a condenação da Presidente (MARANHÃO; MARCHESAN, 11 de abr de 2016). A vitória foi comemorada pelos movimentos, que acreditavam que “Acabou pro PT!!! Agora vai

---

[156]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/9296000705546008. Postado em: mar. de 2016 Acesso: out. de 2017

[157]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/?hc_ref=ARSOnfFDaN05eAlx0dDyMh84G3d8KWOp_S7aWzgSs7ulaP_5BjZRRdg85678903457576878. Postado em: abril de 2016. Acesso: out. de 2017

[158]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/9296000787979866786868. Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017

[159]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600078797986555679867. Postado em: abr. de 2015 Acesso: out. de 2017

pro plenário, onde Dilma perderá novamente de maneira espetacular!!!" (MEB, abril de 2016)[160]

O julgamento da Câmara dos Deputados foi designado para o domingo seguinte, dia 17 de abril. A Rede Globo comprometeu-se a transmitir a sessão ao vivo, "o que é muito bom porque o povo brasileiro vai saber quem são os traidores" (ROL, abril de 2016)[161]. Na última semana, já contando com um cenário favorável para os movimentos (MEB, abril de 2016), eles focaram em constranger os parlamentares que se comprometeram com a base governista. Uma das táticas mais recorrentes era avisar que apoiar Dilma nesse momento significaria o fim da carreira política do Deputado. Nesse sentido, diz o MBL que:

> Deputados jovens que estão se aliando a Dilma estão encerrando, prematuramente, suas carreiras políticas. É uma sujeita gigantesca para se meter. O deputado Cacá Leão é um destes que está pronto para se sujar todo. Pressão nele!
> Telefone (61) 3215-5320
> E-mail dep.cacaleao@camara.leg.br
> Site http://www.cacaleao.com.br/
> twitter.com/cacaleao
> instagram.com/cacaleao (MBL, abril de 2016)[162].

Os movimentos empenharam-se também em denunciar que o Partido dos Trabalhadores estava comprando votos dos parlamentares com dinheiro vivo (MVR, abril de 2016)[163]. Eles disseram que o partido do governo havia investido aproximadamente 38 milhões de reais na compra de votos, além de prometer cargos – às vezes o mesmo cargo para dois deputados diferentes – como medida desesperada para reverter o quadro desfavorável na Câmara dos Deputados (MBL, abril de 2016)[164] Nesse sentido, denuncia o MBL:

URGENTE

---

[160] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/10153458738152344. Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017

[161] REVOLTADOS ON-LINE. Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A1461223346765876. Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017

[162] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/358926527564830/?type=3&theater. Postado em: abr. de 2015 Acesso: out. de 2017

[163] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/p.566002536914432/566002536914432/?type=1&theater. Postado em: abr. de 2015 Acesso: out. de 2017

[164] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/videos/362462447211238. Postado em: abr. de 2015 Acesso: out. de 2017

> LULA ESTÁ DANDO DINHEIRO VIVO PARA DEPUTADOS FUGIREM DE BRASÍLIA E FALTAR À VOTAÇÃO DO IMPEACHMENT! TODOS PARA OS AEROPORTOS DE BRASÍLIA E PRESSÃO NESSES DEPUTADOS
> ATUALIZAÇÕES:
> 21:39 - Rodrigo Pacheco se declara favorável ao Impeachment e confirma presença na votação pelo Twitter e Instagram.
> Júnior Marreca PEN (98)99950695/ Simone Morgado PMDB (91)9982 6044/ Alberto Filho PMDB (61)9970 4126/(61)81102277/ Washington Reis PMDB (21)7812 4197/(21)999889297/Elcione Barbalho PMDB (61)81284433/ (91)81456000/ Waldim Maranhão PP (61) 3215-5575 / 81211166/ Iracema Portella PP (61) 3215-5924/ (61)9962-1121/ Toninho Pinheiro PP (61) 3215-5584 / (31) 8312 8884/ Vinicius Gurgel PP (61) 3215-5852/ Edio Lopes PR (61)82111615/ Fábio Gárcia PSB (61) 3215-5278/ Diego Andrade PSD (31)93943331 (MBL, abril de 2016)[165].

A pressão para o posicionamento dos parlamentares foi revertida, no dia da votação do *impeachment*, para uma grande manifestação de rua. Chamando o Brasil às ruas, porque "só a força do povo nas ruas pode dar essa vitória para nós" (MBL, abril de 2016)[166], os movimentos exibiram em grandes telões a sessão especial da Câmara. Segundo dados da imprensa, milhares de pessoas acompanharam nas ruas o recebimento da denúncia do *impeachment* pela Câmara dos Deputados (G1, 17 de mar de 2016). No começo da noite, o MBL lançou o comunicado oficial, comemorando o voto favorável da maioria absoluta dos Deputados Federais:

> Hoje foi um dia histórico. Conseguimos dar um passo importantíssimo na derrubada de uma ditadura sutil. Mesmo com todos os estratagemas e aparelhamentos típicos de uma Venezuela em estágios iniciais, conseguimos pressionar deputados em escala suficiente para passar por este estágio. Fizemos parte da história! Agora há novas lutas pela frente! (MBL, abril de 2016)[167].

Os Movimentos MVR e o Endireita Brasil também comemoraram o voto favorável de 367 deputados (O ESTADÃO, 17 de abr de 2016), lembrando que "a luta

---

[165]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/p.362408347216648/362408347216648/?type=1&theater. Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017

[166]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/?hc_ref=ARSOnfFDaN05eAlx0dDyMh84G3d8KWOp_S7aWzgSs7ulaP_5BjZRRdg8567890344387493747. Postado em: abr. de 2015 Acesso: out. de 2017

[167] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/?hc_ref=ARSOnfFDaN05eA5BjZRRdg8567890344387493789697. Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017

continua no Senado Federal" (MEB, abril de 2016)[168] e "que é preciso manter a acesa a força do povo" (MVR, abril de 2016)[169]. O ROL lançou nota oficial comemorando "o primeiro passo para o fim da pior ditadura vivida pelo Brasil" (ROL, abril de 2016).

4.3.6. A recepção e prosseguimento do processo de *impeachment* no Senado Federal:

No dia seguinte à votação na Câmara dos Deputados, o processo de *impeachment* foi conduzido ao Senado Federal (MBL, abril de 2016)[170], responsável pela condução dos trabalhos. Segundo o rito fixado pelo Supremo Tribunal Federal, o Presidente da Casa Legislativa deveria ler o relatório feito pelos deputados e abrir prazo para as lideranças de bancada indicarem os membros dos partidos que deveriam compor a comissão especial (LOURENÇO, 20 de abril de 2016). Os 21 senadores titulares e seus suplentes foram eleitos em votação aberta, no dia 25 de abril de 2016 (Senado Federal, 25 de abril de 2016) e deram início aos trabalhos da comissão no dia seguinte (ibidem). A Presidente Dilma foi notificada da composição da comissão e lhe foi concedido o direito de manifestação, caso houvesse discordância com algum dos nomes indicados. Contudo, na fase inicial – de recebimento da denúncia – a ré não teria direito a defesa, tal qual ocorreu na Câmara dos Deputados.

Como a votação deveria ocorrer nos 10 dias seguintes, os representantes dos movimentos se deslocaram até Brasília visando "acompanhar os trabalhos da Comissão" (ROL, abril de 2016)[171] e "fazer um corpo a corpo para convencer os parlamentares a votarem favoravelmente ao *impeachment*" (MVR, abril de 2016)[172].

---

[168]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/10155246978573498. Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017

[169]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600078797986433335 45. Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017

[170] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/1073741828.344408492407172/929600078797986433335 45. Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017

[171]REVOLTADOS ON-LINE [Fotos de divulgação]. Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A146122376867575789. Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017

[172]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600078797986758765 6887. Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017

No dia 06 de maio de 2016, os membros da comissão – por 15 votos favoráveis a 6 contrários – encaminharam para o recebimento da denúncia do *impeachment*.

A decisão não pode ser comemorada pelos movimentos porque, enquanto a Comissão decidia sobre a possibilidade de prosseguir com o processo de *impeachment*, sobreveio um novo recurso da base aliada de Dilma, requerendo a anulação da votação realizada no dia 17 de abril de 2016, porque os votos favoráveis à cassação da Presidente não tiveram seu fundamento no crime de responsabilidade. O recurso foi recebido pelo presidente interino da Câmara dos Deputados, Waldir Maranhão – uma vez que Eduardo Cunha foi afastado de suas funções por decisão do Supremo Tribunal Federal –, que anulou as sessões de julgamento do *impeachment*.

No dia 06 de maio de 2016, os movimentos convocaram todos os brasileiros a se concentrarem em frente à Câmara dos Deputados, a partir das 19 horas (MVR, maio de 2016)[173]. Eles consideraram a atitude de Waldir Maranhão "um completo absurdo. Não tem cabimento suspender o *impeachment* agora. Todo mundo sabe que o juízo é político e não jurídico" (MBL, maio de 2016)[174]. O MEB considerou "um grande atraso para a nossa República. As pessoas não têm noção, desconhecem a lei e tornam tudo uma grande algazarra" (MEB, maio de 2016)[175]. O ROL prometeu que "a retaliação vem das ruas" (ROL, maio de 2016)[176].

O imbróglio foi resolvido, três dias depois, pelo Presidente do Senado Renan Calheiros. Considerando que o processo já havia sido conduzido para o Senado quando do protocolo do recurso, ele considerou o Presidente Interino da Câmara incompetente para julgar a questão e afastou as alegações dos proponentes. A solução foi sintetizada pelo MVR, que diz que

---

[173]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600078797986757698875 87. Postado em: mai. de 2016 Acesso: out. de 2017

[174] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/?hc_ref=ARSOnfFDaN05eAlx0dDyMh84G3d8KWOp_S7aWzgSs7ulaP_5BjZRRdg8567890344387492647 4. Postado em: abr. de 2016 Acesso: out. de 2017

[175]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524697852350. Postado em: mai. de 2016 Acesso: out. de 2017

[176]REVOLTADOS ON-LINE. Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A1461223768675735144409. Postado em: mai. de 2016 Acesso: out. de 2017

> O que o Renan fez foi muito simples. Até o dia 18, quem mandava no processo era a Câmara dos Deputados. Depois do dia 18, quem manda é o Senado Federal. Como eles entraram com recurso depois do dia 18, quem tinha que julgar era o Senado e não a Câmara. A defesa da Dilma errou na hora de protocolar o pedido. Por isso o que a Câmara decidiu não tem validade. E o Renan não concordou com o que a defesa falou. Então o processo segue no Senado. A gente tem que estar mobilizado para convencer todos os Senadores votarem contra a Dilma. (MVR, maio de 2016)[177].

A votação do Senado Federal para o recebimento da denúncia foi designada para o dia 11 de maio de 2016 (SENADO NOTÍCIAS, maio de 2016). As principais lideranças dos movimentos se deslocaram a Brasília para acompanhar a votação e darem informes em suas páginas oficiais. A sessão durou 20 horas e 34 minutos e, ao final, o Plenário aprovou o relatório da comissão especial, por 55 votos a 22, resultando no afastamento da presidente Dilma Rousseff, por 180 dias, a partir daquela data (ibidem). A comunicação do resultado foi feita no mesmo dia pelo primeiro-secretário do Senado, senador Vicentinho Alves (PR-TO). Foi comunicado, também, ao vice-presidente Michel Temer que ele passou a ser o presidente interino (ibidem).

No dia 23 de maio de 2016, a Comissão Especial do Senado Federal seguiu trabalhos, dando início a fase da pronúncia. Até o dia 04 de agosto de 2016, foram ouvidas testemunhas, especialistas e ministros de Estado, visando fortalecer o convencimento sobre a existência ou não de crime de responsabilidade.

Os movimentos acompanharam assiduamente os trabalhos da comissão, pressionando diariamente os parlamentares a apoiarem a pauta do *impeachment*. Visando trazer maior celeridade ao processo, eles convocaram uma grande manifestação para o dia 31 de julho de 2016.

4.3.7. A manifestação do dia 31 de julho de 2016

A última manifestação organizada pelos movimentos antes do julgamento final da Presidente Dilma Rousseff foi designada para o dia 31 de julho de 2016. Além da pauta do *impeachment* e da condenação de Lula, o movimento pedia:

---

[177]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600078797986743526247267 45. Postado em: mai. de 2016 Acesso: out. de 2017

> 1. Fim do foro privilegiado: as autoridades cujos processos são julgados pelo Supremo Tribunal Federal devido ao foro por prerrogativa de função tornaram-se praticamente imunes à lei. Muitos crimes acabam prescrevendo por causa da demora da corte em julgar. Além disso, não faz o menor sentido os processos iniciados antes da diplomação serem julgados pelo STF, afinal, não foram cometidos no exercício de função púbica. Portanto, o MBL defende o fim do foro privilegiado para deputados, senadores e ministros.
> 2. Privatização dos Correios e da Petrobras: o escândalos envolvendo a Petrobras e os Correios só foram possíveis porque ambas são empresas estatais. As indicações são, via de regra, feitas por puro interesse político e sem nenhuma preocupação com a qualificação técnica do indicado. Adicionalmente, quando a gestão de uma empresa pública é desastrosa – como geralmente é --, o prejuízo vai direto para o bolso do pagador de impostos.
> 3. Expulsão da Venezuela do Mercosul: o governo venezuelano é absolutamente autoritário. Nicolas Maduro não respeita nem a democracia, nem os direitos humanos. O Brasil, como maior país do Mercosul, deve defender a expulsão da Venezuela do bloco, por meio da cláusula democrática – que existe desde a fundação do Mercosul -- até que o país estabilize sua democracia e respeite as liberdades individuais.
> 4. Criação das CPIs da UNE e da Rouanet: a Operação Boca Livre revelou um assombroso escândalo de corrupção envolvendo a Lei de Incentivo à Cultura. Desde a sua criação, a lei beneficia grandes produtoras e artistas famosos que de nenhuma maneira deveriam receber auxílio do Estado para exercer suas atividades profissionais. A necessidade de revelar de que maneira esses recursos foram utilizados é evidente. A UNE, por sua vez, recebeu milhões dos cofres públicos e, ao que diversas matérias jornalísticas indicam, não destinaram todos esses recursos aos devidos fins.
> 5. Aprovação do projeto Escola Sem Partido: o MBL tem recebido diversas denúncias de professores de escolas de ensino fundamental e médio que utilizam sua influência e autoridade como docentes para impor sua visão partidária ou ideológica aos alunos. A ideia do projeto é permitir que o aluno tenha acesso a diferentes pontos de vista, que seu conhecimento vá do pensamento de Rousseau ao de Locke, de Marx ao de Adam Smith, que conheça figuras históricas como Che Guevara e Winston Churchill com a mesma profundidade para que, posteriormente, possa se filiar a determinadas correntes de pensamento ou partido, de acordo com o próprio julgamento (MBL, julho de 2016)[178].

A ampliação nas pautas das manifestações se deu porque, no começo do mês de julho, 63 Senadores já haviam divulgado a intenção de votar favoravelmente ao *Impeachment* (MBL, julho de 2016)[179]. Diante de um cenário favorável, os movimentos "puderam tratar de temas muito importantes que antes estavam em segundo plano por causa da pauta do *impeachment*" (MVR, julho de 2016)[180].

---

[178]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/394833893974093/?type=3&theater. Postado em: jul. de 2016 Acesso: out. de 2017

[179]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/posts/399758673481615. Postado em: jul. de 2016 Acesso: out. de 2017

[180]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600078797986743526247234 87. Postado em: jul. de 2016 Acesso: out. de 2017

Dentre as razões que levam os movimentos às ruas, a pauta da corrupção ainda segue como uma linha de frente, conforme se pode verificar nas pautas de número 1, 2 e 4[181]. Os movimentos exigem “o fim do foro privilegiado para acelerar os processos, assim os políticos corruptos são afastados da política e efetivamente pagam pelo mal que causam” (MVR, julho de 2016)[182]. É uma forma, também, “de evitar que a influência de políticos sobre os Ministros, que acabam, na maioria das vezes, gerando absolvições” (MEB, julho de 2016)[183]. O segundo ponto diz respeito à privatização de estatais como medida de contenção da corrupção: os movimentos defendem que “onde não tem a mão suja do político, não tem roubalheira” (ROL, julho de 2016)[184]. Então, a solução é “deixar na mão da iniciativa privada, que traz mais eficiência e transparência nos negócios” (MEB, julho de 2016)[185]. O quarto ponto diz respeito a instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigação de denúncias de corrupção na gestão da União Nacional dos Estudantes e na alocação de recursos da Lei Rouanet. Os movimentos acusam o Governo Dilma de “usar esses recursos para ajudar os amigos, enquanto a população brasileira morre nos hospitais” (MVR, julho de 2016)[186].

Os pontos 3 e 5 dizem respeito à preocupação dos movimentos com a contenção da ideologia socialista. O pedido de expulsão da Venezuela do Mercosul decorre da preocupação com “a ditadura comunista que se instalou no país. As liberdades e os direitos fundamentais estão suspensos, o país está um verdadeiro caos” (MEB, junho de 2016)[187]. “Não é possível que o Brasil concorde com esse

---

[181] Os sentidos discursivos tratados no parágrafo serão revisados, com maior profundidade, no capítulo seguinte.

[182] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600078797986743526246585868. Postado em: jul. de 2016 Acesso: out. de 2017

[183]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/10155246964875650. Postado em: jul. de 2016 Acesso: out. de 2017

[184]REVOLTADOS ON-LINE. Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A146658756906768946877. Postado em: jul. de 2016 Acesso: out. de 2017

[185]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524696487578965. Postado em: jul. de 2016 Acesso: out. de 2017

[186]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600078797986743526247265467 8. Postado em: jul. de 2016 Acesso: out. de 2017

[187]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/101552469648775897. Postado em: jun. de 2016 Acesso: out. de 2017

absurdo, as pessoas sendo MORTAS porque não concordam com o governo. Isso é DITADURA! Isso é COMUNISMO" (ROL, julho de 2016)[188]. Na mesma linha, coloca-se o Escola sem Partido, que consiste em uma lei parlamentar cujo objetivo "é acabar com a doutrinação de esquerda nas escolas" (MVR, julho de 2016)[189]. Como deixou claro o Movimento Brasil na chamada para o evento, o objetivo – dentre outros – do Escola sem Partido é privilegiar a pluralidade de informações, em detrimento de uma visão ideológica marxista da educação.

As manifestações foram realizadas em 19 capitais e no Distrito Federal (MVR, julho de 2016)[190]. Elas levaram às ruas "milhares de pessoas, unidas em torno de uma única causa: o *impeachment* de Dilma e o fim do PT!!" (MBL, agosto de 2016)[191].

4.3.8. O julgamento final

Após o recebimento da denúncia, a Comissão Especial do *Impeachment* no Senado passou por momentos tensos de definição do cronograma de trabalho, modificando por diversas vezes os dias e as formas de colher os depoimentos das 44 testemunhas ouvidas (38 de defesa, 2 de acusação, 4 arroladas pelos Senadores) diluídas em 14 reuniões (SENADO NOTÍCIAS, 12 de ago de 2016). Segundo o MBL, "é estratégia da Bancada da Chupeta fazer escândalo para atrasar ainda mais o processo do *impeachment*" (MBL, junho de 2016)[192]. A Bancada da Chupeta é a designação genérica dada aos Senadores que compõe a base do governo.

Ao final da fase de pronúncia, que se deu nos últimos dias de julho, a comissão debateu os laudos periciais sobre os termos da denúncia, elaborados por uma junta de consultores do Senado e por assistentes peritos da acusação e da defesa. "Na elaboração dos laudos foi uma confusão, porque a base governista tumultuava tudo.

---

[188]REVOLTADOS ON-LINE. Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I1374701367019 75%3A1466587569067685447. Postado em: jul. de 2016 Acesso: out. de 2017

[189]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600078797986743526247214351. Postado em: jul. de 2016 Acesso: out. de 2017

[190]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/929600078797986743526247214574097. Postado em: jul. de 2016 Acesso: out. de 2017

[191]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj9519047575540851589 4548504. Postado em: ago. de 2016 Acesso: out. de 2017

[192]MOVIMENTO BRASIL LIVRE . Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj9519047575540491075 19589147290. Postado em: jun. de 2016 Acesso: out. de 2017

Eles não sabem agir no jogo democrático.” (MEB, julho de 2017)[193]. Concluídos os pareceres, coube à comissão discutir o relatório final do senador Antonio Anastasia, que defendeu a procedência da acusação e a realização do julgamento da presidente afastada. Os senadores que defendiam o *impeachment* elogiaram o texto, enquanto os aliados de Dilma afirmaram que o documento concretizava um “golpe”. Os movimentos acompanharam o processo, denunciando as manobras da esquerda e afastando a retórica do golpe: “golpe é deixar ela no poder!” (MVR, agosto de 2016)[194].

Em 4 de agosto, o relatório foi aprovado na comissão e seguiu para o Plenário. Na sessão iniciada na manhã de 9 de agosto e encerrada na madrugada do dia 10, o Plenário decidiu, por 59 votos a 21, que a presidente afastada iria a julgamento. A vitória, apesar de previsível, foi comemorada pelos movimentos, que se consideravam “a um passo do *impeachment*” (MVR, agosto de 2016)[195].

Uma vez feita a pronúncia da Presidente, coube aos Senadores instruir o processo e promover seu convencimento. Os movimentos acompanharam a oitiva dos convidados do Plenário do Congresso Nacional, fazendo vídeos ao vivo narrando os acontecimentos. O mais notável deles foi o comparecimento da Presidente Dilma no terceiro dia do julgamento. Negando ter praticado crime de responsabilidade, Dilma classificou de golpe a aprovação do *impeachment*. Os movimentos consideraram a participação da Presidente “ridícula. Deu sono! Ela se atrapalhou para explicar a maioria das coisas que aconteceram. É uma incompetente!” (MEB, agosto de 2016)[196]. “Dilma chorou lágrimas de crocodilo. Depois de tantos meses, ela não engana mais ninguém. PT nunca mais” (MVR, agosto de 2016)[197].

---

[193]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524696 4877345462. Postado em: jul. de 2016 Acesso: out. de 2017

[194]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.34440849240717 2/9296000923754915. Postado em: ago. de 2016 Acesso: out. de 2017

[195]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.34440849240717 2/9296093275490501485. Postado em: ago. de 2016 Acesso: out. de 2017

[196]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524696 487243683. Postado em: ago. de 2016 Acesso: out. de 2017

[197]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.107374182834440849240717 2929609327549. Postado em: ago. de 2016 Acesso: out. de 2017

Similar ao que aconteceu na votação na Câmara dos Deputados, os movimentos chamaram os brasileiros às ruas no dia 31 de agosto, “em uma grande mobilização pelo *impeachment*” (MBL, agosto de 2016)[198]. A ideia era comemorar, com os movimentos e os amigos, “o fim da ditadura no Brasil. Agora é o começo de uma nova era, e o PT nunca mais” (MVR, agosto de 2016)[199].

Sob o olhar atento de milhares de manifestantes em 19 capitais brasileiras, os movimentos sentiram-se, no final de agosto, vitoriosos: após 6 dias de julgamento, o Senado concluiu, em 31 de agosto, o *impeachment* de Dilma Rousseff. Foram 61 votos favoráveis e 20 contrários, “de um julgamento que marcou a vida dos Brasileiros. O povo Brasileiro é um povo que luta. Por isso, não somos a Venezuela. Por isso, nossa bandeira nunca será vermelha” (ROL, agosto de 2016)[200]. O MBL lançou nota agradecendo a força das mobilizações:

> A batalha pelo *impeachment* da presidente afastada, Dilma Rousseff, foi árdua. Caminhamos de São Paulo a Brasília para protocolarmos a denúncia. Pressionamos centenas de parlamentares e fizemos a oposição honrar tal alcunha, acampamos em frente ao Congresso Nacional e fomos às ruas juntos, nas maiores manifestações populares da história. Vencemos, chegou a hora de comemorarmos juntos cada lágrima, cada gota de suor, cada grito contra o totalitarismo do governo petista. Dizemos juntos adeus ao governo mais corrupto da história e tornarmos real o sonho de um Brasil cada vez mais livre (MBL, agosto de 2016)[201].

Contudo, nem tudo transcorreu como imaginavam os movimentos. Embora reconhecessem que Dilma cometeu crime de responsabilidade, os senadores não a consideraram inelegível por 8 anos, conforme previa a legislação. Os movimentos consideraram a decisão um “tremendo absurdo. Isso não existe. Uma pessoa ser considerada meia culpada.” (MBL, agosto de 2016, sic)[202]. Nesse mesmo sentido, o ROL concluiu que “é um lixo essa classe política, que vive de acordões. A DilmANTA

---

[198]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj9519047575540491075 19589123415415. Postado em: ago. de 2016 Acesso: out. de 2017

[199]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344408492407172 9296095145665. Postado em: ago. de 2016 Acesso: out. de 2017

[200]REVOLTADOS ON-LINE. Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136 701975%3A1466587563567667. Postado em: ago. de 2016 Acesso: out. de 2017

[201]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: ttps://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117419383 468185802/?type=3&theater Postado em: ago. de 2016 Acesso: out. de 2017

[202]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj9519047575540491075 19589125767537. Postado em: ago. de 2016 Acesso: out. de 2017

deveria sair da política, nunca mais voltar a atacar o país." (ROL, agosto de 2016)[203]. Em um tom mais pacifista, o MEB concluiu que "é uma lástima a decisão dos Senadores de manter os direitos políticos de Dilma. Mas o dia hoje é de vitória, tiramos ela da Presidência e vamos cuidar para que ela nunca mais volte para a política" (MEB, agosto de 2016)[204].

Considerações

A relação antagônica que os movimentos estabeleceram com o Partido dos Trabalhadores assumiu excepcional relevância no período analisado, se configurando em um importante sentido na constituição de cadeias de equivalências entre os movimentos estudados. Durante os oito meses de mobilização, os movimentos compartilharam espaços nas grandes manifestações, esforços, argumentos e unificaram significativa parcela da população brasileira na luta contra a corrupção, materializada e concentrada nas lideranças petistas.

Entretanto, sem reduzir a importância do antipetismo na constituição da identidade dos movimentos, não se pode afirmar que seus discursos se esgotem na aversão ao Partido dos Trabalhadores. No próximo capítulo, veremos que os movimentos se colocam em relações de equivalências na defesa de outros temas que dividiram – e seguem dividindo – a classe política brasileira e que os coloca enquanto importantes protagonistas para além do processo de *impeachment*.

---

[203]REVOLTADOS ON-LINE. Disponível em: https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A1466587562676257. Postado em: ago. de 2016 Acesso: out. de 2017

[204]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/10155246964456257625. Postado em: ago. de 2016 Acesso: out. de 2017

Capítulo 5 – Não é só sobre o *impeachment*: mais um olhar sobre as relações de equivalências estabelecidas pelos movimentos

5.1. Introdução

Ao contrário do que o senso comum poderia supor, os movimentos não se articulam em cadeias discursivas buscando a hegemonia única e exclusivamente em torno do pedido de cassação da Presidente Dilma Rousseff e o fim do Partido dos Trabalhadores. Ainda em um período de muita agitação em torno da pauta do *impeachment*, a análise dos sentidos discursivos compartilhados por eles aponta para uma aproximação em torno da defesa de projetos políticos mais amplos, os quais serão explorados ao longo desse capítulo.

É importante ressaltar, antes de mais nada, que a separação em dois capítulos para tratar, em um primeiro momento, da articulação em torno do processamento da Presidente Dilma e, em um segundo momento, dos demais sentidos discursivos compartilhados em relações de equivalências, se deu para tornar a leitura e a compreensão do presente trabalho mais didática. Contudo, é preciso ter sempre presente que se trata de momentos de um mesmo discurso, que se interligam e dialogam, compondo uma visão de mundo e um projeto de Nação muito peculiares.

O capítulo se divide em duas partes. A primeira delas tem por objetivo apresentar quantitativamente os dados coletados. A segunda, por sua vez, tem por objetivo apresentar os sentidos discursivos articulados em torno de cada nó, dessa maneira aprofundando-se nos quatro discursos.

5.2. A apresentação dos dados:

Os resultados explorados no capítulo decorrem da análise de quatro nós distintos, cujo objetivo é compreender o processo de significação em torno dos significantes esquerda, América Latina, defesa de projetos de leis e corrupção. A recorrência de tais temas no discurso dos movimentos é mais tímida se comparada à

pauta do *impeachment*, mas nem por isso se pode dizer irrisórios. Nesse sentido, a cobertura de cada nó no discurso de cada movimento corresponde a (Tabela 5).[205]

Tabela 5 – Cobertura dos nós esquerda, América Latina, defesa de projetos de leis e corrupção no discurso de cada um dos movimentos em relação ao discurso total no período dez/15 a ago/16 (%)

Nó	ROL	MEB	MVR	MBL
Esquerda*N1	1,5	2,1	2,3	2,4
América Latina*N2	0,8	1,3	1,2	2,1
Defesa de projetos de leis*N3	1,7	2,5	3,1	3,5
Corrupção*N4	0,7	0,9	0,6	1,5

N1=468, N2=305, N3=609 e N4=153
Elaborada pela autora.
Fonte: www.facebook.com

Dada à pluralidade de sentidos articulados em torno dos significantes esquerda e projetos de lei, foram criados sub-nós com objetivo de auxiliar a análise dos dados coletados. Em relação à esquerda, as críticas realizadas pelos movimentos envolviam, com maior recorrência, àquela referente ao socialismo, a inconformidade com a fragmentação que os movimentos sociais causam na sociedade brasileira e, por fim, aos meios de contenção da influência política dos movimentos sociais. Tais sentidos estão presentes nos discursos dos quatro movimentos, conforme demonstra a tabela abaixo (Tabela 6)[206].

Tabela 6 – Cobertura de cada sub-nó no sentidos classificados no nó esquerda no período de dez/15 a ago/16 (%)*

Sub-nó	ROL	MEB	MVR	MBL
Crítica ao socialismo	10,3	8,3	9,4	10,2
Crítica à fragmentação social causada pelos discursos dos movimentos	7,4	8,5	6,9	8,5
Oposição política aos movimentos sociais	5,3	7,8	6,9	10,5

N= 468
Elaborado pela autora.
Fonte: www.facebook.com

O mesmo ocorreu em relação ao nó defesa dos projetos de lei. Nos nove meses analisados, os movimentos se articularam na defesa de reformas na Lei Rouanet, na

[205] Ao todo, foram codificadas 1.535 postagens. Dessas, 468 foram classificadas como esquerda, 305 como América Latina, 609 como projetos de leis e 153 como corrupção.
[206] Das 468 codificações no nó esquerda, 179 diziam respeito às criticas ao socialismo, 146 às críticas a fragmentação causada pelo discurso de esquerda e 143 à oposição aos movimentos sociais.

defesa da legalização do porte de armas, na aprovação do Projeto de Lei Escola sem Partido e na aprovação de leis que visam o combate a corrupção. Esse último projeto, denominado genericamente pelos movimentos como “10 Medidas Anticorrupção” vincula-se ao último nó analisado, que tem por objetivo compreender os sentidos articulados pelos movimentos em relação à corrupção. Assim como no caso anterior, tais sentidos estão presentes no discurso dos quatro movimentos, conforme demonstra a tabela abaixo (Tabela 7).[207]

Tabela 7 – Cobertura de cada sub-nó do nó projetos de lei no sentidos classificados no nó Projetos de Lei no período de dez/15 a ago/16 (%)*

Sub-nó	ROL	MEB	MVR	MBL
Reformas na Lei Rouanet	5,3	6,2	7,3	7,6
Legalização do porte de armas	4,3	5,2	4,8	5
Escola sem Partido	6,4	7,3	6,7	5,2
10 Medidas Anticorrupção	9,1	8,7	6,4	4,5

* N=609
Elaborado pela autora.
Fonte: www.facebook.com

A cobertura total dos nós analisados no presente capítulo corresponde a 28,2% das fontes analisadas (1.535 codificações), o que vem a demonstrar uma significativa aproximação entre os movimentos no período. Contudo, ainda que os movimentos se articulem na defesa de sentidos discursivos específicos, sutis diferenças já começam a aparecer entre eles. As distinções já serão ressaltadas no presente capítulo, antecipando resultados que serão mais bem explorados no seguinte.

5.3. Analisando os sentidos discursivos:

Embora o número de codificações analisadas no presente capítulo seja inferiror àquelas analisadas no anterior, elas apresentam relevância para compreender o projeto de país que os movimentos visam defender. Nesse sentido, a sessão se subdivide em quatro trechos distintos, que corresponde a análise dos quatro nós que compõe a narrativa do capítulo: esquerda, América Latina, defesa de projetos de leis e corrupção.

[207] Das 609 codificações, 160 foram classificadas na Lei Rouanet, 117 como defesa do porte de armas, 156 como defesa dos projetos de lei escola sem partido e 176 como medidas anticorrupção.

5.3.1. O antagonismo ao discurso da esquerda no Brasil

Embora seja o Partido dos Trabalhadores o principal alvo das críticas, não se pode dizer que os demais movimentos e partidos identificados com a ideologia à esquerda do espectro político tenham recebido menor consideração nas postagens realizadas no período do *impeachment*. Os movimentos se colocam expressamente contrários às suas práticas e ideias, mobilizando diversos sentidos discursivos, cuja finalidade é antagonizar-se com o discurso do oponente. Sabendo ser complexo o tópico, optou-se por dividi-lo em três subtítulos, aproximados por afinidade temática. O primeiro deles tem por finalidade demonstrar as críticas ao regime socialista, visando demonstrar a sua ineficiência econômica para dar conta do consumo em sociedades complexas e a sua incompatibilidade com a democracia. O segundo apresenta a discordância com os argumentos de certos movimentos sociais. Por fim, o último tópico mostra a divergência com a atuação combativa adotada por certos grupos e as atitudes legais que os grupos adotaram para coibir tais ações.

5.3.1.1. As críticas ao socialismo

As críticas à forma de organização e de produção socialistas tem por finalidade enaltecer o capitalismo como sistema econômico capaz de garantir a liberdade entre os sujeitos. “Todo mundo sabe que o socialismo é um sistema de escravidão. Nada é seu, tudo que você produz vai para o estado” (MEB, junho de 2016)[208]. Nesse mesmo sentido, diz o Revoltados Online que “[S]omente uma sociedade que é livre é capaz de desenvolver as capacidades individuais do trabalhador, dignificando-o pelos frutos de seu próprio trabalho” (ROL, abril de 2016)[209]. Em encontro com o defendido pelos demais movimentos, o MBL defende que “todo mundo sabe que o sistema capitalista é o mais justo de todos, porque dá pra quem se esforça, trabalha. Só assim se produz riqueza” (MBL, janeiro de 2016)[210]. Em diversas oportunidades, os movimentos ressaltam a ausência de recursos nos países socialistas em comparação com a alta

---

[208]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524696445643576 4>. Postado em:jun. de 2016 Acesso em: out. de 2017.

[209]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A14665875634456>. Postado em: abr. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[210]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107519589125345679>. Postado em: jan. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

produtividade de produtos nos países capitalistas. Tal conclusão o MEB definiu através da seguinte imagem (Figura 7)

Figura 7 - Socialismo x Capitalismo.

Elaborado por: MBL.
Fonte:https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj9519047575 5404910740395765342609233569765738463478392 83

Defendendo a concepção de que “países que reprimiram a liberdade de seu povo sempre tiveram desastres econômicos e sociais; países livres, por outro lado, têm os melhores índices de desenvolvimento humano” (MBL, maio de 2016)[211], os movimentos defendem um Estado que privilegia a livre iniciativa e o empreendedorismo. Há uma exaltação do ideal do esforço individual e do trabalho, em detrimento do aguardo de políticas sociais que retiram os vulneráveis da pobreza. Nesse sentido, diz o Revoltados Online: “[A]qui nós não queremos comedor de criancinha, esquerdista folgado que não trabalha e é sustentado pelo Estado. Aqui é ORDEM e PROGRESSO” (ROL, julho de 2016)[212].

Destaca-se, inclusive, no discurso dos movimentos, um estrito vínculo entre a defesa do capitalismo e a garantia da democracia, visto que o socialismo é vinculado, na grande maioria das vezes, à ditadura do proletariado. Por conta disso, para

---

[211] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/375237585933724/>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[212] REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A14665343445>. Postado em: jul. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

defender a democracia e os direitos fundamentais, o Movimento Brasil Livre estabelece que:

> Coronéis cujo pensamento remonta ao Século XVIII e extremistas de esquerda– representados por siglas que vão do PT ao PCO – enquanto inimigos da democracia e da liberdade, deverão, democraticamente, ser desalojados do papel de protagonistas que hoje exercem (MBL, agosto de 2016)[213]

É consenso entre os movimentos que os partidos de esquerda são incompatíveis com a democracia, uma vez que "todo mundo sabe que o objetivo desses salafrários é instituir a ditadura do proletariado e se manter no poder" (ROL, março de 2016)[214]. Dentre suas táticas, constam "a chegada no poder pelas vias democráticas. Daí eles criam diversos cargos. Empregam milhares de pessoas e fazem elas dependerem deles e do Estado. Vão ficando, em berço esplendido" (MEB, junho de 2016)[215]. E, assim, para "justificar a permanência no poder, vão criando órgãos e empresas públicas que intervém cada vez mais na economia. A gente nem percebe, quando vê, a economia já é totalmente estatal" (MBL, fevereiro de 2016)[216]. Por isso, "tem que eliminar essa gente da política. É tchau PT, PSOL, PSTU e amiguinhos!!!" (ROL, abril de 2016)[217].

Conforme se infere no parágrafo anterior, o perigo de manter partidos de esquerda no poder é a progressiva transformação de um Estado liberal para um Estado interventor, que retém os proventos econômicos para si e acaba por escravizar a classe trabalhadora. Pelo seu caráter eminentemente antidemocrático e descomprometido com a garantia das liberdades individuais, defendem os movimentos que os partidos e movimentos sociais devem ser afastados da discussão

---

[213]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107 5195891253467637>. Postado em: ago. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[214]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A14426577>. Postado em: mar. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[215]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/10155246964456354642>. Postado em:jun. de 2016 Acesso em: out. de 2017.

[216]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107 5195891253246654>. Postado em: fev. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[217]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A1443567635>. Postado em: mar. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

pública e principalmente de qualquer protagonismo político pela ameaça que representam a estabilidade das instituições e o liberalismo de mercado.

5.3.1.2. O discurso dos movimentos sociais e a segregação da sociedade brasileira

Para além da crítica econômica, os movimentos também tecem diversas críticas acerca dos sentidos articulados pelos grupos identificados com a ideologia de esquerda. Eles denunciam que esses movimentos almejam o poder através de argumentos classistas que acabam por dividir a sociedade brasileira na "ânsia de fazer valer o seu discurso, de dizer que só o que eles pensam é certo. O capitalismo não presta, só presta a ditadura cubana." (MVR, abril de 2016)[218]. Nesse sentido, também, o discurso do Movimento Brasil Livre logo após o recebimento da denúncia do *impeachment*:

> quem é o pai deste clima de intolerância e rancor capaz de provocar cizânia entre amigos e em nossas famílias? É esta a pergunta que deveria ser feita e repetida até que fosse respondida sem deixar margem para dúvidas. Querem saber? Beira o patético testemunhar essa gente, há anos dedicada a incutir todo tipo de preconceito para dividir o país, inclusive incentivando a violência e resvalando no racismo, tendo agora o desplante de posar como se fossem vítimas. Afinal de contas, exatamente do quê estão chiando se apenas estão colhendo o que plantaram com tanto esmero?" #forapt #pt #esquerda #socialismo #psol #lula (MBL, dezembro de 2015)[219]

O trecho acima demonstra a tendência de atribuírem aos movimentos de esquerda a divisão da sociedade brasileira, como se aqueles carregassem a culpa pelas desavenças estabelecidas entre pessoas próximas e, ao reconhecerem direitos a grupos minoritários, acabassem por incentivar o aumento da violência. "E por isso tudo por que eles acreditam que o socialismo dá certo. Incentivam um conflito de classe só para que todos sigam seus interesses." (ROL, maio de 2016)[220].

---

[218]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344408492407172999678675 78>. Postado em:abr. 2016. Acesso em: out. de 2017.

[219]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107 5195891977581789>. Postado em: dez. de 2015. Acesso em: out. de 2017.

[220]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I137470136701975%3A14247673>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

A defesa do reconhecimento de direitos por grupos histórica e socialmente excluídos é significada, pelos movimentos, “como uma discriminação incompatível com o Estado Democrático de Direito.” (MVR, abril de 2016)[221]. Um dos expoentes na defesa de leis iguais para todos é o Movimento Brasil Livre, através da atuação do líder negro Fernando Holiday. Sobre o racismo e a lei de cotas, disse ele que:

> A minha filosofia é uma filosofia de amor e não de ódio. Eu acredito que todos tem capacidades e podem mudar sua história. Minha família passou muitas dificuldades na vida. Vieram do interior da Bahia para São Paulo, sem ter nada. Com muito trabalho duro conseguiram o que nós temos hoje. Minha mãe passou em um concurso público e com muito sacrifício me criou sem ajuda do meu pai. O que temos foi fruto de muito trabalho. E agora eu vejo certos setores da sociedade dizerem que o que conquistamos foi fruto da luta deles. Eu me questiono, que luta? Foram vocês que acordaram todo dia cedo e foram trabalhar? Eles dizem que Lula colocou comida no meu prato, que passei na faculdade porque tenho cotas. Quem colocou comida no meu prato foi minha mãe. Quem passou na faculdade fui eu por conta do meu estudo. Eles querem que vocês acreditem que tudo que tem de bom na vida de vocês é dádiva deles. Pois eu digo que isso é uma grande mentira! Nenhum negro precisa do Estado para dizer que é bom, que consegue. Desde a época da escravidão precisamos mostrar que conseguimos. Isso é uma grande falácia. É uma mentira. Ninguém precisa de cotas. Ninguém precisa de movimento negro nos colocando uns contra os outros. Nós precisamos de união para podermos crescer! (MBL, maio de 2016)[222]

O argumento construído dá conta de que a separação da sociedade brasileira não ocorre por condições econômicas e sociais anteriores, mas sim pelas discriminações criadas e defendidas pelos movimentos sociais – como, no caso, o movimento negro. Portanto, o processo de não reconhecimento de tais lideranças como efetivos representantes dos interesses de grupos ou classes é uma estratégia adotada como alternativa de oposição às políticas sociais desenvolvidas durante o governo Lula e, principalmente, de desvincular a imagem do Ex-Presidente como o grande protetor dos pobres e excluídos. Essa intenção, já presente no discurso anterior, também aparece na seguinte postagem:

> Dizem os petistas e o Lula que todos os avanços que os pobres tiveram no Brasil são méritos deles. O acesso ao ensino superior, por exemplo. Eu sou negro e nego que o Lula tenha me ajudado. Eu passei no vestibular porque estudei, os méritos são meus. Eles querem fazer crer que os negros não podem sozinhos, precisam deles para poder subir na vida. Isso é estratégia

---

[221]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344408492407172999678656 4>. Postado em:abr. 2016. Acesso em: out. de 2017.

[222]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107514398 65>. Postado em: mai. de 2018. Acesso em: out. de 2017.

> para se manter no poder. Não acreditem neles, pessoal. Vocês não precisam de ninguém para servir de degrau. O negro pode tanto quanto o branco: as cotas só servem para criar um ódio que não existe. (MBL, junho de 2016)[223]

O intuito de instituir uma luta de classes para segmentar a sociedade brasileira e, dessa forma, criar redutos eleitorais também é denunciado pelo Movimento Endireita Brasil. Quando do recebimento do pedido de *impeachment*, eles postaram o seguinte trecho:

> POR QUE OS PRANTOS? Pretenderam destruir a linguagem, pretenderam destruir o significado dos signos, pretenderam destruir a cultura. Pelejaram por uma sociedade fragmentada, pelejaram pela divisão entre os diferentes complementares, pelejaram pela não sociabilidade. Pregaram a morte da família, pregaram a morte das religiões e até mesmo pregaram a morte de Deus. Piratas! A terra arrasada que os rodeia nada mais é do que o fruto não nato das sementes por vós estragadas! Espectros os rondam? Só não comemoro as vossas conquistas pois compartilhamos o mesmo terreno! Os vossos grilhões os prendem à eterna destruição de amanhãs ...que tantos tentam infinitamente reconstruir e construir. A destruição da historicidade, da sociedade e da própria transcendência será passageira, talvez, para nós, infinita. Mas também lutamos! Não vencerão aquilo que foi, o que é e o que sempre será! (MEB, dezembro de 2015)[224]

A denúncia do Movimento Endireita Brasil aponta para uma completa desestruturação da sociedade brasileira, a partir do questionamento dos valores morais e religiosos que a fundamenta. Eles acusam a esquerda – expressa principalmente pelo Partido dos Trabalhadores – de destruir a sociabilidade e promover a divisão entre os diferentes complementares. Ou seja, há uma exaltação de um passado em que a sociedade brasileira funcionava pela solidariedade de interesses entre os diferentes segmentos. Contudo, com a destruição de tais valores, a esquerda acabou por incutir o ódio. Defendendo as mesmas ideias, o Revoltados Online diz que “esses merdinhas querem acabar com a família, a moral, a religião. Eles querem que nós todos nos odiamos, que não possamos trabalhar em conjunto para um país melhor.” (Revoltados Online, maio de 2016)[225].

---

[223]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107 40395765876905276>. Postado em: jun. de 2018. Acesso em: out. de 2017.

[224]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/101552469 644563436426>. Postado em: dez. de 2015. Acesso em: out. de 2017.

[225]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/146122885836700?story=S%3A_I13747013 6701974576357>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

É preciso ressaltar uma importante distinção nos sentidos discursivos dos movimentos. É verdade que todos eles se colocam em relações de equivalências contra o discurso da esquerda por ele ser segregacionista. Contudo, as razões para fazê-lo são distintas: enquanto o Movimento Brasil Livre e Vem pra Rua evocam a isonomia e o liberalismo como fundamentos para sua interpretação dos fatos, o Movimento Endireita Brasil e o Revoltados Online se baseiam em princípios morais e religiosos. Tais distinções serão mais bem analisadas no capítulo seguinte, que terá por objetivo discutir as relações de diferença entre os movimentos.

5.3.1.3. São todos linhas auxiliares do PT: o embate com os movimentos sociais.

O protocolo do pedido de *impeachment* foi recebido com hostilidade pelos movimentos sociais tradicionalmente vinculados a defesa da democracia e de políticas de redistribuição e inclusão social. O período foi caracterizado por paralizações, manifestações de rua e por um amplo debate político, protagonizado principalmente nas redes sociais.

Tais mobilizações foram acompanhadas com atenção pelos movimentos, que por vezes mandavam representantes para entrevistar as pessoas simpáticas a causa. Eles acabavam por denunciar que “todo mundo tá vindo para as manifestações com ônibus de sindicato. O pessoal está pagando para que eles venham manifestar. Eles estão aqui atrás de mortadela” (MEB, março de 2016)[226]. Os movimentos também produziam vídeos nos quais eram entrevistadas pessoas menos familiarizadas com as pautas da manifestação contra-*impeachement,* com objetivo de demonstrar que o governo não tinha a opinião pública a seu lado. Nesse sentido, postou o Movimento Revoltados Online sobre os atos em defesa do governo Dilma realizados em algumas cidades do país no dia 18 de março:

> Tão na rua um bando de gente comprada, tão sujas quanto as pessoas que elas querem defender. Vocês não acreditem que a Dilmanta tenha alguma credibilidade com a sociedade brasileira. Isso é um grande absurdo, eles estão pagando para os sindicatos e os movimentos levarem aquelas pessoas lá. Tão distribuindo sanduíche de mortadela pra eles comerem. O governo tá

[226]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524696445645766336>. Postado em: mar. de 2015. Acesso em: out. de 2017.

> desesperado. E quando o dinheiro acabar, não vai ter mais ninguém com eles. (ROL, março de 2018)[227]

Os argumentos suscitados pelos movimentos apontam para a compreensão de que os governos do PT acabaram por comprar a simpatia e apoio dos movimentos sociais de esquerda, a fim de que esses se abstivessem de fazer maiores críticas às políticas do governo. Nesse sentido, denuncia o Movimento Vem pra Rua que "os movimentos sociais foram silenciados no governo do PT. Eles foram cooptados para dentro do Estado, viraram soldados do governo e vilões de suas causas" (MVR, abril de 2016)[228].

No período, os movimentos alegaram que a instituição que mais representou esse alinhamento com o governo foi a União Nacional dos Estudantes. Diz o Revoltados Online que:

> O governo Lula sucateou a universidade pública e eles ficaram caladinhos. Depois, fez o maior corte de gastos da história e eles de novo ficaram caladinhos. Tudo isso porque? Porque estavam com os bolsos cheios de dinheiro!!" (ROL, maio de 2016)[229].

Nesse mesmo sentido, denunciou o Movimento Endireita Brasil que "a União Nacional dos Estudantes recebeu dinheiro direto do Partido Comunista do Brasil e do Partido dos Trabalhadores para amenizar as críticas do governo e silenciar os segmentos do movimento estudantil" (MEB, abril de 2016)[230].

Junto com o movimento "CPI da UNE: eu apoio", os movimentos articularam com a base parlamentar objetivando instaurar uma comissão parlamentar de inquérito visando investigar suposto financiamento partidário nas atividades da entidade representativa dos estudantes. Eles divulgaram em sua página um abaixo assinado (MEB, abril de 2016)[231] e convocaram "todos aqueles que estão indignados com a

---

[227] REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/1461228858367014986716598605860815618>. Postado em: mar. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[228] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344404262767635 62u679085471859181150869518 6>. Postado em:abr. 2016. Acesso em: out. de 2017.

[229] REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/1461228858367014986716598605860832465 6>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[230] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524696 4456422276>. Postado em: mai. de 2015. Acesso em: out. de 2017.

[231] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524696 4175475017458>. Postado em: abr. de 2015. Acesso em: out. de 2017.

imoralidade que tomou conta desse país a mandarem e-mail para seu deputado exigindo a abertura da CPI da UNE" (MBL, junho de 2016)[232].

Os movimentos receberam apoio popular suficiente para convencer alguns parlamentares a pressionar as lideranças na Câmara dos Deputados, a ponto do então Presidente da Câmara, Eduardo Cunha, instaurar comissão para investigar as lideranças do movimento, ainda em abril de 2016. O Movimento Vem pra Rua comemorou o fato: "[F]oi uma grande vitória que tivemos hoje, com a abertura da CPI da UNE. A gente vai mostrar para todo mundo que com o Brasil não se brinca!" (MVR, abril de 2016)[233]. Contudo, com a Presidência da Câmara sob condução do deputado Waldir Maranhão, a comissão foi anulada em 08 de junho de 2016. O Movimento Brasil Livre considerou a decisão "um grande absurdo! Há provas do favorecimento ilícito! Esse cara é o maior banana do Brasil" (MBL, junho de 2016)[234]. O Movimento Endireita Brasil se comprometeu a "seguir na perseguição desses movimentos que buscam colocar o Brasil no lixo da história. Vamos acabar com todos, um a um!" (MEB, junho de 2016)[235].

5.3.2. A política externa na América Latina

No início do século XXI, a América Latina vivenciou um ciclo de governos progressistas que recebeu a denominação de Maré Rosa (LEVITSKY; ROBERTS, 2011; WEYLAND, 2009). As vitórias de Lula da Silva (2002,2006) e Dilma Rousseff (2010, 2014), no Brasil, de Néstor (2003) e Cristina Kirchner (2007, 2011), na Argentina, José Mujica (2010), no Uruguai, Michelle Bachelet (2006, 2014), no Chile, Evo Morales (2006), na Bolívia, Hugo Chávez (1999, 2001 e 2007) e Nicolás Maduro (2012), na Venezuela e Rafael Correia (2007), no Equador, deram início a um ciclo de intensas reformas, cujo objetivo principal era limitar a influência da política neoliberal

---

[232]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107 40395765345456565 6254>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[233]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344404262 76763562u6790854718423652462>. Postado em:abr. 2016. Acesso em: out. de 2017.

[234]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107 40395765345456576363 46>. Postado em: jun. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[235]https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/10155246 96417554373663654

principalmente sobre a população de baixa renda e buscar efetivar os direitos fundamentais de todos os cidadãos (REID, 2007).

Contudo, nos anos recentes, tal modelo começou a apresentar sinais de esgotamento e começaram a surgir – principalmente nos países do Cone Sul – movimentos de direita. Tomando-se por exemplo o caso chileno – cujos partidos auto identificados com a direita são a Unión Democráta Independente (UDI) e pela Renovación Nacional (RN) – houve um significativo aumento no número de cadeiras no parlamento federal na eleição de 2014 em relação a eleição de 2010, apesar da vitória do Partido Socialista no Executivo. A UDI conquistou 29 cadeiras, a RN conquistou 15 e o Evolución Política – um partido recém-criado que reúne políticos dissidentes das duas organizações tradicionais – uma cadeira (Alenda; Sepúlveda, 2009). Nas últimas eleições que ocorreram no país, realizadas em dezembro de 2017, venceu o candidato da UDI Sebastián Piñera (COLOMBO, dezembro de 2017). Na Argentina, a oposição ao governo Kirchner está catalisada pela Propuesta Republicana (PR), um partido criado no ano de 2010 com a proposta de representar uma direita mais contemporânea, preocupada com o avanço da esquerda no continente ao mesmo tempo que assume em seu programa os ganhos sociais trazidos pelas administrações. O PR apresentou rápido crescimento político, elegendo seu fundador Mauricio Macri presidente argentino em 2015 e, junto com o Partido Demócrata, detém 27 cadeiras no Senado (de um total de 72) e 107 cadeiras na Câmara dos Deputados (de um total de 257).

Atentos à renovação que ocorre na América Latina, os movimentos se colocam como entusiastas dos novos governos de direita, principalmente por conta das mudanças que Maurício Macri fez na Argentina. Nesse sentido, após a posse do novo Presidente Argentino, disse o Movimento Brasil Livre que:

> Gostaríamos de comentar com vocês acerca de uma revolução que está acontecendo no nosso continente. E graças a Deus não é uma revolução bolivariana. É uma revolução republicana, é uma revolução liberal liderada por Maurício Macri, que é praticamente uma dádiva que chegou na Argentina. Se a gente compreender que a gente tinha um país que estava se aproximando da Venezuela em termos de caos social, de debastecimento, esses poucos dias que Maurício Macri teve de gestão já vem causando um choque enorme que entusiasma não só os argentinos, mas também nós, os brasileiros. O Maurício Macri, diferentemente dos políticos brasileiros que trabalham com pouca convicção, acredita no que tá fazendo. E por acreditar de verdade no que tá fazendo ele está implementando, doa a quem doer. Inclusive tá enfrentando aquelas respostas negativas que vem daqueles setores pelegos de sempre, que são os sindicatos e demais movimentos que

> são aliados do governo Kirchner, que aliás faz parte daquele conluio bolivariano da América do Sul. (...) Dilma Rousseff coloca o Brasil no rumo do bolivarianismo, enquanto Maurício Macri se torna o grande inimigo do bolivarianismo na América Latina. A imprensa não vai falar de tudo isso. Ela vai noticiar um fato aqui, um fato ali. Mas vai esconder a verdadeira revolução de liberdade liderada por Maurício Macri (MBL, janeiro de 2016)[236].

O novo governo argentino é significado como aquele que "vem tomando medidas responsáveis. Recebe ataques de sindicatos, militantes que não compreendem que o Estado não deve ser paternalista e messiânico" (MBL, janeiro de 2016)[237]. Eles fazem um contraponto entre o governo argentino e o brasileiro, já prevendo o fim do governo petista no Brasil: "Enquanto Dilma aumenta impostos e acaba com liberdades, Macri vai no caminho oposto. Mas o bolivarianismo vai encontrar seu fim aqui também" (MBL, janeiro de 2016)[238].

Os movimentos vinculam os governos progressistas como aqueles "que buscam um Estado absoluto. Eles são contra a liberdade, são contra a iniciativa privada e a liberdade de imprensa" (MEB, abril de 2016)[239]. Essa ideologia encontra expressão máxima na Venezuela, "que passa por uma grave crise política sob o comando do ditador Nicolás Maduro" (MVR, maio de 2016)[240]. Principalmente após decretar estado de exceção, em 13 de maio de 2016, a política venezuelana tem sido objeto de preocupação por parte dos movimentos. Dizem eles que

> A gente veio aqui para denunciar o verdadeiro absurdo, o verdadeiro atentado contra os direitos humanos que está acontecendo na Venezuela. Na última sexta-feira, 13, o ditador Nicolás Maduro decretou estado de exceção, sendo que a oposição já tinha coletado assinaturas suficientes para propor um referendo para tirar ele do poder. Mas, enfim, com o estado de exceção, essa possibilidade não existe mais. E, mais do que isso, ele decretou a detenção dos empresários que pararem de produzir. Ele está dizendo que os empresários que pararem de produzir são golpistas, são pessoas que estão tentando sabotar o país. Sendo que ele simplesmente afundou o país, a economia não existe mais. E agora ele quer punir os empresários que não tem absolutamente nada a ver com a desgraça que tomou conta do país. Mais

---

[236] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/337113943079422/>. Postado em: jan. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[237] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/337369203053896/>. Postado em: jan. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[238]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107 4039576534545657436256522>. Postado em: jan. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[239]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/101552469 641755410935749015754>. Postado em: abr. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[240]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344404262 76763562u64551514545152>. Postado em: mai. 2016. Acesso em: out. de 2017.

> do que isso, ele ordenou exercícios militares para se preparar para uma ameaça externa. Mais uma vez ele vai vir com um papinho de Estados Unidos, de que a CIA está planejando um golpe. O que a gente sabe é que o povo venezuelano quer acabar com uma verdadeira ditadura e a oposição está trabalhando para isso. Mas o Maduro está se utilizando de todos os poderes para evitar que isso aconteça. Esses governos bolivarianos estão vendo que está chegando ao fim deles, e estão vendo pelo exemplo aqui do Brasil e da própria Argentina. E agora estão desesperados (MBL, maio de 2016)[241].

Os movimentos denunciaram que, por conta das políticas restritivas adotadas pelo governo de Maduro, as pessoas sequer estavam conseguindo comer. Dizem eles que "[V]ive-se o fracasso do socialismo na Venezuela. Dias de compras se alternam de acordo com o número de identidade. Cada cidadão só pode comprar 2 pacotes por produto da cesta básica" (MVR, maio de 2016)[242]. O governo também estava impondo que fosse realizado treinamento militar obrigatório contra uma ameaça americana, apesar "das mortes de fome, de desabastecimento e de todo o caos social" (ROL, maio de 2016)[243]. O Movimento Endireita Brasil lançou um vídeo demonstrando o caos social que se instaurou na Venezuela:

> Desde as duas semanas que começaram os protestos contra as medidas do governo, foram mortas mais de 15 pessoas. A maioria pela repressão brutal do governo. A maioria deles eram jovens. Vocês devem ter visto nos noticiários o que se passa na Venezuela. Mas vocês realmente sabem o que está acontecendo por lá? Por que estão havendo os protestos? Os protestos estão acontecendo porque eles estão cansados de entrar em longas filas para comprar leite, farinha, açúcar, óleo, galinha, papel higiênico e assim por diante. Por que, de acordo com as estatísticas, um venezuelano é morto a cada 20 minutos. Porque lá matam por um telefone celular. Porque eles não têm como saber o que acontece em seu próprio país, já que o Governo Federal censurou e fechou as mídias independentes. Há estudantes e políticos presos por não concordarem o governo. Não é justo viver assim. As autoridades venezuelanas decidiram não ouvir o clamor popular e tudo isso ocorre sob o olhar dos governantes da América Latina, que ainda se mantêm neutros (MEB, maio de 2016)[244].

As mazelas impostas à população venezuelana pelas medidas protecionistas adotadas pelo governo são significadas pelos movimentos como "expressão máxima

---

[241] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/374143082709841/>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[242] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/mvrua/videos/377443662379783/>. Postado em: mai. 2016. Acesso em: out. de 2017.

[243] REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/ronline/videos/376974542426695/>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[244] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/videos/10153532336997344/>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

do projeto que o Foro de São Paulo tem para a América Latina" (ROL, maio de 2016)[245]. Nesse sentido, os movimentos reconhecem que "Foi justamente para evitar que o Brasil virasse uma ditadura bolivariana como é a Venezuela hoje que lutamos arduamente pelo *Impeachment* e pelo fim da era petista no Brasil" (MBL, maio de 2016)[246].

Os movimentos buscam retratar a situação política venezuelana correlacionando-a com os demais governos de esquerda na América Latina. Os vícios do governo Maduro estão, em alguma medida, também presentes no governo de Lula/Dilma, conforme vem a demonstrar a imagem postada pelo Movimento Vem pra Rua (Figura 8).

Figura 8- Hugo Chávez e Lula, tudo a ver.

Elaborado por MVR.
Fonte:https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344404262767635626409314725863915 2

Para romper com a ameaça socialista na América Latina, a saída do PT do poder é somente um passo de um projeto mais amplo. Nesse sentido, diz o MBL que "[A] gente precisa ter em mente que a luta por liberdade não admite fronteiras. É

[245]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/1461228858367014986716598605860185159451 51. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.
[246] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/posts/373787762745373>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

preciso uma ampla concentração em toda a América Latina para romper com esse ciclo de governos" (MBL, abril de 2016)[247]. Nesse mesmo sentido, postou o MEB que a saída de Dilma Rousseff do poder é medida indispensável para concretizar um ideal de "recolocar a América Latina na economia mundial" (MEB, maio de 2016)[248]. A mesma ideia é transmitida pela imagem abaixo (Figura 9):

Figura 9 - O que precisa a América Latina

Elaborado por MBL.
Fonte:https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107403957653426092335697 65

As lideranças retratadas na foto são expressões de um projeto mais amplo para a América Latina que, caso bem sucedido, tinha a pretensão "implementar o socialismo e dar fim às nossas liberdades" (MBL, abril de 2016)[249]. A ascensão dos governos no mesmo período não é mera coincidência histórica, vez que eles trabalharam juntos para implementar projetos semelhantes. Por conta disso, também é culpa da esquerda brasileira a atual situação da Venezuela. Nesse sentido, diz o Movimento Endireita Brasil que:

---

[247]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107 4039576534583753095613589 1>. Postado em: abr. de 2016. Acesso em: out. de 2017.
[248]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.344411022406919.1073741828344404262767635 62u649868697>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.
[249]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107 4039576534583787678578>. Postado em: abr. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

> Nicolás Maduro, o ditador que está destruindo o país, chegou ao comando como vice de Hugo Chávez, reeleito em 2012, mas morto no ano seguinte. E o petismo tem imensa participação nessa vitória, não só pelo apoio moral que dava à investida bolivariana no vizinho mais ao norte. O marketeiro da campanha vitoriosa era do PT. E João Santana foi pago por esquema investigado pela Lava Jato envolvendo a Odebrecht. (....) Em outras palavras, a esquerda brasileira ajudou a construir uma ditadura na América do Sul. E, até o momento da redação deste texto, está fingindo que o problema não é com ela. (MEB, junho de 2016)[250].

Por conta disso, "temos que lutar contra todos eles. Derrubar um por um. Fazer uma grande revolução liberal na América Latina, igual o Macri está fazendo na Argentina. Eles não nos vencerão!" (MVR, abril de 2016)[251]. Nesse mesmo sentido, diz o Movimento Brasil Livre que "lutar pelos venezuelanos é lutar pelo Brasil também. É para o nosso bem, para acabar de uma vez por todas com todas as formas de ditadura" (MBL, maio de 2016)[252].

A análise das postagens dos movimentos sobre o processo de significação acerca dos governos latino-americanos possibilita verificar que a preocupação deles não é restrita à política interna brasileira. A saída do PT do poder está inserida em um contexto mais amplo de governos identificados com o socialismo, que vem adotando práticas contrárias à liberdade individual e à livre iniciativa que precisavam ser combatidas.

5.3.3. A defesa dos projetos de lei

Durante o período que tramitou o processo de *impeachment* nas duas casas legislativas, suas atividades ordinárias foram prejudicadas pelas limitações constitucionais e pela ausência de governabilidade (LORD, 2016). Isso não impossibilitou que os movimentos se articulassem na defesa de projetos de lei considerados por eles "fundamentais para colocar o Brasil no rumo certo" (MBL, maio

---

[250]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524696417554109357098787578 9>. Postado em: jun. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[251]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344404262767635626409897697567 4>. Postado em: abr. 2016. Acesso em: out. de 2017.

[252]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107403957653458378968 98>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

de 2016)[253]. Nesse sentido, o objetivo do presente tópico é apresentar quais são esses projetos de lei, demonstrando o processo de significação criado em torno deles.

É importante destacar que os projetos não guardam afinidades temáticas entre si. Contudo, eles foram aglutinados em um único tópico, para fins didáticos, vez que se tratam de projetos de lei com rito semelhante e que tratam de temas relevantes para os movimentos estudados. Assim sendo, o tópico será divido em quatro subtópicos: o primeiro tratará das mudanças exigidas pelos movimentos na Lei Rouanet; o segundo, a defesa do Projeto de Lei Escola sem Partido; o terceiro advoga em prol da legalização do porte de armas e, por fim, o quarto trata de um pacote de medidas que visam coibir a corrupção.

5.3.3.1. Cultura com transparência: as contradições da Lei Rouanet

A Lei Rouanet foi aprovada em 1986, durante o governo de Sarney. Em termos básicos, ela propunha uma relação entre poder público e setor privado, onde o primeiro abdica de parte dos impostos devidos pelo segundo. Este, como contrapartida, investe recursos próprios na promoção de determinado produto cultural (Cesnik; Malagodi, 1998). Durante o governo Collor, a lei sofreu algumas alterações, ampliando a autonomia do setor privado para determinar de que maneira e em quais projetos deveria ser investido o dinheiro transferido dos impostos à cultura (ibidem).

A crítica dos movimentos, nesse sentido, se dá por dois motivos distintos: a primeira razão para descontentamento se dirige ao fato de que o dinheiro dos impostos é destinado ao custeio da cultura. Na visão deles, a cultura deveria se manter por meio da iniciativa privada e, se o Estado não está precisando desse dinheiro para custear os serviços essenciais ao cidadão, a cobrança de tal valor é indevida e só vem a onerar a atividade empresarial. O segundo ponto de discordância se dá ao fato de que grandes artistas nacionais – já consolidados no ramo da música e subsidiados por grandes produtoras e por um público fiel – fazem uso de quantias vultuosas de dinheiro de público.

Com relação ao primeiro ponto, diz o Movimento Endireita Brasil que “a cultura já se coloca como um mercado autônomo há largos anos. Não há necessidade de um

---

[253]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107 4039576534265462654282 52>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

protecionismo estatal, muito menos os incentivos fiscais que são dados.” (MEB, abril de 2016)[254]. De forma mais enfática, o Revoltados Online afirma que:

> Eu tô mesmo de saco cheio de ver a quantidade de dinheiro que é retirado do Brasil para fazer filmezinho sem cultura. E se isso fosse investido em educação e saúde? Quem quer ver peça de teatro cheio de mulheres peladas QUE ENVERGONHAM NOSSO PAÍS? Tá tudo invertido, os nossos valores, o que fazem com nosso dinheiro, tá tudo uma grande merda. Essa Lei Rouanet aí só serve para esquerdinha ganhar dinheiro. Quero ver trabalhar e daí ganhar dinheiro com cultura descente. Isso aí sim, quero ver! (Revoltados Online, janeiro de 2016)[255].

O mesmo questionamento é feito pelo Movimento Brasil Livre, que defende que “a cultura que é boa vai sobreviver sem a bolsa-governo. O que não pode é o Brasil deixar de crescer pra ficar sustentando filminho ruim” (MBL, junho de 2016)[256]. A ausência de crescimento, nesse caso, está vinculada aos altos valores que são transferidos da arrecadação estatal – na forma de impostos – para o incentivo à cultura. “A cultura de qualidade é capaz de se manter no mercado. Se o Estado não tem nada melhor para fazer com o dinheiro, deve deixar na mão do empresariado, que precisa de recursos para inovar” (MVR, abril de 2016)[257].

A necessidade de incentivos específicos para a cultura dá vasão ao segundo debate estabelecido entre os movimentos acerca dos beneficiários da Lei Rouanet. Eles arguem que “quem se beneficia desses recursos são grandes compositores e artistas, já consolidados no ramo da música. Eles não precisam disso, isso tira toda a competitividade de quem está começando” (MEB, fevereiro de 2016)[258]. Inclusive, diz o Movimento Brasil Livre que, “há um estranho vínculo entre aqueles artistas que defenderam a Dilma e os beneficiários dos recursos da Lei Rouanet. Será que a Dilma

---

[254]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524696417554109357098723515 4>. Postado em: abr. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[255] REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/1461228858367014986716598605864541513 4>. Postado em: jan. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

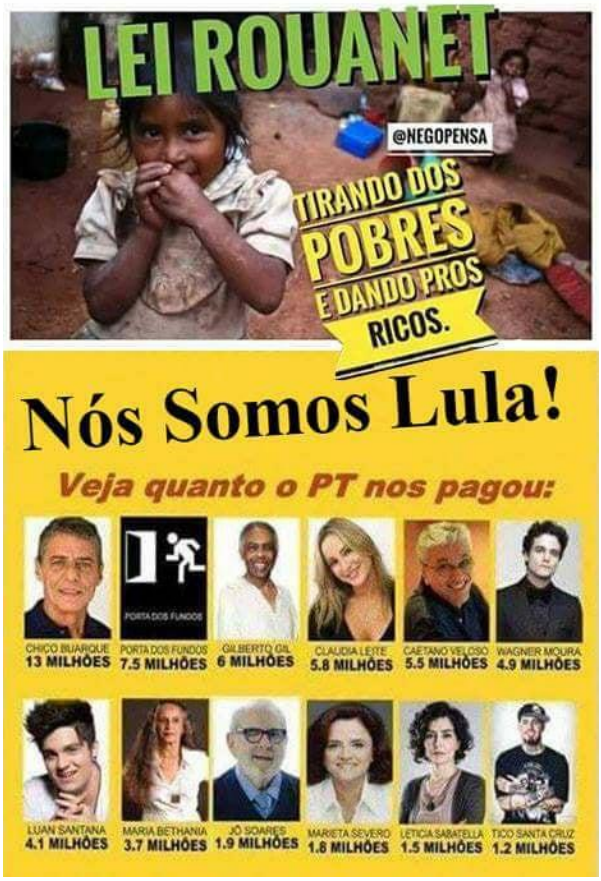
[256] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107403957653426546265767589 7>. Postado em: jun. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[257]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344404262767635626409875978476892153 5>. Postado em: abr. 2016. Acesso em: out. de 2017.

[258]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524696417554100998787553415234567890>. Postado em: fev. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

está sustentando com as empresas públicas?" (MBL, abril de 2016)[259]. Com a mesma suspeita, fundamentou o Movimento Vem pra Rua que (Figura 10):

Figura 10 - Quadro da Lei Rouanet



Elaborado por MVR.
Fonte:https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.107374182834440426276763562640931472586332543 14

A imagem consolida um argumento bastante recorrente no sentido de que foi retirado recursos que poderiam ser mais bem investidos no custeio de programas sociais ou na melhora dos serviços de educação e saúde para custear a produção de artistas famosos que abertamente se colocam como apoiadores do governo. Nesse sentido, diz o Revoltados Online que "dar dinheiro para artistas quando falta educação, saúde e moradia é uma imoralidade!!" (ROL, maio de 2016)[260]. O raciocínio

[259]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg856789034438749264 74kjipwfkj951904757554049107403957653426546209876543 2>. Postado em: abr. de 2016. Acesso em: out. de 2017.
[260]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/1461228858367014986716598605864567887654 32>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

é complementado pelo Movimento Endireita Brasil, que diz que “o subsídio que o governo dá para os artistas é mais uma prova da ditadura que a gente vive. O governo paga para que eles elogiem o governo, dependam do governo, vivam para o governo. Isso é um lixo!” (MEB, maio de 2016)[261]. Em um tom mais conservador, a crítica do Revoltados Online também se dirige ao fato de que “é dinheiro público que serve para esses gayzismos. Eles tiram da educação para fazerem esses filmes imorais, que vai transformar a próxima geração em um bando de viados!” (ROL, abril de 2016)[262].

A pauta dos movimentos, nesse sentido, dizia respeito a uma revisão dos recursos já investidos indevidamente na Lei Rouanet e a revogação do texto legal, transferindo a iniciativa privada o financiamento – ou não – da cultura. No que tange ao primeiro requisito, os movimentos pressionaram os deputados federais para que fosse dada abertura a uma Comissão Parlamentar de Inquérito, cuja principal finalidade era investigar a pertinência e destinação das altas quantias de dinheiro a importantes artistas nacionais. No dia 24 de maio de 2016, sob a coordenação dos deputados Alberto Fraga e Sóstenes Cavalcante, foi dada a abertura da CPI número 23, cujo objetivo era a investigação dos fundos destinados ao custeio da cultura (CÂMARA DOS DEPUTADOS, maio de 2016). A criação foi muito comemorada pelos quatro movimentos, que viram nela a possibilidade de criminalizar aqueles que fazem mal-uso do dinheiro público. Nesse sentido, postou o Movimento Endireita Brasil (Figura 11):

---

[261]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524696417554123444444 55>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[262] REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/1461228858367014986716598605864567887654 32>. Postado em: abr. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

Figura 11 - Saláfrários - Os mortadelas mais caros do Brasil

Elaborado por MEB. Fonte: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.10151981313637344.1073741825.97663407343/10155249

Os movimentos acompanharam atentamente os trabalhos da comissão, que perduraram até fim de maio de 2017. Até o fim do período analisado no presente trabalho, a comissão havia avançado pouco em termos de investigação e oitiva das partes interessadas.

Em concomitância aos incentivos à responsabilização dos beneficiários de altos valores da Lei Rouanet, os movimentos encamparam uma campanha para revogação do texto legal. “Ninguém suporta mais tanto Estado querendo intervir na forma como devemos investir nosso dinheiro. A lei tem que acabar!!” (MBL, abril de 2016)[263]. Nesse mesmo sentido, defendem o Revoltados Online e o Movimento Endireita Brasil que “não vão mais usar o dinheiro público para fazer proselitismo em favor do PT.

[263]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107403957653426098765432345678>. Postado em: abr. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

Ninguém quer mais artistinha de esquerda achando que pode fazer qualquer coisa com nosso dinheiro." (ROL[264]; MEB[265], maio de 2016). Já o Movimento Vem pra Rua "se compromete a lutar contra lei tão abusiva, que esmorece os recursos públicos e onera o empresariado sem contribuir com nada no desenvolvimento nacional" (MVR, maio de 2016)[266]. Até a finalização da presente pesquisa, não se registrou o protocolo de nenhum projeto de lei com objetivo de revisar ou revogar a referida lei.

5.3.3.2. O projeto de Lei Escola sem Partido

O Projeto de Lei Escola sem Partido surgiu a partir do diagnóstico de que as escolas estão doutrinando ideologicamente as crianças e urge adotar um conjunto de medidas para coibir a expressão de professores acerca de temas tidos como impróprios (Miguel, 2017). O principal grupo defensor do referido projeto se denomina Movimento Escola sem Partido (MESP) e se apresenta como uma "iniciativa conjunta de estudantes e pais preocupados com o grau de contaminação político ideológica das escolas brasileiras, em todos os níveis: do ensino básico ao superior" (MESP, 2016). Ele foi fundado em 2004 pelo advogado Miguel Nagib, e ganhou maior relevância nos últimos tempos com protocolo de diversos projetos de leis nas câmaras de vereadores, assembleias legislativas e no Congresso Nacional (ibidem).

Nas casas legislativas federais, foram protocolados sete projetos de lei, sendo que seis deles são de iniciativa da Câmara dos Deputados. A rigor, os seis projetos tramitam em duas frentes: o PL 5487/2016 foi apensado ao PL 1859/2015 que, por sua vez, junto com os PL 7181/2014 e 867/2015, foi apensado ao PL 7180/2014, formando, assim um apensado de cinco projetos. Já o PL 1411/2015 tramita em separado (Abreu, 2016). No Senado, tramitou o Projeto de Lei 193/2016, que foi retirado pelo autor – o Senador Magno Malta – após parecer desfavorável do Relator do Projeto na Comissão de Educação do Senado, Cristovam Buarque (SENADO NOTÍCIAS, 21 de novembro de 2017).

---

[264] REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/1461228858367014986716593456789>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[265] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/10155246964173456780>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[266] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344404262767635626409875978234567890965 6>. Postado em: mai. 2016. Acesso em: out. de 2017.

Compreendendo que a educação brasileira sofre de influências indevidas, os quatro movimentos são entusiastas do Movimento Escola Sem Partido e pressionam pela aprovação dos Projetos de Lei. Eles consideram que “a escola virou um reduto de uma audiência cativa para a doutrinação de esquerda, que reproduz sem pensar Marx, Gramsci e Paulo Freire” (MBL, agosto de 2016)[267]. Eles advogam por um modelo no qual o professor respeite a grade curricular, privilegiando a disseminação de conhecimento em detrimento de sua opinião pessoal sobre a sociedade brasileira.

Nesse sentido, o projeto Escola Sem Partido vem para regulamentar a postura que deve ser adotada pelo professor em sala de aula, que deve ser de imparcialidade e de absoluto respeito às tradições familiares. Segundo o Movimento Brasil Livre, o Projeto Escola sem Partido tem o mérito de “zelar pela educação de verdade, pela produtividade e excelência” (MBL, junho de 2016)[268]. Segundo eles, com a aprovação do Escola Sem Partido, se passará a constituir dever do professor (Figura 12):

[267]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107 4039576534260987654569 93>. Postado em: ago. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[268]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107 4039576534260923456787654 32>. Postado em: jun. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

Figura 12 - Deveres do Professor

Elaborado por MBL. Fonte: https://www.facebook.com/mblivre/?hc_ref=ARRdFtjZ2Z76LKqJloDYepZaml_vDIuHWISyp0tX6vqTT

A fim de demonstrar que os professores têm se utilizado de sua posição para convencer ideologicamente seus alunos a pensar de uma única forma, eles divulgam em sua página condutas consideradas indevidas. O Movimento Vem pra Rua divulgou a correção de uma prova de uma menina de oito anos que zerou uma questão porque enalteceu o capitalismo em vez de criticá-lo (MVR, abril de 2016)[269]. Já o Movimento Endireita Brasil denunciou uma professora que falou mal do Deputado Federal Jair Bolsonaro e dos torturadores no período Militar, dizendo que se não fosse feita a defesa de Dilma havia sérios riscos da história se repetir (MEB, abril de 2016)[270]. O Revoltados Online, por sua vez, censurou a aula sobre educação sexual dada por

[269]https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344404262767635626409875978234123456789 0

[270]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/10155246965608953>. Postado em: abr. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

uma professora na escola pública do Rio de Janeiro, arguindo que “ela faz apologia ao sexo homossexual. Seu filho vai para aula e volta uma menina. Você acha isso certo?” (ROL, maio de 2016)[271].

Os movimentos acusam, também, o ensino superior brasileiro de ser tendenciosamente de esquerda. A partir da análise de editais que selecionam professores efetivos na Universidade Nacional de Brasília e Universidade Estadual do Rio de Janeiro, diagnostica o Movimento Endireita Brasil que “o dinheiro público vem servindo de palanque para interesses obscuros. Os editais mais se parecem com as cartilhas partidárias do PT. A nossa educação está às favas!” (MEB, abril de 2016)[272]. Nesse mesmo sentido, diz o Revoltados Online que “Universidade de Brasília, um chiqueiro de retardados doutrinados por docentes gambás, a escória a serviço da demência” (ROL, maio de 2016)[273]. O Movimento Brasil Livre demonstra que o ensino superior está no ponto mais alto da pirâmide, legitimando e promovendo a doutrinação desde o ensino básico. Dizem eles que:

> Vocês acham que a doutrinação vem de onde? Em que lugar os professores aprendem a dar aula como dão? O pensamento de esquerda está enraizado nas universidades públicas brasileiras. Lá, só se ouve falar de Marx. Eles aprendem direitinho a cartilha do comunista. E se veem como pessoas críticas. Daí reproduzem esse discurso nas escolas. E vamos formando gerações de analfabetos políticos que só repetem que o PT é o máximo e que Marx explica o mundo (Movimento Brasil Livre, junho de 2016)[274].

Dessa forma, conter a influência de profissionais identificados com o pensamento de esquerda é essencial. Diz o Movimento Vem pra Rua que “tirar essas pessoas do posto legitimado que elas ocupam é essencial para tirar o fantasma do comunismo do Brasil. É preciso que todos se envolvam nesse projeto” (MVR, junho de 2016)[275]. O Movimento Brasil Livre, por sua vez, defende que “a aprovação do

---

[271] REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/1461228858367014986743456780543625789>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[272]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/101552464565978657>. Postado em: abr. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[273]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/1461228858367014986743456754541651765980832>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[274]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107403957653426092335436547694 62>. Postado em: jun. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[275] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344404262767635626409314725863947362561544 3>. Postado em: jun. 2016. Acesso em: out. de 2017.

projeto Escola Sem Partido é uma importante vitória para conter o pensamento de esquerda no Brasil" (MBL, julho de 2016)[276].

É importante referir que o Projeto Escola Sem Partido também tem por finalidade colocar na agenda pública o questionamento sobre o reconhecimento dos direitos da comunidade gay feita pelo Estado Brasileiro nos anos recentes. Esses temas são tratados no discurso dos movimentos Revoltados Online e Endireita Brasil. Nesse sentido, afirmam que:

> Você já imaginou deixar seu filho na escola e ele voltar uma menininha? Pois é isso que eles estão fazendo nas escolas no Brasil atual. A ditadura gayzista quer transformar todos em homossexuais, comedores de criancinhas. Você vai permitir isso? Que a escola destrua a noção de Deus e família? Que o seu filho, ao invés de aprender, está indo a escola ver cenas de sexo explícito? A escola está indo contra os nossos valores. É por isso que é preciso aprovar o Escola Sem Partido (Movimento Endireita Brasil, junho de 2016)[277].

O Movimento Revoltados Online frisa que "eles estão destruindo tudo que é correto. Eles não respeitam mais a instituição sagrada da família, jogam fora os nossos valores, riem das nossas crenças" (ROL, maio de 2016)[278]. Os dois trechos vêm a demonstrar o incomodo que os movimentos sentem com a ampliação da discussão pública sobre o reconhecimento de direitos e a necessidade de eles agirem para reverter a situação da educação no Brasil. Assim explica o Revoltados Online:

> Eles estão querendo destruir nossa família. Nossos valores. Nossas crianças. Querem a ditadura dos gays. Querem o comunismo. Não vão conseguir! Nós vamos nos unir para acabar com essa pouca vergonha. Agora é escola sem partido! Agora é professor descente, que respeita currículo. A palhaçada acabou. A farra do PT também! #Escolasempartidosim #forapt #foradilma #lulanacadeira (Revoltados Online, abril de 2016)[279].

É importante destacar que o discurso em torno da preservação da família e dos valores é uma constante nos discursos dos Movimentos Endireita Brasil e Revoltados Online. No período analisado, o Movimento Vem pra Rua e Brasil Livre se colocaram a favor dos projetos de lei Escola Sem Partido por frearem a disseminação da

---

[276]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107 4039576534260923352254769576365 62>. Postado em: jul. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[277]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524645624354353432421>. Postado em: jun. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[278] REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/1461228858367014986743456754541652324235432324 34>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[279]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/1461228858367014986743456754541652324235343254367654321>. Postado em: abr. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

ideologia comunista, não sendo verificado nenhuma menção em relação a discussão sobre a ideologia de gênero. Com isso, pode-se afirmar que os quatro movimentos se colocam em cadeia de equivalência em prol da aprovação dos projetos de lei por acreditarem ser uma medida útil de conter o socialismo. De forma adicional, os movimentos Revoltados Online e Endireita Brasil também acreditam que o projeto tem o mérito de defender a moral e a família. Assim como consta no tópico anterior, a distinção entre os movimentos será mais bem explorada no capítulo seguinte.

5.3.3.3. A defesa da legalização do porte de armas

No Brasil, o porte de armas é regulamentado pela Lei 10.826/2003. O dispositivo legal, que entrou em vigor no dia 23 de dezembro de 2003 – um dia depois da sanção presidencial – gera muitas discussões, principalmente porque o artigo 35 proíbe a comercialização de arma de fogo e munição em todo o território nacional (BRASIL, 2003). Diz o parágrafo primeiro do supracitado artigo que a vigência está condicionada à aprovação por referendo popular, a ser realizado no mês de outubro de 2005. Nesses termos, o governo federal apresentou referendo popular em 23 de outubro de 2005, que determinou a restrição na comercialização de armas segundo a vontade de 63% dos votantes (O GLOBO, outubro de 2015).

A decisão popular não foi bem recebida por diversos segmentos sociais, dentre eles os quatro movimentos estudados. Eles dizem que “só não tem arma no Brasil o cidadão de bem, que vê todo dia suas coisas serem subtraídas sem nada poder fazer.” (MEB, janeiro de 2016)[280]. Nesse mesmo sentido, diz o Movimento Brasil Livre que “todo cidadão tem o direito de se defender e defender a sua propriedade. A possibilidade de ter armas, ainda mais em um país perigoso como é o nosso, é um direito fundamental” (MBL, agosto de 2016)[281].

A fim de atender os interesses dos descontentes com a restrição imposta pelo Estado, o deputado Rogério Peninha Mendonça protocolou, em abril de 2012, o Projeto de Lei 3722/12 que prevê mudanças no Estatuto do Desarmamento (CÂMARA DOS DEPUTADOS, abril de 2012). Ao projeto foram apensados outros 47 de mesma

---

[280]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524645624352123544135363354>. Postado em: jan. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[281]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107403957653426092335225477697476476>. Postado em: ago. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

natureza. O projeto prevê que todos os cidadãos que cumpram um mínimo de requisitos legais possam comprar e usar armas de fogo em defesa própria ou de seu patrimônio. Ele também reduz de 25 a 21 a idade mínima para o porte de armas, facilitando o acesso da população a meios seguros de compras (CÂMARA DOS DEPUTADOS, junho de 2016[282]). O texto do novo dispositivo legal também desburocratiza diversos procedimentos que o Estatuto do Desarmamento coloca como de obrigação estatal (ibidem).

Os movimentos veem no projeto de lei uma possibilidade de serem satisfeitos no desejo de legalizar o porte de armas para autodefesa e defesa do patrimônio. Nesse sentido, diz o Revoltados Online que

> A primeira coisa que os bandidos do PT fizeram foi restringir o uso de armas. Com isso, acabou que as pessoas direitas, que trabalham para conseguir suas coisas, ficaram desprotegidas. A violência subiu, a insegurança está em todos os lugares. E o cidadão faz o que? Investe pesado em segurança. E ainda assim fica à mercê desses vagabundos, que chegam com armamento pesado e roubam tudo que nós temos. Assim não tem como ficar mais, nós temos que mudar a legislação (Revoltados Online, maio de 2016)[283].

O discurso em prol da desregulamentação do uso de armas está fundamentado no aumento da criminalidade e na ineficiência do Estado em garantir a segurança do cidadão. Nesse sentido, defende o Movimento Brasil Livre que “o Estado erra duas vezes. Na primeira vez, porque ele intervém na escolha do cidadão. Na segunda vez, porque ele é ineficiente em garantir a segurança pública” (MVR, junho de 2016)[284]. A defesa das mesmas ideias está presente no discurso do Movimento Endireita Brasil:

> Você e sua filha estão andando em uma rua escura, à noite. Você ouve passos atrás de você, e fica imediatamente preocupado porque não é uma região segura. Você teme pelos seus bens e pela integridade de sua filha. O que você ia querer, nesse momento?
> a) Chamar a polícia, para ninguém atender o telefone ou alguém informar que não pode mandar viatura porque não tem recursos;
> b) Chamar uma feminista para fazer textão no facebook;
> c) Ter uma arma para poder se defender (MEB, abril de 2016)[285].

---

[282] http://www.camara.gov.br/internet/agencia/infograficos-html5/estatudo-de-controle-de-armas-de-fogo/index.html

[283]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/1461228858367014986743456754541652324235343454635134323 2>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[284]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344404262767635626409314725863915413439808057566 54>. Postado em: jun. 2016. Acesso em: out. de 2017.

[285]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107403957653426092335225477697476476>. Postado em: ago. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

No trecho acima, restam claros três elementos de suma importância para compreender o discurso dos movimentos: o primeiro é ressaltar que o Estado é ineficiente para efetivamente promover a segurança. Ele costuma ser retratado como um órgão improdutivo e pouco valorizado, incapaz de dar conta das principais questões da segurança pública. O segundo ponto diz respeito a um processo de não legitimação dos discursos dos movimentos de esquerda: embora as feministas digam que elas estão preocupadas com a questão do estupro, elas não desenvolvem meios eficientes para coibir que isso aconteça a outras mulheres. O último trecho, portanto, se coloca como uma solução para todos os problemas anteriores: somente o cidadão tem condições de se autodefender. Por isso, o Estado tem de deixá-lo livre para decidir ter ou não uma arma.

Nesse sentido, diz o Movimento Brasil Livre que "a aprovação do PL 3722/12 seria uma vitória para o cidadão de bem, que só quer se sentir seguro. Temos todos que lutar pela aprovação desse importante projeto!" (MBL, junho de 2016)[286]. O Revoltados Online, de uma forma mais enfática, diz que "o PL 2722/12 é a única saída para não morrermos todos nas mãos dos vagabundos. Não podemos recuar nesse debate!" (ROL, maio de 2016)[287].

Apesar do interesse dos movimentos, o projeto de lei não entrou em votação no período analisado. Atualmente, ele aguarda pauta para ser apreciado pelo plenário da Câmara dos Deputados (CÂMARA DOS DEPUTADOS, novembro de 2017). Se aprovado, ele também terá de ser aceito pela maioria simples dos senadores.

5.3.3.4. A defesa das 10 medidas para coibir a corrupção

O conjunto de normas que ficou conhecido como "10 medidas anticorrupção" foi desenvolvido por membros envolvidos na força-tarefa da Lava Jato e Promotores Federais comprometidos a endurecer a legislação atual no que tange a penalização do desvio de dinheiro público. Objetivando o fim da impunidade, o grupo tinha por

---

[286]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107 40395765342609233522547723876093 8>. Postado em: jun. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[287]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/1461228858367014986743456754541652324235343079274380323>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

objetivo promover mudanças legislativas que trouxessem melhores resultados, privilegiando estratégias que tivessem por fim:

> -Evitar a ocorrência de corrupção (via prestação de contas, treinamentos e testes morais de servidores, ações de marketing/conscientização e proteção a quem denuncia a corrupção)
> - Criminalizar o enriquecimento ilícito
> - Aumentar penas da corrupção e tornar hedionda aquela de altos valores;
> - Agilizar o processo penal e o processo civil de crimes e atos de improbidade;
> - Fechar brechas da lei por onde criminosos escapam (via reforma dos sistemas de prescrição e nulidades);
> - Criminalizar caixa dois e lavagem eleitorais;
> - Permitir punição objetiva de partidos políticos por corrupção em condutas futuras;
> - Viabilizar a prisão para evitar que o dinheiro desviado desapareça agilizar o rastreamento do dinheiro desviado;
> - Fechar brechas da lei por onde o dinheiro desviado escapa (por meio da ação de extinção de domínio e do confisco alargado) (Ministério Público Federal, 2015).

O projeto de lei, de iniciativa popular, foi apresentado à Câmara dos Deputados no dia 29 de maio de 2016, recebendo o número de PL 4850/2016. Os movimentos divulgaram essa conquista em sua página virtual, vez que eles estavam solicitando aos seguidores apoio para atingir o número mínimo de assinaturas para propor o projeto. Nesse sentido, disse o Movimento Brasil Livre que:

> Hoje foi um dia de muita vitória no combate a corrupção. O MPF atingiu o número de assinaturas exigidos e a Câmara dos Deputados recebeu as 10 Medidas contra a Corrupção. Nossa luta para tornar mais rígida a condenação dos políticos corruptos está começando, e isso só está sendo possível com o apoio de vocês. Sigamos firmes na construção de um país melhor! (MBL, maio de 2016)[288].

A notícia também foi comemorada pelo Movimento Endireita Brasil, que disse que “estávamos no primeiro passo para acabar com a mordomia desse bando de gente suja” (MEB, maio de 2016)[289], e pelo Movimento Vem pra Rua, que alertou que “já tem muito esquerdopata com medo das 10 medidas contra a corrupção. Nossa luta tá começando, e no final quem vai perder são eles” (MVR, maio de 2016)[290].

---

[288]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg856789034438749264 74kjipwfkj951904757554049107 40395765342609233522547734556673251>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[289]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/101552464 562435212354150798463029130910 3>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[290]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344404262 76

No dia 14 de junho de 2016, foi autorizada, pelo presidente da Câmara dos Deputados, a criação de uma comissão especial para analisar o Projeto de Lei. Na oportunidade, os movimentos se fizeram presentes e manifestaram interesse na aprovação do texto proposto pelos Procuradores e Policiais Federais. Disse o Movimento Revoltados Online que "já está na hora da gente ter um projeto que acabe de vez com essa bandidagem. A gente pede que os Senhores Deputados acelerem o projeto, pra gente mandar embora com a Dilma todos os corruPTos do Brasil" (Revoltados Online, junho de 2016)[291]. Já o Movimento Brasil Livre manifestou "todo apoio ao projeto de lei proposto. Desejamos que ele seja aprovado com a maior celeridade possível e que sejam efetivamente punidos os políticos sujos." (MBL, junho de 2016)[292].

A comissão foi instituída no dia 13 de julho de 2017, sendo nomeado como relator o Deputado Federal Onyx Lorenzoni. A nomeação foi comemorada pelo Movimento Brasil Livre, por se tratar "de um parlamentar de índole, comprometido com a causa da corrupção" (MBL, julho de 2016)[293]. O Movimento Endireita Brasil também comemorou a indicação e sugeriu celeridade ao tramite do projeto: "Comemoramos a indicação de um parlamentar sério para relatar as 10 Medidas Anticorrupção. Que logo possamos comemorar a aprovação da lei" (MEB, julho de 2016)[294].

Os movimentos consideravam tão importante as mudanças legais que a demanda pela aprovação do projeto de lei compôs a pauta das grandes manifestações que ocorreram no dia 31 de julho de 2016 (MBL, julho de 2016)[295]. Sugerindo o "fim

---

763562640931472586391521354598975098946928094455678400 3>. Postado em: mai. 2016. Acesso em: out. de 2017.

[291]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/1461228858367014986743456754541652324235343012345313476753 5>. Postado em: jun. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[292]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107403957653426092335225477185613821743>. Postado em: jun. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[293]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107403957653426092335225477185623546576536865>. Postado em: jul. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[294]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524645624352123541507984635764184386 90>. Postado em: jul. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[295]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107403957653426092335225477185087654323456785432123456 7>. Postado em: jul. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

da corrupção e da impunidade" (MEB, julho de 2016)[296], os movimentos marcharam exigindo "maior moralidade na política e a condenação de todos os políticos corruptos" (MVR, julho de 2016)[297]. O Revoltados Online frisou que, "dos partidos mais corrompidos, nenhum ganha do PT. Quero ver essa gente vermelha na cadeia, para eles aprenderem a nunca mais usar o povo brasileiro pra encher seu bolso! É Lula na cadeia já" (ROL, julho de 2016)[298].

O projeto de lei foi levado a discussão na Câmara dos Deputados no dia 29 de novembro de 2016, sofrendo diversas modificações no texto original. A redação foi aprovada no dia 30 de novembro de 2016, sendo que o projeto foi encaminhado ao Senado e pende de apreciação.

5.3.4. Combate à corrupção

O combate à corrupção é sentido muito recorrente que constitui a identidade dos movimentos, ganhando visibilidade nas grandes manifestações por eles organizadas e também nas postagens ordinárias. Entoando o mantra central de que "primeiro a gente tira a Dilma, depois a gente tira todo o resto" (MBL, dezembro de 2015)[299], o objetivo perseguido pelos movimentos é "combater a prática de corrupção epidêmica que se instaurou no Brasil pós governo do PT" (MEB, abril de 2016)[300].

Nesse sentido, a construção dos discursos dos movimentos aponta para uma não aceitação de qualquer prática que configure favorecimento ilícito, mas sempre ressaltando que o governo petista contribuiu para aumentar o índice de irregularidades. Nesse sentido, diz o Revoltados Online que:

---

[296]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524645624352123541507984638897 64>. Postado em: jul. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[297]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344404262767635626409314725863915213545989750989469280964534567 8>. Postado em: jul. 2016. Acesso em: out. de 2017.

[298]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/1461228858367014986743456754541652324235343012345313165143 41>. Postado em: jul. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[299]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107403957653426092335225477185087654323456684542 56>. Postado em: dez. de 2015. Acesso em: out. de 2017.

[300]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524645624352123541507984767456 79>. Postado em: abr. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

> O que o governo do PT fez foi destruir a moral. Tornar dúbia a linha que divide o certo e o errado. Se os fins são bons (bons pra quem?), a roubalheira se justifica. E daí que Dilma roubou milhares de reais para financiar a campanha da Petrobrás? Ela fez o bolsa família. E daí que Lula mora num tríplex? Ele fez o Minha Casa, minha Vida. Acontece que não é bem assim. Nós temos que mudar essa realidade. É obrigação do governante trabalhar pelo interesse da população. E também é obrigação dele manter público o que é do povo. Nós não podemos aceitar tanta roubalheira. Nós queremos políticos de verdade, que saibam o que é certo e o que é errado. Que sejam honestos. E que sejam condenados esses embustes, sanguessugas do poder. É impeachment de Dilma! É Lula na cadeia! (ROL, maio de 2016)[301]

A postagem acima revela a compreensão que os movimentos possuem sobre a atuação do Partido dos Trabalhadores na condução das políticas sociais. Nenhum deles ignora que a corrupção já existia no Brasil, mas eles acreditam que os líderes petistas intensificaram as ocorrências de forma alarmante. Essa interpretação está presente na imagem, compartilhada pelo Movimento Endireita Brasil (Figura 13):

Figura 13 - Corrupção

Elaborado por MEB. Fonte: https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.10151981313637344.1073741825.97663407343/1015524930

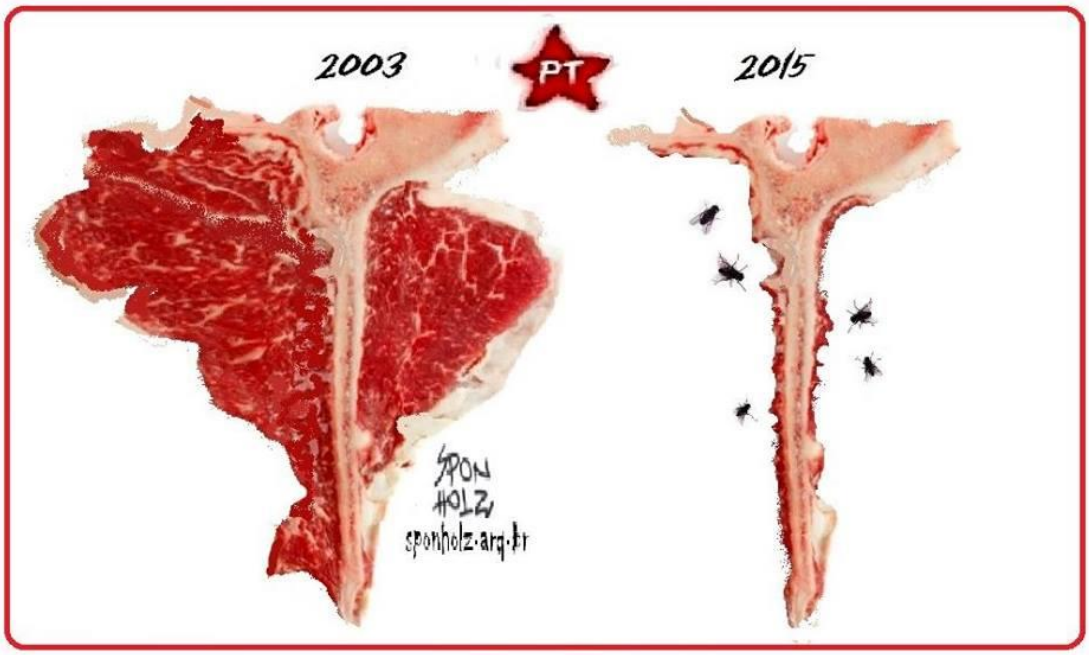
O movimento demonstra, através da imagem, que, enquanto os militantes do PT denunciam a prática de corrupção dos demais partidos, eles ignoram a sua própria condição. Nesse sentido, diz o Movimento Brasil Livre que “o PT transformou a

[301]REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonlinebrasil/posts/1461228858367014986743456754541652324235343012378567565345678 9>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

corrupção numa epidemia. Parece que toda a população brasileira tá doente, porque se são eles que fazem, ninguém fala nada. Agora se é com os outros...” (MBL, junho de 2016)[302].

Ressaltando que toda e qualquer prática de corrupção é inaceitável, o Movimento Vem pra Rua também concorda que “o PT saqueou o Brasil. Encheu seus bolsos. Encheu os bolsos de Cuba e Venezuela. Dinheiro sujo. Dinheiro desviado. Nosso dinheiro para maledicências” (MVR, junho de 2016)[303]. Nesse mesmo sentido, o movimento postou uma imagem que demonstra que o Brasil foi devorado após 12 anos de administração petista (Figura 14):

Figura 14 - Corrupção Petista



Elaborado por: MVR. Fonte: https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828.344408492407172/9302

Os movimentos buscam denunciar, com as imagens e textos, que nunca antes na história o Brasil teve tantos de seus recursos desviados em prol de um projeto de poder. Explica o Movimento Endireita Brasil que “o que o PT fez foi usar do dinheiro

[302]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg856789034438749264 74kjipwfkj951904757554049107403957653426092335678902345670987652>. Postado em: jun. de 2016. Acesso em: out. de 2017.
[303]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344404262767635626409314725863915213545989750989469876589 0>. Postado em: jun. 2016. Acesso em: out. de 2017.

público para promover seu projeto de poder. Ele não pegou só pra si. Ele pegou para ajudar todos aqueles que apoiam suas ideias" (MEB, maio de 2016)[304]. Nesse sentido, correlacionando a temática da corrupção às demais tratadas nesse capítulo e no anterior, infere-se que a corrupção no governo do PT ultrapassa a apropriação indevida de dinheiro público. Ela também está presente no uso que o partido faz das instituições e das leis, visto que ele as direciona para atender aos interesses daqueles que apoiam sua ideologia e acabam transformando o Estado em um aparelho destinado a mantê-los no poder. Diz o Movimento Brasil Livre que:

> O PT roubou dinheiro. Mas não é só isso. Ele roubou as nossas instituições. Ele se infiltrou na justiça. Ele criou cargos nas empresas públicas para manter uma legião de eleitores empregados. Ele roubou da nossa economia, colocando a mão grande e dizendo o que e onde tinha que se desenvolver. A corrupção do PT é muito maior do que a corrupção de qualquer partido no Brasil. Por isso que devemos combate-la (MBL, abril de 2016)[305].

Por isso, a estratégia dos movimentos é primeiro tirar o Partido dos Trabalhadores do poder, como forma de coibir o prosseguimento de tais práticas. Diz o Movimento Vem pra Rua que "O *impeachment* é importante porque é uma maneira de o Estado voltar a ser imparcial, e não trabalhar para os interesses de um único partido. Tirando o PT do poder, a corrupção reduz consideravelmente" (MVR, abril de 2016)[306]. Com argumentos semelhantes, diz o Movimento Brasil Livre que "o afastamento de Dilma é a nossa primeira vitória no combate a corrupção. Vamos seguir vigilantes para que nem o Temer e nenhum outro governo corrompa o Estado como fez o PT nos últimos anos" (MBL, maio de 2016)[307].

O combate à corrupção, nesse período específico da história, é significado através do afastamento das lideranças petistas dos cargos de decisão por conta dos usos que o Partido dos Trabalhadores fez da máquina pública em prol de seus interesses. Para além de evitar que os recursos públicos sejam desviados para fins

---

[304]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em: <https://www.facebook.com/endireitabrasil/photos/a.387406137343.173077.97663407343/1015524645624352123541507988523456788764>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[305]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107403957653426092335678907755349 78>. Postado em: abr. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

[306]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/a.344411022406919.1073741828344404262767635626409314725863915213545900908687854563456 79>. Postado em: abr. 2016. Acesso em: out. de 2017.

[307]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <https://www.facebook.com/mblivre/5BjZRRdg8567890344387492647 4kjipwfkj951904757554049107403957653426092335678907798764345698>. Postado em: mai. de 2016. Acesso em: out. de 2017.

particulares, os movimentos buscam recuperar o Estado da ditadura petista, devolvendo-o aos fins para os quais ele foi criado.

Considerações

Conforme ficou demonstrado no capítulo, os movimentos se colocam em relação de equivalências por outros sentidos que não só o *impeachment* de Dilma Rousseff, embora se possa dizer que essa foi a principal demanda dos movimentos no período estudado. Contudo, a análise dos sentidos que constituem a identidade dos movimentos já vem a demonstrar que há uma sutil diferença entre eles. Esse será o objeto do capítulo seguinte.

Capítulo 6 – As Relações de Diferença Entre os Movimentos

6.1. Introdução

Comumente taxados de forma genérica como “pró-*impeachment*”, os movimentos foram significados por importantes órgãos da mídia, movimentos sociais e analistas como se fossem uma única e uniforme organização descontente com a influência do PT na política. Nesse sentido, os capítulos anteriores demonstram que eles se colocam em cadeia de equivalências em torno de muitos sentidos discursivos, na busca de hegemonizar o campo e dizimar a interferência política do PT.

A centralidade que tais demandas assumem no período analisado, contudo, não é capaz de apagar as diferenças entre os quatro discursos. Em detrimento do fortalecimento de uma organização coletiva em prol do sucesso do pedido de *impeachment*, os movimentos adotaram uma estratégia de mobilização que fortifica suas estruturas individuais. A militância e as ideias defendidas não são intercambiáveis. Ao mesmo tempo que fins comuns são perseguidos, urge a necessidade deles se diferenciarem uns dos outros (DIAS, 2017).

Inserido nessa lógica, o objetivo do capítulo é demonstrar em torno de quais sentidos se estabelecem as diferenças entre os quatro movimentos. Em um momento de alta polarização política, no qual os esforços estão concentrados na destruição do inimigo defensor do PT, as críticas e dissonâncias entre os quatro discursos tomam proporção periférica. Assim, as conclusões que aqui se colocam decorrem de um esforço de aprofundamento e análise dos movimentos, buscando, em suas lacunas e contradições, indícios de posicionamentos políticos relevantes.

Nesse sentido, o capítulo se organiza em dois momentos distintos. A primeira parte é destinada a apresentar os três nós explorados – relações econômicas, projeto político e religião e moral – a partir da cobertura que cada um deles exerce sobre o discurso total dos movimentos. O segundo momento tem por finalidade explorar quais sentidos discursivos são atribuídos a cada nó, ressaltando as diferenças entre eles.

6.2. A apresentação dos dados

Os nove meses em que tramitou o processo requerendo a saída da Presidente da República foram um período de intensa polarização no campo político nacional. A busca da hegemonia discursiva em torno da defesa do *impeachment* e da contenção

da influência do pensamento de esquerda no país exigiu grandes esforços e mobilizações. Por conta disso, as demandas em comum aproximam os movimentos de tal maneira que as distinções entre eles assumem um caráter muito sutil, principalmente se comparadas às disputas que tiveram lugar após a procedência da cassação de Dilma Rousseff.

Em decorrência da singularidade do momento, a cobertura dos nós que apresentam relações de diferença é significativamente menor, se comparados aos nós que revelam relações de equivalência: somente 18,2% da cobertura total tem por condão demonstrar as particularidades de cada um dos quatro discursos. Em números absolutos, isso equivale a 1.027 codificações.

Diferente do que ocorre nos capítulos anteriores, alguns movimentos não significam alguns dos nós explanados do capítulo. Os silenciamentos acerca de certos assuntos serão ressaltados quando da abordagem dos sentidos discursivos que significam os nós, relevando uma não preocupação com a temática no período estudado. Os discursos se distribuem de forma heterogênea, conforme se pode ver na tabela abaixo (Tabela 8):

Tabela 8 – Cobertura de cada nó no discurso dos movimentos (dez/15 a ago/16) %*

Nó	MEB	ROL	MVR	MBL
Moral e Religião	2,2	2,1	-	-
Projeto Econômico	-	-	1,9	2,3
Projeto Político	2,4	1,8	2,3	3,2

* N= 667 postagens
Elaborado pela autora.

Embora classificados em um mesmo nó, o processo de significação feito pelos movimentos não é idêntico. Os sentidos atribuídos e as diferenças estabelecidas entre eles passam a ser demonstradas no tópico abaixo.

6.3. Os nós e a atribuição de sentidos: construindo as relações de diferença.

Conforme se depreende dos dados apresentados no tópico anterior, os nós explorados no presente capítulo são aqueles que apresentam menor cobertura no discurso dos movimentos. Isso não importa, contudo, na redução do potencial

explicativo acerca das principais ideias defendidas pelos movimentos no período estudado e na elucidação do projeto político que eles defendem implementar.

Nesse sentido, o objetivo do presente tópico é explicar os sentidos discursivos articulados em torno dos três significantes explorados, que – para fins metodológicos – receberam a denominação de nós (*nodes*). O primeiro nó diz respeito ao processo de significação em torno dos sentidos referentes à religião e moral. Tais sentidos constituem o ROL e o MEB enquanto discursos, dada a preocupação que esses movimentos têm em relação a ampliação da pauta de gênero e de orientação sexual. O segundo nó tem por finalidade demonstrar o projeto econômico para desenvolvimento nacional defendido, de forma mais explícita, pelos MVR e MBL. A análise é finalizada pelo nó projeto político, que diz respeito às ideias defendidas com relação à estrutura do Estado e à qualidade da democracia brasileira.

Há de se ressaltar que, enquanto as relações de equivalências se destacam (e às vezes até se colocam como óbvias), as relações de diferença decorrem de um exercício de interpretação mais sutil e de uma análise mais cuidadosa acerca do conteúdo das postagens.

6.3.1. Religião e moral

Embora a cobertura em relação ao total dos discursos analisados seja pequena, a defesa da religião e da moral consta na análise dos discursos do ROL e do MEB. Com o slogan “Juntos somos mais fortes, com Deus somos imbatíveis”, o ROL se compromete com “a defesa dos valores cristãos, da boa família e da educação. Queremos defender nossas crianças da maldade desses esquerdopatas, comedores de criancinhas” (ROL, janeiro de 2016)[308]. Para o MEB, a defesa dos valores conservadores na política é ideia tão fundamental que está presente no Estatuto do Movimento:

> Artigo 2°. O Instituto Endireita Brasil tem por objetivos: o estudo e a pesquisa da realidade brasileira e internacional, a doutrinação, a educação e formação políticas, **a propugnação pelo valor da política conservadora e de direita**, a orientação da cidadania, o direito à defesa, **os direitos humanos do cidadão de bem**, a defesa da soberania nacional**, a manutenção da família constituída por marido e mulher**, a promoção do desenvolvimento econômico e social sustentável e social com ênfase na propriedade privada, **a defesa dos valores éticos e morais**, a luta intransigente contra a

[308] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:< https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/rpp.316016935415969898620824 > Data da postagem jan. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

> corrupção e a impunidade e a realização de campanhas de mobilização popular nas ruas e virtuais na internet (Estatuto Endireita Brasil, 2012, grifos nossos).

Visando recuperar o orgulho conservador, defende o MEB que “nós somos conservadores porque defendemos os velhos valores. Não aceitamos a deturpação que vem ocorrendo na sociedade brasileira” (MEB, dezembro de 2015)[309]. Eles acreditam que o aumento do reconhecimento dos direitos da comunidade gay reflete um padrão de organização social baseado na imoralidade, libertinagem e descomprometimento. Dizem eles que:

> Desde que ganhou maior visibilidade, a pauta LGBT vem causando desconfortos na sociedade brasileira. Eles tratam como se fosse normal, aceitável. Mas não é da natureza humana a união entre duas mulheres ou dois homens. A vida se reproduz a partir da união de pares masculinos e femininos. Eles dizem aos nossos filhos na escola que isso é normal, mas a verdade é que isso é inaceitável. As bases da nossa sociedade estão ruindo e, se não fizermos nada, viveremos em um mundo governado pelo sexo livre e pelo total desrespeito aos valores (MEB, abril de 2016)[310].

A ênfase no casamento heterossexual também compõe a narrativa do Revoltados Online, que compreende que “a família é a base do Estado. Se a família é saudável, teremos uma sociedade saudável” (ROL, abril de 2016)[311]. Os pensamentos que colocam em risco a unidade familiar não são benéficos, porque desestabilizam a ordem e disseminam o caos por todas as instituições. Nesse sentido, a divisão binária expressa a vontade de Deus e deve ser respeitada. Fundamentam eles que:

> Deus fez macho e fêmea (Gênesis 1:27). Não fez viado, não fez sapatão. Fez homem e mulher para que eles se casem, tenham filhos, criem eles dentro da fé cristã e viver uma vida com honra. O que esses desalmados pedem é que a gente aceite o anormal. Isso não vai acontecer!! LUTAREMOS ATÉ O FIM CONTRA OS FILHOS DO DIABO!! (ROL, maio de 2016)[312].

O antagonismo ao discurso acerca da pluralidade de gênero e de orientação sexual norteou algumas campanhas dos dois movimentos, voltadas a assegurar que

---

[309] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:< https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/10153152743864390274> Data da postagem dez. de 2015. Data de acesso: Out. de 2017

[310] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:< https://www.facebook.com/endireitabrasil/video/10153152743864437463437> Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[311] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:< https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/rpp.316016935415969898734638 2 > Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[312] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:< https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/rpp.316016935415969898734638 2 > Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

o direito ao casamento seja restrito aos casais heterossexuais e que a legislação voltada à proteção das crianças e dos adolescentes não estenda o direito de adoção às pessoas gays. A defesa de tal posicionamento se consubstancia no receio de que as crianças, quando submetidas aos cuidados de pessoas de índole maculada, estariam submetendo a riscos sua integridade física e psíquica. Eles defendem que:

> Temos que proteger as nossas crianças. A gente sabe que as pessoas más não são boas influências para as crianças e até mesmo podem colocar elas em riscos graves. Os estudos científicos demonstram que eles têm predisposição a pedofilia e a zoofilia, que são transtornos graves. Eles nem deveriam viver em sociedade, tão perigosos que são. Você consegue imaginar eles cuidando de uma criança? (ROL, maio de 2016)[313].

Nesse mesmo sentido, o MEB defende que "a família tem um único formato: tem que ter pai e mãe. Qualquer coisa que fuja disso é enganação e faz mal para as crianças e para o Brasil" (MEB, julho de 2016)[314]. A preocupação com as crianças adotadas tem motivos análogos aos expostos pelo ROL na postagem acima. Já a pátria brasileira é prejudicada pela prática homossexual, porque ela coloca em risco o ideal de normalidade, promovendo mudanças indesejáveis nos valores éticos e morais, visto que trazem instabilidade e indisciplina, características incompatíveis a uma sociedade comprometida com a ordem e o progresso.

Inclusive, os movimentos acreditam que não só as crianças que são adotadas por casais gays estão submetidas a situações de risco, como também todas aquelas que são usuárias do sistema educacional público. Nesse sentido, eles se colocam como defensores ferrenhos dos Projetos de Lei Escola Sem Partido, conforme demonstrado no capítulo anterior. Eles acusam os professores de "[...] se utilizarem de sua posição de autoridade para incutir ideais gayzistas nas nossas crianças" (MEB, abril de 2016)[315]. Dizem eles que:

> Vem o professor, com um monte de cartilhas elaboradas pelo MEC, dizer que relação homem com homem é normal. Eles mostram até fotos! Vocês acham isso certo? Você educa seu filho em casa, ensina os bons valores, e vem a

---

[313] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:< MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:< https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/rpp.316016935415969898734638 2 > Data da postagem mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017 > Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[314] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:< https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/10153152743832343403904 3> Data da postagem jul. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[315] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:< https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/10153152743832343423846 32> Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

> escola e destrói tudo! A escola transforma menino em menina! Fazem eles aceitar tudo! Depois eles estão transando uns com os outros, sem pudor nenhum! Tudo com o consentimento da direção, que até distribui camisinhas! E disso pra outra coisa é um passo: eles incluem animais e crianças em grandes surubas, dentro das escolas, com professores junto! (MEB, abril de 2016)[316]

Eles acreditam que discussões polêmicas envolvendo a orientação sexual não deveriam ser objeto de consideração no âmbito escolar, ficando a critério da família decidir quando e como tratar o tema. O mesmo vale para discussões polêmicas em relação à regulamentação do aborto e outros direitos demandados pelos movimentos feministas. Segundo o ROL, "essas libertinas estão querendo ter direitos especiais, né? Elas se acham tão boas que querem poder decidir sobre a vida de outro ser humano! Aborto é crime!" (ROL, maio de 2016)[317]. Nesse mesmo sentido, diz o MEB que:

> É inacreditável a visibilidade que o discurso louco das feministas está tendo nos tempos recentes. Pra começar, elas assassinaram a língua: antes se dizia Presidente, agora é Presidenta. Não satisfeitas, elas querem assassinar também nossas crianças. Querem poder matar um bebê ainda na barriga, e sem custo nenhum pra isso! O Estado quem tem de pagar. Ou seja, é você, contribuinte, quem deve arcar com todos os custos do procedimento! Na hora do bem bom, ninguém pensa em nada né! Daí na hora de assumir a responsabilidade, a gente chama o Tio Lula e a Tia Dilma para livrar nossa cara com o dinheiro do povo trabalhador! Aborto é homicídio! Quem aborta tem que ser presa!! (MEB, fevereiro de 2016)[318].

Na perspectiva dos dois movimentos, as demandas LGBTTs e feministas se mesclam como se fossem partes de um mesmo discurso: ambos devem ser combatidos, porque promovem a subversão e a desonra nacional. Explica o ROL que "toda essa gente que tem as ideias meio tortas se juntam para defender um projeto comum: as feminazi com as travesti, os gays e as sapatonas. Isso é tudo uma coisa só!" (ROL, maio de 2016)[319]. O MEB adverte que "toda vez que você ver esses sujeitos obtusos, não se aproxime deles. Mostre aos demais sua contradição, para que eles

---

[316] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:<https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/1015315274383234342384632 > Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[317] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/rpp.3160169354134823212546 43 > Data da postagem mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017 > Data da postagem mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[318] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:<https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/1015315274383234341543412 > Data da postagem fev. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[319]MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/rpp.31601693541351057461 5 > Data da postagem mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017 > Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

jamais sejam aceitos e acolhidos" (MEB, abril de 2016)[320]. Eles seguem explicando que:

> A tolerância com quem é intolerante é o grande câncer da nação. Eles querem que todos pensem como eles, que aceitem a libertinagem como se fosse normal. Melhor se for como eles! Eles usam de tudo para nos convencer: a escola, a novela, o jornal! Mas quem foi criado com valores sabe que as coisas não são assim! Eles vêm com esse discurso para destruir a família brasileira, para dividir uma sociedade que antes era unida. Não vamos permitir que eles façam isso. Vamos destruir todos eles, pelo bem da nossa nação, dos nossos entes queridos. E não vamos esquecer os verdadeiros culpados de tudo isso: a esquerda no Brasil (MEB, maio de 2016)[321].

Este último trecho da postagem, que coloca as demandas por igualdade de direitos como pertencentes à esquerda, sintetiza a percepção que as lideranças dos movimentos têm acerca das militantes feministas e LGBTTs. Diz o ROL que "eles são fantoches do governo. Esquerdopatas que não tem escrúpulos, usam de todos os meios para atingir seus objetivos" (ROL, maio de 2016)[322]. O vínculo entre os movimentos sociais e a esquerda no Brasil também fica expresso na imagem compartilhada pelo MEB em maio de 2016 (Figura 15):

---

[320] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:<https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/10153152743832343415418341 8 > Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[321] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:<https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/10153152743832348431248849320 > Data da postagem mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[322] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:<https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/10153152743832348431248849320 > Data da postagem mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

Figura 15 - Esquerdismo é inconfundível

Elaborado por ROL. Fonte: https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/rpp.316016935415969/316018452084529

Os dois movimentos condenam a aproximação da esquerda e de movimentos sociais descomprometidos com a ética e com os valores da sociedade brasileira. A defesa dos direitos humanos em termos mais amplos é repudiada. Esclarece o MEB que "nós trabalhamos em prol dos humanos direitos. Não gostamos de vagabundos, não gostamos de gays e não gostamos de mulheres loucas" (MEB, maio de 2016)[323]. Eles acusam o governo de utilizar os direitos humanos como subterfúgio para promover a divisão da sociedade brasileira e proteger bandidos. Diz o ROL que

> Hoje no Brasil não tem ninguém mais protegido que a bandidagem. Eles aprontam e tem uma legião de defensores dos direitos humanos para evitar que qualquer coisa aconteça com eles (ROL, maio de 2016)[324].

Defendendo que "bandido tem que sofrer" (ROL, abril de 2016)[325], eles advogam por reformas no sistema penal brasileiro "para que todos cumpram sua

---

[323] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:<https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/10153152743832343414196473233 > Data da postagem mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[324] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<17 https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/rpp.316016935413545775378251 3 > Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[325]MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/rpp.316016935413545775338739 12 > Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

dívida com o Estado e efetivamente sejam responsabilizados pelo mal que causam na sociedade" (MEB, junho de 2016)[326]. Radicalizando o argumento, defende o ROL que "bandido tem que morrer! A gente precisa usar a cadeira elétrica naqueles que estupram crianças, matam com crueldade, roubam do povo!!" (ROL, julho de 2016)[327].

As reformas no sistema penal e presidiário são defendidas como medida para conter o avanço da criminalidade e restringir os investimentos do Estado na segurança pública. A ideia é construída a partir da premissa de que "o crime vai reduzir quando a prisão não valer mais a pena. Esses vermes têm que morrer, para que eles não se procriem. PAREM DE CAUSAR MEDO ÀS PESSOAS DIREITAS!!" (ROL, maio de 2016)[328]. No mesmo sentido, defende o MEB que "investir mais em segurança que em educação é um grande absurdo. Temos que pensar nos direitos humanos de nossas crianças, não nos direitos humanos de nossos presos!" (MEB, abril de 2016)[329].

A inquietação dos dois movimentos com a temática dos direitos humanos relaciona-se com o padrão moral defendido por eles. Nesse sentido, explica o MEB que:

> Nós somos conservadores com orgulho. Somos conservadores porque acreditamos na família, nas instituições, nos brasileiros. Não compactuamos com esses discursos esquerdistas de direitos humanos, que coloca as crianças em situação de vulnerabilidade e protege bandidos. Não compactuamos com a desestruturalização da família, com a apologia aos gayzismos e o aborto. Nós lutamos por uma sociedade de pessoas justas e ordeiras, que se valorizam o ideal do trabalho e respeitam as leis. Buscamos o fim do discurso imoral, o fim das libertinagens, o retorno da ordem e da justiça. (MEB, dezembro de 2015)[330]

---

[326] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/rpp.3160169354135457787920732 2 > Data da postagem jun. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[327] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/videos/rpp.3160169354135 > Data da postagem jul. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[328] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/rpp.3160169354135452383764029 32 > Data da postagem mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[329] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:<https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/10153152743832343414192146372847837 7 > Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[330] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:<https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/10153152743832343414192146372866 54 > Data da postagem dez. de 2015. Data de acesso: Out. de 2017

A defesa da moralidade, para o ROL, “é obrigação de todo o cristão” (ROL, maio de 2016)[331]. Eles defendem que “é preciso conter esses enviados do diabo para dividir a sociedade brasileira. O *impeachment* é a vontade de Deus, que ama os brasileiros acima de tudo” (ROL, abril de 2016)[332]. Explicam eles que:

> Nós somos guiados pela vontade divina. Nos unimos na luta contra as pessoas que vivem afastadas da boa palavra, que consideram a imoralidade algo natural. Não podemos aceitar a corrupção como se fosse algo habitual, não podemos ver as estruturas sagradas serem dizimadas por um bando de esquerdopatas que não sabem o que dizem. A família é sagrada, a união entre homem e mulher também! Temos que lutar pelas nossas crianças, para que elas cresçam crendo no senhor e tenham fortes valores como porto-seguro (ROL, maio de 2016)[333].

Os posicionamentos defendidos pelos dois movimentos refletem o descontentamento com a ampliação dos discursos em torno da efetividade dos direitos humanos, colocando-se como uma resistência em prol de valores conservadores. Por outro lado, esses sentidos não foram localizados nos discursos do MBL e do MVR. Nem mesmo quando esses dois movimentos discutiram sobre a necessidade da aprovação dos Projetos Escola Sem Partido se percebeu descontentamentos em relação ao avanço das pautas em torno da igualdade de gênero e diversidade sexual. Por conta disso, importa destacar que – no período analisado – tais questões não se colocaram como suficientemente relevantes para receberem consideração por parte desses dois movimentos.

Disso decorre que – ao menos nos nove meses de mobilização – a defesa da religião e da moral se coloca como um sentido de diferenciação entre os quatro movimentos. É importante destacar que a produção de sentido sempre é contingente e precária e que o surgimento de novos antagonismos para além do período analisado pode fazer surgir cadeias de equivalências até então inexistentes.

6.3.2. Projeto Econômico

---

[331] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/rpp.316016935413545732754125 66> Data da postagem mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[332] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/rpp.316016935413545732754125 66> Data da postagem mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[333] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/rpp.316016935413545732776665532 > Data da postagem mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

Os capítulos anteriores demonstraram que é consenso entre os quatro movimentos a defesa do sistema capitalista e da propriedade privada. Como se pode ver, são amplas as críticas ao socialismo e ao projeto de desenvolvimento econômico petista, principalmente pela discordância em torno das políticas intervencionistas e da alta taxa de impostos.

Não são sobre essas críticas específicas que se trata o presente tópico. O que se visa demonstrar aqui são as proposições que os movimentos possuem para desenvolver o Brasil, visando demonstrar quais as diferenças de sentido que existem entre eles. Frisa-se que somente o MBL e MVR lançaram ideias nesse campo, que passam a ser demonstradas no tópico abaixo.

6.3.2.1. Menos Marx, Mais Mises: um projeto de desenvolvimento liberal defendido pelo MBL

A perspectiva econômica adotada pelo MBL recebe influência da Escola Austríaca, principalmente do economista Ludwig Von Mises. Explica o MBL que "a escola austríaca corresponde a uma gama de pensadores que defende, no campo da economia, que a atribuição de valor dos produtos responde a um critério subjetivo" (MBL, abril de 2016)[334]. O movimento segue explicando que:

> Ludwig Von Mises é o criador de um conceito de nome difícil, mas de fácil compreensão: a praxiologia. Ele quer dizer que os seres humanos agem para sair de uma situação de desconforto para uma de maior conforto, sempre almejando melhorar sua situação em relação ao momento anterior. Nesse sentido, as principais leis da economia – como a da utilidade marginal, da oferta e demanda – decorrem da ação humana. Por isso, a interferência do Estado não é bem vinda. Ele restringe as liberdades individuais, tolhe a livre iniciativa. Mises previu a impossibilidade teórica e prática do socialismo, apontou os problemas da burocratização e previu que somente uma sociedade liberal é capaz de garantir mobilidade social, tolerância e real igualdade (MBL, maio de 2016)[335].

Compreendendo que "somente o capitalismo pode fazer com que a ganância e o egoísmo melhorem a vida das pessoas" (MBL, julho de 2016)[336], o movimento defende a ideia de que todos devem ser livres para buscarem os meios de melhorarem

---

[334] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em:<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606545356455 6 > Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[335] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em:<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606548766535768 > Data da postagem mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[336] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em:<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606545566343472391 > Data da postagem jul. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

suas condições de vida. Sustentam eles que “antes do capitalismo, a humanidade não apresentava significativos índices de crescimento. A propriedade privada se transformou em um estímulo para o desenvolvimento” (MBL, abril de 2016)[337].

O Estado, em contrapartida, se colocou como um dos maiores empecilhos para se atingir tal fim, sobrepondo-se às relações naturais estabelecidas entre as pessoas por força do mercado. Dizem eles que:

> A melhor ordem é a espontânea. Quando o Estado decide organizar a sociedade, ele acaba por interferir na forma como as coisas deveriam ser. Vamos pegar, por exemplo, o caso de uma pequena cidade em que o padeiro faz o melhor pão. Ele não faz o pão somente pra si, ele faz pão para que as pessoas comprem o pão e ele use o dinheiro da compra para investir em outros produtos que ele precisa. Cada pessoa da sociedade se organiza para servir os outros, transformando sua mercadoria em dinheiro que, por sua vez, se transformam em novos produtos. Se uma peça dessa engrenagem não vai bem, tudo se desestrutura. Quando o Estado decide intervir, favorecendo uns em detrimento de outros, ele mexe nessa estrutura. E ela não funciona mais (MBL, junho de 2016)[338].

Eles acreditam que o Estado brasileiro tenha “exacerbado suas funções, assumindo um caráter assistencialista e redistributivista” (MBL, agosto de 2016)[339]. Isso acabou por romper com a lógica de cooperação do mercado, principalmente pelos incentivos desiguais concedidos a certos empreendedores em detrimento de outros. “As políticas do governo geraram um número crescente de indivíduos que descobriram ser perfeitamente possível ganhar a vida e ser bem-sucedido sem ter de servir aos outros” (ibidem). Eles assumem o pressuposto de que,

> O que o Estado vem propiciando é que algumas pessoas vivam como parasitas das riquezas produzidas por outras pessoas. Eles não precisam se preocupar com a coletividade, não se dão ao trabalho de ver de que maneira podem satisfazer os desejos alheios. Quanto mais pessoas são privilegiadas pelo Estado, se cria um substrato desinteressado na compreensão das necessidades da comunidade, que ganham o que os outros atingem com grande esforço, e que não tem muito o que ganhar investindo no trabalho. Essas pessoas não dependem que o trabalho dos outros funcionem de forma direita e se processa a desintegração da comunidade. (MBL, agosto de 2016)

---

[337] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em:<https://www.facebook.com/mblivre/videos/815215608606 > Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[338] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em:<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606332329138210 > Data da postagem jun. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[339] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em:<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606533328473201 > Data da postagem ago. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

Por conta disso, “é indispensável que o Estado tenha um tamanho menor” (MBL, abril de 2016)[340]. No setor público brasileiro, atualmente, “a corrupção se torna rotineira e a certeza do "direito adquirido" se torna patológica; no assistencialismo, a inércia impera, também junto à sensação do direito adquirido” (MBL, maio de 2016)[341]. Advertem eles que os empreendedores também são influenciados por esses vícios, quando apoiados pelo governo, porque “estão certos da ajuda exterior quando suas contas não fecham, não precisam mais servir e nem serem eficientes como quando se mantinham pelas próprias pernas” (ibidem).

Eles acreditam que tais práticas têm proliferado na sociedade brasileira nos últimos anos, “na medida em que um estado crescentemente burocrático substituiu a sociedade civil por sistemas centralizadores, e definhou o livre mercado em prol do poder” (MBL, junho de 2016)[342]. “O problema econômico do Brasil hoje é que temos mais dependentes do Estado do que empreendedores livres, não se produz tanta riqueza e nem os serviços estão voltados a satisfazer a sociedade” (ibidem). O exemplo mais explorado pelas lideranças para ilustrar como se operacionaliza tal situação na sociedade brasileira é o do monopólio do sistema de transporte municipal, significado da seguinte forma:

> Por exemplo, se amanhã eu quisesse comprar um ônibus e cobrar a passagem um real, eu não posso fazer isso porque o governo proíbe. É só a empresa que faz a licitação, que faz acordo com o governo, que tem o monopólio, que pode prestar esse serviço. Não existe nada pior que um monopólio público, porque daí a gente tira completamente das mãos do consumidor. O grande problema do transporte é a interferência do governo. Não é com mais governo que a gente vai solucionar isso, não é com mais político, não é com mais burocrata. Não é com mais impostos que a gente vai solucionar o problema do transporte. (...) A gente acredita que o mesmo modelo de livre concorrência, de capitalismo, de mercado, é urgente que ele apareça no transporte coletivo. O transporte coletivo tem que deixar urgentemente de ser público. Essa mentalidade que a gente precisa de educação pública, saúde pública, transporte público, tudo público e de graça é só para empregar mais burocratas, mais políticos, é só para eles gastarem mais, para que os impostos dos pobres vão para amortizar juros e títulos da dívida. Então tirem da cabeça de vocês que o Estado vai tirar pessoas da

---

[340]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em:<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606545323309 2 > Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[341] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em:<https://www.facebook.com/mblivre/videos/815215608765 > Data da postagem mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[342] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606545480800 98 >Data da postagem jun. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

> miséria. Nãããããao, em primeiro lugar, o Estado mantém essas pessoas na miséria (MBL, janeiro de 2016)[343].

Conforme se depreende da leitura do trecho acima, o MBL acredita que a ampliação dos serviços prestados pelo Estado fortalece o número de sujeitos privilegiados, que gozam de bons salários e estabilidade econômica às custas do setor produtivo. “Nós temos que pensar em um Estado desinchado, eficiente, que intervenha a mínima coisa na organização social” (MBL, fevereiro de 2016)[344]. “Ninguém aguenta mais a bonomia dos servidores públicos, dos pensionistas, dessa gente que não trabalha. Nós precisamos urgentemente repensar a estrutura econômica da sociedade, ninguém deve sustentar gente que não trabalha” (MBL, dezembro de 2015)[345].

Eles diagnosticam que “o grande problema é que, no Brasil, as pessoas não aprendem mais umas sobre as outras. Nós não temos serviços eficientes” (MBL, junho de 2016)[346]. Eles acreditam que as políticas sociais e os incentivos ao crescimento econômico promovidos pelo Governo Federal alienam o empresariado, que ao invés de se atentar às necessidades do mercado, esperam que os governantes lhe ditem as diretrizes. Nesse sentido, diz o MBL que:

> É mais simples exigir que o governo retire a riqueza de pessoas trabalhadoras e dê para você. Que ele imponha deveres a classe produtiva, penalize seu lucro para garantir seus direitos. O sustento de uns é bancado por outros, sem que seja levado em consideração sua habilidade de servir. Isso gera uma rivalidade nas pessoas que freia o desenvolvimento. Ao invés de uma pessoa colaborar com outra, elas querem se eliminar para ficar com uma fatia cada vez maior do bolo, no lugar de colocar fermento no bolo e fazer todas as fatias crescerem. (MBL, abril de 2016)[347]

O MBL constrói um modelo econômico de menor intervenção, transferindo aos indivíduos a responsabilidade pela mudança de sua realidade. Eles consideram que

---

[343] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/videos/8152156998097483928439 8 >Data da postagem jan. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[344] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/8152156086065409083883743 >Data da postagem fev. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[345] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/8152156086065453298837 92 >Data da postagem dez. de 2015. Data de acesso: Out. de 2017

[346] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/8152156086065434032493202 >Data da postagem jun. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[347]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/8152156086034830332103921 >Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

quanto menor o Estado, mais espontaneamente vai se organizar a sociedade e operar com maior eficiência. Eles transferem à iniciativa privada a responsabilidade pelo fornecimento de serviços essenciais, a exemplo daqueles vinculados à educação, saúde, segurança, saneamento básico e energia. Dizem eles que “se o governo parar de roubar o cidadão com os impostos, vai sobrar mais dinheiro no fim do mês. Se todos colocarem seus filhos em escolas particulares, as mensalidades vão baixar. E a educação vai ser de qualidade” (MBL, junho de 2016)[348].

Disso decorre que eles apresentam um plano econômico baseado na cooperação social, no qual caberá a iniciativa privada promover a satisfação das necessidades humanas. O Estado, nesse sentido, deve ter o menor tamanho possível e intervir minimamente na organização da sociedade. Eles creem que o próprio ser humano tem condições de sozinho melhorar sua situação financeira e suas perspectivas de desenvolvimento. As políticas sociais, nesse sentido, são como ervas daninhas que prejudicam a estruturação econômica, reduzindo as potencialidades e instituindo privilégios alienantes.

6.3.2.2. Em busca de mais eficiência: a economia e o MVR

A análise dos sentidos discursivos que constituem o discurso do MVR – diferente do que ocorre no discurso do MBL – não explicitam as correntes econômicas que os substanciam. Eles compartilham com o movimento anterior a defesa da propriedade privada e da livre iniciativa, mas se afasta na medida em que compreende ser dever do estado a garantia mínima de certos direitos.

Esclarecem as lideranças do MVR que “acreditamos que o capitalismo seja o único sistema que esteja de acordo com as qualidades humanas, promovendo inclusive melhores condições de vida” (MVR, abril de 2016)[349]. Nesse sentido, defendem eles que “qualquer medida que restrinja a livre-iniciativa deve ser banida,

---

[348] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606545349320232 38 >Data da postagem jun. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[349] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponíve em:< https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/p.912731328908216/912735563 >Data da postagem: abr. de 2016. data de acesso:Out. de 2017

porque ela ataca o direito fundamental a propriedade e a liberdade. Os direitos humanos devem ser respeitados, acima de qualquer coisa" (MVR, agosto de 2016)[350].

Inserido nessa lógica, esclarecem eles que "acreditamos que o Estado deve se conter, não assumindo um tamanho maior do que o necessário. Os impostos devem ser revertidos em benefícios aos cidadãos" (MVR, maio de 2016)[351]. As lideranças dos movimentos consideram "complicado dizer, em termos estatísticos e monetários, o que o Estado deve ser. Tem certos momentos que se exige mais e outros que se exige menos. É tudo causal" (MVR, fevereiro de 2016)[352]. Explicam eles que,

> Tem gente que acha que o Estado deve ser máximo. Outras, que ele deve ser mínimo. A gente acredita que ele não deve onerar as empresas com impostos abusivos e deve otimizar ao máximo o dinheiro do contribuinte. A sociedade brasileira é muito desigual e algumas políticas são importantes para construir um futuro melhor. Acreditamos que os investimentos na educação básica, por exemplo, devem ser priorizados. Já o acesso ao ensino superior, cremos que deve ser privado. Depois dos 17 anos, vale mesmo a meritocracia (MVR, abril de 2016)[353].

O trecho acima destaca dois pontos cruciais no projeto econômico defendido pelo MVR: o Estado precisa reduzir a carga tributária como forma de incentivo ao empreendedorismo, ao mesmo tempo que deve otimizar a arrecadação para tornar mais eficientes os serviços públicos. Diz o MVR que "o Estado tem que oferecer segurança, infraestrutura e saúde para todos e só. A intervenção dele na sociedade deve diminuir" (MVR, abril de 2016).[354]

Nesse sentido, assume especial importância o questionamento sobre a estrutura tributária do país e seus reflexos na vida dos empresários e trabalhadores brasileiros. Explicam as lideranças do movimento que:

> No Brasil, hoje, pagamos ao todo 12 impostos diferentes, além de contribuições e taxas. Desses impostos, 6 deles vão para a União, 3 para o

---

350 MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponíve em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/p.9127313289082165643 >Data da postagem: ago. de 2016. data de acesso:Out. de 2017

351 MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponíve em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/9127313289082493432 >Data da postagem: mai. de 2016. data de acesso:Out. de 2017

352 MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponíve em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/3483943921013843232321 >Data da postagem: fev. de 2016. data de acesso:Out. de 2017

353 MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponíve em:< MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponíve em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/3483943921013843232321 >Data da postagem: abr de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

354MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponíve em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/0389432039109347374832 >Data da postagem: abr de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

> Estado e 3 para o Município. Agora eu pergunto a você: quem mais sabe das suas necessidades, o prefeito ou o presidente? A não ser que você more em Brasília, quem mais conhece as dificuldades do povo é o prefeito. Mas ele pode fazer pouca coisa pra melhorar a situação da cidade, porque o grosso da contribuição está no Governo Federal. Esse número, além de evado, é pouco expressivo se a gente pensar nossa realidade local. Nós temos que repensar todas essas questões (MVR, janeiro de 2016)[355].

Para reduzir a carga tributária, o movimento propõe repensar a distribuição de competências para arrecadação dos recursos decorrentes dos impostos. Explica ele que "o dinheiro dos impostos é um dinheiro que entra livre no Brasil. Isso quer dizer que o governo pode gastar no que quiser, ele não está vinculado a nenhuma área específica" (MVR, maio de 2016)[356]. Apesar de tal liberdade ser bem-vinda, porque permite que o Estado aja nos momentos e nas áreas que julga ser mais importantes, "é preciso ter atenção para que a prestação dos serviços esteja de acordo com as demandas da população" (MVR, julho de 2016)[357]. O movimento explica que:

> Hoje nós pagamos um valor absurdo de impostos. É muita coisa mesmo. E que retorno nós temos? Segurança de primeira qualidade? Escolas bem estruturadas com professores bem pagos? Hospitais em pleno funcionamento, com uma equipe preparada para atender as nossas necessidades? Claro que não. Temos políticos opulentos e uma população miserável. E como fica o empresariado no meio disso tudo? Buscando sobreviver com muita criatividade (MVR, março de 2016)[358].

O trecho vem a demonstrar o descontentamento do movimento com a alta incidência tributária sobre a produção de riqueza nacional, agravado pela incapacidade do Estado em reverter o investimento em serviços de qualidade. Eles acreditam que a transformação exige "um Estado mais eficiente e desinchado, com prioridades mais bem definidas" (MVR, agosto de 2016)[359]. "Defendemos um muito número muito menor de ministérios e uma diminuição radical do número de cargos

---

[355] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/videos/313721382103920 >Data da postagem: jan. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

[356] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/483473092039211328321302030 >.Data da postagem:mai de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

[357] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/483473092039232139823340 94 >.Data da postagem: jul. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

[358] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/483473092039472348340290211 >.Data da postagem: mar. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

[359] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/483473092039472348323239203 >.Data da postagem: ago. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

comissionados – pelo menos 50% deles" (MVR, maio de 2016)[360]. Além disso, "acreditamos que o governo devesse eleger segurança e educação como prioridades, investir pesado nesses dois campos. O resto, transferir para a iniciativa privada" (ibidem).

O movimento defende um projeto econômico no qual "o Estado atue em favor do mercado, não contra ele" (MVR, junho de 2016)[361]. Para que o Brasil se adapte a tais propósitos, é imprescindível que ele reduza a carga tributária para não comprometer o excedente indispensável ao empreendedorismo e estabeleça prioridades para um investimento mais qualificado de recursos. "É impossível, para qualquer orçamento, satisfazer todas as demandas. Até o cara mais rico do planeta tem prioridades, porque o dinheiro é escasso e as demandas são ilimitadas" (MVR, abril de 2016)[362].

Há de se frisar que, embora o MVR não se filie a uma corrente econômica específica, ele adota certos princípios econômicos que servem como norte econômico: 1) o Estado precisa atuar em favor do mercado, não contra ele; 2) A carga tributária deve ser baixa e deve ser revertida em serviços públicos de qualidade; 3) O estado precisa eleger prioridades para investimento e se esforçar para satisfazer as demandas da população nessas áreas. Com base nesses três pressupostos, eles desenham um projeto de desenvolvimento nacional baseado no empreendedorismo, livre iniciativa, criatividade e liberdade.

6.3.2.3. O papel da economia nos discursos do ROL e do MEB

Embora o MEB reconheça em seu estatuto defender "a promoção do desenvolvimento econômico sustentável e social com ênfase na propriedade privada" (MEB, 2012), esse assunto não assume centralidade no período analisado, dada a inexistência de postagens nesse sentido. O mesmo fenômeno foi observado no ROL, que chegou a alegar em uma entrevista, compartilhada na página oficial do

---

[360] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/4834730920394723483404483 09 >.Data da postagem: mai. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

[361] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/4834730920394723483402434323 >.Data da postagem: jun. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

[362]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/4834730920394723483433948302343 2 >.Data da postagem: abr. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

movimento, que “estamos focados só na proposta do *impeachment*. Temos economistas que participam do grupo, mas ainda não chegamos a algum tipo de proposta. Nosso único interesse agora é tirar corruptos do poder” (ROL, maio de 2016)[363].

Os capítulos anteriores demonstram que os dois movimentos guardam ressalvas à forma com que o PT vinha investindo o dinheiro público, os excessos de intervenção econômica e o custeio de políticas redistributivas. Contudo, para além desses elementos, eles não apresentaram, ao longo dos nove meses de mobilizações, uma proposta positiva de modelo econômico a ser adotado pelo país.

O silêncio dos movimentos em relação a essa temática pode decorrer de várias causas e ter diversas finalidades. Contudo, considerando que eles foram os únicos a significar a religião e a moral (conforme explorado no tópico anterior), aventa-se a hipótese de que eles buscaram as ruas muito mais motivados a defender seus valores do que buscando significativas mudanças econômicas no país.

6.3.2.4. A diferença nos sentidos atribuídos ao MBL e ao MVR

A análise dos sentidos discursivos que constituem a perspectiva econômica dos dois movimentos demonstra que eles compartilham da visão acerca da excessiva carga tributária que penaliza a produção da riqueza e restringe o empreendedorismo no Brasil. Contudo, os pontos de convergência esgotam-se nessa instância: os dois movimentos não compactuam da mesma opinião sobre a possibilidade de o Estado intervir na economia e assumir a titularidade de certos serviços.

O MBL, sob influência da Escola Austríaca, compreende que a sociedade é capaz de auto organizar-se e que a interferência do Estado, nesse processo, é muito maléfica. Eles partem do pressuposto de que cada indivíduo é responsável e naturalmente irá buscar meios de sair de uma situação menos confortável para uma mais confortável. Isso se operacionalizará a partir da busca individual de uma forma de bem servir aos interesses da sociedade, compondo-se um arranjo de funcionamento autônomo.

---

[363] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/3160169354135457327321323131 2 1 > Data da postagem mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

Segundo os movimentos, o Estado não desempenha nenhuma função nessa organização. Com sua criação, ele acabou por criar a categoria dos burocratas, que são pessoas despreocupadas em bem servir, porque gozam de altos salários e de estabilidade. Além disso, ele desenvolveu políticas redistributivas que permitem que certos nichos da população ganhem dinheiro sem trabalhar. Isso desestrutura a auto-organização social, porque permite que pessoas sobrevivam sem que tenham que desenvolver habilidades para bem servir.

Nesse sentido, eles acreditam que qualquer intervenção do Estado deve ser contida. A prestação de serviços deve ser exclusivamente de iniciativa privada, cabendo ao Estado as mínimas tarefas de gestão dos interesses nacionais. A taxa de impostos, deve ser mínima, destinada ao custeio dessas funções essenciais.

O MVR defende a redução da carga tributária, mas ele acredita que alguns serviços devem ser de competência do Estado, como a educação e a segurança. Eles desenvolvem um projeto econômico baseado na maior eficiência financeira, no qual o dinheiro dos impostos deve se reverter em serviços de boa qualidade. Para isso, é preciso reduzir o orçamento dos políticos nacionais e o número de cargos em comissão, estabelecendo-se prioridades para investimento. O Estado não deve impor empecilhos ao desenvolvimento econômico, e sim criar condições favoráveis para a livre iniciativa.

6.4. O projeto político

Conforme pode ser observado no tópico 5.2, o projeto político é o único nó que abarca os quatro discursos. Cada um dos movimentos lhe atribui sentidos distintos, que serão aqui analisados.

O primeiro discurso a ser examinado é o do MBL. Ele repensa o presidencialismo de coalisão e propõe um modelo de parlamentarismo. Ele também acredita na descentralização do poder e no fortalecimento da democracia através da adoção do voto distrital. O segundo discurso analisado é o MVR. Ele propõe maior transparência política e questiona a lisura dos políticos consolidados atualmente. Ele defende uma reforma moral parlamentar e maior inclusão das pessoas na política, tornando-a mais transparente. O terceiro discurso analisado é o MEB, que defende que o fortalecimento da democracia pressupõe a valorização das instituições e das forças armadas. Por fim, explana-se os sentidos discursivos que constituem o ROL.

Ao longo do período estudado, eles adotaram dois posicionamentos distintos sobre o que eles entendiam sobre democracia, primeiro defendendo a intervenção militar e, após o afastamento de Dilma Rousseff, eleições gerais para ocupar o cargo máximo do Executivo.

Embora por vezes próximos, como é o caso do MEB e do ROL, cada discurso possui particularidades. Elas serão mais bem exploradas nos tópicos abaixo.

6.4.1. O projeto político do MBL

Dentre os movimentos analisados, o MBL se destaca por apresentar ideias propositivas em relação ao funcionamento das instituições no Brasil. Enquanto os outros movimentos são genéricos acerca do que eles esperam de um bom governo, o MBL se posiciona em favor de uma reforma política que privilegie o local em detrimento do nacional. Nesse sentido, o processo de significação em torno do Estado envolve três demandas específicas, quais sejam, a defesa do parlamentarismo, a adoção do voto distrital e a inversão do Pacto Federativo, com maior valorização dos Municípios.

Para tornar a explanação mais didática, cada um desses itens se constituiu em um tópico específico. Em comum entre eles, destaca-se a crítica a forma como a política se estrutura no Brasil hoje e o desenvolvimento de um projeto de nação que privilegie os localismos e a pluralidade da sociedade brasileira.

6.4.1.1. As críticas ao presidencialismo de coalisão e a defesa do parlamentarismo

Segundo o MBL, “umas das maiores verdades que o processo de *impeachment* vem demonstrando é que o presidencialismo de coalisão não funciona” (MBL, abril de 2016)[364]. Ele acusa a composição firmada pelos chefes do Executivo de apagar a diferença entre os partidos, desqualificando o debate político. Segundo eles

> O parlamentarismo condiciona os partidos a compor maiorias que efetivamente funcionam, porque há uma interdependência entre o Parlamento e o Primeiro Ministro. Isso evita que se forme essa ‘galeria geral’

[364] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606323213213123 2 >Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

> que se tem nessas últimas décadas, abarca os ministros que formam o governo e os parlamentares que votam contra ele. (MBL, junho de 2016).[365]

Ele diz que o presidencialismo não é um sistema adequado porque concede muitos poderes a uma pessoa só. Ele explica que:

> No Brasil, a mesma pessoa exerce a função de Chefe do Estado e de governo. Isso é muito complicado, porque ao mesmo tempo que se pode criticar a figura do chefe do governo, temos que ter respeito ao Chefe de Estado. Quem assume esse cargo vira um grande déspota, e nem sempre está à altura desse poder. Ele acaba por extrapolar os limites do bom senso, e isso reflete no respeito que as pessoas têm também pelo Chefe do Estado, que representa a nação. O país perde suas referências, parece um navio sem rumo. (MBL, março de 2016)[366]

Ele expressa, através do trecho, a preocupação com a imagem internacional do Brasil em um contexto de crise interna. Quando muitas críticas são dirigidas ao Presidente da República pelas escolhas de seu governo, opera-se – ainda que não seja intenção – a desmoralização do Chefe de Estado, porque ambos se mesclam na mesma pessoa. O parlamentarismo evitaria esse problema, porque separaria essas duas funções em dois cargos distintos:

> Há o Chefe de Estado (que está acima de questões político-eleitorais, simbolizando a nação) e o Chefe de Governo (gabinete presidido por um primeiro-ministro, eleito em razão do programa de governo, isto é, as promessas eleitorais) (MBL, abril de 2016)[367].

Alega ele que “o Chefe de Governo, nesse contexto, tem obrigação de implementar o programa do partido que venceu as eleições. Se isso não for cumprido, são convocadas novas eleições, sem traumas.” (MBL, agosto de 2016)[368]. Já no caso do presidencialismo de coalisão ocorre um processo de *impeachment*, “que leva vários meses e coloca o país numa complicada situação de paralisia” (ibidem). Além do que,

> No parlamentarismo a política não fica suja com essas briguinhas que a gente vê habitualmente no Congresso Nacional. O Legislativo e o Executivo são interdependentes: ao mesmo tempo que o governo depende, para se manter no poder, do apoio da maioria parlamentar porque eles podem derrubar o

---

[365] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/videos/843423239138192 >Data da postagem jun. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[366] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606534722392335344 3 >Data da postagem mar. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[367] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608132198767437565030695 >Data da postagem abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[368] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606543240844039240334 >Data da postagem ago. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

> governo, votando uma moção de desconfiança; de outro, o Chefe de Governo pode solicitar ao chefe de Estado que ele dissolva o Congresso e convoque novas eleições. O sistema parlamentarista, que é utilizado na Inglaterra, por exemplo, dá uma nova dinâmica e significado para as campanhas eleitorais. (MBL, junho de 2016)[369].

O MBL acredita que a mudança no sistema de governo traria maior fidelidade ideológica por parte dos partidos e políticos. “No sistema parlamentarista, os partidos devem ter programas claros, caso contrário não se sustentam. Seria o fim dos políticos de ocasião, que teriam que se posicionar” (MBL, maio de 2016)[370]. Isso traria efeitos benéficos para a democracia, visto que “o eleitor teria condições de saber que o político efetivamente estava representando seus interesses, e não se vendendo em prol de visibilidade e mais poder” (ibidem).

Há de se destacar que o movimento não aprofundou, no período estudado, um modelo de parlamentarismo e nem estipulou regras para a seleção das autoridades da República. A defesa desse sistema de governo se fez de forma muito genérica, se compondo com o descontentamento com os políticos em geral, e denunciando a já registrada discordância com o apagamento ideológico observado nas Casas Legislativas e no interior dos partidos políticos.

6.4.1.2. A crítica ao sistema eleitoral proporcional e a defesa do voto distrital

Dentre os sentidos discursivos que constituíram o discurso do MBL no período estudado, destaca-se a crítica feita ao modelo eleitoral proporcional. Ele alega que “esse modelo dificulta o controle entre o eleitor e o candidato eleito. Além disso, os partidos se aproveitam para colocar vários candidatos no parlamento” (MBL, abril de 2016)[371]. Eles aprofundam os argumentos na seguinte postagem

> Os partidos cada vez mais têm investido na figura dos “puxadores de votos”. Normalmente são candidatos sem nenhum histórico, que são famosos por algum motivo aleatório da vida. A candidatura é lançada e comemorada pelos partidos, porque assim eles vão atrair vários votos e conseguir, com aquele sujeito, colocar mais uns três ou quatro na Câmara dos Deputados. Mas aí me pergunto: qual ideal partidário é defendido pelo Tiririca ou pelo Romário?

---

[369] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606545322012194035698 >Data da postagem jun. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[370] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606545343434395405445 >Data da postagem:mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[371] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606434703930498405904594545 >Data da postagem: abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

> Não tem nenhum. A ideia de representatividade fica totalmente invertida, principalmente porque assumem um cargo público uma pessoa que não tem votos. Não representa (MBL, janeiro de 2016)[372].

O voto distrital, por outro lado, quebraria com essa lógica. Diz o MBL que "o voto distrital faz com que ganhe o distrito, simples assim" (MBL, dezembro de 2015)[373]. Eles dizem que essa simples modificação traz consequências muito positivas para a democracia. Nas palavras deles

> O voto distrital liga o eleitor e o eleito. No Brasil, não é interesse do político estar vinculado com o seu eleitorado, porque assim ele vai ter que cumprir com suas promessas de campanha. Não vai poder ficar fazendo joguinhos por cargos e coisas assim. Hoje, um Deputado Federal pode obter votos vindos de qualquer ponto do Estado. Elas não estão fixadas em um único lugar. Aí o eleitor logo esquece em quem ele votou, porque não conhece essa pessoa. E aí o político não se sente pressionado a prestar contas pra ninguém. O voto distrital rompe com essa lógica, porque vincula o político a um distrito e só permite que ele concorra lá na eleição seguinte. Vai ter que prestar contas, representar de verdade (MBL, abril de 2016)[374].

O MBL acredita que a aproximação entre o eleitor e o candidato eleito não é a única vantagem do voto distrital. Ele também tem o mérito de reduzir o custo das campanhas, uma vez que "hoje, numa eleição proporcional, a área a ser coberta pela campanha é do tamanho de todo um Estado ou de um município. Isso gera muitos custos. No voto distrital, a campanha é feita apenas no distrito" (MBL, junho de 2016)[375]. Além disso, "com a redução dos custos, os principais beneficiários serão os pequenos partidos. Em espaços menores, eles terão melhores condições para expor suas ideias e convencer o maior número de pessoas" (MBL, maio de 2016)[376].

Por detrás da defesa do voto distrital, há a ideia de um fortalecimento da democracia. Eles buscam fragilizar as grandes oligarquias locais, restringindo sua atuação a pequenos espaços. Eles explicam que "hoje existem candidatos tão poderosos em determinadas regiões que outros partidos quase não fazem campanha

---

[372] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606434703930498405904594545 >Data da postagem: abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[373]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/videos/39080493021843219 >Data da postagem: dez. de 2015. Data de acesso: Out. de 2017

[374]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/videos/38493940034083340 > Data da postagem: abr. de 2015. Data de acesso: Out. de 2017

[375] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606908401094395749208979541 > Data da postagem: jun. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[376] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606545323304938430943 28 > Data da postagem: mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

ali. Com o voto distrital, ou abdicariam da eleição naquele distrito ou teriam de enfrentar o poderoso do local" (MBL, junho de 2016)[377]. Nesse sentido, o argumento se constrói a partir da premissa de que as pessoas vão participar e compreender mais a política quando ela tomar uma dimensão local. E, quanto mais pessoas participam, mais rapidamente se processarão renovações em prol de políticos mais responsáveis. Dizem eles que "acreditamos que o voto distrital é um importante meio para renovação da política e para constituição de novas lideranças. Nós apostamos muito nisso" (MBL, dezembro de 2015)[378].

6.4.1.3. A inversão do pacto federativo

Partindo do pressuposto de que a centralização de poder na União inviabiliza maior participação política, o MBL propõe uma "reorganização da estrutura estatal brasileira para que os Municípios assumam maior autonomia na hora de planejar, formular e executar políticas públicas" (MBL, junho de 2016)[379]. Ele acredita que:

> Quanto menos o Estado interferir é melhor. Assim, cada lugar sabe como pode haver cooperação sem muita influencia na organização econômica. E uma coisa que funciona em São Paulo pode não funcionar em Brasília, e assim por diante. Se a gente colocar maior autonomia no município, as pessoas vão poder participar mais e decidirem de acordo com os interesses locais, de acordo com suas particularidades. É por isso que acreditamos que o pacto federativo tem de ser revisado, concedendo mais autonomia para os municípios (MBL, dezembro de 2015)[380].

O movimento alega que o grande problema do pacto federativo brasileiro é a demasiada autonomia concedida a União em detrimento dos Estados e Municípios. Explica o MBL que "o poder está concentrado na União porque ela tem mais soberania. Por isso ela tem competência para definir coisas que os outros não podem" (MBL, fevereiro de 2016)[381]. Contudo, defende o movimento que a democracia

---

377 MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606545323309245475543 56 > Data da postagem: jun. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

378 MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606545323309294392483114 > Data da postagem: dez. de 2015. Data de acesso: Out. de 2017

379 MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em< https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608938240349384304905745579> Data da postagem: jun. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

380 MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em< https://www.facebook.com/mblivre/videos/08349084934326432847> Data da postagem: dez.jun. de 2015. Data de acesso: Out. de 2017

381 MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em< https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606543948394834903 2> Data da postagem: fev. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

brasileira já permite modificações nessa estrutura, conforme fica claro no trecho abaixo:

> Antigamente, se apostava no modelo centralizado porque nas democracias locais havia muito coronelismo. O povo não era livre para votar. Não é que isso não existe hoje, mas a gente sabe que as pessoas já têm condições de discernir melhor. A democracia já está suficientemente madura para aceitar que as pessoas definam por elas mesmas os rumos da coisa. Para que isso efetivamente aconteça, é preciso fortalecer mais o local (MBL, maio de 2016)[382].

O MBL acredita que a experiência cidadã local deve ser valorizada, porque é "o lugar onde conseguimos perceber os problemas. Sabemos como anda o transporte público, como funciona o sistema de saúde, se a educação atende bem ou não aos nossos filhos" (MBL, junho de 2016)[383]. Ironicamente, o município é o ente federativo que menos recursos arrecada e que concentra maior responsabilidade na prestação de serviços. Explicam eles que,

> É o Município que precisa dos recursos arrecadados dos impostos. É lá que eles devem ser investidos, para que o cidadão tenha condições de fiscalizar. Contudo, na atual estrutura, a maior fatia do bolo da arrecadação fica na União, indo pouco dinheiro aos Municípios. Por isso é necessário descentralizar e dividir melhor a receita, para que o Brasil tenha uma gestão eficiente e de qualidade (MBL, abril de 2016)[384].

A disparidade entre a baixa arrecadação e a alta responsabilidade no fornecimento de serviços essenciais fez com que os municípios contraíssem empréstimos que se reverteram em dívidas impagáveis. O MBL lamenta que isso tenha ocorrido, visto que "hoje é praticamente impossível se pensar democraticamente a gestão da cidade. Elas mal conseguem sobreviver, tanto que devem aos bancos e a União" (MBL, agosto de 2016)[385]. Nesse sentido, defende o movimento que "é preciso repensar essas dívidas. Os municípios não têm condições

---

[382]MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/videos/32943924934833948> Data da postagem: mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[383] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606545323309247348 3> Data da postagem: jun. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[384] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606545323309283434 7> Data da postagem: abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[385] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606545323309494830 9> Data da postagem: ago. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

de pagá-las. Além do que, muito desse dinheiro foi gasto pra cumprir prioridades que são dos Estados" (MBL, abril de 2016)[386].

O desenho administrativo defendido pelo movimento propõe:

> Uma melhor divisão de recursos entre Estado, União e Municípios. As prefeituras precisam ter assegurado o dinheiro para que elas consigam investir corretamente no que a população precisa (MBL, maio de 2016)[387].

Contudo, o movimento alerta que "uma boa administração do dinheiro é essencial" (MBL, abril de 2016)[388]. Eles acreditam que "uma revisão do pacto federativo com maior valorização dos municípios e uma gestão com mais profissionalização da administração certamente colocarão o Brasil no rumo certo" (MBL, junho de 2016)[389].

6.4.2. Por uma nova forma de fazer política: a visão do MVR

Diferente do MBL, que atribui a crise política ao mau funcionamento de certos instrumentos institucionais, o MVR acredita que o problema da democracia brasileira está relacionado à qualidade dos políticos. Nesse sentido, esclarece o movimento que "a nossa preocupação hoje é formar uma massa de eleitores críticos que puxem para cima a qualidade das pessoas eleitas aos cargos públicos" (MVR, abril de 2016)[390].

Em entrevista compartilhada na página oficial do movimento, os líderes afirmaram que "não acreditamos que o problema do Brasil hoje diga respeito ao formato das instituições. Achamos que o problema é, única e exclusivamente, a qualidade dos nossos políticos" (MVR, maio de 2016)[391]. Para resolver essa questão, eles apostam que

---

[386] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606545323309248349 6> Data da postagem: abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[387] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606545323309239323802820> Data da postagem: mai. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[388] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/posts/815215608606545323309232392038203 2> Data da postagem: abr. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[389] MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em<https://www.facebook.com/mblivre/photos/912731328908216912735533239832380> Data da postagem: jun. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[390] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/912731328908216912735563432 4 >.Data da postagem: abr. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

[391] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/912731328908216912735563432 4 >.Data da postagem: abr. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

> A nossa democracia deve ser melhorada. Para começo de conversa, o Estado tem que ofertar serviços eficientes e deve ser transparente. O cidadão precisa fazer parte do todo. Se não fica difícil. Hoje, o brasileiro olha as instituições e não se sente parte delas. Nós estamos aqui cobrando transparência estatal, buscando formas de o cidadão participar nos rumos da democracia não só quando vota nas eleições (MVR, janeiro de 2016)[392]

Em termos pragmáticos, o movimento defende que "é necessário que o Estado se adapte ao público. Torne as informações acessíveis. Um economista e um agricultor precisam compreender aquilo que está dito" (MVR, abril de 2016)[393]. Eles também defendem que "as formas de participação precisam ser ampliadas. É preciso que se crie espaços onde os cidadãos possam falar o que eles pensam sobre o investimento do dinheiro público e possam denunciar irregularidades" (MVR, junho de 2016)[394]. Problematizam eles que:

> A corrupção tornou uma dimensão epidêmica no Brasil de hoje. Ela existia nos anos anteriores, a gente sabe. Mas o que está acontecendo atualmente passou do controle do razoável. O Estado abraçou a responsabilidade por prestar todo e qualquer serviço. É uma estrutura enorme, gigantesca. São milhares os servidores públicos, cargos em comissão, etc. Além dos prestadores de serviço. Isso tudo gera um gasto desmedido. Fora, é claro, o fácil caminho para a corrupção: com tanta gente, é fácil molhar a mão de um e de outro. Isso tudo torna a situação muito complicada. Mas é importante que nós acreditemos que é possível pensar num novo modelo de organização política e de democracia. Tudo bem que a corrupção hoje tornou proporções epidêmicas, mas não é por isso que deixaremos de combate-la (MVR, abril de 2016)[395].

Conforme se depreende do trecho anterior, eles acreditam que a forma mais eficiente de combater a corrupção é reduzir e delimitar os gastos do governo ao mesmo tempo em que se desenvolve uma cultura política participativa no Brasil. Diferente do que defende o MBL, que pensa fortalecer o local através das eleições, o MVR acredita que "o cidadão vai se interessar mais pela política quando tiver condições de compreender ela. E sentir que sua vontade realmente importa" (MVR,

---

[392] https://www.fa MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/912731328908216912730384902 3 >.Data da postagem: mai. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017cebook.com/vemprarua.net/photos/912731328908216912735594320 8

[393] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/912731328908216912743248856 20 >.Data da postagem: abr. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

[394] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/912731328908216912735434830 32 >.Data da postagem: jun. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

[395] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/912731328908216912735489093 20 >.Data da postagem: abr. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

maio de 2016)[396]. Eles pensam fazer isso “desenvolvendo órgãos consultivos e de fiscalização que realmente sejam do povo, e também fortalecendo as ruas como local de reivindicação política” (MVR, junho de 2016)[397].

Além disso, eles creem que – definindo prioridades específicas, como segurança e educação – a função do Estado ficará mais clara para o cidadão, e lhe será mais fácil fiscalizar o funcionamento das instituições e reivindicar por melhorias. Dizem eles que “com uma estrutura simplificada, a burocratização também diminui. Fica mais fácil compreender o que é cada coisa, não vai ser necessário um grande esforço para o cidadão se sentir incluído” (MVR, abril de 2016)[398].

O projeto político do MVR se concretizará “quando as pessoas que passaram a participar da política passem a concorrer a cargos públicos, tirando o protagonismo da velha política” (MVR, maio de 2016)[399]. Eles partem da premissa “que o povo brasileiro é um povo bom, consciente. A corja que se instalou no Congresso Nacional não representa tudo que o Brasil é” (MVR, abril de 2016)[400]. Por isso, “é indispensável que se proceda uma renovação na política, que pessoas que antes não se viam nesse lugar passem a almejá-lo. Só assim o Brasil vai pro rumo certo” (MVR, agosto de 2016)[401]. Eles esclarecem que:

> Nós acreditamos em uma forma de fazer política que seja limpa, livre de estratagemas e tratados obscuros. Achamos que o povo brasileiro é um povo trabalhador e merece representantes que também sejam assim. Nós queremos tirar da vida pública as pessoas que não estão comprometidas com os valores éticos e com o desenvolvimento nacional. Nosso interesse é tornar a política algo fácil, acessível, interessante. E queremos que todos participem, que controlem seus representantes. O Congresso Nacional tem que representar a pluralidade dos brasileiros, tem que discutir, fazer política de verdade. Hoje as decisões são tomadas em pequenos gabinetes, e o que

---

[396]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/912731328908216910289463490 89 >.Data da postagem: mai. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

[397] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/912731328908216912735457438 40 >.Data da postagem: jun. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

[398] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:<https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/912731328908216912735434327 48 >.Data da postagem: abr. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

[399] MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:< https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/912731328908216912735423493 44> Data da da postagem: mai. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

[400]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:< https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/912731328908216912734232132 1312> Data da da postagem: abr. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

[401]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:< https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/912731328908216912735549820 39024> Data da da postagem: ago. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

> nós assistimos na tv Câmara é uma representação. Aí fica difícil o cidadão entender a política. Isso tem que mudar, nós temos obrigação de lutar por um país diferente. E também temos que lutar por pessoas melhores na política (MVR, abril de 2016)[402].

Partindo da premissa que mais participação necessariamente fará com que melhores pessoas sejam eleitas, o movimento busca fomentar o engajamento político com mais transparência e clareza nos dados públicos. Em larga síntese, eles acreditam que o problema da corrupção e do déficit de representação no Brasil não está vinculado ao arranjo institucional e, sim, relaciona-se aos vícios dos candidatos eleitos. Dessa forma, eles buscam melhorar a política substituindo os políticos tradicionais por outros, de conduta moral ilibada. Além disso, a participação do Estado deve estar voltada a algumas atividades essenciais. Isso fará com que as contas públicas sejam simplificadas e que, também, sejam reduzidas as oportunidades para desvios de dinheiro e tráfico de influência.

6.4.3. Democracia também envolve armas: o projeto político do MEB

O projeto político do MEB, assim como o MVR, não tem por condão modificar a estrutura das instituições e tampouco o sistema eleitoral. A crítica que o movimento faz diz respeito ao tratamento concedido às Forças Armadas no período pós-redemocratização. Partindo da premissa de que a soberania está posta em risco quando não há investimento em segurança, eles buscam o reconhecimento e valorização do Exército, da Marinha e da Força Aérea enquanto órgãos de fundamental importância a República. Alega o MEB que:

> Se criou um tabu na hora de falar da ditadura. Os livros de história ressaltam tudo que o período teve de ruim. Nenhum deles diz que, se não fosse os militares, nós viveríamos em uma ditadura comunista. A verdade é que, apesar nos inúmeros benefícios que os militares trouxeram ao Brasil, a Constituição de 1988 foi muito injusta no tratamento que deu para eles. Eles sobrevivem com um orçamento baixíssimo há muito tempo. Defendem nossas fronteiras com honradez, mas com armas defasadas. Os militares dão muito ao Brasil, sem receber nada em troca. (MEB, janeiro de 2016)[403]

Segundo o movimento, ao longo dos governos petistas, a situação das Forças Armadas ficou ainda mais crítica, diante da falta de recursos para investir em armamentos e segurança. Além disso, o Governo Federal iniciou, ainda em 2013, a

---

[402]MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:< https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/912731328908216912735492384032 32> Data da da postagem: abr. de 2016. Data do acesso: Out. de 2017

[403] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:<https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/10153152743832343414192146328432 21 > Data da postagem jan. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

Caravana da Anistia com objetivo de elucidar os crimes contra os direitos humanos cometidos ao longo do Governo Militar. O MEB diz que

> O que se fez com os militares nos últimos anos é uma verdadeira afronta. Eles são fiéis a República como nenhuma outra instituição. Defendem a Constituição, a ordem, o progresso, a população brasileira. O Governo Dilma não reconhece isso: faz com que eles sobrevivam com um orçamento que mal dá para administrar todas as unidades. Ainda por cima, submete as autoridades a humilhação. Depois de anos de serviços, eles estão sendo injuriados na rua por crimes que não cometeram. E mesmo que tivessem cometido, eram outros tempos. Isso é coisa de mais de 40 anos. Não tinha necessidade de se falar sobre isso agora. Eles querem mesmo é destruir o Exército. Deixar o país vulnerável, para que os outros países comunistas se instalem aqui. (MEB, março de 2016)[404]

O projeto do MEB, nesse sentido, consiste em repensar as restrições impostas aos militares. Dizem eles que "é preciso rever o lugar que os Militares têm na nossa sociedade. Eles têm muito a contribuir para a vida pública do país. Além de tudo, eles são exímios estudiosos, conhecem o Brasil como ninguém" (MEB, fevereiro de 2016)[405]. A primeira medida que o Governo tem que tomar, nesse sentido, é aumentar o orçamento para conceder reais condições de trabalho às Forças Armadas. Diz o movimento que:

> O que o Exército faz hoje é um milagre. Protege nossas fronteiras, nossas águas e o nosso ar com um orçamento que mal dá conta das necessidades básicas. E, além de tudo, ainda ajuda em segurança, fazendo obras públicas, tirando gente do caminho da criminalidade. Nada disso é valorizado pelo Governo Federal. É o órgão que mais funciona, e só recebe críticas. Isso não é justo. A gente tem que começar a valorizar as Forças Armadas, porque se não fossem elas, o Brasil não seria o que é hoje. E a valorização começa por investir da forma devida em armas, recursos humanos e formação. É preciso dar dinheiro, para que os serviços prestados sigam tendo qualidade." (MEB, junho de 2016)[406]

A análise dos sentidos que constituem o discurso do MEB aponta para a necessidade de valorizar as Forças Armadas como um órgão importante do Estado. Contudo, não se registrou, ao menos no período estudado, pedidos para que os militares assumissem as funções que hoje pertencem ao Poder Executivo e Legislativo. O que o movimento busca é que os militares sejam desalojados do lugar

---

[404] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:<https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/4947354909485343403493840343040394 > Data da postagem mar. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[405] MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:<MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:<https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/4947354909485343403493840343040394 > Data da postagem mar. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017 > Data da postagem fev. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[406]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:<MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:<https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/10153152743834324839480384032345 43 > Data da postagem jun. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

periférico que ocupam para que eles sejam considerados sujeitos relevantes na estrutura estatal. Dizem eles que “não queremos uma intervenção militar. Queremos que a saída da Dilma se dê dentro das regras democráticas. E que o próximo governo saiba valorizar os militares pelo poder de sua história” (MEB, março de 2016)[407]. Disso decorre que, ao menos no período estudado, o movimento não desenvolveu um projeto de transformação institucional: sua prioridade é que o Poder Executivo valorize as Forças Armadas e reconheça a importância que elas têm na história do Brasil.

6.4.4. Da intervenção às eleições já: a indecisão do ROL

Dentre os movimentos estudados, o ROL foi o único que não manteve um discurso uniforme nos nove meses de mobilização em relação ao projeto de Estado defendido por ele. De dezembro de 2015 a maio de 2016, o movimento exigia que os militares intervissem no país e restituíssem a ordem. Após a saída da Presidente Dilma, eles mudam o discurso e pleitearam a realização de eleições diretas para a Presidência, pois passaram a crer que Michel Temer – à época Presidente Interino - não tenha legitimidade para o exercício de suas funções.

O discurso intervencionista se consubstancia na compreensão de que o PT havia rompido com a ordem democrática emparelhando as instituições e protagonizando fraudes eleitorais. Explica o ROL que

> O país não está funcionando bem. Há gente do PT no Executivo, Legislativo e no Judiciário. Todos trabalham para o PT, e querem que ele se mantenha no poder. Aos poucos, vem sendo implementada uma ditadura no Brasil, de caráter comunista. A propriedade privada está ameaçada, a liberdade também. Está na hora das Forças Armadas assumirem o protagonismo na defesa do povo brasileiro. É urgente a intervenção militar, para que se retome a ordem!! (ROL, dezembro de 2015)[408].

Conforme se pode verificar no trecho anterior, as lideranças do movimento estavam preocupadas com a influência institucional do PT. Explicam eles que “esse governo está incutindo na sociedade brasileira a imoralidade. O sexo é livre, a roubalheira é livre, ninguém mais sabe o que é certo e o que é errado” (ROL, março

---

[407]MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:<MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. Disponível em:<https://www.facebook.com/endireitabrasil/posts/10153152743834324839480384032345 43 > Data da postagem jun. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017 > Data da postagem fev. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[408]MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/3160169354135454342314 24 > Data da postagem dez. de 2015. Data de acesso: Out. de 2017

MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em:< https://www.facebook.com/vemprarua.net/photos/912

de 2016)[409]. Visando restituir a ordem e trazer bons valores à sociedade brasileira, o movimento acredita que “o Exército é o único que é capaz de nos retirar da terrível situação que nos colocamos. Com a graça de Deus é que pedimos que as Forças Armas intervenham!” (ibidem).

O movimento não acreditava que o país conseguisse, por si mesmo, retomar a ordem democrática. Diagnosticando que “as instituições estão corrompidas. O PT comprou o congresso, o judiciário e os movimentos sociais” (ROL, março de 2016)[410], eles pediam “que Deus nos ilumine e conceda força moral para o Exército cumprir com seu dever com a pátria. É imprescindível que ele assuma o comando do Brasil” (ibidem). O pedido de intervenção inclusive compôs algumas manifestações, como demonstra a imagem abaixo (Figura 16):

Figura 16 - Intervenção Militar já

Fonte:https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/rpp.316016935415969/424952077855

[409] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/3160169354135443243214321233 2 > Data da postagem mar. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[410] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/videos/3024832049329432943 > Data da postagem mar. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

Contudo, com o afastamento de Dilma Rousseff, o discurso do movimento passa por uma significativa modificação: eles deixam de requerer a intervenção das Forças Armadas para solicitar que sejam realizadas eleições diretas para presidente. Explica ele que:

> Nós temíamos que, com o PT no poder, se instaurasse uma ditadura comunista no Brasil. Tudo apontava pra isso. As instituições não estavam sendo respeitadas, era o verdadeiro caos. Agora que ela foi afastada, não achamos mais que seja o caso de uma intervenção militar. Como o Temer não tem legitimidade para ser Presidente, achamos mais prudente chamar eleições (ROL, junho de 2016)[411].

Conforme se verifica no trecho anterior, eles acreditavam que o Governo Temer não tinha apoio popular e nem legitimidade para se manter no poder. Segundo o movimento, "reformas importantes precisam ser feitas e, sem o consentimento do povo, o Presidente não pode levar elas adiante. Por isso, precisamos de um presidente de amplo apoio popular" (ROL, julho de 2015)[412]. As manifestações pró eleições se tornaram mais recorrentes ao longo do mês de agosto, diante da grande probabilidade de aprovação do *impeachment*. Dizia ele que

> Dilma provavelmente vai ser cassada. Pelas regras da Constituição, quem assume é o vice Michel Temer. Só que nós achamos que essas regras não estão corretas, porque ele não foi eleito com apoio popular para ser Presidente da República. Ele foi eleito pra vice, não é justo que ele assuma agora esse lugar. Por isso nós achamos que deve haver eleições livres para ocupar o cargo vago. O povo tem que ser ouvido. É a única saída para a crise do Brasil (ROL, agosto de 2016)[413].

Partindo do pressuposto de que o povo é soberano, o movimento atribuiu a ele a faculdade de definir o futuro do país. O movimento compreendeu que o *impeachment* questionou a lisura da gestão Dilma-Temer, não só a capacidade de gestão da Presidente. E também fez a leitura de que o vice assumia com taxas de popularidade muito baixas para fazer um bom governo, utilizando-se da demanda em torno de eleições como meio de poupar o Brasil de uma crise institucional ainda maior. A intenção do movimento fica clara no seguinte texto:

---

[411] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/316016935413423432434314434 3> Data da postagem jun. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

[412] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/316016935413545434231434803 99> Data da postagem jun. de 2015. Data de acesso: Out. de 2017

[413]MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/316016935413545434231443928 47> Data da postagem ago. de 2016. Data de acesso: Out. de 2017

> O Temer não tem condições de governar. A melhor saída é a eleição, porque se não, essa crise vai continuar e o Brasil vai perder o rumo. As pessoas não vão mais acreditar no governo. Nem no congresso. Vai ficar pior (ROL, agosto de 2016)[414].

Apesar dos motivos apresentados pelo movimento na defesa das eleições diretas, nenhum dos outros três discursos analisados se mostrou favorável à causa. Contudo, o ROL se mostrou perseverante em torno dessa ideia, ao menos até o final do período analisado.

6.4.5. Breve síntese da diferença entre os quatro discursos

A leitura dos tópicos anteriores vem a demonstrar que são muitas as diferenças no processo de significação realizado pelos movimentos. Nesse sentido, o objetivo desse tópico foi apresentar as principais distinções entre eles.

Apostando na descentralização política, o MBL se coloca como um discurso propositivo e com regras claras para uma reforma eleitoral. Visando garantir que os partidos se posicionem de acordo com sua ideologia sem que isso incida em uma paralisia decisória, eles optaram por defender o modelo parlamentarista. Para além disso, eles também querem fortalecer a espera local concedendo maior autonomia aos municípios e adotando o voto distrital.

O MVR, por outro lado, faz a leitura que as regras e instituições no Brasil funcionam bem. Para eles, o problema reside no caráter dos políticos brasileiros e na apatia que a política vem gerando. Eles apostam em um Estado mais enxuto, com prioridades claras. Isso faria com que se reduzisse o aparato estatal e se simplificasse as contas públicas: além de reduzir a corrupção, ficaria mais simples para o cidadão compreender como funciona o Estado e fiscalizar o uso devido das verbas públicas. Eles acabam por concluir que, quanto maior o número de pessoas interessadas, mais candidatos aos cargos se fariam disponíveis. Logo, haveria uma renovação da política. Além disso, com mais pessoas fiscalizando, os políticos trabalhariam melhor e as práticas de corrupção seriam coibidas.

O MEB e o ROL, por sua vez, acreditam que os militares têm uma importante função na proteção do Estado. O primeiro movimento, por sua vez, defende que cabe

---

[414] MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<MOVIMENTO REVOLTADOS ONLINE. Disponível em:<https://www.facebook.com/RevoltadosOnlineOficial1/photos/3160169354135454342314439284 7 > Data da postagem ago. de 2015. Data de acesso: Out. de 2017

às Forças Armadas cuidar da soberania nacional e da defesa de nossas fronteiras, merecendo receber maior atenção e auxílio financeiro por parte do Executivo Federal. O ROL, por sua vez, acreditava que as instituições estavam sob risco e que se fazia indispensável a intervenção militar para conter o domínio do PT. Contudo, com a saída da Presidente Dilma, eles mudaram seu discurso e passaram a exigir eleições gerais, visto que – em sua perspectiva – o então Presidente Interino Michel Temer não tinha legitimidade para governar.

A análise desses quatro discursos, que mobilizam sentidos tão diferentes, vem a indicar uma importante diferenciação: embora próximos no espectro ideológico – auto identificando-se como movimentos de direita – cada um deles possui uma concepção de democracia diferente e age através de princípios próprios. Para o MBL, o Estado está voltado para o indivíduo. Por isso, ele possui uma preocupação maior em fortalecer o local e garantir a interlocução entre o representante e o representado. O MVR, por sua vez, aproxima-se a um ideal de participação popular e fiscalização das contas públicas. Para ele, o Estado deve ser enxuto e eficiente na prestação de alguns serviços básicos. Para o ROL, democracia significa o bom funcionamento das instituições: daí porque eles exigiam a intervenção militar e, depois da saída do PT, eleições diretas para Presidente. O MEB, por sua vez, se coloca numa posição mais crítica. Ele acredita que, no Brasil, as Forças Armadas têm prestado um serviço essencial ao país sem ter o devido reconhecimento. A democracia, em certo sentido, assumiu o papel de apagar figuras histórias importantes, responsáveis por mudanças na estrutura social brasileira.

Esses dados assumem especial relevância, porque explicam particularidades na constituição dos movimentos que refletem posições diferenciais adotadas após o período do *impeachment*. Eles vêm a demonstrar – em última instância – que o discurso da direita não é um só: ele tem diversas facetas, correntes e concepções, que por vezes podem inclusive assumir posições diferentes.

Considerações

O quinto capítulo demonstrou que os movimentos possuem diferentes posicionamentos em relação aos temas aqui tratados. Enquanto alguns movimentos acreditam que a defesa dos valores morais é fundamental na política, outros definem que esse é um problema privado. Por outro lado, esses outros movimentos pensam

como deve se estabelecer a relação entre Estado e a economia, inclusive adotando posicionamentos distintos. Isso vem a demonstrar que existem discursos mais preocupados com a preservação da moral e outros discursos mais preocupados com o desenvolvimento econômico.

Por outro lado, quando se discute sobre como deve se estruturar a política brasileira, os quatro movimentos adotam posicionamentos distintos. Isso vem a demonstrar que as concepções da direita no Brasil não são uniformes, desmistificando uma suposta ideia de unidade.

Nesse último sentido, a última parte da dissertação tem por finalidade compor o cenário proposto pelos quatro capítulos de análise, apresentando uma versão acerca de como se constituíram esses quatro discursos nos nove meses de intensa mobilização em prol do *impeachment* de Dilma Rousseff.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As batalhas discursivas travadas ao longo dos nove meses em que tramitou o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff dividiram a sociedade brasileira em dois campos distintos, que disputavam não só a chefia do Poder Executivo, como também o modelo de desenvolvimento que o país viria a adotar nos anos seguintes. Pela primeira vez desde a redemocratização, o discurso da direita havia recobrado o fôlego e dialogava com milhares de brasileiros, que buscaram nas ruas o palco para demonstrações de descontentamento.

Nesse cenário, os quatro movimentos estudados assumiram um importante protagonismo. Para além da organização das grandes manifestações, eles foram muito eficientes na comunicação virtual, através da utilização da rede social *facebook*, mantendo os simpatizantes articulados em torno de suas demandas, em especial a do *impeachment.*

Apesar do protagonismo dos movimentos ser ainda recente, a análise dos sentidos que os constituíram apontam que o antagonismo ao PT já existia desde as suas fundações. Para além do lugar comum da luta contra a corrupção, as razões para tanto variam: o MEB exigia maior valorização dos militares; o ROL a defesa dos valores cristãos no campo político; o MBL e o MVR reformas econômicas. O resultado da disputa eleitoral para a Presidência da República, em 2014, unificou as demandas e articulou os movimentos em torno de um objetivo comum: a saída do PT do poder.

Nesse sentido, ainda em 2015, foram organizadas diversas mobilizações de grande relevância política, que contribuíram para o recebimento da denúncia do *impeachment* pelo então Presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, no dia 02 de dezembro. É nesse contexto que se inicia a análise dos sentidos discursivos que constituíram as identidades dos quatro movimentos estudados. Partiu-se da hipótese que, de acordo com a teoria do discurso de Laclau e Mouffe, os movimentos se colocaram em relações de equivalências em torno do combate à corrupção e no combate ao projeto político, econômico e social de esquerda no Brasil. As relações de diferença, que se expressam de uma forma mais sutil, se dão na defesa de diferentes projetos políticos para a garantia do desenvolvimento econômico do Brasil.

A análise dos sentidos discursivos captados a partir das postagens que os movimentos fizeram na rede social *facebook*, no período, demonstraram que a

hipótese não se confirmou plenamente. Isso se deu porque alguns sentidos presentes nos quatro movimentos não foram contemplados pela suposição inicial, demonstrando a pluralidade que compõe os quatro discursos.

Contudo, a hipótese, pode-se dizer, foi parcialmente confirmada. Os dados apresentados no terceiro capítulo demonstram que os quatro movimentos compartilham de uma profunda ojeriza ao PT, significado como o grande expoente da ideologia de esquerda no Brasil. As críticas são direcionadas tanto as suas políticas de governo quanto a sua capacidade de gestão, consubstanciando-se na visão de que a permanência do partido no poder se reverteria em retrocessos econômicos e sociais gravosos. Ademais, os avanços das investigações da Operação Lava Jato apontavam o envolvimento de importantes lideranças em denúncias de corrupção, desgastando a imagem pública do partido.

A dificuldade do Executivo de compor maiorias nas Casas Legislativas, aliada a uma queda na popularidade governamental, ocasionada pela crise econômica e pelas constantes denúncias de corrupção que tomavam a mídia, criou um contexto muito favorável para que os movimentos atingissem um importante fim: tirar Dilma Rousseff da Presidência da República. Construindo uma argumentação no sentido de que os governos Lula-Dilma haviam elevado os índices de corrupção a outros patamares, os movimentos conseguiram atrair às ruas milhares de pessoas e exerceram, com muita eficiência no período, as funções de grupos de pressão.

Os sentidos discursivos articulados em torno do nó impeachment foram os de maior recorrência, estando presente em 39,7% de todas as postagens codificadas. Os movimentos utilizaram a internet como meio de mobilização e fiscalização popular, informando diariamente os seguidores da situação processual do pedido de cassação da Presidente e convidando-os a intervir através da participação em manifestações organizadas por eles ou por meio do envio de e-mails aos parlamentares visando ao seu convencimento.

A internet, nesse contexto, se colocou como uma ferramenta muito útil. A um baixo custo, o conteúdo produzido pelos movimentos atingiu milhares de pessoas. Isso foi fundamental não só para o sucesso das grandes manifestações, como também porque manteve os seguidores articulados em torno da demanda do *impeachment* ao logo dos nove meses de mobilização. Os movimentos demonstraram

grande coesão em torno dessa demanda, agindo coletivamente na homogeneização do discurso político.

Em concomitância ao *impeachment*, os movimentos também constituíram relações de equivalência em torno do combate às ideias e movimentos identificados com a ideologia de esquerda, tanto no Brasil como na América Latina. Demonstrando preocupação com o avanço das políticas sociais nacionais e o maior intervencionismo estatal na economia, os movimentos acusaram a gestão petista de se aproximar de regimes socialistas. Eles temem que o Estado interventor tome medidas desproporcionais, se adentando em áreas que antes eram exclusivamente privadas. Nesse sentido, os movimentos acreditam que o ideal de desenvolvimentismo está posto em xeque, porque um posicionamento econômico mais protecionista retira a competitividade nacional em relação ao grande mercado, comprometendo a produção de riqueza.

Esses questionamentos são feitos em um momento em que a América Latina passa por uma transição, durante o qual se registra sinais de esgotamentos nos governos tidos como progressistas. Nesse sentido, os movimentos se colocam contra as medidas adotadas por esses países nos anos recentes porque eles acreditam que elas estão a favor da instauração de uma ditadura de esquerda na América Latina cuja expressão máxima se dá no caso da Venezuela. Eles denunciam os objetivos nefastos desses governos, demonstrando através das ações de Nicolás Maduro que a esquerda trabalha para encaminhar as economias nacionais a falência e impõe gravosas supressões aos direitos individuais dos cidadãos.

A apresentação dos argumentos construídos pelos movimentos vem a demonstrar que o discurso da esquerda é significado como um inimigo que deve ser eliminado, constituindo-se entre ambos uma relação antagônica. Eles fundamentam, nesse sentido, que a política deve ser plural, mas não deve envolver sujeitos não comprometidos com a competitividade. Logo, todos aqueles que idealizam a revolução socialista não podem existir em uma democracia, porque buscam uma revolução totalitária que colocará os proletários no poder.

Isto posto, pode-se dizer que a parte inicial da hipótese – que afirma que movimentos se colocaram em relações de equivalências em torno do combate à corrupção e ao projeto político, econômico e social de esquerda no Brasil – se

confirmou. Contudo, ela não contemplou todos os sentidos discursivos que colocam os movimentos em relações de equivalência.

A análise dos sentidos coletados veio a demonstrar que as relações de equivalências firmadas pelos movimentos não têm um caráter só reativo, como também apresentam características propositivas que dizem respeito a certas mudanças que eles visam operar na organização social através da aprovação de certos projetos de leis. Nesse sentido, de se frisar que os quatro movimentos se colocaram como favoráveis à aprovação do Projeto de Lei Escola Sem Partido, 10 Medidas contra a Corrupção e da legalização do porte de armas. Eles também defenderam mudanças no texto da Lei Rouanet, por compreenderem que a destinação de recursos para a cultura é excessiva e não respeita critérios objetivos de seleção dos beneficiários.

Conforme foi frisado no capítulo quatro, as razões para que os movimentos apoiem a aprovação dos projetos de lei podem ser distintas. Contudo, elas têm por mérito revelar a preocupação com a naturalização da ideologia de esquerda, que eles acreditam estar sendo absorvida pela população sem a devida reflexão. É por isso que parte das críticas recaem sobre a educação e a cultura, meios de formação e instrução popular. Restringindo a liberdade de cátedra e transferindo à iniciativa privada a responsabilidade por financiar determinados projetos culturais, há mais controle sobre os discursos que hegemonizam o campo discursivo e, dessa forma, certas influências podem ser contidas.

O aprofundamento do debate em torno dos Projetos de Lei Escola Sem Partido antecipou a existência de particularidades entre os movimentos, mais bem exploradas no quinto capítulo. A análise dos dados veio a demonstrar que as divergências entre movimentos se dão em torno de três sentidos distintos: a influência que a religião e a moral podem ter no âmbito público, na defesa de um projeto de desenvolvimento econômico nacional e, por fim, na defesa de um modelo de organização estatal.

De se destacar, nesse sentido, que o MEB e o ROL compreendem que a religião católica e os valores conservadores são princípios fundantes da sociedade brasileira e possuem relevância social, devendo repercutir no campo da política. A análise dos dois discursos veio a demonstrar que, embora eles se coloquem como liberais, por que críticos do socialismo, a maior preocupação deles no período diz

respeito à preservação dos valores conservadores, que eles julgavam estar ameaçados pelas políticas do governo petista.

Diferentemente deles, o MBL e o MVR não demonstraram preocupação com os valores morais da sociedade brasileira. Nem mesmo quando eles se colocaram favoráveis ao Projeto de Lei Escola Sem Partido eles mobilizam tais sentidos, asseverando sua preocupação com a preservação do capitalismo como um princípio norteador da sociedade brasileira. Nesse sentido, pode-se afirmar que, para esses dois movimentos, a questão econômica é relevante, ao passo que a questão moral se coloca como secundária.

De se frisar, nesse sentido, que os projetos econômicos do MBL e do MVR são distintos. Os dois movimentos compartilham da crítica acerca da excessiva carga tributária que penaliza a produção da riqueza e restringe o empreendedorismo no Brasil. Contudo, eles divergem acerca da função que o Estado pode desempenhar na prestação de serviços essenciais e sobre seu papel na gestão econômica.

O MBL, sob influência da Escola Austríaca, compreende que a sociedade é capaz de se auto organizar e que a interferência do Estado, nesse processo, é muito maléfica. Por conta disso, eles acreditam que qualquer intervenção deve ser contida. A prestação de serviços deve ser exclusivamente de iniciativa privada, cabendo ao Estado as mínimas tarefas de gestão dos interesses nacionais. A taxa de impostos, deve ser mínima, destinada ao custeio dessas funções essenciais.

O MVR defende a redução da carga tributária, mas ele acredita que alguns serviços devem ser de competência do Estado, como a educação e a segurança. Eles desenvolvem um projeto econômico baseado na maior eficiência financeira, no qual o dinheiro dos impostos deve ser revertido em serviços de boa qualidade. Para isso, é preciso reduzir o orçamento dos políticos nacionais e o número de cargos em comissão, estabelecendo-se prioridades para investimento. O Estado não deve impor empecilhos ao desenvolvimento econômico, e sim criar condições favoráveis para a livre iniciativa.

Por fim, há de se ressaltar que os movimentos também se posicionam em relação à defesa de um projeto político para o Brasil. Nenhum deles defende uma ideia comum. Entusiasta da descentralização política, o MBL apresenta um discurso propositivo defendendo uma reforma eleitoral. Nesse sentido, ele se coloca como

defensor do parlamentarismo, do voto distrital e advoga em prol de uma revisão no Pacto Federativo com vias a garantir uma maior autonomia aos municípios.

O MVR, por outro lado, compreende que as regras e instituições no Brasil funcionam bem. Para eles, o problema reside no caráter dos políticos brasileiros e na apatia que a política vem gerando. Eles apostam no fortalecimento das experiências a nível local, como alternativa para o engajamento político e uma renovação nas lideranças nacionais. Ele também acredita que a redução do aparato estatal seria benéfica para reduzir as práticas corruptivas, visto que restringiria a oportunidade para que elas acontecessem e facilitaria a fiscalização pública.

O MEB e o ROL, por sua vez, questionam o papel das Forças Armadas na organização política nacional. O primeiro movimento acredita que o Estado brasileiro precisa valorizar os poderes militares, responsáveis por cuidar da soberania nacional e da defesa de nossas fronteiras. O ROL, por sua vez, requereu intervenção militar nos primeiros meses em que tramitou o processo de *impeachment*, pois acreditava que as instituições estavam sob risco e que se fazia indispensável a intervenção do Exército para conter o domínio do PT. Contudo, com a saída da Presidente Dilma, eles mudaram sua demanda e passaram a exigir eleições gerais, visto que – em sua perspectiva – o então Presidente Interino Michel Temer não tinha legitimidade para governar.

A análise desses quatro discursos, que mobilizam sentidos tão diferentes, vem a indicar uma importante diferenciação: embora próximos no espectro ideológico – auto identificando-se como movimentos de direita – cada um deles mobiliza sentidos discursivos próprios, tendo uma visão muito particular do projeto de nação defendido. Nesse sentido, a parte final da hipótese – que diz que as relações de diferença se dão na defesa de diferentes projetos políticos para a garantia do desenvolvimento econômico do Brasil – se confirmou parcialmente. A análise dos sentidos discursivos demonstrou que os movimentos também divergem no que tange ao modelo político de nação defendido e no entendimento do lugar que a moral e a religião podem ter na esfera pública.

De se frisar, por fim, que esses dados assumem especial relevância, porque demonstram a existência de divergências entre os movimentos que nem mesmo um contexto discursivo de intensa polaridade conseguiu apagar. A principal contribuição

do trabalho consiste na demonstração de que o discurso da direita não é homogêneo e que os sentidos discursivos que o constitui estão em constante disputa.

Referências:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ABRAÃO, Paulo. A Lei de Anistia no Brasil. As alternativas para a verdade e a justiça. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**. v. 24, n° 1, jan/jul 2001. p. 119-138. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/373/373>. Acesso em: out de 2017

ABRANTES, T. Quem são e o que defendem os líderes dos protestos do dia 15. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/quem-sao-e-o-que-pensam-os-lideres-dos-protestos-do-dia-15/>. Acesso em: set. 2017.

ABREU, José dos Santos de. Operação Pequeno Príncipe: a ação da polícia política no combate à doutrinação comunista nas pré-escolas Oficina e OCA. **Dissertação de mestrado em História**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2016.

ALENDA, S.; SEPÚLVEDA, J. I. Pensar el cambio en las organizaciones partidistas: perfiles dirigenciales y trayectorias de moderación en la Concertación e la Alianza. In: DE LA FUENTE, G. et al. (Eds.). **Economía, Instituiciones y Politica en Chile**. Serie Estudios. Santiago:Segpres, 2009. p.135-180.

AMARAL, Mariana. Jabuti não sobe em árvore: como o MBL se tornou líder das manifestações pelo impeachment. In:JINKINGS, Ivana; DORIA, Kim; CLETO, Murilo. **Por que gritamos golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil**.São Paulo: Boitempo, 2016. p. 49-55.

BARABÁSI, A.-L. The Scale-Free Property. **Network Science**. Cambridge: Cambridge University Press, 2016. p. 112–163

BARNETT, C. Neither poison nor cure: Space, scale and public life in media theory. In: COULDRY, N.; MCCARTHY, A. (Eds.). . **MediaSpace: Place, Scale and Culture in a Media Age**. London: Routledge, 2004. p. 58–74.

BARROS, Sebastián. Inclusión radical y conflicto en la constitución del pueblo populista. **CONfines relacion. internaci. ciencia política** vol.2 n°.3, Monterrey, jan./mai. 2006 Disponível em: <www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1870-35692006000100004&script=sci_arttext> Acesso: out. de 2017.

BIANCHI, Alvaro. A guerra que estamos perdendo. . In: DEMIER, Felipe; HOEVELER, Rejane. (Orgs). **A onda Conservadora: ensaio sobre os atuais tempos sombrios no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 2016. p. 121-125.

BIMBER, B. Information and Political Engagement in America: The Search for Effects of Information Technology at the Individual Level. **Political Research Quarterly**, v. 54, n. 1, p. 53–67, 2001.

Biroli, Flávia ; MANTOVANI, D. M. . A parte que me cabe nesse julgamento: a Folha de S. Paulo na cobertura ao processo do 'mensalão'. **Opinião Pública** (UNICAMP. Impresso), v. 20, p. 204-218, 2014.

BRAGA, Fábio. Paulista reúne maior ato político desde as Diretas Já, diz Datafolha. **Folha de São Paulo Online**. Disponível em:

http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1603271-paulista-reune-maior-ato-politico-desde-as-diretas-ja-diz-datafolha.shtml. Publicado em: 15 mar. 2015. Acesso em: nov. 2017.

BRASIL. Lei 10.826, de 22 de dezembro de 2003. **Estatuto do desarmamento**. Brasília, DF, dez de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.826.htm> Acesso em: dez. de 2017.

BUENO, Patrícia. **Comunicação pessoal**. São Paulo, 2016.

BURITY, Joanildo. Cultura e Identidade no campo religioso. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n° 9, out. 1997, p. 137-177. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/nove/burity9.htm> Acesso: out. 2017.

BURITY, Joanildo. Teoria do Discurso e Educação: reconstruindo o vínculo entre cultura e política. **Revista Teias**. v. 11, n. 22, p. 07-29, maio/agosto 2010. <Disponível em:http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24113/17091> Acesso: out de 2017.

BUSCATO, Marcela. et al. 16 de agosto: as manifestações pelo Brasil. **Revista Época**. Disponível em: http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/08/16-de-agosto-manifestacoes-pelo-brasil.html. Publicado em: 16 ago. 2015. Acesso em: nov. 2017.

BUTTERFIELD, C.; CHEQUER, R. Vem Pra Rua. 1. ed. São Paulo: Matrix, 2016.

CABALIN, C. Online and mobilized students: The use of Facebook in the Chilean student protests. **Comunicar**, v. 22, n. 43, p. 25–33, 2014.

CAMARA DOS DEPUTADOS. Posição referencial. BRASIL. Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=541857. Acesso: out. de 2017.

CAMARA LEGISLATIVA. Camara escolhe chapa de oposição para a Comissão do Impeachment. **Camara dos Deputados**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/501447-CAMARA-ESCOLHE-CHAPA-DA-OPOSICAO-PARA-COMISSAO-DO-IMPEACHMENT.html> Acesso: out. 2017

CAMARA LEGISLATIVA. Camara terá de refazer a eleição da comissão especial do impeachment de Dilma Rousseff. **Câmara dos Deputados**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/505437-CAMARA-TERA-QUE-REFAZER-A-ELEICAO-DA-COMISSAO-ESPECIAL-DO-IMPEACHMENT-DE-DILMA-ROUSSEFF.html> Acesso: out. 2017

CANCIAN, A.; MOURA, G. H. C.; MALINI, F. A tecnopolítica das multidões inteligentes: uma análise do #25S no Twitter. XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. **Anais.** Bauru: Intercom, 2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0142-1.pdf>

CAPRIGLIONE, Luciana. et al. Na Sé, “Cansei” desemboca em “fora, Lula”. **Folha de São Paulo Online**. Disponível em:

<www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1808200706.htm>. Publicado em: 18 ago. 2007. Acesso em: 01 out. 2017.

CARVALHO, Fernando; FERREIRA, José. Testemunhas indicam que consorcio fez obra em sítio. **Folha Online**. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/02/1736752-testemunhas-indicam-que-consorcio-fez-obra-em-sitio.shtml?loggedpaywall. Acesso em: out. 2017

CESNIK, Fábio de Sá; MALAGODI, Maria Eugênia. **Projetos culturais**. São Paulo: Fazendo Arte, 1998

CHAPOLA, Ricardo. KATTAH, Eleonora. Protesto contra Dilma reúne 500 pessoas na Paulista. **O Estadão Online**. Disponível em: http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,protesto-contra-dilma-reune-500-pessoas-na-paulista,1599897> Publicado em: 29 de Nov. 2014 Acesso em: nov. 2017.

CODATO, Adriano; BOLOGNESI, Bruno; ROEDER, Karolina. A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador. In: In: CRUZ, Sebastião; KAYSEL, Nadré; CODAS, Gustavo. **Direita Volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2015. p. 115-144.

COLOMBO, Cristiano. Sebástian Pinhera vence a eleição no Chile. **Folha Online**. Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/12/1944077-boca-de-urna-aponta-vitoria-de-ex-presidente-sebastian-pinera-no-chile.shtml> Acesso em: out. de 2017.

Congresso Nacional. **Plano Nacional dos Direitos Humananos**. Brasil, 2009.

DATAFOLHA. Relatório: Aprovação á governo de Dilma Rousseff cai, e reprovação petista dispara. Instituto de Pesquisa Datafolha. **Opinião Pública**. São Paulo, fev. de 2015. [online] Disponível em: http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2015/02/1587329-aprovacao-a-governo-dilma-rousseff-cai-e-reprovacao-a-petista-dispara.shtml

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

DIAS, Tayrine. É uma batalha de narrativas: os enquadramentos da ação coletiva em torno do impeachment de Dilma Rousseff no Facebook. **Dissertação de Mestrado.** Universidade Nacional de Brasília. Junho de 2017.

EARL, J.; KIMPORT, K. **Digitally Enabled Social Change: Activism in the Internet Age**. Cambridge: MIT Press, 2011.

Editorial do G1. 8% aprovam e 71% reprovam governo Dilma, diz Datafolha. **G1**. Disponível em: http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/08/71-reprovam-governo-dilma-diz-datafolha.html. Publicado em: 06 ago. 2015. Acesso em: nov. 2017.

_____. Veja o passo a passo da Operação Lava-Jato. **G1** Disponível em:http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/08/71-reprovam-governo-dilma-diz-datafolha.html. Publicado em: 08 de set de 2017. Acesso em: nov. 2017.

EL PAÍS. Manifestações no Brasil pedem impeachment de Dilma Rousseff. **El País online.** Disponível em:https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/13/politica/1450015512_142895.html. Acesso: out. de 2017.

FARRELL, H. The Consequences of the Internet for Politics. **Annual Review of Political Science**, v. 15, n. 1, p. 35–52, 2012.

FOLHA DE S.PAULO. Endireita Brasil quer trazer os “bons” para política; conheça o movimento. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/multimidia/tvfolha/2014/09/1512606-contra-gays-endireita-brasil-quer-trazer-os-bons-para-politica.shtml>. Acesso em: out. 2017.

_____. Protestos contra o governo reúnem quase 1 milhão pelo país. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1603286-protestos-contra-o-governo-reune-quase-1-milhao-pelo-pais.shtml>. Acesso em: março de 2017.

_____.Eleições Presidenciais. Disponível em: http://eleicoes.folha.uol.com.br/2014/1turno/presidente/br.shtml> Publicado em: out. de 2014.

FRANCO, Ilimar. Bolsonaro Vem aí. **O Globo**. Disponível em: <http://blogs.oglobo.globo.com/panorama-politico/post/bolsonaro-vem-ai.html> Acesso em: set. 2017.

G1. Bolsonaro manda distribuir panfletos anti-gay no Rio. **G1 Online**. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/05/bolsonaro-manda-distribuir-panfletos-antigay-no-rio.html> Acesso: set. 2017.

_____. Câmara elege membros da Comissão de Impeachment. Disponível em: http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/03/camara-elege-membros-de-comissao-que-analisara-impeachment-de-dilma.html. Acesso: out. de 2018.

_____. CNBB rejeita aborto e união homossexual. G1 online. Disponível em: http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1450504-5602,00-CNBB+REJEITA+PROPOSTAS+DO+PNDH+SOBRE+ABORTO+E+UNIAO+HOMOSSEXUAL.html. Acesso: set. 2017.

_____. Exoneraçao de Lula é publicada no Diário Oficial. Disponível em: http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/05/exoneracao-de-lula-do-cargo-de-ministro-e-publicada-no-diario-oficial.html. Acesso: out. de 2018.

_____. Gilmar Mendes suspende nomeação de Lula. G1 Online. Disponível em: http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/gilmar-mendes-suspende-nomeacao-de-lula-como-ministro-da-casa-civil.html

_____. Manifestações a favor do impeachment ocorrem nessa domingo. G1 Online. Disponível em: http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/manifestacoes-favor-do-impeachment-ocorrem-neste-domingo.html. Acesso: out. de 2018.

_____. Manifestações contra o governo são registradas nessa quinta-feira. Disponível em: http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/manifestacoes-contra-governo-sao-registradas-pelo-pais-nesta-quarta.html. Acesso: out. de 2017

_____. Ministro do STF suspende instalação da comissão especial do impeachment. G1 Online. Disponível em: http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2015/12/ministro-do-stf-suspende-instalacao-da-comissao-especial-do-impeachment.html Acesso: out. 2017

_____. Oposição anuncia ação judicial para tentar barrar a posse de Lula. Disponível em: http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/oposicao-anuncia-acao-judicial-para-tentar-barrar-posse-de-lula.html

_____. PCdoB questiona abertura de processo de impeachment de Dilma. G1 Online. Disponível em: http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/pc-do-b-questiona-no-stf-abertura-do-processo-de-impeachment-de-dilma.html. Acesso: out. de 2017

_____. Planalto anuncia Lula como novo ministro da casa Civil. G1 Online. Disponível em: http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/planalto-anuncia-lula-como-novo-ministro-da-casa-civil.html. Acesso: out. de 2017.

_____. Presos na 23 fase da operação lava jato. G1 Online. Disponível em: http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/02/presos-na-23-fase-da-operacao-lava-jato-chegam-pf-em-curitiba.html. Acesso: out. 2017

_____. Rio de Janeiro registra mais de 21 mil casos de dengue em janeiro e fevereiro. G1 Online. Disponível em:http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/03/rj-registra-mais-de-21-mil-casos-de-dengue-em-janeiro-e-fevereiro.html. Acesso: out. de 2017.

_____. Eduardo Cunha informa que autorizou o processo de impeachment de Dilma. G1 Online. Disponível em: http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/eduardo-cunha-informa-que-autorizou-processo-de-impeachment-de-dilma.html. Acesso: out. 2017.

GARCÍA, C. et al. What can Twitter tell us about social movements' network topology and centrality? Analysing the case of the 2011 – 2013 Chilean student movement. **Inst. J. Organisational Design and Engineering**, v. 3, n. 3/4, p. 317–337, 2014.

GERBAUDO, P. Tweets and the Streets. **London:** Pluto Press, 2012.

GIMENES, Éder; BORBA, Julian. Mobilização Cognitiva e Perfis Eleitorais na América Latina. **Anais do X Encontro Brasileiro de Ciência Politica**: Ciência Política e a Política – Memória e Futuro. Belo Horizonte, 2016.

GOBBI, Diogo. Identidade em ambiente virtual : uma análise da Rede Estudantes Pela Liberdade. 2016. 118f. **Dissertação (Mestrado).** Instituto de Ciência Política. Universidade de Brasília. Brasília, 2016.

GOIS, Chico; FERNANDES, Letícia. Cunha aceita pedido de Impeachment contra Dilma. **O Globo.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/cunha-aceita-pedido-de-impeachment-contra-dilma-18202665> Publicado em: 02 dez. 2015. Acesso em: nov. 2017

GONZÁLEZ-BAILÓN, S. et al. The Dynamics of Protest Recruitment through an Online Network. **Scientific Reports**, v. 1, p. 1–7, 2011

HERDY, Joana; ONOFRE, João, CARVALHO, Mariana. Lava Jato faz busca na Casa de Lula. **G1 Online**. Disponível em: https/oglobo.globo.com/brasil/lava-jato-faz-busca-na-casa-de-lula-ve-evidencias-de-que-petista-beneficiario-de-delitos-18802540#ixzz4vuFTTlbj. Acesso: out. 2017

IBOPE. Pesquisa CNI/IBOPE. Avaliação do governo: março de 2015. Brasília: CNI, 2015. [online]. Disponível em: http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Documents/Pesquisa%20CNI-IBOPE%20Aval%20do%20governo%20-%20mar2015.pdf

JORNAL DA CÂMARA. CPI da Lei Rouanet. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/parlamentar-de-inquerito/55a-legislatura/cpi-lei-rouanet/conheca-a-comissao/criacao-e-constituicao> Acesso em: out. de 2017.

JORNAL DA CAMARA. Estatuto do Desarmamento. Câmara dos Deputados. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=541857>. Acesso: out de 2017.

JORNAL DA CAMARA. Estudo do controle de armas de fogo. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/internet/agencia/infograficos-html5/estatudo-de-controle-de-armas-de-fogo/index.html>. Acesso: out. de 2017.

LACLAU, Ernesto. A razão populista. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

_____. **Emancipação e Diferença**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011. p. 224

_____. La guerre des indentités. Grammaire de l'emancipation, 2000. In: MENDONÇA, Daniel. A noção de antagonismo na Ciência Política contemporânea: uma análise a partir da teoria do discurso. **Revista de Sociologia e Política**. v. 1. n° 20. Curitiba: junho de 2003. p. 135-145.

_____. **Misticismo, retórica y política**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2002. p.128.

_____. **Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tempo.** 2ª Ed. Buenos Aires: Nueva Visión, 2000.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios, 2015. 288 p.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

LEVITSKY, Steve; Kay Roberts. **The Resurgence of the Latin American Left**. Baltimore: Johns Hopkings, 2011. 243 p.

LIMA, Dílson; MACHADO, Luís. Manifestantes em SP protestam contra Dilma e escândalo na Petrobrás. **Folha de São Paulo Online.** Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2014/12/1558809-manifestantes-em-sp-protestam-contra-dilma-e-escandalo-na-petrobras-shtml> Publicado em: 06 dez. 2014 Acesso em: nov. 2017.

LOPES, Alice C; BURITY, Joanildo A.; MENDONÇA, Daniel. Apresentação. In: LACLAU, Ernesto. MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical.** São Paulo: Intermeios, 2015. p. 7-33.

LOPES, Alice Casimiro. Democracia nas políticas de currículo. **Tema em Destaque**. v. 42, n° 147, p. 700-715. set./dez 2012. Disponível em: <http://repositorio.minedu.gob.pe/bitstream/handle/123456789/952/2012_Lopes_Democracia%20nas%20políticas%20de%20currículo.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso: out. de 2017

LORD, Lúcio. Impeachment, relações entre direito e política e accontability no Brasil atual. **Brazilian Journal of Law**. v.4, n. 6, 2016. P. 252-263.

LOURENÇO, Manuel. Entenda a tramitação do impeachment no Senado. Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-04/entenda-tramitacao-do-impeachment-no-senado. Acesso: out. de 2017.

MACEDO, Fausto. PF deflagra a 23ª fase da Operação Lava Jato. Disponível em: http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/pf-deflagra-23a-fase-da-operacao-lava-jato/ Acesso: out. de 2017.

MAINWARING, Scott; MENEGUELLO, Rachel; POWER, Timothy. **Partidos conservadores no Brasil contemporâneo.** São Paulo: Paz e Terra, 2000. 390 p.

MANTOVANI, Denise. Os limites da controvérsia do aborto na agenda eleitoral de 2010:um estudo sobre o agendamento da mídia. In: MIGUEL, L.F; BIROLI, Flávia.; MARQUES, Danusa; MACHADO,Carlos;. (Org.). **A Democracia face às Desigualdades problemas e horizontes**. 1Aed.São Paulo: Alameda, 2015, v. 01, p. 119-154

MARANHÃO, João. MARCHESAN, Sílvio. Comissão vota pela abertura do processo de impeachment. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/04/11/comissao-vota-pela-abertura-de-processo-de-impeachment-contra-dilma-rousseff.htm. Acesso: out. de 2018.

MARCHART, Oliver. El pensamiento político posfundacional: La diferencia política en Nancy, Lefort, Badiou y Laclau. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009.

MEDONÇA, Daniel; RODRIGUES, Léo Peixoto. Do estruturalismo ao pós-estruturalismo: entre fundamentar e desfundamentar. In:_____ (Orgs.). **Pós estruturalismo e teoria do discurso: em torno de Ernesto Laclau.** 2ª Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014, p. 27-45.

MENDONÇA, Daniel. A noção de antagonismo na Ciência Política contemporânea:uma análise a partir da teoria do discurso. Revista de Sociologia e Política. v. 1. n°20. Curitiba: junho de 2003. p. 135-145.

_____. A teoria da hegemonia de Ernesto Laclau e a análise política brasileira. Ciências Sociais Unissinos. v.43, n° 3. São Leopoldo, 2007. p. 249-258.

MIGUEL, LUIS FELIPE. Aborto e democracia. Revista Estudos Feministas (UFSC. Impresso), v. 20, p. 657-672, 2012.

_____. Da “doutrinação marxista” à "ideologia de gênero" - Escola Sem Partido e as leis da mordaça no parlamento brasileiro. **Direito e práxis**. v.7, n. 3, 2016. P. 590 – 621.

MIGUEL, Luis Felipe; ASSIS, Pedro Paulo. Coligações eleitorais e fragmentação das bancadas parlamentares no Brasil:simulações a partir das eleições de 2014. **Revista Sociologia e Política** (UFPR. IMPRESSO), v. 24, p. 29-46, 2016.

MIGUEL, Luis. Felipe. Da doutrinação marxista à ideologia de gênero: o Escola Sem Partido? e as leis da mordaça no parlamento brasileiro. **Revista Direito e Práxis**, v. 15, p. 590, 2016.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **10 Medidas contra Corrupção**. Disponível em: http://www.dezmedidas.mpf.mp.br/apresentacao/objetivo-geral-das-propostas. Acesso: out. de 2017.

MOVIMENTO BRASIL LIVRE. **Manual do MBL para as Filiais Municipais**. Disponível em: https://pt.scribd.com/doc/277263728/Manual-de-Filiais-do-MBL. Postado em: 2015.

MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL. **Estatuto do Movimento Endireita Brasil**. Fortaleza, 2012.

NEVES, Raphael. Uma comissão da verdade no Brasil? Desafios e perspectivas para integrar direitos humanos e democracia. **Lua Nova**, São Paulo, 86: 155-185, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n86/a06.pdf> Acesso em: out. de 2017.

O ESTADÃO. Jobin faz carta de demissão após ameça de mudar a lei de anisita. Jornal online, 2009. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,jobim-faz-carta-de-demissao-apos-ameaca-de-mudar-a-lei-de-anistia,488515> Acesso: out. 2017.

_____. Manifestações em todos os Estados superam as do marco do ano passado. Estadão Online. Disponível em: http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,manifestacoes-em-todos-os-estados-superam-as-de-marco-do-ano-passado,10000021047. Acesso: out. 2017.

_____. O retorno do CPMF é importante para conter o avanço do aedes. O Estadão online. Disponível em: http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,volta-da-cpmf-e-importante-para-conter-avanco-do-aedes--diz-cardozo,1832060. Acesso: out. de 2017

_____. Placar do Impeachment. Estadão Online. Disponível em: http://infograficos.estadao.com.br/politica/placar-do-impeachment/. Acesso: out. de 2017.

O GLOBO. Brasileiros votam o referendo contra o porte de armas. O Globo. Disponível em: http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/em-2005-63-dos-brasileiros-votam-em-referendo-favor-do-comercio-de-armas-17786376. Acesso: out. de 2017.

_____. Manipulação no Congresso ultrapassa limites. O Globo Online. Disponível em:https://oglobo.globo.com/opiniao/manipulacao-do-congresso-ultrapassa-limites-17109534. Acesso: set. 2017.

_____. Pronunciamento de Dilma é destaque na imprensa internacional. G1 Online. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/pronunciamento-de-dilma-destaque-na-imprensa-internacional-18606027. Acesso: out. 2017

OLIVEIRA, Raquel de. Passeata pelas vítimas reúne 6.000 sob frio de 7°C. **Folha de São Paulo Online.** Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3007200713.htm> Publicado em 30 de Jul. 2007. Acesso em: 22 de set. 2017

ONOFRE, João; GRILLO, Mariana. Nova fase da lava jato tem marqueteiro João Santana como alvo. **O Globo.** Disponível em:https://oglobo.globo.com/brasil/nova-fase-da-lava-jato-tem-marqueteiro-joao-santana-como-alvo-18720693#ixzz4vuDbNJ2Z. Acesso: out. de 2017.

ÖSTMAN, J. Information, expression, participation: How involvement in user-generated content relates to democratic engagement among young people. **New Media & Society**, v. 14, n. 6, p. 1004–1021, 2012.

PAIVA, Denise; KRAUSE, Silvana; LAMEIRÃO, Adriana. O eleitor antipetista: partidarismo e avaliação retrospectiva. **Opinião Pública**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 638-674, 2016.

PANIZZA, Fernando. Unarmed utopia revisited: the resurgence of left-of-centre politics in Latin America. **Political Studies**, v. 53, n°. 4, dez. 2005, p. 716 – 734.

PEREIRA, M. H. de F. Nova direita? Guerras de memória em tempos de Comissão da Verdade (2012-2014). **Varia História**, v. 31, p. 863-902, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/vh/v31n57/0104-8775-vh-31-57-0863.pdf>. Acesso em: out. 2017.

PETERS, Michael. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença. Uma introdução.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PINTO, Simone Rodrigues. Direito à Memória e a Verdade: comissões da Verdade na América Latina. **Revista Debates**. Porto Alegre, v. 4, n°1, jan-jun, 2010.

PIOVESAN, FLÁVIA. A sociedade já discute o PNDH 3. **O Estadão**. Disponível em: <http://alias.estadao.com.br/noticias/geral,o-fato-e-que-a-sociedade-ja-discute-o-pndh-3,497028> Acesso: set. 2017

POLETTI, L. Ministro da Educação recebe Alexandre Frota e grupo pró-impeachment. Disponível em: <http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/ministro-da-educacao-recebe-alexandre-frota-e-grupo-pro-impeachment/>. Acesso em: set. 2017.

REDAÇÃO ÉPOCA. As manifestações de 13 de março em todo o Brasil. Disponível em: <http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2016/03/manifestacoes-de-13-de-marco-em-todo-o-brasil-acompanhe.html>. Acesso em: set. 2017.

REID, Michael. **Forgotten Continent: the battle for Latin America's soul.** Nem Haven: Yale University Press, 2007. 408 p.

REVERBEL, P. De TV em bar, MBL acompanha julgamento do impeachment no Senado. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/08/1808675-de-tv-em-bar-mbl-acompanha-julgamento-do-impeachment-no-senado.shtml>. Acesso em: set. 2017.

REVISTA ÉPOCA. Acompanhe as manifestações de 13 de março em todo o brasil. **Época Online.** Disponível em:http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2016/03/manifestacoes-de-13-de-marco-em-todo-o-brasil-acompanhe.html. Acesso: out de 2017.

RODRIGUES, Léo Peixoto. A (Des)estruturação das Estruturas e a (Re)estruturação dos Sistemas: uma revisão epistemológica crítica. In: RODRIGUES, Léo Peixoto; MENDONÇA, Daniel(Orgs.). **Pós-estruturalismo e teoria do discurso: em torno de Ernesto Laclau**. 2ª Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014, p. 46-78.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006

SENADO NOTÍCIAS. Comissão especial do impeachment elege presidente e relator nesta terça-feira. Senado Federal. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/04/25/comissao-especial-do-impeachment-elege-presidente-e-relator-nesta-terca-feira. Acesso: out. de 2017

_____. Congresso admite o processo de impeachment. Senado Federal. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/08/26/impeachment-da-admissibilidade-ao-julgamento. Acesso: out. de 2017.

_____. Escola sem partido é rejeitada na comissão especial. Senado Federal. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2017/11/cristovam-explica-relatorio-pela-rejeicao-do-programa-escola-sem-partido. Acesso em: out. de 2017.

_____. Impeachment de Dilma Rousseff marca o ano de 2016 no Congresso e no Brasi. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil. Acesso: out. 2017

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Supremo define o rito do impeachment de Dilma Rousseff. STF Notícias. Disponível em: http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=306614. Acesso: out. 2017

TARROW, S. **O Poder em Movimento: movimentos sociais e confronto político.** 1 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009

TATAGIBA, Luciana; TRINDADE, Thiago; TEIXEIRA, Ana Claudia. CorruPTos: um ensaio sobre os protestos à direita no Brasil. Campinas: Necap, 2015b. Disponível em: <www.pdpp2015.sinteseeventos.com.br/arquivo/downloadpublic> Acesso em: 13 de abr. 2017.

TREMAYNE, M. Anatomy of Protest in the Digital Era: A Network Analysis of Twitter and Occupy Wall Street. **Social Movement Studies,** v. 13, n. 1, p. 1, 2013

UOL NOTÍCIAS. Pronunciamento de Dilma contra o Zika. **UOL**. Disponível em:https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/02/03/pronunciamento-da-dilma-contra-o-zika.htm. Acesso: out. 2017

WENMAN, Mark. **Agonistic democracy: constituent power in the era of globalization**. Cambridge, Cambridge University Press, 2013.

WEYLAND, Kurt. The Rise of Latin America's Two Lefts Insights. **Comparative Politics**. V. 41, n° 2, 2009. P. 145-164.

WHITAKER, Paulo. Cidades registram panelaço durante programa do PT com Lula e Dilma. **G1.** Disponível em: http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/08/cidades-registram-protestos-durante-programa-do-pt-com-dilma-e-lula.html. Publicado em: 06. Ago. 2015. Acesso em: nov. 2017.

WILLIAMS, James. **Pós-estruturalismo.** Petrópolis: Vozes, 2012. WILLIAMS, James. Pós-estruturalismo. Petrópolis: Vozes, 2012.

ZALIS, P.; GONÇALVES, E. Quais são e como pensam os movimentos que vão para a rua contra Dilma no domingo. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/politica/quais-sao-e-como-pensam-os-movimentos-que-vao-para-a-rua-contra-dilma-no-domingo/>. Acesso em: 25 jul. 2016.